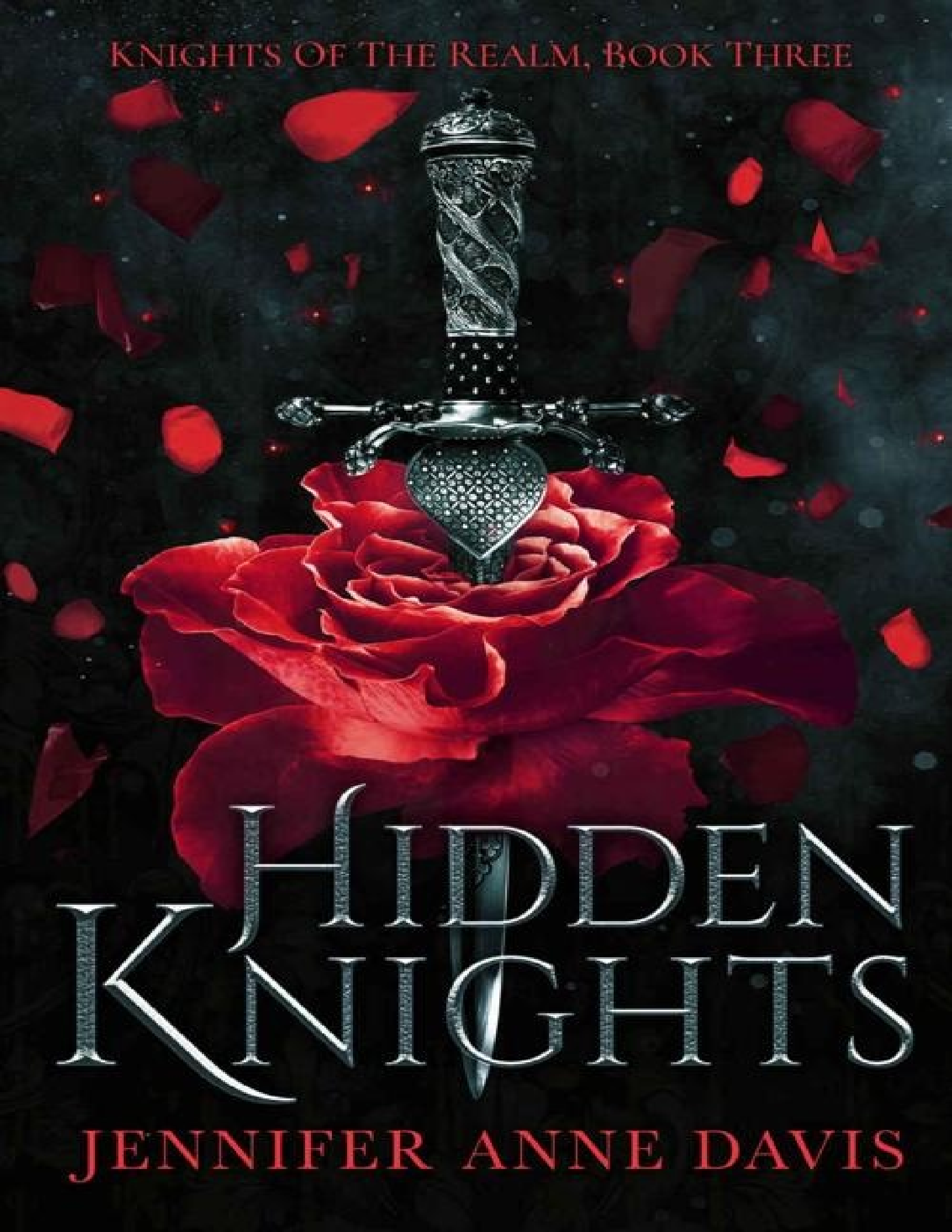
Knights Of The Realm, Book Three

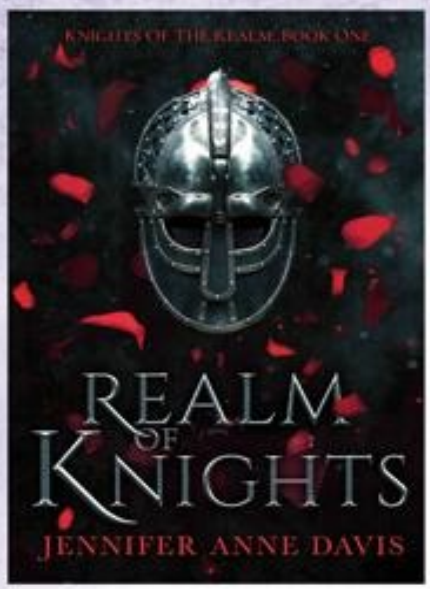


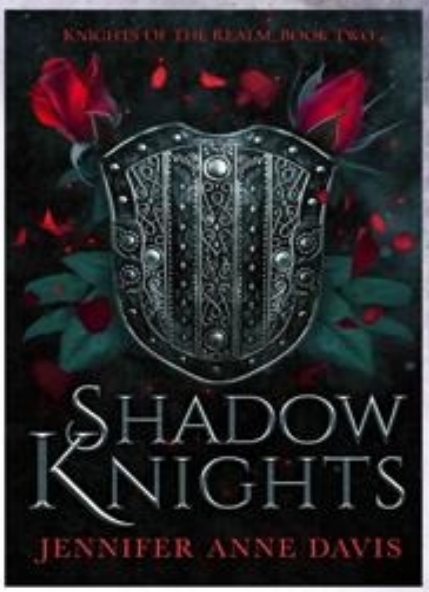
Hidden Knights

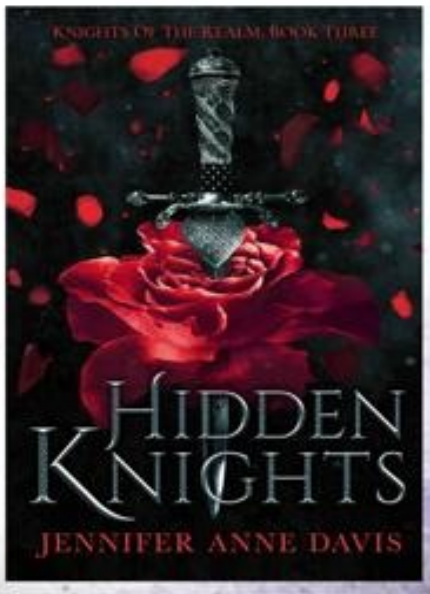
Jennifer Anne Davis

KNIGHTS OF THE REALM

ORDEM DE LEITURA





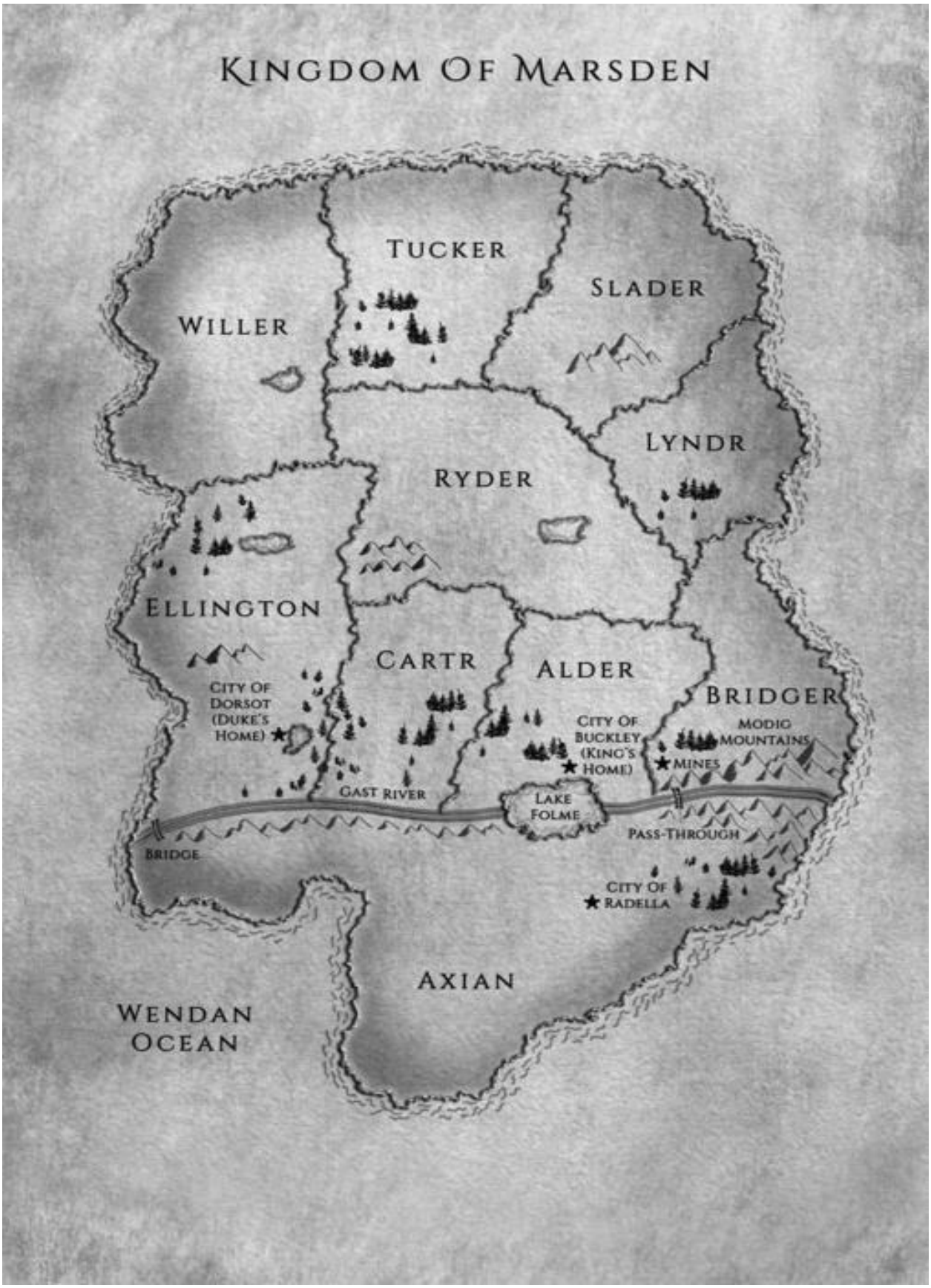


SINOPSE

Com o príncipe Henrick morto, um exército estrangeiro aliado ao rei e o palácio tomado, Reid deve encontrar uma maneira de consertar as coisas pelo reino de Marsden.

Reid nunca esperava encontrar amor, amizade ou sua mãe no reino de Axian. Ela também nunca esperou se tornar uma líder para seu povo. Com o rei ameaçando derrubar os duques e assumir o controle total do reino, Reid percebe que ela pode ser a única em posição de detê-lo. Com o anel que seu pai lhe deu, os comandantes do exército ao seu lado e um mestre conspirador aliado a ela, Reid pode ser capaz de realizar a maior virada da história de Marsden - tudo o que ela precisa fazer para entrar no papel para o qual ela nasceu.

Para proteger seu reino, Reid deve ser mais esperta que todos eles. Felizmente, ela passou os últimos dezoito anos aprendendo a arte da manipulação, e ela não vai hesitar em colocar essas habilidades à prova.


KINGDOM OF MARSDEN
TUCKER
SLADER
WILLER
LYNDR
RYDER
ELLINGTON
CARTR
ALDER
BRIDGER
CITY OF DORSOT (DUKE'S HOME)
CITY OF BUCKLEY (KING'S HOME)
MODIG MOUNTAINS
MINES
GAST RIVER
LAKE FOLME
PASS-THROUGH
BRIDGE
CITY OF RADELLA
AXIAN
WENDAN OCEAN

CAPÍTULO UM

Atordoada, Reid ficou lá, sem saber o que dizer ou fazer. Finn cutucou a mão dela, tentando fazê-la acariciar sua cabeça novamente. No entanto, ela não conseguia se concentrar no cachorro porque essa mulher – Anna – era sua mãe. Reid tinha certeza.

— Por que você não entra para que possamos discutir o assunto? — Anna disse.

O duque Ellington mudou seu peso de um pé para o outro enquanto observava sua filha, sem se preocupar em oferecer qualquer

explicação. Ele sabia que Anna - *Brianna* - estava viva esse tempo todo? Ou ele estava tão surpreso quanto Reid? Ela tinha tantas perguntas, mas não sabia por onde começar.

— Reid? — Duque Ellington disse.

— Dê um momento à ela — Anna sussurrou. — Ela parece estar em choque.

Reid não queria ou precisava de um minuto para se recompor. E esta mulher não tinha o direito de presumir que sabia o que era melhor para Reid. Fúria começou a crescer enquanto uma infinidade de emoções guerreavam umas com as outras.

— Duque Ellington — disse Dexter, sua voz alta cortando a noite tranquila. — Você poderia fazer a gentileza de nos mostrar nossos quartos? Foram dois dias longos e difíceis. Assim que tivermos a chance de nos instalarmos, podemos conversar.

O duque assentiu antes de entrar na mansão.

Colbert ordenou que alguns ajudantes dos estábulos levassem os cavalos para o celeiro.

Finn latiu e correu para dentro.

Dexter colocou sua mão grande nas costas de Reid, conduzindo-a escada acima e pela porta da frente. Eles foram direto para as escadas e depois para o segundo andar. Reid caminhou de forma automática, nem mesmo ciente de que ela estava se movendo. Raiva, felicidade, medo e mais raiva a consumiram. Como sua mãe poderia estar viva?

— Ackley, você pode ficar com este quarto — disse Duque Ellington. — E Gordon pode ocupar o quarto em frente a ele. — Ele se virou para Reid e Dexter. — Vocês dois estão casados?

Reid abriu a boca, planejando contar a seu pai que o anúncio do rei sobre a morte de Henrick interrompeu a cerimônia de casamento. Ela ainda não conseguia acreditar que Eldon havia tentado assassinar Ackley, culpando os Cavaleiros pela morte de Henrick. Ela esfregou as

têmporas, uma dor de cabeça estava se formando.

— Sim — disse Dexter, surpreendendo Reid. — Nós vamos ficar no mesmo quarto.

O duque Ellington acenou com a cabeça e abriu outra porta.

— Vocês dois ficam aqui. Vocês têm uma hora. Então eu quero discutir sobre o que aconteceu durante o jantar.

Reid entrou no quarto, nem mesmo lançando um olhar para seu pai. Depois de remover sua capa pesada e jogá-la em uma cadeira no canto, ela observou a única cama, a mesa de cabeceira, os dois armários e uma cuba. Tudo tinha uma elegância sutil.

A porta se fechou. Dexter soltou a capa, dobrando-a e colocando-a de lado antes de se esticar na cama. A barba por fazer cobria seu queixo geralmente impecável.

Reid rastejou para a cama, sentando-se ao lado dele.

— Por que você disse ao meu pai que somos casados?

O Duque Ellington descobriria a verdade em breve.

Com os olhos intensos, Dexter a examinou, fazendo seu estômago revirar.

— Eu não quero que você fique sozinha em um quarto agora. — Ele estendeu a mão, segurando a mão dela. — Precisamos ficar juntos. Não tenho certeza em quem podemos confiar.

Tudo estava uma bagunça. Sua própria mãe, a líder dos Cavaleiros, mentiu para Reid esse tempo todo.

— Você parecia que estava prestes a atacar Anna, então eu tirei você de lá. Fale comigo. Em que você está pensando?

Em que ela estava pensando? Caindo de costas para que pudesse olhar para o teto em vez do homem ao lado dela, Reid tentou organizar seus pensamentos confusos. Mas ela não conseguia. Haviam muitos brigando por atenção.

— Minha mãe não está morta. — Anna estava viva e bem todos

esses anos. — Acho que meu pai sabia.

Não havia nenhuma outra conclusão - não se ela levasse em conta que ele saiu para ver o Líder dos Cavaleiros, e ele estava aqui com Anna.

— O Duque Ellington alguma vez sugeriu ou deu qualquer indicação de que ela poderia estar viva?

— Não. Nunca. — Uma lágrima escorregou do canto do olho de Reid. Sua mãe os havia abandonado. Por quê? Para servir a uma causa? Para liderar os Cavaleiros? Ser mulher no norte de Marsden era tão deplorável que ela teve que deixar seu marido e cinco filhas pequenas? Reid socou a cama. Raiva e mágoa misturadas, deixando-a frustrada e confusa.

— Talvez você precise falar com seus pais — disse Dexter. — Permita que eles se expliquem antes de tirar suas próprias conclusões. Ele girou para o lado, ficando de frente para ela.

Reid sentiu que ele a observava. Ela manteve os olhos focados no teto, tentando não chorar. Não funcionou. As lágrimas começaram a cair.

— Estou magoada. — Dor florescia em seu peito.

— Eu também ficaria. — Ele estendeu a mão, enxugando as lágrimas dela.

Ela ficou de lado para encará-lo, estudando o homem que ela temia poucas semanas atrás.

A mão direita dele segurou sua bochecha esquerda.

— Você já considerou a possibilidade de que Ackley foi à Ellington procurar você por algum motivo específico?

O quarto ficou estranhamente silencioso.

— O que você quer dizer?

— Talvez ele não tenha te encontrado por acaso, como você achou. Talvez sua mãe o tenha enviado para recrutá-la como um Cavaleiro.

A mão de Dexter deslizou sobre o ombro de Reid e desceu por seu braço, segurando seus dedos.

Ela não tinha considerado isso.

— Reid. — Dexter lambeu os lábios, seus olhos escurecendo conforme a intensidade brilhava.

Ela prendeu a respiração e se inclinou para frente.

— Eu dificilmente acho que agora é a hora para ficar fazendo carinho na cama — disse Ackley enquanto entrava no quarto, sem se preocupar em bater.

Reid levantou até sentar.

— O que você está fazendo aqui?

Gordon entrou atrás de Ackley, fechando a porta.

— Nós precisamos conversar.

Gordon examinou o quarto, olhando para todos os lugares, menos para Reid.

Dexter se sentou, apoiando-se na cabeceira da cama.

— Embora eu concorde que precisamos conversar, eu queria alguns minutos a sós com Reid.

— Só alguns?

Ackley sorriu maliciosamente ao se encostar na cuba, cruzando os braços.

— Reid acabou de descobrir que a mãe está viva — afirmou Dexter. — Eu dificilmente acho que agora é hora para comentários maliciosos. Você não concorda, primo?

Ele inclinou a cabeça, observando Ackley.

Ackley olhou para Dexter e Reid.

— Vocês sabem que ainda não são casados, não sabem?

— Cala a boca, Ackley — murmurou Gordon. — Precisamos conversar enquanto temos chance. — Ele caminhou até os pés da cama. — Temos que tirar os soldados melenianos de Marsden. Então eu

posso consertar as coisas.

— O que você quer dizer com isso? — Reid perguntou, dobrando as pernas sob ela.

Gordon parou de andar, olhando para ela.

— Ele acha que podemos controlar Eldon — explicou Ackley. — Que possamos convencer Eldon a querer as mesmas coisas que nós. Bem, caso você ainda não tenha percebido, Gordon, não temos mais nenhuma lealdade para com nosso meio-irmão. Depois de matar nosso pai, ele foi em frente e matou o dele também.

Reid olhou para Dexter, que parecia estar lidando com a perda de seu pai muito bem. Provavelmente era muito cedo para ele ter processado tudo o que acontecera nas últimas quarenta e oito horas. Ela ficou tão chocada com o fato de a mãe estar viva que nem perguntou a Dexter como ele estava.

Alguém bateu na porta.

— Todo mundo aí? — Colbert disse do corredor.

Ackley abriu a porta.

— Estamos planejando a morte do meu irmão.

— Por mais interessante que pareça — respondeu Colbert — o jantar está pronto. Me pediram para acompanhar todos até a sala de jantar. — Ele olhou para dentro, estudando Reid. — Você está bem?

Ela assentiu.

— Estou bem. — Em seguida, para Dexter, ela sussurrou: — Você precisa de um momento a sós com seu irmão?

Ela não tinha certeza se alguém havia informado Colbert sobre o falecimento de seu pai.

— Eu preciso falar com ele — disse Dexter. — Mas estou faminto. Conversaremos depois de comer.

Ele se levantou, puxando Reid com ele.

Quando Reid entrou no corredor, Finn saltou sobre ela, jogando-a

contra a parede. Ela riu enquanto ele lambia seu queixo.

— Não o deixe pular em você — Colbert disse antes de ordenar a Finn que sentasse.

— Eu não me importo. — Reid endireitou sua túnica.

— Eu não perguntei se você se importava. — Colbert balançou a cabeça. — Não quero que ele salte sobre as pessoas.

Markis saiu de um dos quartos, juntando-se a eles no corredor.

— Onde está Gytha?

— Ela ainda está no palácio — respondeu Dexter.

Markis esfregou a nuca.

— Quem acompanhou seu grupo até aqui?

— Ninguém — respondeu Dexter. — Nós fomos os únicos que conseguimos sair.

— Tenho certeza de que Gytha ficará bem — disse Markis enquanto descia as escadas, todos o seguindo. — Vou vasculhar o perímetro.

Ele saiu da mansão.

Reid também se preocupava com Nara. Felizmente, a princesa era uma guerreira e poderia se defender. No entanto, com a morte de Henrick, Reid não sabia em que estado de espírito Nara estaria.

O grupo encaminhou-se para a sala de jantar. No limiar, Reid congelou, incapaz de cruzar. Ela deu um passo para o lado, encostando-se na parede quando Ackley, Gordon e Colbert entraram. Respirando fundo, ela soltou o ar, tentando acalmar o coração acelerado. Seus pais estavam lá.

— Você está bem? — Dexter perguntou, sua voz profunda retumbando através dela.

Ela assentiu, incapaz de falar. O que ela diria para sua mãe? Como ela começaria a conversa? *Como você pode estar viva?* E o pai de Reid? Ele era a única pessoa de quem ela dependia e mais amava. Como ele poderia ter mentido para ela por todos esses anos?

Inclinando-se, Dexter deslizou os dedos ao redor dos dela, segurando a mão dela.

— Você não tem que falar com seus pais agora — ele sussurrou. — Basta entrar lá, comer e ouvir o que eles têm a dizer. Depois do jantar, vamos resolver isso.

Ele a puxou para longe da parede.

Ela soltou a mão de Dexter. Se o pai de Reid tinha mentido para ela e ela o conhecia bem, como ela poderia confiar neste homem que ela mal conhecia? O que impediria Dexter de mentir para ela?

— Se você preferir voltar para nosso quarto, vá em frente. Vou levar sua comida mais tarde.

Ele deu um passo em direção à sala de jantar, esperando sua decisão.

Todos estavam lá, esperando que Reid entrasse pela porta e se juntasse a eles para o jantar. Se ela se escondesse em seu quarto, estaria apenas adiando o inevitável. Em algum momento, ela teria que falar com eles. Era melhor acabar com aquilo de uma vez.

— Não. Vou enfrentar meus pais.

Ela imaginou uma armadura invisível em torno dela. Mais tarde, quando estivesse sozinha, ela tentaria descobrir como se sentia sobre isso.

— Você tem bolas maiores do que eu — murmurou Dexter. — Não tenho certeza se conseguiria fazer o que você está prestes a fazer.

Ela olhou feio.

— E você me diz isso agora?

Ele deu uma risadinha.

— Vamos. — Pegando a mão de Reid, ele a puxou para a sala de jantar antes de parar abruptamente. Reid esbarrou nele. — Eu esperava que você estivesse aqui.

Reid olhou ao redor dos ombros maciços de Dexter para ver com

quem ele estava falando. Ela piscou, tentando banir o fantasma do Príncipe Henrick, que estava ao lado de Colbert, parecendo vivo e bem.

Dexter soltou a mão de Reid, correndo direto para seu pai e o abraçando.

— Eu não tive certeza se você estava fingindo sua doença ou não.

— Desculpe, filho. — Henrick o abraçou de volta. — Eu não poderia arriscar que alguém soubesse.

Fúria cresceu dentro de Reid.

— Ninguém que devia estar morto morreu mesmo? — ela retrucou, cansada de mentiras e enganos.

— Porque todo mundo não se senta? — Anna disse.

Reid engoliu as dez réplicas desagradáveis pairando na ponta de sua língua. Ela precisava fazer o que Dexter disse e ouvir seus pais. Depois, ela poderia processar tudo e decidir como proceder. Colocando os ombros para trás, ela foi até uma cadeira vazia e se sentou. Ackley se jogou na cadeira ao lado dela.

— Saia. — Ordenou Dexter.

Ackley deu uma risadinha.

— Tem outra cadeira do lado dela, primo.

Dexter resmungou algo ininteligível, então se sentou na cadeira à esquerda de Reid. Gordon sentou-se do outro lado de Dexter, seus avós em cada extremidade da mesa. Anna, o duque Ellington, Colbert e Henrick se sentaram em frente a Reid. Parecia uma vida inteira desde que ela esteve aqui. Muita coisa mudou.

— E a nossa mãe? — Dexter perguntou, dirigindo-se ao pai.

Feliz pela distração, Reid observou Anna furtivamente, que parecia alheia à tensão que irradiava pela sala enquanto ela cuidadosamente colocava batatas em seu prato. Sua indiferença fez Reid querer gritar.

— Sua mãe e eu nunca discutimos isso — respondeu Henrick. — Eu não podia arriscar que ninguém ouvisse essa conversa. Ela acreditava

que fui envenenado até o dia do seu casamento, quando Seb se vestiu como um soldado de Melenia e enfiou um cadáver para dentro do palácio. Assim que o corpo estava na minha cama, consegui sair pelas passagens secretas. Sua mãe concordou em ficar para trás para manter o estratagema.

— Será que eu quero saber de onde veio o cadáver? — Dexter perguntou, levantando uma única sobrancelha.

— Um fazendeiro a poucos quilômetros morreu de ataque cardíaco.

Reid examinou Dexter, tentando descobrir se ele estava chateado com seu pai por ter deixado sua mãe para trás. E se algo acontecesse com ela?

Ackley entregou a Reid uma tigela de batatas. Pegando-a, ela serviu uma porção em seu prato antes de passar a tigela para Dexter.

Dexter cruzou os braços, recostando-se na cadeira.

— Qual é o plano?

— Haverá muito tempo para discutir isso mais tarde — disse Anna. — Por enquanto, vamos desfrutar do jantar.

Reid inclinou a cabeça.

— Desfrutar do jantar? — Sua mãe estava delirando? — Como podemos *desfrutar do jantar* quando um exército estrangeiro está em Marsden, nosso povo está em perigo e aqueles que amamos e nos importamos estão presos no palácio e não temos ideia se eles estão bem?

Dexter deslizou a mão pela coxa de Reid, apertando-a suavemente.

— Eu concordo com Reid — disse ele, surpreendendo-a. — Precisamos traçar estratégias. Todo o resto pode esperar.

— Muito bem — disse Anna, baixando o garfo. — Achei que íamos ter uma boa refeição, mas se quiser discutir o que planejei, podemos fazer isso.

Dexter se irritou. Foi a vez de Reid deslizar a mão por sua coxa, agarrando-a para manter a compostura. Quando ela sentiu os músculos

rígidos de sua perna e o calor que irradiava de seu corpo, ela corou. Eles estavam no meio de uma crise, e ela estava pensando nos músculos da perna de Dexter. Reid precisava definir suas prioridades. Não só isso, mas seu pai estava sentado em frente a ela. Ela podia sentir que ele a observava. Quando ela foi tirar a mão, Dexter a agarrou, segurando-a no lugar.

— Antes de chegarmos ao seu plano — disse Dexter, dirigindo-se a Anna — explique como você está viva.

— Concordo — disse Gordon, sem se preocupar em comer.

Anna olhou para Reid.

— Dar à luz à minha quinta filha foi difícil. A parteira que veio ajudar achou que eu tinha morrido porque havia muito sangue. Depois que ela saiu, disse a Tatum que não poderia mais ficar em Ellington. Eu tive que usar a oportunidade que me foi dada - era o disfarce perfeito. Tatum concordou, então ele anunciou minha morte. Ele transportou meu corpo para Axian, onde eu seria enterrada.

A resposta de Anna carecia de emoção, remorso ou razão. Dexter apertou a mão de Reid. Ela permaneceu quieta, sem saber o que perguntar, já que seus pensamentos estavam confusos.

— Depois que você voltou para Axian, o que você fez? — Dexter perguntou.

O foco de Anna se concentrou em Dexter. Havia algo em seus olhos que fez Reid se contorcer. Quase parecia que a malícia ou o desprezo os enchiam.

— Por favor — disse Reid. — Eu gostaria de saber. — E ela queria a atenção de Anna longe de Dexter.

Anna olhou para seus pais, o duque e a duquesa de Axian, antes de responder.

— A família Axian está encarregada dos Cavaleiros há gerações. Normalmente, o filho mais velho herdava o ducado enquanto o

segundo filho assumia o controle dos Cavaleiros. Já que não havia como herdar o título e as terras, decidi assumir o controle dos Cavaleiros.

O choque percorreu Reid. Sua mãe escolheu comandar os Cavaleiros ao invés de criar suas cinco filhas? Lágrimas encheram seus olhos.

— Sua mãe não estava feliz conosco — Duque Ellington explicou a Reid. — Quando ela quase morreu, percebi que precisava libertá-la. É por isso que a ajudei a chegar até Axian. Depois disso, não tive mais contato com ela. Todos esses anos, eu esperava que ela estivesse viva e bem. Presumi que ela comandava os Cavaleiros, mas nunca soube com certeza.

Reid não queria ouvir mais nenhuma palavra de nenhum de seus pais agora. Ela estava prestes a se levantar quando Ackley passou o braço na frente dela para pegar uma tigela de vegetais.

— Fique — ele sussurrou. — Eu sei que você está chateada, mas temos coisas mais importantes com que lidar agora.

Ele colocou uma porção de feijão verde em seu prato.

Claro que ele estava certo. Reid não podia deixar seu drama familiar distraí-la de salvar o reino.

— Você abandonou suas cinco filhas — disse Dexter. Atada com fúria, sua voz profunda cortou toda a sala.

— Por uma causa maior — Anna respondeu, como se fosse óbvio. — Os Cavaleiros precisavam de um líder.

— Quem estava encarregado disso antes de você? — Reid perguntou. — O irmão do meu avô? — Ela percebeu que o duque Gregor devia ter um irmão já que ela conhecia Victor, seu primo em segundo grau. Onde ele estava agora? O que aconteceu com ele?

— Por mais divertida que seja esta reunião de família — disse Ackley, — temos assuntos mais urgentes para discutir. — Ele bateu com o dedo na mesa, impaciente como sempre.

— Eu concordo — Anna respondeu. — Precisamos nos concentrar no que é importante.

Como essa mulher sem coração podia ser a mãe de Reid? Ela sempre assumiu que uma mãe era carinhosa, gentil e protegia seus filhos. Anna não parecia possuir nenhuma dessas características.

— Um grupo de soldados Marsden irá viajar para o palácio — declarou Anna. — Assim que eles chegarem, eles vão atacar os soldados Melenia, causando o caos de que precisamos.

— Caos para quê? — Perguntou Colbert.

— Para os Cavaleiros matarem o rei.

Ackley franziu os lábios.

— E quando o rei for eliminado?

— Agora que o Príncipe Henrick está morto — Anna declarou — Dexter e Reid irão governar.

Reid esfregou a cabeça, que começava a latejar, se perguntando por que ninguém estava discutindo com o plano estúpido de Anna. Eles não podiam sacrificar soldados para criar uma distração a fim de assassinar o rei. Isso era uma loucura.

— Você está assumindo que os soldados Marsden vão matar soldados Melenia o suficiente para que eles não sejam mais uma ameaça, suponho? — Perguntou Colbert.

— Sim.

Eles não podiam estar considerando o plano de Anna, não é? Reid achava que Ackley, Gordon, Colbert e Dexter eram mais espertos do que isso.

O aviso da rainha voltou para ela - para entender os planos de alguém, Reid precisava saber qual era o objetivo final. Anna parecia querer matar o rei, que era o que Reid esperava realizar também. Então, o que ela estava perdendo? Algo não parecia certo.

— Gordon vai voltar para a cidade de Buckley, onde a maioria de

seus soldados estão alojados. — Anna cruzou as mãos, apoiando os cotovelos na mesa enquanto continuava a explicar. — Ele então os levará para a cidade de Radella.

Reid estreitou os olhos. Anna queria que Gordon liderasse a luta, garantindo efetivamente sua morte. O que por acaso era bastante conveniente, já que Gordon era a única pessoa que poderia disputar o trono desde que o título de Ackley havia sido retirado.

— Muito bem — respondeu Gordon. — Vou embora amanhã.

Ele se levantou e saiu da sala.

— Espero que você o mantenha como comandante de seu exército — disse Henrick a Dexter. — Você vai precisar de alguém como ele no comando.

Reid olhou para Henrick.

— Você pretende permanecer morto? — Quando isso acabasse, ele não ia querer voltar para a família?

— Sim. — Henrick tomou um gole de água. — Acho que é hora de alguém mais jovem herdar o trono. Dexter está pronto. Ele deveria ser rei.

Embora Reid concordasse, havia um grande problema - ela não queria ser rainha.

— Ackley, você não tem objeções a este plano? Você aceita Dexter herdar o trono?

— Concordo com uma condição.

— Qual é? — Anna perguntou.

— Sou eu quem vai matar Eldon.

CAPÍTULO DOIS

— Por que você sempre precisa dificultar as coisas? — Anna perguntou a Ackley.

Ele simplesmente sorriu.

— Você pode ser aquele que matará Eldon, desde que não hesite porque ele é seu irmão. Precisa ser uma morte limpa e rápida.

— Considere isso feito. — Ele empurrou a cadeira para trás, esticando as pernas e cruzando-as na altura dos tornozelos.

Dexter se levantou.

— Se vocês nos dão licença. Foi um longo dia. — Ele estendeu a mão para Reid.

Ela deslizou a mão na dele e se levantou. Eles se dirigiram para a porta.

— Estão se retirando para a noite? — Ackley perguntou, sua voz com uma sugestão de travessura. Ele entrelaçou os dedos atrás da cabeça, olhando para eles.

— Estamos. — Dexter começou a andar mais rápido.

— Certo. Se bem me lembro, vocês dois não estão realmente casados. — Ackley sorriu para Reid.

— Vocês me disseram que estavam casados — O Duque Ellington bufou.

Reid congelou na porta.

— Estávamos no meio da cerimônia quando Eldon anunciou a morte do príncipe Henrick e o exército Melenia invadiu o palácio.

— Então vocês não se casaram? — Anna perguntou.

— Não — respondeu Reid.

— Não podemos seguir em frente com nossos planos até que vocês façam isso — declarou Anna, olhando brevemente para o teto enquanto

tentava mascarar sua irritação. Naquele momento, ela se parecia com Kamden.

— Diga-me, Reid, você ainda quer se casar com meu filho? — Henrick perguntou.

— Por que você está perguntando isso para ela agora? — Dexter perguntou, sua mão apertando a de Reid. — Já discutimos por que devemos nos casar. Você e eu já concordamos. Não há necessidade de passar por tudo aquilo outra vez.

Balançando a cabeça, Henrick disse: — Isso foi antes. Tudo é diferente agora, pois você assumirá o manto como rei. É uma responsabilidade enorme. Reid deve ter uma escolha. Ela precisa ser uma participante disposta. Simplesmente não estou convencido de que Reid queira ser rainha.

Ela não queria ser rainha. O mero pensamento a oprimia. Ela não tinha ideia de quais seriam suas responsabilidades em tal posição.

— Nós podemos treiná-la — Anna insistiu.

— Perdão — disse Dexter, dirigindo-se a Anna. — Mas se alguém vai ajudar Reid a cumprir seus deveres, será minha mãe, a Princesa Nara. Você está morta. Sendo assim, não deve se meter na vida de Reid. — Ele olhou para Reid. — Sinto muito se passei dos limites — ele murmurou para que somente ela pudesse ouvir.

— Obrigada a todos por sua preocupação — disse Reid, dirigindo-se aos presentes. — No entanto, pretendo ficar ao lado de Dexter. Se isso significa que serei a rainha de Marsden, então que seja.

Virando-se, ela deslizou para fora da sala, Dexter atrás dela.

Ela supôs que teria que se acostumar a se defender se quisesse ser rainha. Pensamentos sobre Harlow se formaram. O que aconteceria com a Harlow quando Eldon morresse? A conversa que Reid teve com a rainha ainda a assombrava. Harlow havia dito que nem todos apoiavam a remoção do rei. Isso a incluía?

Quando Dexter e Reid entraram em seu quarto, Dexter começou a andar.

— Qual é o problema? — ela perguntou, tirando as botas e jogando-as no chão.

— Eu não posso ficar nessa mansão. — Ele inclinou a cabeça, estalando o pescoço. — Não com a Anna aqui. Eu não confio nela.

Reid estava prestes a responder - dizer que o sentimento era mútuo - quando alguém bateu na porta. Dexter abriu.

— Reid — disse Duque Ellington, olhando para trás de Dexter. — Vou te mostrar o seu quarto.

Sabendo que não poderia dividir o quarto com Dexter, ela agarrou as botas e seguiu o pai até a outra extremidade do corredor.

Depois de conduzi-la para dentro de um quarto vazio, Duque Ellington fechou a porta. Ele acendeu duas velas.

— Nós precisamos conversar.

Lágrimas surgiram.

— Como você pôde mentir para minhas irmãs e para mim por todos esses anos?

Todas elas acreditavam que sua mãe estava morta. Reid não conseguia nem contar quantas noites ela passou chorando pela morte de sua mãe.

— Não havia outra maneira. Eu precisava supervisionar o condado de Ellington, e Anna tinha que controlar os Cavaleiros.

Os Cavaleiros fizeram um trabalho estelar movendo-se sem serem detectados por todo o reino de Marsden. Eles até conseguiram entrar furtivamente em Axian para treinar. Certamente Anna poderia ter encontrado uma maneira de visitar sua família de vez em quando.

— Você não está bravo com ela por nos abandonar?

— Criar cinco filhas sozinho não foi fácil — admitiu Duque Ellington. — Mas que outra escolha eu tinha?

Ele foi até a janela, fechando as cortinas.

— Havia muitas outras opções além de nos dizer que mamãe estava morta.

Ela balançou a cabeça.

— Todos nós fizemos sacrifícios para chegar aqui.

— O que isso significa? — Reid sentiu um arrepio pelo corpo.

— Tudo o que fizemos foi para nos levar a este ponto: nos livrar dos Winstons. Esta é finalmente nossa chance.

— Os Winstons? — Reid perguntou. — Dexter é um Winston. Quando nos casarmos, serei uma Winston também.

Ele acenou com a cabeça distraidamente.

— Eu pretendia fazer mudanças positivas em toda a Marsden, para que as coisas fossem justas e iguais.

De repente, Reid não tinha tanta certeza. Ela precisava de um tempo sozinha para pensar em tudo o que havia acontecido.

— Foi um longo dia. Durma um pouco. Falaremos mais pela manhã.

Ele saiu do quarto, fechando a porta atrás de si.

Embora exausta, Reid não estava com sono. Sem se preocupar em se trocar, ela se esticou na cama, olhando para o teto. Os eventos dos últimos dias a inundaram – seu quase casamento com Dexter, Eldon emitindo a ordem de matar todos os Cavaleiros e os soldados Melenia invadindo Marsden para cumprir as ordens de Eldon. Ela fechou os olhos. Imagens de Gytha se virando para enfrentar os soldados que se aproximavam para que Reid pudesse escapar com Dexter, Ackley e Gordon a atormentavam. Pelo menos Gytha era uma lutadora formidável, capaz de enfrentar dois soldados ao mesmo tempo. Reid tinha que ter fé que a mulher guerreira tinha encontrado o caminho para fora dos túneis subterrâneos.

Pensar em Nara presa no palácio e lamentando por Henrick ainda

incomodava Reid. O rei se sentiria ameaçado por ela? Ele faria algo para machucá-la? Ou ele deixaria Nara em paz? E a esposa de Gordon, Dana? Ela estava em perigo?

Reid suspirou, pensando nas pessoas em sua vida, começando por sua mãe. O que Anna pretendia? Ela quer simplesmente tirar o rei do poder? Reid tinha a sensação de que parte do plano de Anna sempre foi que Reid fosse rainha. Anna esperava influenciar as leis e políticas por meio de sua filha?

E quanto a Ackley e Gordon? Por que os dois irmãos estavam concordando com o plano de Anna? Reid passou tempo suficiente com eles para saber que nenhum dos dois aprovaria isso. Gordon era o comandante do exército Marsden. Ele não precisa receber ordens de Anna. A mera ideia de levar um contingente de homens para atacar e eliminar os soldados Melenianos não fazia sentido. Um ataque em grande escala parece uma ideia melhor.

Uma sensação de enjoo dominou Reid. Podia ser algo que ela comeu ou os eventos dos últimos dias. Um desejo inexplicável de fugir da mansão a atingiu. Saltando da cama, ela correu para a porta. Ela alcançou a maçaneta. Ela não se mexia. Por que seu pai trancou a porta? Passando as mãos pelos cabelos, ela tentou pensar com lógica. O Duque Ellington provavelmente queria ter certeza de que Dexter não tentaria se esgueirar para o quarto de Reid à noite. Esse tinha que ser o motivo. Não havia necessidade de entrar em pânico. Ela fechou os olhos, respirou fundo e os reabriu, tentando manter a calma.

E se houvesse um incêndio? Como ela sairia? Ela balançou a maçaneta, tentando forçar a fechadura a abrir. Quando isso não aconteceu, ela bateu na porta.

— Reid? — Ackley disse do corredor.

— Eu estou aqui. A porta está trancada.

— Espere. — Houve um som de clique, a maçaneta se moveu e a

porta se abriu. — Por que você não arrombou a fechadura? — Ele perguntou enquanto entrava, fechando a porta atrás de si.

— Não sei como. — Ela nunca aprendeu.

— Sorte sua que eu estava de passagem.

— O que você tem na bolsa? — Ela perguntou. E por que ele estava vestindo calças pretas e uma camisa preta lisa?

— Estou fingindo acompanhar Gordon até a cidade de Buckley.

— Para onde você realmente está indo?

Ele piscou.

— Para Ellington. Pretendo pegar minha mãe e Idina. Eu não as quero lá em cima sozinhas enquanto o rei se prepara para a guerra.

— E quanto ao plano dos Cavaleiros para detê-lo?

— Isso nunca vai funcionar.

— Então por que você concordou em seguir com isso?

Ackley largou a bolsa e encostou-se na cômoda.

— Eu conheço Anna há vários anos. Aprendi a não discutir com ela. Ela sempre consegue o que quer.

Reid se sentou na ponta da cama.

— Seu plano é partir com Gordon amanhã de manhã?

Ele assentiu.

— E você vai para a minha casa?

— Vou.

— Então eu vou com você.

Ela se levantou, com a intenção de empacotar seus pertences. Demorou um pouco para perceber que ela não tinha um único item pessoal com ela.

— É mais seguro para você aqui.

— Você não devia viajar sozinho. Alguém precisa cuidar de você. E... eu não posso ficar nesta mansão.

Não só parecia que as paredes estavam se fechando sobre Reid, mas

ela também não estava pronta para enfrentar sua mãe novamente. Ela precisava de algum tempo e espaço para processar. Uma viagem para casa faria exatamente isso.

Ackley a observou por um longo minuto.

— Tudo bem.

Reid se encheu de alívio. Ela temeu que ele argumentasse contra isso.

— Mas vendo como seu pai trancou você aqui, não tenho certeza se ele vai deixar você sair da mansão.

Ela percebeu que sua mãe também não - especialmente não sozinha com Ackley e Gordon. Não só isso, mas Dexter ficaria furioso se ela fugisse sem discutir o assunto com ele. Ela estava com tanta pressa de partir que não parou para considerar os sentimentos dele.

— Não posso ir sem falar com Dexter.

Ackley deu um sorriso malicioso.

— Você precisa pedir permissão ao seu noivo para sair comigo?

— Não. — Reid suspirou. — Não posso sair sem dizer a ele para onde estou indo e o que vou fazer.

Ela não precisava perguntar a ele se poderia ir.

Dexter entrou no quarto.

— O que está acontecendo? — Ele perguntou, olhando entre Ackley e Reid.

Colbert, Markis e Gordon também entraram.

— Eu estava prestes a ir até você — disse Reid.

Dexter fechou a porta antes de se virar para encará-la.

— Você estava? Porque da última vez, você fugiu sem me avisar.

— Aquilo foi diferente.

— Como? — Ele deu um passo à frente.

— Aquilo foi... antes.

Antes de serem amigos. Antes que ela sentisse uma conexão com

ele.

— O que está acontecendo? — Perguntou Colbert.

— Estou indo para o norte para resgatar minha mãe e irmã antes que Eldon envie alguém atrás delas — disse Ackley. — Reid não aguenta ficar aqui, então ela vem comigo.

— Onde no norte? — Dexter perguntou.

— Para Ellington — Reid respondeu. — Enquanto estivermos lá, quero organizar os soldados do meu pai. O plano de Anna nunca vai funcionar.

— É uma excelente ideia — disse Dexter. — Eu vou com vocês.

Ackley inclinou a cabeça para trás, resmungando algo para o teto.

— Tudo bem. Mas nós vamos viajar rapidamente e com poucas coisas. Estou preocupado com Idina.

— Embora Gordon tenha um motivo para partir, não tenho certeza se Anna vai deixar mais alguém ir — Colbert apontou. — Ela parece pensar que está no comando e dando as cartas.

— Vou pensar em alguma coisa — disse Ackley. — Só acompanhem o que eu fizer amanhã no café.

— Eu quero que Colbert fique aqui — disse Dexter. — Dessa forma, ele pode acompanhar Anna. E se algo acabar acontecendo comigo, ainda haverá um herdeiro vivo.

Todos concordaram.

— Vou para a cama — disse Ackley, afastando-se da cômoda e pegando sua bolsa. — Temos uma longa semana pela frente. Sugiro que todos voltem para seus aposentos para fazer as malas para a viagem.

Todos saíram do quarto de Reid. Quando Dexter se virou para fechar a porta, ele fez uma pausa.

— Qual é o problema?

— Meu pai me trancou aqui. — Ela não tinha certeza se aguentaria ficar ali a noite toda, sabendo que alguém poderia trancá-la novamente.

— Ainda assim, Ackley ainda conseguiu encontrar uma maneira de entrar.

Reid deu de ombros, não querendo falar sobre Ackley.

Dexter suspirou.

— Você gostaria que eu ficasse com você?

O que ele quis dizer com isso?

— Eu fico no chão — esclareceu.

Reid não queria parecer uma criança, com medo de dormir sozinha. No entanto, o pensamento dele ali subjugou a inquietação que ela sentia. Incapaz de admitir verbalmente o quanto ela precisava de um companheiro, Reid simplesmente assentiu.

Dexter entrou no quarto, fechando a porta atrás de si.

— Está tudo bem se eu trancar por dentro para que ninguém possa entrar? Dormirei melhor assim.

Ela odiava a ideia de a porta estar trancada. No entanto, ela entendia sua preocupação.

— E se alguém trancar pelo lado de fora outra vez?

— Ou eu vou abrir a fechadura ou derrubar a porta.

Sorrindo, Reid rastejou sob as cobertas, ficando com as roupas.

Depois de apagar as velas, Dexter se sentou no chão.

Já que o quarto não tinha lareira, a temperatura do quarto não era muito confortável.

— Dexter? — Reid sussurrou.

— Sim?

— Bem… — Ela não tinha certeza de como dizer o que queria. — Está *bem* frio.

— Está sim.

O chão rangeu enquanto Dexter tentava ficar confortável.

Em vez de jogar um cobertor para ele, Reid se aproximou.

— Você ficaria aqui comigo? Eu poderia usar o calor do seu corpo.

— E ela precisava de sua presença forte ao lado dela. O quarto estava tão escuro que ela nem conseguia ver a própria mão na frente do rosto. E, se ela fosse completamente honesta, ela queria Dexter ao lado dela.

— Não tenho certeza se é uma ideia inteligente com seus pais na mansão. — Sua voz soou rouca.

— Eu não me importo.

O chão rangeu novamente. Houve um som de farfalhar.

— Você tem certeza?

— Sim.

A cama afundou quando Dexter subiu nela, esparramando-se ao lado dela.

Reid rolou até ficar de lado para encará-lo, embora ela não pudesse vê-lo na escuridão.

— Você está por cima das cobertas?

— Estou. — Ele engoliu em seco.

— Você não quer ficar sob elas?

Ele ficou quieto por um minuto antes de responder.

— Não é que eu não *queira*...

— Estou totalmente vestida. — Não era como se ela estivesse usando uma camisola fina. Ela até estava de meias. — Está congelando e só vai ficar mais frio.

— Se eu ficar embaixo desses cobertores, não posso garantir que vou conseguir controlar minhas mãos.

O pensamento dele a desejando - pensando nela dessa forma - fez o coração de Reid disparar.

— O objetivo de você estar na cama comigo é para que possamos ficar aquecidos. Já dormimos lado a lado antes. — E eles *iam* se casar. Qual era o mal em dormirem na mesma cama?

Dexter deslizou para baixo das cobertas. Sua mão avançou lentamente sobre o torso de Reid, puxando-a em sua direção. A última

vez que ela se deitou com ele, ela estava de costas para ele. Cara a cara era totalmente diferente. Ela podia sentir a respiração dele em seus lábios. Parecia muito íntimo.

— Assim é definitivamente mais quente — ele murmurou. — E mais confortável.

Ela não conseguiu formar uma resposta coerente, então assentiu. O que, é claro, ele não conseguiu ver.

— Você está bem? — ele perguntou.

Não, ela não estava bem. Seu coração estava batendo muito rápido, sua respiração muito rápida e agora ela estava com muito calor.

— Hm…

— Eu não quero deixá-la desconfortável — ele sussurrou, enviando um arrepio por sua espinha.

— Vou virar para o outro lado. — Para que ela não se sentisse tentada a fazer algo estúpido - como beijá-lo. Ela girou. O braço dele permaneceu ao redor do corpo dela, sua mão agora na barriga.

— Boa noite, Reid. — Ele beijou a nuca dela. — Bons sonhos.

Fechando os olhos, ela ouviu a respiração de Dexter enquanto se acalmava. Antes que percebesse, Reid caiu em um sono profundo.

*

Abrindo as pálpebras, Reid piscou com a luz do sol entrando pela janela.

Dexter estava deitado de lado com a cabeça apoiada na mão.

— Desculpe. Eu não queria te acordar.

Ela esfregou os olhos e se espreguiçou.

Dexter ergueu as sobrancelhas.

— Acho que posso me acostumar com isso.

— O que? — ela perguntou, sentando-se.

Balançando a cabeça, ele deslizou para fora da cama.

— Vamos tomar o café da manhã para podermos partir.

Reid gostou do som disso. Depois de sair da cama, ela calçou as botas enquanto Dexter abria a porta. Anna estava ali com os braços cruzados, o rosto inexpressivo.

— Bom dia — disse Dexter, bloqueando a porta. — Precisa de algo?

— Eu quero um momento a sós com Reid.

— E quem não quer? — Dexter murmurou. — Estávamos descendo para o café da manhã.

— Excelente. Você vai para a sala de jantar. Vou acompanhar Reid até lá em alguns minutos.

— Me dê um momento. — Ele recuou, fechando a porta na cara de Anna. — Você quer falar com ela?

Reid não estava preparada para ter qualquer tipo de conversa profunda com sua mãe. Muita raiva e mágoa a dominavam para ser capaz de falar com calma.

Dexter se aproximou de Reid, colocando as mãos grandes em seus ombros.

— Que tal ela entrar aqui para falar com você enquanto eu fico do lado de fora no corredor? Se precisar de mim, tudo o que você precisa fazer é levantar a voz e eu entro.

Embora Reid apreciasse o gesto, ela não queria depender dos outros.

— Você pode ir tomar o café da manhã. Estarei lá em breve.

Em vez de questioná-la ou discutir, Dexter simplesmente inclinou a cabeça e saiu do quarto, deixando a porta aberta.

Não querendo falar com Anna dentro do quarto, Reid foi para o corredor.

— Você queria me ver?

Pelo menos aqui, Reid tinha uma rota de fuga.

— Quando conversamos na sede dos Cavaleiros, discutimos seu relacionamento com o Príncipe Dexter.

— Discutimos? — Reid sentiu uma onda de inquietação.

Anna se aproximou.

— Eu disse para você não se envolver com ele.

— Não. Você me disse para ganhar a confiança dele para que eu pudesse descobrir o que ele estava fazendo à noite.

Assim que as palavras saíram, Reid percebeu que havia cometido um erro. Embora *tivesse* descoberto que Dexter estava se reunindo com um grupo de revolucionários, ela não informou aos Cavaleiros sobre isso.

— E? — Anna perguntou. — O que você descobriu?

— Nada que ajude a nossa causa.

Reid entrelaçou as mãos, tentando parecer calma e no controle.

— Qual, exatamente, é a nossa causa?

Reid sempre se perguntava exatamente a mesma coisa.

Anna se aproximou ainda mais, até que os dedos dos pés quase se tocaram.

— Pensei que os Cavaleiros fossem protetores do povo Marsden.

— Nós somos. É por isso que estou dizendo para você não vir com sentimentalismo.

— O que isso deveria significar?

— Significa que, embora eu precise que você se case com Dexter, não quero que você se apaixone por ele.

Como a mãe de Reid podia ser tão fria?

— Não me olhe assim — Anna retrucou. — São negócios. Não podemos deixar nossos sentimentos atrapalharem. Se você permitir que Dexter a amarre, será sua morte. Não seja tão fraca a ponto de permitir que um homem a desvie do caminho. Fique firme em suas crenças. Se você jogar bem, você estará governando Dexter em vez de ele governar você. Então, quando você estabelecer seu reinado, podemos eliminá-

lo. Como rainha de Marsden, você não precisará de um homem ao seu lado.

Os olhos de sua mãe brilharam de triunfo.

Reid se lembrou da conversa que teve com Dexter algumas semanas atrás. Ele disse que não queria se apaixonar porque não queria que outra pessoa tivesse controle sobre ele. Embora Reid possa não ter experimentado o amor antes, ela sabia o suficiente para entender que governar ou controlar outra pessoa não era o que isso implicava. Ela tinha muito respeito por Dexter para manipulá-lo. Ele era um indivíduo e ela não se imporia a ele.

Quanto a eliminá-lo? Ela não podia acreditar que sua mãe tinha arquitetado todo esse plano para colocar Reid no trono. Ela não sabia nada sobre esta mulher - nem queria.

— Talvez tenha sido uma bênção que você nos deixou quando eu era apenas um bebê. Não tenho certeza se você está qualificada para criar filhos. — Com isso, ela correu para longe de Anna, caminhando ao longo do corredor para a escada. Ela praticamente caiu escada abaixo na pressa de escapar.

No fim da escada, uma mão forte envolveu seu pulso, puxando-a para uma sala vazia. A pessoa a puxou contra seu corpo, uma mão cobrindo sua boca.

— Sou eu — sussurrou Ackley. — Não diga nada. Vou explicar mais tarde. Quando nos encontrarmos na sala de jantar, não revele que nosso destino é Ellington. Se alguém perguntar, iremos para a cidade de Buckley. Idina e Leigh estão lá. Entendeu?

Reid acenou com a cabeça.

Ackley a empurrou de volta para o corredor. Sozinha novamente, ela se perguntou o que tinha acontecido. Idina e Leigh corriam perigo com os Cavaleiros? Reid fez seu caminho para a sala de jantar. Ela nem tinha tomado o café da manhã, mas o dia já tinha começado de maneira

terrível.

Entrando na sala de jantar, ela encontrou seus avós, Constance e Gregor, falando baixinho um com o outro.

— Bom dia. — Ela se sentou.

A conversa cessou imediatamente.

Constance brincou com sua colher.

— Eu quero me desculpar — disse ela a Reid. — Sinto muito por termos mentido sobre sua mãe. Por não dizermos que ela estava viva.

Reid forçou um sorriso.

— Eu entendo por que vocês fizeram isso.

Afinal, eles acabavam de conhecê-la. Além disso, Dexter estava com ela. Talvez se ela estivesse sozinha, eles teriam contado a verdade.

Constance se levantou, passando as mãos pela frente do vestido.

— Eu estava prestes a levar seu avô para passear no lago um pouco. Ele gosta de observar os patos. Você se importaria de se juntar a nós?

Eles não sabiam que seu reino estava à beira da guerra? Como eles podiam estar tão calmos?

— Obrigada pelo convite. No entanto, depois de comer, tenho algumas coisas para resolver.

— Se você mudar de ideia — disse Gregor — você sabe onde estaremos.

Constance veio por trás dele, usando as alças das costas da cadeira para tirá-lo de debaixo da mesa. As rodas da cadeira pareciam grandes o suficiente para atravessar o caminho de cascalho do lado de fora. No entanto, Reid se perguntou se ele conseguia subir as escadas. O quarto de Gregor devia ser no primeiro andar. Constance o empurrou para fora da sala de jantar.

Reid analisou as opções, pegando uma tigela de mingau de aveia. Colbert, Dexter, Ackley, Gordon e Markis entraram na sala. Eles se

sentaram ao redor da mesa, mas ninguém falou enquanto pegavam frutas e pão das travessas. Um momento depois, Tatum entrou, seguido por Anna. O simples fato de estar na mesma sala que sua mãe deixava Reid nervosa. Ela não confiava na mulher.

Gordon pigarreou, ganhando a atenção de todos.

— Depois do café da manhã, estarei partindo.

— Não quero que meu irmão viaje sozinho — disse Ackley. — Eu vou com ele.

Anna largou a torrada, observando Ackley.

— Eu pensei que você queria matar Eldon?

— Eu quero. Quando Gordon e seus soldados estiverem perto o suficiente da cidade de Radella, irei falar com você. Posso me infiltrar no palácio então.

— Para garantir nosso sucesso — disse Anna — outros homens também ficarão posicionados.

— Acho que é um plano inteligente — respondeu Ackley.

— Não acho que seja seguro para Reid ou para mim permanecermos aqui — disse Dexter. — Eldon estará procurando por nós. Parece lógico que ele faria seus homens checarem a mansão dos avós de Reid.

— Eu concordo — disse Anna. — Eu quero que Reid venha comigo. Vou cuidar da segurança dela.

Reid se perguntou se sua mãe pretendia retornar ao quartel-general dos Cavaleiros.

— E os meus avós? — ela perguntou. Eles estariam a salvo de Eldon?

— Eles permanecerão aqui — Anna respondeu. — Pareceria suspeito se eles não estivessem em casa, onde pertencem.

— Pai, aonde você pretende ir? — Reid perguntou. Ele pretendia permanecer em Axian ou retornar a Ellington?

— Eu vou ficar com sua mãe.

Anna ficou rígida.

— Eu não preciso de você aqui. Você pode ir para casa.

— Minha casa é onde você está — respondeu ele. — Agora que tudo está mudando, você não precisa mais fingir que está morta.

A esperança brilhou em seus olhos.

Anna tinha o cabelo puxado para trás em uma trança, nem uma única mecha fora do lugar. Sua túnica impecável não tinha amassados à vista.

— Tenho trabalho a fazer aqui. Pretendo restaurar as terras, títulos e direitos de minha família. Minha filha vai se sentar no trono. Eu estou no comando dos Cavaleiros.

— Ackley pode assumir o controle dos Cavaleiros — sugeriu o Duque Ellington.

Com isso, Anna ergueu as sobrancelhas.

— Ackley?

Duque Ellington acenou com a cabeça.

— Ele é mais do que capaz.

Ackley recostou-se na cadeira, observando os pais de Reid discutir.

— A família Winston já tirou o suficiente de mim. Estou encarregada dos Cavaleiros. Isso não vai mudar.

Pela primeira vez desde que Reid conheceu Anna, a voz da mulher tremeu ligeiramente, como se estivesse cheia de uma fúria intensa.

— Brianna, seja razoável — disse Tatum.

Anna se virou para encará-lo.

— Eu não sou a Brianna de dezoito anos atrás. Aquela menina está morta. Eu sou uma mulher adulta, e você não é meu guardião.

As sobrancelhas do Duque Ellington se juntaram em confusão.

— Você não quer ser parte de sua família agora que pode? Você tem cinco lindas filhas.

— Eu não sou mais sua esposa — ela sibilou. — É hora de você ir.

Ela se levantou e saiu da sala.

Ackley assobiou.

— Ela nunca deixa de me surpreender.

Ignorando aquele comentário sarcástico, Reid se concentrou em seu pai.

— Você está bem?

Distraidamente, Duque Ellington acenou com a cabeça, seus olhos vagos.

— Dexter e eu vamos acompanhá-lo para casa. Então podemos nos juntar aos outros na cidade de Buckley.

— Sim — respondeu o duque. — Acho que é hora de eu ir para casa.

As linhas ao redor de seus olhos se aprofundaram.

Reid teve o desejo de socar sua mãe por tratar seu pai de forma tão rude. No entanto, o comportamento de Anna não a surpreendeu. Anna era obviamente uma mulher independente que não desejava estar ligada a outra pessoa - não a um marido e certamente não suas filhas.

— Vou levar Colbert para outro local — disse Markis. — Tenho algumas ideias de lugares seguros para onde podemos ir.

Reid esfregou a testa.

— E o que dizer da princesa Nara e da capitã Gytha? Nós presumimos que elas estão bem? Ou mandamos alguém para ajudá-las?

Os cantos dos lábios de Dexter se ergueram.

— Presumimos que elas estão bem.

Henrick entrou na sala carregando uma bolsa.

— Você está indo a algum lugar? — Perguntou Colbert.

— Eu não posso ficar aqui. — Ele deu um tapinha nas costas de Dexter. — Também não acho sensato viajar com nenhum dos meus filhos.

— Para onde você planeja ir? — Reid perguntou.

— Há um lugar para mim — disse ele. — Mas como estou morto, ninguém pode saber onde.

— E quanto a Nara? — ela perguntou.

— Já nos despedimos.

Por que tantas pessoas desapontaram Reid hoje? Como Henrick poderia se afastar de sua esposa? Seu casamento? Seus filhos?

Abruptamente, Dexter se levantou e abraçou o pai, despedindo-se dele. Colbert fez o mesmo. Nenhum dos dois tentou convencer Henrick a ficar.

CAPÍTULO TRÊS

Eles partiram depois do café da manhã. Ackley e Gordon iam na frente, Duque Ellington no meio e Reid e Dexter na retaguarda. Dexter insistiu que eles ficassem fora das estradas principais, caso Eldon tivesse soldados procurando por eles.

Eles viajaram o dia todo, mal falando. Nervosa e tensa, Reid continuou examinando as áreas próximas, à procura de ameaças - ou uma carroça com uma roda quebrada, como os assassinos haviam usado da última vez para tentar atrair Reid e Dexter. Quando ficou escuro demais para viajar, eles pararam. Como Dexter não queria arriscar acender uma fogueira, eles comeram o pão e o queijo que trouxeram. Depois, eles se deitaram no chão duro e dormiram.

Ackley os acordou antes que o sol surgisse no horizonte. Depois de mais um dia atravessando colinas verdes onduladas, eles pararam pouco antes da hora do jantar.

— Você não quer cavalgar por mais algumas horas? — Reid perguntou.

— Há uma cidade à frente — explicou Dexter enquanto desmontava. — Se contornarmos, levaremos mais um dia para chegar ao rio Gast. — Ele enxugou a testa com a manga. — Eu vou na frente para explorar a cidade para ver se há algum soldado de Melenia ou Marsden. Não posso imaginar que haja, mas quero ter certeza.

— Eu vou com você — disse Ackley.

Dexter assentiu.

— Gordon, você permanece aqui com o duque e Reid. Estaremos de volta em duas horas.

Reid desmontou, observando Ackley e Dexter caminharem na direção da cidade. Pegando os cavalos dela e de Dexter, ela os conduziu

até o riacho para que pudessem beber. Depois de alimentá-los e esfregá-los, Reid sentou-se, encostada em uma árvore.

Gordon anunciou que queria explorar a área para ter certeza de que ninguém estava por perto. Depois que ele saiu, o Duque Ellington sentou-se em frente a sua filha.

— É bonito aqui — disse ele.

Eles pararam em um vale. Um riacho o cortava com bordos altos em ambos os lados. Nuvens enchiam o céu, sugerindo chuva.

— Posso te perguntar uma coisa?

Duque Ellington acenou com a cabeça.

Reid pegou um graveto, girando-o entre os dedos.

— Você sabia que Anna estava encarregada dos Cavaleiros?

Ele suspirou.

— Antes de concordar em mandá-la para Axian, fiz com que ela me contasse por que queria ir. Ela me contou sobre a organização e explicou como seu pai precisava dela.

— Algumas semanas atrás, quando você foi ver se ela nos ajudaria, como soube onde encontrá-la?

— Eu não sabia. Pouco depois de chegar a Axian para seu casamento, visitei Gregor e Constance. Eu disse a eles que queria ver Brianna. Depois de explicar como havia rumores de um exército estrangeiro em Marsden, disse que era imperativo falar com ela. Eu disse a eles que voltaria para a mansão em algumas semanas, e foi o que eu fiz.

— Você não sabe onde fica o quartel-general dos Cavaleiros? — Reid jogou o graveto no chão, em seguida, limpou as mãos nas calças.

— Não. — O vento bagunçou seus cabelos grisalhos.

Agora, a pergunta que Reid estava ponderando desde que ela deixou a mansão.

— Por que você acha que Anna não quer um relacionamento conosco? — E como ela podia tratar a eles com tanta frieza?

— Eu gostaria de poder responder isso para você. No entanto, temo que devo admitir que não conhecia ou não entendia sua mãe tão bem como pensei. — Ele se levantou e olhou o riacho, de costas para Reid. Seus dedos se curvaram, formando dois punhos. — Eu retiro o que disse, aquela mulher não é sua mãe. Ela pode ter dado à luz a você, mas é só isso.

Reid concordava completamente.

— Lamento que ela tenha sido tão rude.

Considerando que Duque Ellington poderia expor o segredo de Anna ao reino, Reid pensou que a mulher deveria ter sido mais legal com ele. Não só isso, mas ela não sentia *nada* pelo homem com quem teve cinco filhas?

— Por causa dela, nunca estive com outra mulher.

Ele deslizou as mãos nos bolsos, os ombros caídos.

Reid tinha esquecido a promessa que ele fez a Anna em seu leito de morte - que ele nunca se casaria novamente. Agora, Reid se deu conta que ele não poderia. Não legalmente.

— Eu pensei que ela terminaria de comandar os Cavaleiros e voltaria para mim um dia. Eu permaneci fiel a ela todos esses anos.

Reid se sentiu muito triste. Seu pai havia sacrificado uma companhia pela pequena chance de se reencontrar com seu primeiro amor - uma mulher que nunca tinha e nunca iria retribuir esse amor. E quando eles finalmente se reuniram, não terminou como seu pai esperava. Anna tinha sido fria, indiferente e ambivalente com seus sentimentos.

Botas rangeram na terra quando Gordon emergiu das árvores.

— Não vi ninguém por perto — disse ele, sentando-se ao lado de Reid. — Vocês dois estão bem?

Reid assentiu, perdida em pensamentos. Tinha que haver uma maneira de expulsar o exército de Melenia, destronar Eldon e coroar

Dexter como rei, tudo isso garantindo o mínimo de perda de vidas. E Reid precisava se certificar de que Anna não os traísse. Por mais que Reid não quisesse admitir, ela viu a maneira como Anna olhou para Dexter e Colbert - como se eles fossem sujeira sob seus pés. Reid não confiava em sua mãe por um segundo. Ela tinha a sensação de que, uma vez que fosse coroada rainha, Anna encontraria uma maneira de matar Dexter e Colbert.

Enquanto Reid continuava a ponderar como livrar o reino dos soldados de Melenia e Eldon, Gordon conversava com Duque Ellington sobre o número de soldados em Ellington, onde estavam posicionados e como convocá-los às armas rapidamente.

Cerca de uma hora depois, Dexter e Ackley voltaram.

— Não vimos nenhuma evidência de soldados Melenia — anunciou Dexter.

— Embora haja alguns soldados Axianos — disse Ackley enquanto se jogava no chão.

— Você não acha que eles iriam relatar o seu paradeiro ao rei, não é? — Reid perguntou.

— Não, não acho. — Dexter se sentou ao lado dela. — Eles são leais a mim. É seguro viajarmos pela cidade, mas quero ter certeza de que não atrairemos nenhuma atenção. Se o rei mandar alguém aqui, não quero que nenhum dos cidadãos mencione que nos viu viajando para o norte.

Reid acenou com a cabeça em compreensão. Ela sabia que teria que fingir ser um homem quando chegassem a Ellington. Não fazia diferença para ela se ela tivesse que vestir a persona um pouco mais cedo do que o esperado. Se alguém estivesse procurando três homens e uma mulher, eles não pensariam duas vezes ao ver seu grupo de viagem - especialmente porque eram cinco deles.

— Que tal reunir seus homens? — Gordon perguntou a Dexter. — Quantos você espalhou por todo o condado?

— Em cada uma das cidades principais, tenho cinquenta homens posicionados.

— A maioria está na cidade de Radella? — Gordon esfregou o queixo.

— Sim. — respondeu Dexter. — E para responder à sua pergunta anterior, quando a capitã Gytha colocou o complexo militar em bloqueio, algumas coisas aconteceram. Não apenas evacuamos a cidade, mas metade dos meus soldados também saíram. Eles deveriam se encontrar no acampamento Lival, a cerca de oito quilômetros da cidade. O resto dos meus homens está aguardando ordens no complexo.

Com sorte, uma vez que o complexo militar se parecia com todos os outros prédios da cidade, Eldon não teria ideia de que os soldados estavam lá.

— Venho querendo perguntar uma coisa — disse o Duque Ellington. — Seu pai mencionou um homem chamado Seb. Ele estava se referindo a Sebastian Rutter?

Dexter assentiu.

— O primeiro e único.

— Você conhece ele? — Reid lembrou que Seb só concordou em fazer as armas para Dexter depois que ele soube que o príncipe estava se casando com ela. Seb também tinha sido o comandante do Rei Broc.

— Engraçado você perguntar — disse o duque. — O sobrinho de Seb é Becket.

O choque percorreu Reid.

— O marido da Ainsley?

— Sim. A irmã de Seb, Sara, se casou com um rico proprietário de terras que residia em Ellington antes de o comércio e as viagens cessarem com Axian.

Reid não podia acreditar que sua irmã mais velha era casada com o sobrinho de Seb. Ela bateu no braço de Dexter.

— Você sabia?

— Eu sabia que a irmã de Seb se mudou para Ellington e se casou bem. Durante as negociações, usei o nome do seu pai para persuadir Seb a trabalhar comigo. Mas eu não tinha ideia de como ele estava intimamente ligado à sua família.

— Por mais divertido que isso seja — disse Ackley — gostaria de atravessar a cidade antes de escurecer, para ter tempo de armar acampamento.

Ele se levantou em um salto.

Reid levantou também.

— Estou preocupada que Anna esteja planejando mais do que ela nos contou.

Reid foi até seu cavalo, desamarrando-o da árvore.

— Ah, tenho certeza que ela está — disse Ackley enquanto apertava as correias de seu cavalo. — É por isso que é imperativo que eu chegue à cidade de Buckley para falar com os Cavaleiros do exército.

— Você acha que eles vão ficar do seu lado, contra ela? Afinal, Anna é a líder deles.

— Trabalho com eles há anos. Eles vão me ouvir.

Reid esperava que ele estivesse certo. Ela montou em seu cavalo.

— Como você se tornou um Cavaleiro? — Já que Anna parecia odiar a família Winston, por que ela recrutou Ackley?

— É uma longa história.

— Que eu gostaria de ouvir.

— Quer saber, vamos atravessar a cidade sem incidentes. Quando montarmos acampamento, vou contar minha história a você.

Ele acenou com a mão em um grande floreio.

Reid riu.

— Combinado.

Enquanto eles cavalgavam pelo riacho, Gordon continuou a

examinar a terra.

— Cinco cavaleiros viajando juntos vão receber atenção indesejada.

— Eu concordo — respondeu Dexter. — É por isso que vamos nos separar. Eu irei com você e o duque. Ackley ficará com Reid.

— Iremos para o extremo leste — disse Ackley. — Assim que cruzarmos, manteremos um curso para o norte até nos reunirmos.

— Excelente. Iremos para o oeste. Não quero que ninguém saiba que estamos aqui. Sejam o mais discretos possível.

Ackley acenou com a cabeça em reconhecimento.

O duque veio para trás até ficar ao lado de Reid.

— Você está armada?

Ela deu um tapinha nas adagas amarradas em seus braços e coxas, escondidas debaixo de suas roupas.

— Bom. Fique perto de Ackley e tenha cuidado.

— Terei.

Embora ela não gostasse da ideia de se separar, ela entendia a necessidade daquilo.

— Lady Reid — Ackley falou lentamente. — Me siga. — Ele guiou seu cavalo para a direita, desviando do caminho.

— Ackley, seu bobo — disse ela ao se juntar a ele. — Você devia saber que eu prefiro muito mais que você me siga.

Rindo, ele moveu seu cavalo para que ela pudesse cavalgar ao lado dele.

Olhando por cima do ombro, ela observou enquanto os outros se dirigiam na direção oposta.

— Eles vão ficar bem — Ackley assegurou a ela.

— Eu sei.

No topo da colina, a cidade apareceu. Parecia estar a cerca de um quilômetro de distância. Ainda cavalgando lado a lado, Ackley começou a cantarolar uma música com a qual Reid não estava familiarizada.

— Aqui está.

Ackley entregou a Reid um chapéu preto. Ela o colocou, enfiando o cabelo por baixo.

No primeiro conjunto de edifícios, a estrada de terra se transformou em paralelepípedos. Reid pensou que a cidade de Radella seria o único lugar com tal luxo, mas aparentemente não. Todas as cidades e vilas em Axian estavam equipadas da mesma forma? As estruturas pelas quais passaram eram de dois ou três andares, feitas de tijolos e pedras - não os prédios de madeira que ela estava acostumada em casa. Apenas algumas pessoas circulavam. Quanto mais Reid e Ackley viajavam pela cidade, mais lotadas as ruas se tornavam. A maioria dos cidadãos parecia estar caminhando, mesmo aqueles com cavalos.

— Vamos desmontar — disse Ackley, parando o cavalo.

Reid desceu de seu cavalo.

— Devo colocar minha capa? — Isso ajudaria a esconder o fato de que ela era uma mulher.

— Não. O chapéu vai servir. — Ele examinou a área. — Não é como em casa. As pessoas não precisam acreditar que você é um homem. Só não queremos que um dos homens do rei perceba que é você se te virem.

Ele gesticulou para o lado, então Reid foi naquela direção.

Para não atrair atenção indesejada, eles vagaram pela rua, espiando várias vitrines. Ackley até sorriu para algumas pessoas, como se soubesse quem eram. Quase todos que encontraram pareciam ser da classe mercante. Suas roupas bem feitas não tinham os buracos e remendos que Reid estava acostumada a ver no norte de Marsden.

O cheiro doce de bolos sendo assados flutuou no ar. Reid respirou profundamente e sorriu. Quando ela chegou à padaria, ela parou para olhar pela vitrine.

— Você quer pegar alguma coisa? — Perguntou Ackley.

— Não.

Como o sol já havia se posto, o céu estava começando a escurecer. Ver o interior da padaria era bom o suficiente para ela. Um punhado de mesas dominava o lado esquerdo. As pessoas se sentavam ao redor delas, comendo e conversando. Um balcão coberto com pães, bolos e muffins estendia-se do lado direito. Atrás do balcão, uma mulher anotava os pedidos, trocando os produtos assados por dinheiro. Reid adorava ver uma mulher trabalhando enquanto as pessoas a tratavam com respeito.

Quando ela se virou para sair, uma sensação estranha formigou sua pele. Permanecendo enraizada no lugar, ela tentou encontrar a fonte de seu desconforto. Ackley permaneceu ao lado dela, também olhando pela vitrine. Reid se concentrou no reflexo no vidro. Do outro lado da rua, um homem passou pela segunda vez. Havia algo familiar na maneira como ele se portava.

— Bem, eu perdi aquela aposta. — Ackley zombou. — Eu poderia jurar que ele estava seguindo Dexter, não você. — Ele suspirou. — Dexter nunca vai me deixar em paz por isso.

— Aquele é Victor? — Reid sibilou.

— É sim. Presumo que Anna o tenha enviado para ficar de olho em você. Embora eu não tenha nada contra o homem, ele não é alguém com quem eu gostaria de passar meu tempo.

— O que nós vamos fazer?

— Nada. — Ele se moveu para a esquerda e Reid o seguiu. — Por enquanto, pelo menos.

Reid ajustou seu aperto nas rédeas de seu cavalo, tentando agir de forma casual enquanto ela passeava pela cidade com um Cavaleiro.

— Devemos dizer alguma coisa para ele? — Fingir que não sabia que Victor estava lá era difícil. Talvez fosse melhor apenas ir cumprimentá-lo.

— Não. Vamos permitir que ele nos siga. Deixar ele nos ver indo

para o norte, como dissemos a Anna que faríamos. — Ele sorriu.

Eles finalmente saíram da cidade.

— O que você acha que ele vai fazer agora? — Reid perguntou enquanto ela montava em seu cavalo, furtivamente espiando atrás dela enquanto ela o fazia. Ela não viu Victor.

— Bem — disse Ackley, subindo em seu cavalo. — Eu imagino que ele vá seguir de longe. Com os cavalos, não é difícil nos rastrear.

Quando os paralelepípedos terminaram, a estrada voltou a ser terra. Reid continuou olhando para a esquerda, na esperança de ver Dexter, seu pai e Gordon cavalgando em direção a eles. Após cerca de trinta minutos, três figuras emergiram. Quando eles atravessaram o campo diretamente na direção deles, ela se permitiu sentir alívio.

— Você estava certo — Ackley disse a Dexter quando ele se aproximou. — É Reid.

— Achei que sim — respondeu Dexter, conduzindo o cavalo ao lado dela.

— Eu pensei que talvez Anna tivesse enviado Victor para matar você enquanto você dormia. — Ackley deu de ombros, agindo como se discutir a morte de Dexter não fosse grande coisa.

Dexter olhou de soslaio para Ackley.

— Por mais que você goste disso, Anna não vai tentar me matar até que sua filha esteja no trono.

— Podemos por favor parar de falar em assassinar Dexter? — Reid perguntou, exasperada.

— Nós vamos precisar lidar com isso — Duque Ellington a repreendeu. — Em algum momento, vamos precisar discutir o assunto para que possamos impedi-la.

O número de tarefas intransponíveis continuava se acumulando. Tentando não permitir que seus pensamentos a dominassem, ela se concentrou na paisagem. Deste lado da cidade, o

terreno era plano. Campo após campo repleto de agricultura pontilhava a paisagem.

— Onde vamos montar acampamento? — Ela não gostava da ideia de ficar ao ar livre - especialmente com Victor os seguindo.

— Há uma caverna à frente — respondeu Dexter. — Nós ficaremos lá. Assim, podemos fazer uma fogueira hoje à noite.

— Nesse caso… — Ackley puxou o cavalo para o lado. — Eu vou caçar. Eu alcanço vocês em uma hora mais ou menos. — Um sorriso malicioso se espalhou por seu rosto.

— Quando você diz caçar, você quer dizer animais, certo? — Reid perguntou brincando.

— Não posso prometer nada.

Com isso, ele cutucou seu cavalo e desviou para a direita.

Balançando a cabeça em diversão, Dexter abriu o caminho entre dois terrenos.

— Não tenho certeza de onde Ackley planeja encontrar animais para caçar — murmurou Gordon. Ele provavelmente estava chateado por não ter ido com seu irmão.

— Quero que todos sigam em fila única atrás de mim — ordenou Dexter. — Há uma fenda à frente. Agora que o sol se pôs, está ficando mais difícil de enxergar.

Todos fizeram conforme as instruções. Ele liderou o caminho para fora da estrada, viajando ligeiramente para o noroeste.

— Como vamos cruzar a fenda? — Reid perguntou. A última vez que ela atravessou uma grande divisão foi no rio Gast. A ponte que ela e Harlan percorreram era tão alta que ela teve que rastejar sobre as mãos e os joelhos. Ela não conseguia se imaginar fazendo algo assim em um cavalo.

— Podemos pegar a estrada que desce em zigue-zague ao lado dela, seguir pelo fundo rochoso e subir uma ladeira íngreme. A viagem vai

durar o dia todo porque teremos que caminhar.

Ela não se lembrava de ter encontrado esse obstáculo quando esteve aqui com Harlan da última vez.

— Existe outra maneira?

Dexter olhou por cima do ombro, torcendo os lábios.

— Sim.

Ela queria bater nele por fazê-la entrar em pânico daquele jeito.

Rindo, ele disse: — A fenda se estende por só mais um quilômetro pelo leste. Contornar vai ser mais rápido, mais seguro e mais fácil. No entanto, vamos descer um pouco pela fenda esta noite até onde a caverna está localizada. É por isso que estou com tanta pressa de chegar lá antes que fique escuro.

Depois de mais um quilômetro, o solo ficou abruptamente rochoso. Dexter parou todos. Olhando além dele, Reid viu uma fenda estreita, com cerca de duzentos metros de largura, cortada no solo. Do outro lado, as plantações agrícolas retomadas. A fissura combinava tão bem com o solo que ela nunca teria notado se Dexter não a tivesse apontado.

— Há um caminho estreito em algum lugar por aqui — murmurou Dexter enquanto desmontava. Caminhando paralelo à fenda, ele espiou pela lateral, procurando pelo caminho. Depois de trinta metros, ele a encontrou. — Eu vou primeiro. Conduzam seus cavalos lentamente.

Reid teve flashbacks da descida da montanha do quartel-general dos Cavaleiros. Tinha sido tão íngreme que seu cavalo escorregou.

— Reid? — Duque Ellington disse. — Você está bem?

— Estou bem — ela mentiu.

— Então por que você parece tão assustada? — seu pai perguntou.

Ela estreitou os olhos, não querendo que Dexter pensasse que ela era fraca.

— Estou me perguntando se a caverna é segura para nós ficarmos.

Dexter colocou a mão no ombro dela, apertando-o.

— A caverna é perfeitamente segura. Eu prometo.

Seus olhos brilharam com malícia e seus lábios se contraíram, como se ele estivesse à beira da gargalhada. Havia algo que ele não estava contando a ela.

— O que? — ela perguntou curiosa, meio com medo de saber.

— Você vai ver. Vamos.

Conduzindo cuidadosamente o cavalo, Dexter foi primeiro, seguido pelo Duque Ellington.

— Sua vez — disse Gordon. — Vou esperar Ackley.

Endireitando os ombros, ela se aproximou da borda. O *caminho,* como Dexter teve a coragem de chamar aquilo, era simplesmente uma parte entalhada do penhasco. Enquanto os campos agrícolas eram variações de verde, os lados da fenda eram de um vermelho profundo. Árvores cobriam o fundo.

Respirando fundo, ela começou a descida, guiando seu cavalo atrás dela. Felizmente, o caminho de terra era pegajoso, facilitando a caminhada. Ela segurou as rédeas com firmeza, querendo ter certeza de que seu cavalo não se assustaria. Depois de seis metros, ela chegou ao que presumiu ser a caverna. Parecia que alguém havia pegado uma colher e esculpido um pedaço da terra.

O chão era da mesma terra vermelho-escura do caminho, as laterais uma variação mais escura.

Dexter e o Duque Ellington estavam ao lado de uma cerca de madeira, que se estendia de uma ponta a outra.

— Há feno para os cavalos aqui — disse Dexter, abrindo um portão na cerca.

Reid conduziu seu cavalo para dentro, onde ela rapidamente removeu a sela.

— Como a cerca chegou aqui? — ela perguntou ao se juntar a

Dexter.

— Já usei este lugar tantas vezes que mandei construir a cerca — explicou Dexter.

— Onde vamos dormir? — Não parecia haver espaço suficiente para cinco pessoas se deitarem. E ela não gostava de estar tão perto da borda.

— Engraçado você perguntar — murmurou Dexter.

— Não, não há nada de engraçado nessa pergunta — Reid disse, cruzando os braços. — Na verdade, nada de bom começa com *engraçado você perguntar*.

O Duque Ellington riu.

— Posso dizer que vocês dois vão ter um casamento maravilhoso.

Reid olhou para seu pai, tentando determinar o que ele queria dizer. Aquilo era bom ou ruim?

— Lembra quando você perguntou sobre ser seguro? — Dexter disse, sua voz subitamente apaziguadora.

Reid bateu o pé dela. Ela sabia que não iria gostar do que quer que ele tivesse a dizer.

— Estamos seguros porque há outra caverna. Está... escondida. — Ele acenou para o duque e Reid irem para o lado.

Quando Reid se aproximou, ela pôde ver um túnel escuro.

— É por aqui. — Dexter mergulhou para dentro.

— Vão em frente — disse o Duque Ellington.

Reid entrou no túnel. O chão parecia... mole. Havia mais daquela argila vermelha macia aqui? Depois de um metro, o solo ficou sólido novamente. Ela se viu em uma caverna situada de forma semelhante, embora esta não tivesse uma cerca. No meio, várias rochas formavam um círculo cheio de madeira. Dexter se ajoelhou, atrapalhando-se com algumas pedras e folhas secas. Ele parecia estar tentando acender uma fogueira.

Reid e o Duque Ellington sentaram-se perto da boca da caverna, olhando para a fenda diante deles. Estrelas pontilhavam o céu enquanto a noite descia.

Assim que o fogo finalmente acendeu, Dexter se sentou ao lado de Reid. Depois de mais vinte minutos, Ackley e Gordon se juntaram a eles.

Dexter saltou de pé. Ele foi até o túnel e puxou algo em sua direção. Parecia que vários galhos de árvores haviam sido amarrados, formando uma prancha de três metros de comprimento.

— É uma ponte — explicou. — Você perguntou como este lugar é seguro, e é assim. Se alguém tentar passar da primeira caverna para esta, vai cair para a morte.

Horrorizada, Reid se levantou.

— Você quer me dizer que eu atravessei esses galhos frágeis?

Dexter colocou a *ponte* contra a lateral da caverna.

— É perfeitamente resistente.

— Resistente? — Estava mole. Ela poderia ter caído para a morte.

Ackley deu uma risadinha.

— Por mais divertido que isso seja, tenho três coelhos pelados que gostaria de cozinhar. — Ele se ajoelhou perto do fogo, arrumando as carcaças em um galho acima das chamas. — E, como prometido, tenho uma história para contar.

CAPÍTULO QUATRO

Ackley sentou ao lado da fogueira.

— Você me perguntou como me tornei um Cavaleiro.

— Perguntei.

Reid se posicionou ao lado dele. Já que Anna odiava os Winstons e os culpava pela morte de sua família, Reid não conseguia entender por que sua mãe quis que Ackley fosse um Cavaleiro.

Duque Ellington, Gordon e Dexter também estavam sentados ao redor da fogueira, ninguém dizendo uma palavra.

Ackley olhou para as chamas, sem olhar para ninguém enquanto mergulhava no passado.

— Quando eu tinha oito anos, adorava andar furtivamente pelo castelo. Eu espiava meu pai e seus homens durante reuniões importantes. Eu conhecia todos os esconderijos. Foi mais ou menos nessa época que notei uma mulher que também parecia estar se escondendo nas sombras, ouvindo conversas. Eu sabia que ela não trabalhava no castelo, então perguntei à minha mãe sobre isso. Mas ela não sabia quem era a mulher. — Ele torceu o pedaço de madeira em que os coelhos estavam presos, para que cozinhassem uniformemente. — Decidi me esconder e esperar por ela. Alguns dias depois, me agachei atrás de uma porta. Quando ela passou, eu a confrontei. Exigi saber quem ela era e o que estava fazendo ali. Ela sorriu gentilmente, então disse que poderia usar alguém com minhas habilidades únicas. Ela me disse que precisava da minha ajuda para proteger o reino. Como eu tinha apenas oito anos e não sabia nada, disse que sim.

Reid engoliu em seco, tentando processar a informação. Sua mãe, Anna, tinha estado no norte de Marsden, espionando a família real? E ela recrutou Ackley para ser um Cavaleiro quando ele tinha apenas oito

anos?

— Nos anos seguintes, eu fui os olhos e ouvidos de Anna no castelo. A cada três ou quatro meses, nos encontrávamos na cidade. Eu dava a ela um relatório completo, focando principalmente em quem estava visitando e por quê. — Ele girou a madeira novamente. — Um dia, Anna perguntou sobre meu pai. Ela disse algo sobre minha mãe não ser fiel a ele e perguntou se Eldon era mesmo meu irmão legítimo. Era tudo o que meu cérebro de doze anos precisava para começar a bisbilhotar o passado de minha família, em busca de coisas que podiam ou não estarem lá. Eu não tinha ideia de que Anna estava me manipulando. Só quando fiz quinze anos pensei em questionar seus motivos.

— Porquê? — Reid perguntou, imaginando o que havia mudado.

— Foi quando fui treinar no quartel-general dos Cavaleiros. Enquanto estava lá, eu bisbilhotei. — Ele sorriu ironicamente. — Achei que deveria colocar as coisas que Anna me ensinou em ação. Uma noite, abri a fechadura da mesa dela. Encontrei uma carta velha e gasta endereçada a meu pai. A escritora expressou seu amor por ele, junto com sua insatisfação com o casamento dele com uma estrangeira. Era assinada por Anna. Quando voltei para casa, conversei com Idina. Nós dois concordamos que Anna tinha que estar me usando para alguma coisa, simplesmente não conseguíamos descobrir o quê. Então Anna continuou me dizendo coisas sobre Eldon... coisas que me fizeram questionar o que ele estava fazendo e por quê.

Ackley esfregou o rosto.

— Com o passar dos anos, Anna conseguiu me convencer de que Eldon era um homem sedento por poder, egoísta e conivente. Até encontrei evidências de que Eldon matou nosso pai. E eu acreditei em tudo.

— O que você quer dizer? — Reid sussurrou.

— Algo simplesmente não batia. — Ackley olhou diretamente para ela. — Você sabia que Hudson foi envenenado da mesma forma que Broc?

Reid balançou a cabeça.

— Todos esses anos, pensei que meu pai tivesse matado meu avô. Então acreditei que meu irmão havia matado meu pai. Mas esse não é o caso. Acho que Anna matou os dois.

Reid não tinha tanta certeza disso. Henrick havia explicado o quão errático Hudson estava antes da morte do pai.

— Talvez você esteja procurando na direção errada? — ela sugeriu.

Ele balançou sua cabeça.

— Eu não sei. Preciso falar com Idina. Ela sempre vê e entende as coisas mais rápido do que eu.

A gordura chiou no fogo e Ackley removeu os coelhos cozidos.

— Reid uma vez disse algo sobre ser um peão — Dexter murmurou, sua voz profunda ecoando no espaço. Ele olhou para cima, encontrando os olhos dela. — Temo que todos nós temos sido peões.

Gordon esfregou o rosto.

— Acho que devemos alterar nossos planos. Em vez de nos separarmos, iremos todos para Ellington. Assim que buscarmos mamãe e Idina, viajaremos para a cidade de Buckley para buscar os companheiros Cavaleiros de Ackley e meus soldados. Então, vamos retomar Marsden.

— Acho que é uma boa ideia — disse o Duque Ellington.

Reid não achou que seria tão fácil. Especialmente se Eldon não fosse a mente por trás de tudo aquilo. Se Anna tivesse planejado alguma trama elaborada, eles teriam que lidar com ela. O problema é que Anna teve anos para aperfeiçoar seu plano.

*

Partindo cedo na manhã seguinte, o grupo cavalgou rápido para chegar ao rio Gast o mais cedo possível. Se eles queriam frustrar os planos do rei, eles não tinham muito tempo.

— Você acha que Victor ainda está nos rastreando? — Reid perguntou, olhando por cima do ombro. Não havia nada além de campos planos por quilômetros. Se seu primo em segundo grau a estivesse perseguindo, ela deveria ser capaz de vê-lo.

— Ele não será um problema — Ackley respondeu com um sorriso.

— O que você fez? — ela perguntou.

— Quando fui caçar, voltei um pouco, o encontrei e dei algo a ele.

— Você o matou? — Reid perguntou, horrorizada.

— Não. — Ele suspirou. — Eu sabia que você não iria querer. Eu simplesmente dei a ele um tônico para dormir para garantir que poderíamos cobrir bastante terreno antes que ele acordasse.

— Não é difícil descobrir para onde estamos indo — ressaltou Dexter. — Tenho certeza que ele vai conseguir acompanhar.

Reid olhou para Ackley. Ele estava agindo de um jeito muito confiante.

— O que mais você fez?

Ele piscou.

— Eu posso ter dado uma coisinha a mais pra ele.

— O que? — Reid e Dexter perguntaram ao mesmo tempo.

Ackley revirou os olhos.

— Nada que vá prejudicá-lo. É só uma coisa que vai bagunçar a visão dele por mais ou menos uma semana.

Reid se perguntou se Ackley viajava com esses tônicos ou como ele os conseguia tão rapidamente. Ela decidiu que era melhor não saber.

— Me lembre de nunca ficar do seu lado ruim.

— Ah, minha querida Reid, eu só tenho o lado ruim. — Ele sorriu maliciosamente.

*

Dois dias depois, o rio Gast surgiu. Eles estavam viajando para o oeste a fim de cruzar a ponte diretamente para Ellington - era a mesma que Reid e Harlan tinham usado o que parecia uma vida atrás.

Assim que Duque Ellington, Ackley e Gordon cruzaram a ponte, Reid conduziu seu cavalo para cima.

— Você está bem? — Dexter perguntou atrás dela, ainda seguro em chão sólido.

— Sim.

Uma mistura de apreensão e alívio a preenchiam. Sem ter certeza de quanto peso a ponte poderia suportar, eles decidiram cruzar uma pessoa e um cavalo de cada vez. Por mais assustada que estivesse de estar na ponte de madeira com a água correndo embaixo dela, o pensamento de estar de volta em Ellington era o suficiente para impulsioná-la adiante.

O rio abaixo afogava os rangidos da ponte. Seu cavalo relinchou, então ela murmurou algumas palavras suaves, esperando que ele a ouvisse.

— Bem-vinda ao lar — disse Duque Ellington quando Reid se juntou a ele.

Ela respirou o ar fresco. Por melhor que fosse estar em sua terra natal, tinha um preço. Tirando o chapéu do alforje, ela o colocou, escondendo o cabelo. Agora não era o momento de atrair atenção indesejada vagando por Ellington como uma mulher. Enquanto estivesse aqui, ela precisava se misturar. Assim que a questão com Eldon e o exército de Melenia fosse resolvida, ela poderia trabalhar para transformar Marsden no reino que ela desejava que fosse.

Com um pouco de alegria, eles seguiram para o norte. A cada

quilômetro que percorriam, a paisagem ficava embotada, as colinas verdes virando marrons. As cidades e casas pelas quais passaram eram todas estruturas de madeira que precisavam urgentemente de reparos. As fazendas eram escassas. Em muitos lugares, a terra era rochosa e árida. O ar esfriou.

Embora Dexter não tenha feito comentários sobre a paisagem, Reid o sentiu enrijecer quando passaram por uma casa com um telhado torto, as portas penduradas nas dobradiças e crianças correndo com furos nas roupas. Ela queria assegurar a ele que não era culpa de seu pai - que ele estava fazendo o melhor que podia. Era a terra infértil, o clima severo, os impostos pesados e as leis restritivas.

— Que tal irmos para a próxima cidade? — Ackley sugeriu.

— Estamos a apenas um dia de distância do meu castelo — disse Duque Ellington. — Não há necessidade de parar.

Eles tinham comida e água suficientes.

— Quero ouvir o que as pessoas estão dizendo — explicou Ackley. — Já chegaram notícias sobre um exército estrangeiro? As pessoas têm ideia de que as coisas estão erradas?

Embora Reid achasse que era uma boa ideia, eles poderiam obter essa informação da cidade mais próxima de sua casa.

— Ackley está certo — disse Dexter.

Reid estreitou os olhos. Dexter estava concordando com Ackley? Essa era a primeira vez.

— Se esperarmos até chegarmos à cidade de Dorsot — disse Dexter — as pessoas já saberão que estamos lá. Eles podem ser mais reservados com suas línguas.

Ele cutucou seu cavalo, cavalgando ao lado de Ackley, ambos falando em sussurros abafados.

Gordon posicionou seu cavalo ao lado de Reid.

— Se você não quiser ir para a cidade — ele murmurou — eu posso

esperar na periferia com você.

— Por que você acha que eu não quero ir?

Ele encolheu os ombros.

— Na cidade, você terá que desempenhar um papel que pensou que não teria mais. Axian era sua liberdade. Esta é a sua jaula. Posso ver no seu rosto.

Suas bochechas aqueceram com aquela observação astuta - ele sempre foi bom em lê-la. No entanto, ele estava apenas parcialmente certo. Sua hesitação também vinha de Dexter. Ela não queria que ele visse como seu povo era inculto, a pobreza extrema ou as péssimas condições de vida. Acima de tudo, ela não queria que ele a visse se curvando às leis da sociedade.

Encarando Gordon, ela forçou um sorriso.

— Essa jaula é uma das criadas pelo seu pai. Uma das que eu pretendo quebrar.

Gordon bufou.

— Normalmente, eu discutiria com você, mas não vou fazer isso. Você realizou mais do que eu pensava ser possível. Se você disser que vai mudar as coisas, acredito que sim.

Ele tendia a ficar do lado dos velhos hábitos, acreditando que o lugar da mulher era abaixo do homem - em mais de um aspecto.

— Sei que você não ficou em Axian por muito tempo, mas deve admitir que é um belo condado. As mulheres trabalham, possuem propriedades e são tratadas com igualdade. É próspero e tudo que eu quero que o norte de Marsden seja.

Ele coçou a nuca.

— Acho que sim.

— Você acha? — Ela disse um pouco mais alto do que o necessário.

Dexter olhou por cima do ombro, com as sobrancelhas levantadas.

Reid balançou a cabeça, indicando que estava tudo bem. Quando

Dexter se virou, ele parou e olhou para Gordon. Com a sobrancelha franzida, ele virou os lábios para baixo antes de olhar para frente novamente. Reid se perguntou o que havia chamado sua atenção.

A estrada virou à direita e a cidade apareceu. Aninhados ao lado da floresta, os edifícios eram em sua maioria estruturas de dois andares, algumas inclinadas precariamente para os lados.

Depois de amarrar os cavalos, eles se dirigiram para a primeira taverna que encontraram.

Dexter enxugou a testa.

— Essa é uma de suas menores cidades?

Enquanto os olhos de Reid se ajustavam à escuridão lá dentro, ela se dirigiu a uma mesa no centro do lugar, esperando que eles pudessem ouvir mais conversa dali. Sentando, ela limpou a garganta e baixou a voz.

— Não. Essa é uma das nossas maiores.

— Por que as ruas não são asfaltadas? Por que não existem edifícios de pedra?

A noção de uma cidade sem esses luxos parecia um conceito estranho para Dexter. Reid tentou ao máximo não sorrir com sua ingenuidade.

— Não temos essas comodidades aqui.

Quando o garçom apareceu, Gordon pediu uma rodada de bebidas.

O homem enxugou as mãos no avental, olhando para Reid.

— De onde vocês disseram que são?

— Não dissemos. — Reid respondeu, sua voz não tão profunda como deveria ser. Não usar sua voz masculina por tantas semanas a deixou sem prática.

O homem abriu a boca para discutir quando Ackley deu um tapa em seu ombro.

— Não ligue para o meu irmão. Ele pode ser um pé no

saco. Estamos esperando para que ele finalmente ganhe um pouco de cabelo em seu peito delicado. Estou cansado de cuidar dele o tempo todo.

O garçom assentiu.

— Eu tenho um irmão mais jovem. Ele é um saco. Tente não deixar ele beber muito. — Com isso, ele se virou e se afastou pesadamente.

Dexter examinou o bar.

— As mulheres realmente não têm permissão para entrar aqui? — Parecia que o mero pensamento era ridículo para ele.

— Uma mulher só pode sair em público com a proteção adequada, ou seja, com um homem ao seu lado.

Ackley recostou-se na cadeira, sorrindo com o absurdo daquilo.

— Se Reid tem permissão para ficar aqui enquanto ela estiver conosco, então por que o disfarce? — Dexter sussurrou.

— Porque embora seja permitido, ninguém aprova. As mulheres deveriam estar em casa cuidando das crianças, não bebendo em uma taverna — Ackley piscou.

— E as mulheres não podem usar calças — lembrou Gordon. — É contra a lei.

O garçom voltou, passando a cada um uma caneca cheia até a borda.

Dexter tomou um gole. Quando ele abaixou a caneca, estudou Reid.

— Você está começando a fazer mais sentido para mim.

Ackley riu.

— Não tem como entender a Reid.

Reid bateu nele. Ele só riu mais.

*

O castelo de Reid apareceu. Ela não tinha percebido o quanto sentia

falta desse lugar até ver outra vez. Lágrimas encheram seus olhos. Era como um cobertor quente que oferecia conforto após um dia frio. Essa era a casa dela. Nuvens cinzentas cobriram o céu, prometendo chuva.

Royce saiu dos estábulos, piscando.

— Lady Reid?

— A primeira e única. — Ela desmontou, entregando as rédeas de seu cavalo para seu amigo de longa data. — Como estão as coisas por aqui?

Ele olhou para os outros antes de responder.

— Como sempre.

— Tenho certeza de que você se lembra do príncipe Ackley e do príncipe Gordon.

Royce assentiu.

— E este é o príncipe Dexter, meu noivo.

Duque Ellington desmontou.

— Tudo sobre controle?

— Igual a quando você partiu, senhor.

Royce avançou, pegando as rédeas do cavalo do duque e olhando os três príncipes.

— Bom. Voltei para casa com minha filha e o príncipe Dexter. Não faça menção aos outros príncipes. Não permita que ninguém entre no castelo sem minha permissão. Entendido?

Royce assentiu.

— Seu esquadrão de soldados ainda está por perto.

— Informe a eles que estou em casa. Não conte a mais ninguém, a não ser que perguntem.

— O pai de Knox adoeceu e Knox assumiu as funções de vigia. Ele vem todas as manhãs para ver se você voltou.

Ackley soltou uma gargalhada. Ele desceu do cavalo antes de levá-lo aos estábulos.

— Ele provavelmente faria xixi nas calças se me visse outra vez.

Dexter também desmontou.

— Será que eu quero saber do que se trata?

— Não. — Gordon também desceu do cavalo, conduzindo-o aos estábulos. — Com Ackley, é melhor não saber.

— Reid, eu quero que você vá ver Knox amanhã cedo. Informe a ele que voltei.

— Vou fazer isso, e vou levar Dexter comigo para que eu possa mostrar a ele a cidade.

Assim que cuidaram dos cavalos, eles entraram no castelo.

— Kamden — Reid chamou. — Estou em casa!

Kamden veio correndo pelo corredor, jogando os braços ao redor de Reid e quase a derrubando.

— Senti sua falta.

— Eu também senti sua falta. — Reid riu. Era bom abraçar sua irmã.

Kamden a soltou, franzindo o nariz.

— O que você está vestindo?

— Viemos de Axian para cá. Por favor, não reclame das minhas roupas.

Kamden franziu os lábios.

— Você vai ser uma princesa, mas está vestida como uma plebeia.

Dexter deu um passo à frente.

— Lady Kamden, eu presumo?

Um sorriso lento e sedutor se espalhou pelo rosto de Kamden.

— Sim — ela ronronou. — E quem é você?

Reid cruzou os braços, não gostando do interesse da irmã por Dexter.

Ele pegou a mão de Kamden, roçando os lábios nos nós dos seus dedos.

— É uma honra conhecer minha nova cunhada.

As bochechas de Kamden ficaram vermelhas. Reid estava secretamente feliz por ela não ser a única membro da família com esse traço.

— Ainda não — disse Ackley, dando um tapinha nas costas de Dexter. — Mas foi uma boa tentativa. Vocês dois ainda vão ficar em quartos separados.

— Ackley? — disse uma voz familiar.

Então Reid a sentiu. Uma força a ser considerada. Idina dobrou a esquina, observando a reunião com olhos astutos.

— Eu pensei ter ouvido sua voz. — Ela sorriu.

Ackley envolveu a irmã em um abraço. — É bom te ver. Como está a mamãe?

— Melhor. — Ela soltou Ackley e depois abraçou Gordon. — Eu não esperava que você aparecesse aqui.

— Podemos ver mamãe? — Perguntou Gordon.

Idina acenou com a cabeça.

— Ela está em um dos quartos de hóspedes.

Ela levou Gordon e Ackley escada acima.

— Estamos sem criados no castelo — disse Kamden. — Quando Leigh e Idina chegaram, papai mandou o cozinheiro embora.

Reid riu.

— Não me diga que você assumiu a função de alimentar a todos?

Kamden jogou seu cabelo por cima do ombro. — Assumi. E devo admitir, sou muito boa nisso. Se quiser se sentar na sala de estar, vou preparar um chá para nós.

— Obrigado — Duque Ellington disse, beijando a bochecha de sua filha. — No entanto, vou falar com meus soldados.

Ele se dirigiu para a cozinha onde a porta dos fundos estava localizada.

— Vou aceitar a oferta — disse Reid. — Mas primeiro vou tomar

banho.

Kamden assentiu.

— Vou levar uns vinte minutos para preparar mesmo.

— Venha — disse Reid para Dexter. — Vou te mostrar o seu quarto. — Ela o levou escada acima para um quarto de hóspedes. — Você pode ficar aqui. — Ela empurrou a porta, mas permaneceu no corredor.

Ele assentiu.

— Lá embaixo — ela apontou para a direita — é a câmara de banho. Não é tão chique quanto a do seu palácio.

— Você quer tomar banho primeiro ou eu posso? — Sua voz profunda retumbou por ela.

No corredor escuro, ela teve o desejo repentino de roçar os lábios nos dele. No entanto, havia muitas pessoas por perto para ser tão ousada.

— Eu vou primeiro — ela respondeu, sua voz entrecortada. — Assim, posso ficar alguns momentos a sós com minha irmã antes de você se juntar a nós, e ela o inundar com perguntas.

Em vez de sorrir como ela pensou que faria, ele estendeu a mão, arrancando o chapéu de sua cabeça. Seus olhos brilharam com intensidade. Reid ficou imóvel, com medo de se mover.

— Tente não ficar lá muito tempo. Eu não tenho tanto autocontrole. — E com isso, ele entrou em seu quarto, fechando a porta atrás de si.

Reid soltou um longo suspiro. Talvez ela devesse ter colocado Dexter mais longe de seu próprio quarto.

*

Depois de um banho rápido, Reid vestiu calças e uma túnica. Ela supôs que poderia ter pegado emprestado um dos vestidos de Kamden, mas ela não viu a necessidade de se preocupar com o que usava, já que

eles ficariam no castelo pelo resto da noite.

Reid entrou na sala de estar, encontrando Kamden empoleirada em um dos sofás.

Sorrindo para sua irmã, Reid se serviu de uma xícara de chá fumegante antes de se sentar ao lado dela.

— Meu pai parece exausto — observou Kamden.

— Ele passou por muita coisa. — Reid percebeu que sua irmã não tinha ideia de que sua mãe estava viva. Colocando sua xícara na mesa baixa, ela se virou para encará-la. — Tem uma coisa que você precisa saber. — Ela não tinha certeza de como revelar a verdade de uma forma que não fosse chocante. Melhor simplesmente ir em frente. — Kamden, quando eu estava em Axian, eu conheci…

— Aí está você — disse Ackley enquanto entrava na sala. — Lembro que uma de nossas primeiras conversas aconteceu nesta mesma sala. — Ele deslizou as mãos nos bolsos. — Foi aqui que você tentou me convencer de que era um homem. Só que você encheu as calças com uma meia, que tinha caído para o lado.

Ele deu uma risadinha.

Ela queria perguntar a ele se Anna tinha lhe contado que ela era uma mulher ou se ele descobriu sozinho.

— Lady Kamden, não quero ser rude, mas devo roubar sua irmã por um momento.

Levantando-se, Reid seguiu Ackley até o escritório de seu pai.

Ele fechou a porta.

— Eu preciso que você mande sua irmã embora. — Ele não deixou espaço para discussão.

— Você não confia nela?

— Não é seguro para ela estar perto de nós agora.

Reid não tinha considerado que vir aqui colocaria Kamden em perigo.

— Já falei com seu pai sobre o assunto. Royce vai escoltar Kamden até a casa de sua irmã. Qual é a mais próxima?

— Bailey. — A casa de sua irmã ficava a menos de um dia do castelo.

— Diga a Kamden para fazer as malas. Ela parte em quinze minutos.

— Mesmo sabendo que Idina e Leigh estão aqui?

Ele foi até a janela, olhando para fora.

— Sim. Será mais seguro. É apenas uma questão de tempo antes que Victor ou outra pessoa apareça procurando por você.

O pensamento de Victor ou qualquer pessoa interrogando Kamden não caiu bem com Reid.

— Eu sei que é difícil — murmurou Ackley. — Eu sei que você quer passar um tempo com ela. Mas às vezes, por causa da posição em que estamos, do poder que exercemos, temos que fazer coisas que não queremos para o bem de outros.

— Compreendo. — Reid tinha feito isso durante toda a sua vida.

No caminho de volta para a sala de estar, Reid ouviu Kamden rindo. Quando entrou na sala, ela encontrou Dexter - com o cabelo molhado - sentado em frente a Kamden. Ele estava contando a ela alguma história de caça. Reid nem sabia que ele caçava.

Ela limpou a garganta, capturando sua atenção.

— Desculpa por interromper. Kamden, preciso que você vá fazer as malas. Você está indo para a casa de Bailey. Agora.

Com os olhos arregalados, Kamden se levantou.

— Está tudo bem?

— Sim. — Reid forçou um sorriso. — É só por precaução. Nada para se preocupar.

— Se eu for embora, quem vai cozinhar para você e seus convidados?

— Não vamos ficar aqui muito tempo.

— Então por que me mandar embora?

— Tem uma guerra se formando. Eu preciso que você fique em um lugar seguro.

Kamden assentiu.

— Eu gosto muito de ir para a casa da Bailey. Embora minha sobrinha seja um terror, o filho do vigia mais do que compensa qualquer inconveniente.

Reid franziu os lábios, decidindo não responder. Seu pai nunca permitiria que Kamden se casasse com um plebeu. Balançando a cabeça, ela observou Kamden sair correndo da sala.

Dexter conseguiu acender o fogo na lareira. A madeira estalou conforme aquecia.

— É sábio mandar sua irmã embora. — Ele se recostou no sofá.

— Você está concordando com Ackley de novo? Você deve estar doente. — Ela se sentou ao lado dele.

Passando a mão pelo cabelo úmido, ele sorriu.

— Então foi aqui que você cresceu.

— Foi. — De repente nervosa com a ideia de revelar tanto de sua vida a este homem, ela ficou com a língua presa, sem saber o que dizer.

— Acho que devemos ficar aqui até que tenhamos um plano formal em prática. Assim que soubermos o que estamos fazendo, poderemos viajar para a cidade de Buckley.

— Devo mandar recado para uma das minhas outras irmãs para dizer que fiquem em guarda? — Embora todas tenham se casado bem, nenhuma ocupava posições de importância.

— Não. — Ele esticou os braços ao longo das costas do sofá. — Elas devem estar seguras. O rei está atrás dos duques. Anna está atrás do rei.

Kamden desceu as escadas, parando na entrada da sala de estar.

— Estou pronta. — Ela suspirou. — Parece que vai chover

muito. Eu odeio andar na chuva.

— Então eu sugiro que você se apresse — disse Reid. Como eles não tinham carruagem, Kamden não tinha escolha a não ser cavalgar.

Duque Ellington surgiu atrás de Kamden.

— Mudança de planos. Em vez de Royce, estarei acompanhando Kamden. Ao longo do caminho, pretendo enviar mensagens aos meus homens, preparando-os para a guerra.

— Você vai ordenar que eles se reúnam aqui? — Dexter perguntou.

— Vou. Esperem a primeira onda amanhã.

CAPÍTULO CINCO

Depois de se despedir do pai e da irmã, Reid entrou no grande salão. Ackley e Dexter estavam sentados à mesa comprida, cada um com uma bebida nas mãos.

— Onde estão todos? — Reid perguntou, sentando ao lado de Dexter.

Ackley deu uma risadinha.

— O que? — Reid perguntou, em dúvida se queria realmente saber.

— Gordon está tentando cozinhar algo para comermos enquanto mamãe e Idina ficam pairando sobre ele, vai enlouquecer.

— É por isso que estamos aqui — disse Dexter. — Muitos cozinheiros na cozinha.

— Será que eles sabem cozinhar?

Dexter deslizou sua xícara para Reid. Ela tomou um gole e devolveu.

— Gordon é como eu — respondeu Ackley. — Ele pode cozinhar se necessário. Uma habilidade que ambos aprendemos em nossas viagens no tempo no exército. Idina e minha mãe nem sabem fazer chá.

Reid se virou para Dexter.

— E você?

Ele ergueu as sobrancelhas.

— Você está perguntando se eu sei cozinhar?

— Estou. — Ela precisava aprender mais sobre este homem que seria seu marido.

— Eu sei. Como Ackley, é uma habilidade que aprendi no exército. E você?

Reid balançou a cabeça. Ela era inútil na cozinha.

Idina invadiu a sala com uma pilha de tigelas.

— Aparentemente, vamos comer como plebeus em uma taverna. — Ela jogou as tigelas na mesa com um *baque* forte antes de girar sobre os calcanhares, saindo da sala com um toque dramático.

Um momento depois, Gordon entrou, carregando uma panela.

— Vamos nos servir. — Explicou ele. — Idina não aguentava carregar tigelas cheias de sopa da cozinha até aqui. — Ele rapidamente olhou por cima do ombro, para se certificar que sua irmã não havia ouvido.

— Lady Reid — Leigh disse quando ela entrou no salão. — Você parece bem.

A rainha-mãe usava um vestido azul escuro, o cabelo caindo em ondas suaves nas costas. Reid nunca tinha visto Leigh com o cabelo solto antes.

— Assim como você.

Reid inadvertidamente olhou para o pescoço de Leigh, tentando ver se a mulher havia se curado da tentativa de estrangulamento de Eldon. Com o cabelo solto, Reid não sabia.

Idina voltou trazendo um punhado de colheres, que jogou na mesa.

— Não vou servir ninguém. — Ela sentou ao lado de Ackley.

— Está tudo bem, irmã — disse Ackley. Ele se inclinou para pegar uma tigela. — Eu posso servir você. Minha cabeça não está tão enfiada na minha bunda que eu não posso ajudar.

Idina bateu nele.

— Meu lugar é em uma sala de guerra, não em uma cozinha.

Com isso, Dexter ergueu as sobrancelhas.

— Prossiga.

— Sou excepcionalmente boa em quebra-cabeças e jogos assim. Amo ajudar meus irmãos e decodificar códigos. Trabalhar na cozinha, servindo à outros… nem tanto.

Ackley deslizou uma tigela cheia de sopa na frente dela.

— Posso servir a mais alguém?

— Já que você está oferecendo — disse Leigh enquanto se sentava ao lado de Idina — ficaria honrada se meu filho me servisse.

Com um floreio, Ackley colocou outra tigela na frente da mãe. Ele então passou a servir a todos os outros à mesa antes de se servir.

Idina percebeu que sua mãe não estava comendo.

— Eu sinto muito. — Ela balançou a cabeça. — Príncipe Dexter, você não foi formalmente apresentado à minha mãe.

— Já que somos todos uma família — respondeu Leigh — não vamos usar os títulos, tudo bem?

Dexter assentiu.

— Parece uma boa ideia para mim. É bom finalmente conhecer minha tia.

Leigh sorriu.

— Você se parece com seu pai.

Reid provou a sopa. Estava bastante insossa. Apesar disso, era melhor do que o que eles comeram durante a semana anterior.

— O que está acontecendo na cidade de Buckley? — Gordon perguntou à irmã.

— Nossos soldados estão no quartel do castelo — respondeu Idina. — Todos estão contabilizados, exceto os cem soldados que Eldon levou com ele.

— Alguém no norte de Marsden sabe o que está acontecendo no sul? Fomos a uma taverna para tentar ouvir o que as pessoas diziam, mas não ouvimos nada.

Gordon sorveu uma colher de sopa.

— Ninguém está ciente dos acontecimentos em Axian. As pessoas acreditam que o rei está lá para o casamento, nada mais.

— Eu me encontrei com os oficiais de Melenia. Existem quinhentos soldados de Melenia em Axian. Devemos ser capazes de dominá-los,

desde que meus homens permaneçam leais a mim.

— E essa será a parte complicada — Idina meditou. — Ontem, chegou uma carta para a Duquesa Ellington. Como eu sei que não há uma duquesa aqui e a carta traz o selo do rei, eu a abri. — Ela enfiou a mão nas dobras do vestido e tirou a carta, jogando-a sobre a mesa. — Afirma que o casamento foi adiado devido à morte do Príncipe Henrick. Em seguida, continua dizendo que o rei pede à duquesa que viaje com uma guarda de cem homens para o casamento. Assim que ela chegar, o casamento acontecerá.

A colher escorregou dos dedos de Leigh, fazendo barulho na mesa.

— Príncipe Henrick está morto?

Idina franziu os lábios.

— Desculpe, mãe. Eu obtive essa informação ontem.

— Meu pai… — Dexter parou.

Ele provavelmente ia dizer que seu pai não estava morto, mas pensou melhor. Para que o plano de Henrick funcionasse, ninguém poderia saber que ele estava vivo.

— Meu pai está em paz agora — disse Dexter, concentrando-se na sopa enquanto falava.

— Se vocês me dão licença — Leigh disse, sua voz fraca. — Vou me retirar para a noite.

Ela se levantou e saiu correndo do salão.

— Isso foi estranho — Ackley murmurou depois que sua mãe foi embora.

— Não achei que ela ainda tivesse sentimentos por meu pai — respondeu Dexter.

Reid também não. No entanto, fazia sentido, já que Henrick ainda se preocupava com Leigh, embora fosse casado com Nara.

— Por que você acha que Eldon enviou esta carta? — Perguntou Idina.

Dexter pegou a carta da mesa e a examinou.

— Eu reconheço a letra. Quando o rei mandou avisar que viria, evacuamos todos os criados e os substituímos por soldados. Designei Stewart como assistente do meu pai. Stewart escreveu isso, tenho certeza.

— Eu conheço meu irmão — disse Idina. — Ele não perderia tempo escrevendo cartas para as duquesas. Ele faria um escriba fazer isso por ele. Se Stewart estivesse por perto, ele o usaria.

Reid se inclinou para frente em seus braços.

— Então... o rei instruiu Stewart a escrever para todas as duquesas e convidá-las para o casamento na cidade de Radella. Não é bem sabido que meu pai é viúvo?

Reid engoliu em seco, percebendo que seu pai *não era* viúvo. Ele ainda era casado. E sua mãe era tecnicamente a duquesa de Ellington.

— Você está presumindo que cada duquesa em Marsden recebeu uma carta idêntica? — Idina perguntou.

— Sim.

— Para responder à sua pergunta — Dexter disse a Reid — a maioria sabe que seu pai é viúvo. Acho que Stewart enviou a carta para a Duquesa Ellington, fingindo ignorância para aproveitar a chance. Talvez soubesse que você pudesse vir para cá, ou alguém aqui saberia onde você está.

— O que significa que Stewart achou que precisávamos saber sobre isso — Reid meditou, batendo na carta.

— A questão é então: por que o rei quer que as duquesas e cem soldados por duquesa viajem para Axian? — Idina sorriu, como se já soubesse a resposta, mas esperava para ver se mais alguém adivinhava.

Ackley praguejou.

— Ele planeja remover os duques e duquesas de seus títulos ou matá-los.

— Precisamente — respondeu Idina. — Felizmente, temos pessoas

vigiando os portos. Recebi a notícia de que há vários navios de Melenia na costa do norte de Marsden. O rei não tem ideia de que eles estão lá. Acredito que Melenia pretende invadir assim que o exército e todos os duques e duquesas estiverem ao sul.

— Eu concordo — disse Gordon. — Quando conversei com os oficiais de Melenia antes de partir, eles me disseram que queriam os recursos de Marsden. Tive a nítida impressão de que planejam apunhalar Eldon pelas costas na primeira chance que tiverem.

O sorriso de Idina cresceu.

— Estive investigando a terra do outro lado do oceano a leste de nós. É conhecido como Continente. Melenia é apenas um reino de muitos lá. Anos atrás, meu pai estava noivo de uma princesa de Melenia. O rei Broc desejava unir os dois reinos e abrir o comércio. No entanto, meu avô morreu, então o contrato de casamento foi rompido. Melenia está chateada conosco desde então.

— Embora tudo isso seja muito interessante — disse Ackley em meio a um bocejo — estou cansado e gostaria que você fosse direto ao ponto, se houver um.

— Eu tenho um ponto. — Idina deslizou para a frente na cadeira, apoiando-se na mesa. — Acontece que há uma guerra se formando no Continente. Existe um reino lá chamado Russek. Seu rei tem dado sinais de querer conquistar os reinos vizinhos. Então, escrevi uma carta informando-o de que uma parte substancial do exército de Melenia está a centenas de quilômetros de distância. Se ele quer invadir Melenia, agora é a hora.

— Idina! — Ackley disse. — Isso foi desonesto. Até para você. — Ele coçou o queixo.

— Quando os soldados de Melenia aqui receberem a notícia de que seu reino está sendo invadido, eles correrão de volta para casa e nos deixarão em paz. — Ela cruzou as mãos. — O que? Por que vocês estão

todos me olhando assim?

— Você é maluca. — Murmurou Gordon.

— Acho que ela é um gênio — rebateu Ackley.

— Estou feliz que você seja minha prima — disse Dexter com admiração — e não minha inimiga.

— E se a notícia não chegar a tempo? — Reid perguntou.

— Se algum dos navios atracar, direi eu mesmo — disse Gordon. — Posso mentir e dizer que recebemos notícias de Melenia solicitando ajuda imediatamente.

Reid supôs que isso funcionaria.

— No que diz respeito às duquesas, devemos enviar uma carta a cada uma.

— Por quê? — Ackley perguntou, girando uma colher entre os dedos.

Reid se levantou e começou a andar, uma ideia maluca se formando em sua mente.

— Acho que sei como podemos impedir Eldon.

— Diga. — Ele pousou a colher, cruzando os braços.

Ela manuseou o anel em seu dedo. O anel de um duque. Isso dava a ela o poder de convocar outros duques.

— Uma vez que os duques estão ausentes, e provavelmente estão sendo mantidos como reféns, vou visitar cada duquesa. — Quando todos continuaram a olhar para ela com rostos em branco, sem entender, ela continuou. — Vou invocar o poder do anel para insistir que cada duquesa chame o exército de seu condado.

— Isso é corajoso — Ackley murmurou. — Eu gosto disso. — Seus olhos brilharam de excitação.

— Você quer que as duquesas, as mulheres, convoquem seus exércitos? — Gordon parecia cético.

— Quero. — Quanto mais Reid pensava nisso, mais ela gostava da

ideia de mulheres se juntando para salvar o reino.

Gordon coçou o lado do rosto.

— As duquesas não saberão como convocar seus exércitos, muito menos como liderar seus soldados. Isso é trabalho de homem.

Dexter deu uma risadinha.

— É bom que a minha capitã, Gytha, não esteja presente para ouvir você insultá-la assim.

— Você não acabou de sair de Axian? — Reid insistiu.

Gordon acenou com a cabeça.

— E enquanto estava lá, você não viu que as mulheres são perfeitamente capazes de trabalhar, administrar terras e ser soldados no exército?

Gordon mordeu o lábio inferior.

— Mas as duquesas foram criadas de maneira muito diferente e não saberão o que fazer.

— Eu sei que você acredita nisso — Idina entrou na conversa — mas aposto que não é o caso. Acho que todas as duquesas sabem exatamente o que fazer. Se seus maridos não lhes contassem, provavelmente teriam ouvido e visto o suficiente para descobrir por conta própria. E assim que convocarem seus exércitos, os capitães conduzirão os soldados à cidade de Buckley. De lá, Gordon e Dexter assumirão o controle.

Ackley deu um tapa na mesa.

— Eldon vai cagar nas calças quando souber que as mulheres estão conspirando contra ele. Eu amei.

— Eu sugiro que você comece com essas cartas — Idina disse a Reid, seu rosto iluminado com esperança. — É hora das mulheres de Marsden se unirem para salvar este reino.

*

— Então, este é seu quarto — refletiu Dexter ao entrar no quarto de Reid.

— É sim.

Reid se ajoelhou e pegou o tabuleiro de xadrez descartado, colocando-o de volta na estante. Levantando, ela se sentiu repentinamente nervosa por Dexter estar em seu quarto.

Com as mãos cruzadas atrás das costas, ele caminhou ao redor do quarto, examinando as bugigangas em sua cômoda, os livros em suas estantes e as armas descartadas pelo quarto.

— Eu admito, não é o que eu imaginei.

Sentada na beira da cama, ela perguntou: — Como você imaginou que seria o meu quarto?

Ele encolheu os ombros.

— Eu pensei que seria mais leve e brilhante.

Grandes pedras cinzentas, não de madeira como o palácio, compunham suas paredes, o que dava ao quarto uma sensação mais escura. Um trovão retumbou e a chuva aumentou, batendo nas janelas. Dexter foi até a lareira e avivou o fogo que estava morrendo.

— O que você costuma fazer à noite por aqui?

— Ler ou jogar. — Muitas vezes, ela jogava xadrez ou cartas com o pai.

Ele se levantou, retomando sua inspeção.

— Você leu todos esses livros?

Ela assentiu.

— Alguns duas vezes. — Ou três.

Ele parou em sua mesa, examinando as facas, adagas e espadas espalhadas sobre a superfície. Dexter pegou uma pequena faca, sentindo o peso dela na palma da mão. Ele a largou antes de examinar algumas das outras armas.

Reid permaneceu sentada na beira da cama, olhando para ele.

— Você tem uma favorita? — ele perguntou.

— Para arremessos, prefiro as de cabo preto. — O peso delas era equilibrado, as alças pequenas, tornando mais fácil para ela atirar.

— E para lutar?

— Minhas espadas gêmeas.

— Onde elas estão?

— Na bainha da cômoda. — Já fazia muito tempo que ela não as segurava nas mãos.

— Eu prefiro minha espada longa. — Ele se virou e encostou na beirada da mesa dela, cruzando os braços e a estudando. — Onde você treinava?

Eles não tinham um pátio de treinamento no local.

— Na cidade. — Um trovão explodiu novamente, fazendo Reid estremecer.

Dexter se afastou da mesa e se aproximou da cama, sentando-se na beirada a cerca de meio metro dela.

— Eu gostaria de ver.

Reid queria mostrar a Dexter como tinha sido sua vida aqui - as coisas boas e ruins. Ele precisava entender por que ela queria implementar as aquelas mudanças.

— Estou indo para a cama — disse Ackley, assustando Reid. Ele estava encostado na moldura da porta aberta. — Você vai ficar com o primeiro turno?

—Vou — Dexter se levantou.

— Eu vou te mostrar a torre. Ela vai permitir que você tenha uma visão desobstruída do terreno ao redor do castelo. Embora, nesta tempestade, seja difícil ver longe.

Empurrando o batente da porta, ele saiu.

— Eu gostaria que seu pai e sua irmã não estivessem cavalgando

com este tempo.

Dexter foi até a janela, olhando para fora.

Havia muitas casas ao longo do caminho para eles ficarem.

— Meu pai está acostumado a viajar em tempestades como esta. — Por outro lado, Kamden provavelmente estava reclamando incessantemente.

— Você vem? — Ackley chamou do corredor.

— É melhor eu ir. Vejo você de manhã.

Dexter saiu do quarto de Reid, fechando a porta atrás dele.

Ela teve a nítida impressão de que algo estava em sua mente. No entanto, ela não tinha ideia do que o estava incomodando.

*

Reid acordou, a luz cinzenta do amanhecer sendo filtrada pela janela. O fogo na lareira aceso, o que significava que alguém tinha estado em seu quarto. Embora ela gostasse de acordar em um quarto quentinho, a ideia de alguém estar lá enquanto ela dormia a incomodava.

Deslizando para fora da cama, ela foi até a janela, olhando para fora. Até agora, ela não tinha percebido o quanto sentia falta dessa vista. A névoa espessa cobria a terra como um cobertor, o céu cinza prometendo mais chuva. O solo estava lamacento, o ar fresco. Inspirando, Reid saboreou tudo.

Alguém bateu.

— Entre — Reid chamou.

— Eu esperava que você estivesse acordada — disse Idina ao entrar no quarto. — Kamden me disse que você gosta de chá preto. — Ela segurava uma xícara nas mãos.

Reid olhou para ela.

— Achei que você se recusasse a servir aos outros.

Idina empurrou a xícara para Reid.

— Só pega.

— O que você quer? — Reid pegou a xícara fumegante, envolvendo-a com as mãos.

— Por que você acha que eu quero algo?

Em vez de responder, Reid ergueu a xícara como se isso fosse uma prova.

— Bom. — Idina suspirou. — Desde que me hospedei aqui, Kamden e eu nos tornamos amigas. Não acho justo mantê-la confinada em Ellington. Ela merece ver mais do reino. Eu gostaria que ela fosse comigo ao castelo como minha amiga pessoal. Eu gostaria de exibir ela por lá. Apresentar bons homens.

Reid tentou não se incomodar que Idina e Kamden tivessem se tornado próximas. Ela deveria estar feliz porque duas pessoas de quem ela gostava também eram amigas.

— Você não acha que deveria pedir permissão ao meu pai? — Afinal, ele ainda era o duque e responsável por Kamden.

— Você vai ser a rainha. Você vai decidir quem reside na corte.

— Só para você saber, pretendo residir na cidade de Radella. — Não só porque o palácio era a casa de Dexter, mas também porque era muito mais acolhedor do que o castelo na cidade de Buckley.

— Podemos ir com você? — Idina empurrou o cabelo ruivo para trás das orelhas. — Ouvi dizer que Axian é muito mais confortável do que aqui.

— Não vejo porque não. Vou precisar de algumas mulheres em que confio por perto. — E seria bom ter Idina e Kamden lá. Uma tora se mexeu na lareira. — Você sabe quem mexeu na minha lareira? — Reid estava nervosa com a ideia de alguém ter estado em seu quarto e ela não saber quem foi.

Idina colocou as mãos na cintura.

— Eu pedi para Gordon cuidar disso antes de começar o turno dele, cerca de uma hora atrás. Mas não se preocupe, vim aqui com ele. Foi um perfeito cavalheiro.

— Espero que sim, já que ele é casado e sua esposa está grávida. — Reid tomou um gole de seu chá.

— Nem me lembre. — Idina estremeceu, embora o quarto estivesse quentinho. — Eu tenho outra pergunta.

— Qual? — Reid perguntou, curioso para saber o que Idina poderia possivelmente querer.

— Assim que estivermos na cidade de Radella, você vai me ensinar a lutar?

— Você está assumindo que vamos vencer — murmurou Reid. Se ao menos ela fosse tão confiante.

— Nós vamos.

— Como você pode ter tanta certeza?

— A alternativa não é aceitável.

Reid riu.

— Concordo com você. — Ela olhou para sua amiga. — Você quer aprender a lutar?

Embora Reid não tivesse dúvidas de que Idina poderia fazer isso, o pedido a surpreendeu. A mulher sempre foi tão boa em organizar operações secretas e ver padrões que Reid não tinha certeza de por que Idina iria querer aprender a lutar.

— Eu gostaria de ser capaz de me defender.

Reid entendia o valor disso.

— Por que esperar? Podemos começar seu treinamento agora.

Francamente, Reid ficava surpresa que nenhum dos irmãos dela houvesse ensinado. Era uma habilidade que toda princesa deveria saber. Especialmente quando a guerra assomava no horizonte.

— Obrigada.

— Como está sua mãe? — Reid não tinha visto Leigh desde o jantar da noite anterior.

— Ela está bem. Embora eu não tenha contado a ela nada sobre nossos planos para assassinar Eldon. Ela sabe que planejamos removê-lo do poder, o que ela concorda, dado seu comportamento errático.

Isso fez Reid se lembrar de algo.

— Henrick disse que Hudson se comportou de maneira semelhante na época em que o pai morreu.

Poderia haver uma conexão entre os dois? Algum tipo de doença? Ou uma droga, talvez?

— Eldon não suporta o fato de que mamãe o confrontou. Embora ela seja sua mãe, ele tem pouco respeito pelas mulheres. Portanto, embora seu comportamento pareça errático, está de acordo com o que ele sempre foi. Meu pai amava seu vinho, mulheres e fazer tudo o que ele queria. Mesmo que Eldon não seja seu filho biológico, eles são notavelmente semelhantes. E meu pai adorava Eldon.

Reid tomou outro gole de seu chá antes de colocar sua xícara na cômoda.

— Está tudo bem para você assassinarmos Eldon? Nós poderíamos só ... colocar ele em uma masmorra? — Havia maneiras de eliminá-lo do poder sem matá-lo.

— Eu estudei o suficiente para saber que temos pouca escolha no assunto. Embora eu não queira que meu irmão seja assassinado, alguém tem que impedi-lo. Ele pretende destruir Marsden e prejudicar milhares de pessoas. Eu não posso deixar ele fazer isso. Se matá-lo salva todas aquelas vidas, poupar este reino e trazer paz, é um pequeno preço a pagar.

— Concordo. — Mesmo que a ideia de matar Eldon intencionalmente fizesse o estômago de Reid embrulhar. — Eu tenho uma pergunta para você.

Idina se jogou na cama de Reid.

— Qual?

— Como você se sente sobre Dexter ser rei?

Idina preferia que um de seus irmãos ocupasse o cargo? Haveria problemas no futuro? Amargura? Ressentimento?

Ela encolheu os ombros.

— Eu pessoalmente não conheço Dexter muito bem, mas minhas pesquisas me dizem que ele está qualificado para governar este reino. Temo que Gordon esteja muito focado no exército para ser capaz de lidar com os cidadãos e duques. Ackley é, bem, Ackley. Ele não iria conseguir ficar em um lugar só. Seria muito confinante e iria destruí-lo.

Reid ainda não tinha perguntado a Dexter se ele queria ser rei. Até agora, ele estava disposto a aceitar a responsabilidade que seu pai jogou sobre ele, mas isso não significava que ele queria.

— O que você planeja fazer com Harlow? — Idina perguntou, puxando um fio do cobertor.

— Eu ainda não pensei nisso.

— Deveria. Ela é jovem e de um condado poderoso. Você vai precisar do pai dela, o duque Bridger, a bordo. Você não pode assassinar o marido de Harlow sem oferecer à família dela algum tipo de retribuição.

Por que Reid não pensou no fato de Harlow ser de Bridger antes? O duque Bridger controlava as minas - minas que Melenia procurava. Reid arquivou as informações para o caso de vir a ser útil mais tarde.

—O que você quer com esse acordo? — Reid perguntou.

— Além de não ser forçada a casar com algum lorde inútil, não sei o que quero. Nunca tive escolha. Viajar com você para a cidade de Radella, ver o reino e ter um pouco de liberdade é mais do que eu poderia pedir. Também acho que levar sua irmã junto será bom para ela. Ela sempre achou que seu único futuro seria casar. Eu quero que ela veja que

existem outras opções lá fora. Ela é capaz de muito mais.

Reid concordava sinceramente com Idina.

CAPÍTULO SEIS

— Sua mãe vai ficar bem sozinha? — Reid perguntou. Como não havia criados no castelo, Leigh ficaria completamente sozinha.

— Ela vai ficar bem — disse Ackley. — E Royce está por perto, nos estábulos, se ela precisar de alguma coisa.

Eles partiram, Dexter e Reid cavalgando lado a lado enquanto Gordon, Ackley e Idina cavalgavam atrás deles. Reid conduziu seu cavalo em direção à cidade, uma energia nervosa a dominando. Ackley já tinha estado lá antes, então sabia no que estava se metendo. Dexter, por outro lado, provavelmente acharia o lugar pequeno e decadente em comparação com o que estava acostumado em Axian. Independentemente disso, era aqui que ela havia passado incontáveis dias e mal podia esperar para compartilhar essa parte de sua vida com ele.

Quando chegaram à periferia da cidade, Reid abriu caminho para uma das três ruas principais onde a maioria das lojas estava localizada. No boticário, ela desmontou, amarrando o cavalo ao poste do lado de fora. Todos seguiram o exemplo.

Sem esperar por seus companheiros, Reid abriu a porta, entrando rapidamente na loja.

Harlan estava sentado à mesa, moendo folhas em uma pequena tigela. Ele ergueu os olhos.

— Reid?

Um enorme sorriso se espalhou pelo rosto dele.

Ela correu ao redor da mesa, jogando os braços ao redor dele enquanto ele tentava se levantar.

— É bom te ver. — Ele riu de seu entusiasmo. Segurando-a com o braço estendido, ele a examinou da cabeça aos pés. — Você não mudou

nada. Como está Axian?

— Interessante.

Sem saber se havia alguém nos fundos da loja, deu uma resposta curta, não querendo entrar em detalhes até ter certeza de que estavam sozinhos.

Harlan enrijeceu enquanto olhava por cima do ombro dela, soltando-a.

Dexter fechou a porta, virando-se para Harlan e Reid enquanto Ackley, Idina e Gordon permaneceram do lado de fora.

Agarrando o braço de Harlan, Reid o arrastou ao redor da mesa.

— Eu gostaria que você conhecesse Dexter, meu noivo. — Como medida de segurança, ela optou por não usar o título formal ou sobrenome.

Harlan enxugou as mãos nas calças antes de apertar a mão de Dexter.

— É um prazer conhecer você — respondeu Dexter, a voz estranhamente rígida e formal, como se estivesse nervoso.

— E você? — Reid perguntou, cutucando Harlan. — Se casou?

Ele disse a Reid que estava noivo da filha mais velha do boticário, Sophie, mas não disse quando eles deveriam iriam. Reid havia torcido para voltar a tempo do casamento.

— Casei. — Harlan se recostou na cadeira e voltou a esmagar as folhas na tigela. — É bom te ver. Eu estive preocupado.

— Não temos certeza de quanto tempo ficaremos na cidade — disse Dexter. — Mas eu ficaria honrado se você viesse à casa do Duque Ellington mais tarde. Eu gostaria de tomar uma bebida para celebrar seu casamento.

Harlan fez uma pausa antes de olhar para Dexter.

O príncipe pigarreou.

— Eu quero conhecer os amigos da Reid.

Harlan acenou com a cabeça.

— Vou passar por lá depois do trabalho. — Ele pousou a tigela. — Se você não se importar, gostaria de um momento a sós com a Reid.

Dexter assentiu e saiu.

— Estou feliz que ele não é do tipo que fica empacando as coisas — Harlan esfregou o rosto. — Você está bem? Quer dizer, tudo bem mesmo?

— Eu estou bem. — Reid se sentou na beira da mesa.

Harlan estendeu a mão, pegando a mão dela.

— Vocês dois ainda não são casados?

Ela balançou a cabeça.

— Por que você está em Ellington?

— É uma longa história. Eu vou explicar mais tarde.

— Ele está... te tratando bem?

Reid apertou a mão de Harlan. Ela estava prestes a dizer que Dexter não tinha sido nada além de gentil com ela. No entanto, aquilo não era verdade e ela não queria mentir para o amigo.

— Passamos a cuidar um do outro e agora eu o considero um amigo.

O alívio era nítido no rosto dele.

— Parece bom o suficiente para mim.

— Sua esposa vai se juntar a nós esta noite? — Ao longo dos anos, Reid tinha visto a filha do boticário algumas vezes. No entanto, ela nunca tinha falado com a jovem.

— Não. Apenas eu. Assim podemos conversar.

Reid se levantou.

— Senti sua falta.

Embora ela tenha feito amigos em Axian, ninguém a conhecia tão bem quanto Harlan.

— Não é a mesma coisa por aqui sem você.

Depois de um último abraço, ela se despediu dele e saiu da loja.

— Já era hora — disse Ackley. — Agora, para onde? — Ele examinou a rua. — Vamos encontrar aquele seu amigo super controlador e nocivo?

— Você está falando do Knox? — ela perguntou.

Ele sorriu.

— Por que você acha que eu chamo ele de nocivo? É o único jeito de lembrar daquele nome.

Revirando os olhos, Reid disse: — Deixe ele em paz. Knox tem boas intenções.

— Claro que sim.

Ackley liderou o caminho para a torre de vigia, o pátio de combate localizado ao lado dela. Foi onde Reid viu Ackley pela primeira vez.

Como o pátio de treinamento cercado estava vazio, Reid instruiu seus amigos a esperar lá. Entrando na torre de vigia, ela encontrou Knox sentado em uma mesa.

— Olha só, isso não é uma visão interessante? — ela disse como forma de saudação.

— Sou um maldito — ele disse, pondo-se de pé. — Eu não pensei que veria você de volta aqui tão cedo. — Ele deu um tapa no ombro dela, quase a derrubando. — Cansou daquele príncipe imbecil de Axian?

— Não exatamente.

Ele cruzou os braços.

— O que você está fazendo aqui?

Parecia estranho que ninguém soubesse que o rei estava prestes a derrubar os duques e assumir o controle total de Marsden. Respirando fundo, ela afastou esses pensamentos se concentrou em Knox.

— Estou aqui para treinar com meu amigo.

Ele acenou com a cabeça como se esperasse por isso. Ao longo dos anos, quantas vezes ela tinha vindo aqui para treinar com ele? Demais

para contar.

Alcançando debaixo de sua mesa, ele puxou sua espada.

— Ouça, Reid, eu quero me desculpar.

— Não há necessidade.

Ela conhecia a personalidade dele. Knox sempre a veria como alguém mais fraca do que ele, que deveria ser protegida. Isso estava enraizado nele desde a infância. Harlan era uma das poucas pessoas que a viam como a pessoa que ela era por dentro.

— Eu deveria ter ficado com você em vez de ir para casa. Quando você precisava de mim, eu não estava lá para te ajudar. Eu sinto muito.

Ele abaixou a cabeça. Ela nunca o tinha ouvido se desculpar antes.

— Você está perdoado. — Ironicamente, Harlan - o menos habilidoso de seus amigos quando se tratava de luta - foi o único que ficou com ela. — Então, vamos só ficar aqui fofocando ou vamos fazer alguma coisa?

Sorrindo, ele embainhou a espada na bainha presa à cintura. Ele abriu a porta, conduzindo Reid para fora. Quando Knox viu Ackley e Gordon, ele parou.

— O que eles estão fazendo aqui? — ele murmurou.

— Não sei por que meu pai não disse nada a você, mas o rei está tentando assumir o controle do reino.

— Caso você não saiba, o rei está no comando do reino.

Ela balançou a cabeça.

— Ele vai derrubar os duques ou matá-los para ter controle total.

— E você acha que vai conseguir impedir isso?

— Não exatamente. Estamos aqui apenas para nos reagrupar. Vamos.

Quando chegaram ao pátio de treinamento, Reid rapidamente apresentou Knox a todos.

— Foi ele quem me ensinou a lutar. — Ela deu um tapinha no

ombro dele.

— Isso explica por que suas habilidades são ruins. — Ackley falou lentamente.

Reid ia bater em Ackley na nuca. No entanto, Dexter foi mais rápido.

— Quando vou aprender a me defender? — Perguntou Idina.

— Eu posso te mostrar alguns princípios básicos — ofereceu Knox.

— Nem no inferno — disse Ackley.

Reid se perguntou se a objeção de Ackley era devido à falta de habilidade de Knox ou ao fato de ele ser um homem solteiro.

— Vou trabalhar com você — disse Gordon. Ele conduziu Idina pelo pátio de treinamento lamacento, para o lado e fora do caminho de todos. Gordon começou a mostrar a Idina o que fazer se alguém viesse para ela com uma faca. Surpreendeu Reid que nem Gordon nem Ackley haviam pensado em mostrar a Idina alguns movimentos básicos de autodefesa até agora. Eles devem ter achado que nunca seria necessário.

— Eu fico com o grandalhão — disse Ackley, apontando para Dexter com um brilho malicioso nos olhos.

Isso deixava Knox e Reid como parceiros. Ela puxou as espadas de suas bainhas, em deleite com os sons que as lâminas faziam quando ela as desembainhou. Já fazia muito tempo.

— Você parece nervosa — comentou Knox com uma risada baixa.

— Estou enferrujada. — Ela balançou os braços, tentando se soltar. Knox nunca pegou leve com ela.

— Vai ficar reclamando?

— O único aqui reclamando é você.

Um sorriso se espalhou pelo rosto dele.

— Eu esqueci o quanto gosto desse seu papo-furado.

Ela ajustou as mãos nos punhos das espadas, preparando-se para o ataque.

Knox tirou a camisa, jogando-a em cima da cerca.

— Isso é necessário? — ela perguntou. Embora tivesse parado de chover, nuvens pesadas ainda cobriam o céu, tornando o ar frio.

Ele encolheu os ombros.

— Eu sempre luto sem camisa.

Ela presumiu que, já que ele agora estava ciente de sua feminilidade, ele manteria sua camisa por razões de privacidade.

— O que? Estou distraindo você? — Ele piscou.

— Nos seus sonhos.

Em vez de deixar Knox atacar primeiro, ela balançou a espada direita, sabendo que ele se calaria e a bloquearia.

E assim, eles caíram naquela velha rotina. Reid temia que estivesse mais lenta, já que ela não usava suas espadas havia muito tempo. No entanto, os movimentos voltaram para ela tão naturalmente quanto respirar. Na verdade, Knox parecia um pouco devagar com ela.

— Estou achando que você é quem não tem treinado. — Ela brincou.

— Eu mantive meus exercícios diários — ele disse, um bufo em sua voz que ela não estava familiarizada. — Foi você quem melhorou.

— Não tenho certeza de como isso é possível, já que não tenho treinado regularmente. — Ela girou, desviando do ataque dele. Como a espada dele era pesada e seu impulso o fez ir para frente, ela facilmente foi para trás de Knox, uma espada em sua garganta, a outra em seu estômago. — Eu ganhei.

Ele acenou com a cabeça em reconhecimento. Ela nunca - *nunca* - ganhou a primeira partida contra ele.

— Você está lutando com mais confiança — disse Knox. — Como se você soubesse que vai ganhar e estivesse só brincando comigo.

Ela encolheu os ombros.

— Vamos tentar de novo?

— Claro. Não posso deixar você me vencer uma vez e isso subir à cabeça.

Ele atacou mais rápido do que o normal, com a intenção de atingi-la.

Reid ergueu as duas espadas, bloqueando o ataque. Quando ela levantou a perna direita para chutá-lo, ele girou, fazendo Reid desequilibrar. Ela caiu na lama. Clamando para ficar de pé, ela o enfrentou novamente.

— Você sempre se conteve quando me atacou?

— Sim. — Ele a circulou como um predador. — Parece que não preciso mais. Eu ainda gostaria que você lutasse sem seu chapéu e camisa por diferentes razões agora.

Em vez de se ofender, ela riu, sabendo que ele estava apenas tentando distraí-la. Ele balançou a espada para baixo, atraindo-a. Bloqueando com a espada esquerda, ela a manteve no lugar, presumindo que ele planejava socá-la. Quando o braço direito dele voou para o seu torso, ela o acertou com a espada e girou, tentando chegar mais perto para desarmá-lo. Ele deu uma rasteira nas pernas dela, fazendo-a cair na lama.

Knox se abaixou. Ela segurou a mão dele e ele a colocou de pé.

Reid avistou Dexter e Ackley lutando sem armas. Cada homem tinha uma forma corporal e um estilo de luta diferentes. No entanto, eles combinavam. Enquanto Dexter era todo poder, músculos e força bruta, Ackley exibia uma precisão esguia e felina.

— Terminamos? — Knox perguntou, tirando sua atenção da luta entre Dexter e Ackley.

— Não — ela respondeu. — Mais uma rodada para determinar o vencedor.

Seus braços tremiam ligeiramente, mas ela não deixou Knox perceber que seus músculos estavam cansados. Pelo menos ele tinha um

brilho de suor em seu torso, revelando algum cansaço de sua parte.

Ela afastou um pedaço de lama do cabelo, grata que a maior parte estava grudada na parte de trás de sua cabeça, então ela ainda conseguia enxergar.

— Espera aí — Knox disse enquanto se agachava para amarrar a bota.

Reid tirou o chapéu, jogando para o lado. Ela não gostava da sombra que se projetava no rosto dela naquele dia nublado. E, para ser honesta consigo mesma, ela se acostumou a não usar.

— Olha só você. — Knox se endireitou, apontando a espada para ela. — Eu nunca vi você remover uma única peça de roupa antes.

— É um chapéu. Dificilmente pode ser considerado uma roupa.

Eles começaram a circular um ao outro. Ela sabia que ele estava se preparando para atacar - podia ver na maneira como ele movia os dedos no punho da espada enquanto ampliava sua postura.

Ela ergueu suas espadas, mal bloqueando o ataque a tempo. Ele sorriu, e ela sabia que ele estava planejando algo. Ela pulou para trás, fora do alcance do golpe, quase sendo atingida pelo chute dele. Em vez de dar a ele um momento para se recuperar, ela foi para cima com uma série de ataques, tentando forçá-lo a cometer um erro para que ela pudesse ter vantagem. Se ela queria ter alguma esperança de vencer, ela precisava desarmá-lo. Um plano surgiu. Ela fingiu que mal conseguia segurar suas espadas. Ele caiu nessa, tentando atacar mais alto a fim de cansá-la mais rápido. No segundo em que ele foi mais alto, ela atacou. Ambas as espadas em seu pulso, ela aplicou pressão suficiente para que ele largasse a arma.

Ela se levantou, o peito arfando, as duas espadas agora apontadas para seu torso.

— Desiste? — Ela sorriu.

Ele assentiu.

— Eu estava me segurando.

— O que você quer dizer? — Ela embainhou as espadas, sentindo uma bolha já se formando em sua mão direita.

— Como agora sei que você é mulher — disse ele — peguei leve com você.

Estreitando os olhos, ela deu um passo para mais perto dele.

— Eu lutei com você inúmeras vezes ao longo dos anos. Você não pegou leve comigo. — Na verdade, ele pegou mais pesado e foi muito mais intenso.

— Mas você é uma mulher. Não é tão forte quanto um homem.

Sem nem pensar, ela o socou, o acertando em sua bochecha.

Ele praguejou.

— O que foi isso?

Sua mão doía como o inferno. Trazendo contra o peito, ela tentou não gritar. Ela deveria ter dado um soco no estômago dele, então ela não teria machucado os nós dos dedos.

Ackley, Dexter, Gordon e Idina ficaram boquiabertos com os olhos arregalados.

Envergonhada por ter perdido a paciência, Reid murmurou: — Ele mereceu — antes de pular a cerca e sair da área de treino.

Pegando seu chapéu, ela voltou para onde haviam deixado os cavalos. Ela desejou que Knox tivesse voado e caído de costas. Isso teria sido mais satisfatório do que o soco fraco que ela deu, mal deixando uma marca enquanto machucava a própria mão no processo.

— Reid — Dexter chamou.

Em vez de virar em direção a ele, ela desamarrou o cavalo, fingindo que não tinha ouvido.

Ele a alcançou, agarrando sua mão.

— Você está bem? — Ele examinou os nós dos dedos dela.

— Estou bem. — Ela soltou a mão e montou. — Onde estão os

outros?

— Eles vão voltar para o castelo. — Ele montou em seu cavalo. — Eu esperava que você me mostrasse mais da cidade.

— Eu estou indo para casa também.

Ele conduziu seu cavalo na frente dela, bloqueando o caminho.

— Eu gostaria de passar um tempo sozinho com você.

Reid ajustou as bainhas de cada lado de suas pernas. Havia um lugar que ela queria visitar antes de partirem.

— Vou te levar pra um lugar onde passei incontáveis horas ao longo dos anos.

Ela liderou o caminho para fora da cidade, para o leste, contornando o castelo e seguindo para o caminho estreito escondido entre as árvores. Como ninguém tinha estado lá recentemente, folhas cobriram o caminho, e a chuva tornou-o ligeiramente turvo. No topo da colina, ela conduziu seu cavalo em direção ao lago. Parando na costa, ela examinou a área. Embora não houvesse mudado nem um pouco, parecia menor do que antes.

Depois de amarrar o cavalo a uma árvore, ela tirou as botas e as meias, entrando na água gelada.

— Este é o seu lugar favorito? — Dexter perguntou, removendo o calçado também.

— É sim.

Ele ficou ao lado dela.

— É legal que seja tão perto da sua casa.

Ela fechou os olhos, sentindo o cheiro dos pinheiros.

— Você tem um lugar favorito?

Quando ele riu, ela olhou para ele.

— Eu tenho um novo lugar favorito agora. — Ele se moveu para ficar na frente dela.

— Você gostou do meu lago?

Ele balançou sua cabeça.

— A área de treino.

— No seu complexo militar em casa?

— Não, aquela em que estávamos.

— Por quê? — Não era nada comparado à sua área de treino. Aquele lugar tinha grama em vez de lama e era muito maior.

Um sorriso duvidoso se espalhou pelo rosto de Dexter. Ele deu um passo mais perto de Reid, com as mãos nos quadris.

— Ver você com aquelas espadas gêmeas é algo que eu nunca vou esquecer.

Ele a tinha visto lutar antes. Ela não sabia por que hoje era diferente.

— Alguma coisa com você empunhando uma espada em cada mão me deixa muito animado. — Os dedos dele se cravaram nos quadris de Reid e ele encostou a testa na dela. — Se eu soubesse que essa era sua arma preferida, eu teria te dado espadas gêmeas em casa.

Ela não tinha ideia do que dizer. Sua presença era inebriante e ela não conseguia pensar com clareza.

Seus lábios se moveram para sua orelha esquerda.

— Não sei o que era mais sexy... você fazendo Knox ceder ou vendo o fogo em você ganhar vida, o que levou àquele soco delicioso.

Seu rosto ficou vermelho. Embora ela soubesse socar e tenha feito aquilo inúmeras vezes durante as lutas, ela nunca tinha feito por raiva antes.

Dexter deu uma risadinha, o som era profundo e gutural. Ele soltou o cinto que segurava as bainhas dela, jogando no chão.

— O que você está fazendo? — ela guinchou, seu coração batendo forte.

Ele tirou o chapéu da cabeça dela, jogando para trás.

— Você está coberta de lama.

Ela revirou os olhos.

— E ainda estou imaginando você com aquelas espadas.

Ele tocou a base da túnica dela, em seguida, puxou sobre a cabeça de Reid, deixando-a apenas com uma camiseta fina. Suas mãos deslizaram ao redor dela, então ele delicadamente pressionou os lábios em seu pescoço.

Ela engasgou, não esperando que ele fosse tão gentil. Então ela o sentiu cair para trás, puxando-a com ele. Ela gritou quando eles caíram na água. Quando ele a soltou, ela se levantou, a água subindo até a cintura.

— Não esperava que fosse tão fria — disse ele, rindo. Ele tirou sua túnica molhada, jogando na orla. Então ele tirou a camiseta.

Todos os pensamentos deixaram Reid enquanto ela o observava enrolar a camisa, jogando-a ao lado da túnica.

— Pensei em enxaguar a lama.

Levantando a mão, ela sentiu a lama ainda endurecida na parte de trás de sua cabeça. Ela mergulhou na água, tentando tirá-la. Quando ela ressurgiu, Dexter estava nadando a cerca de seis metros de distância. Como era difícil nadar com calças, ela as removeu, sabendo que ele não poderia vê-la sob a água. Ela as jogou na costa.

— Você não deveria ter feito isso — disse Dexter, há quatro metros de distância.

— E por que não? — Seu corpo começou a tremer com a água gelada.

— Porque isso pode ter acabado com o meu autocontrole.

Ele tinha se aproximado dela? Ou ela estava se movendo na direção dele?

— Ver você empunhar aquelas espadas foi... bem, foi a coisa mais sexy que eu já vi. Mas saber que você está aqui, na água comigo, sem calças? Não posso garantir que serei capaz de controlar minhas mãos.

— Mas você esteve perto de mulheres lutando a sua vida inteira. Gytha é provavelmente sua melhor lutadora.

Então, por que ele achava que o treino de Reid com Knox era sexy?

Dexter estava a apenas um metro e meio de distância agora. Seus olhos escuros focados em Reid, fazendo-a querer derreter na água.

— Você já considerou Knox atraente enquanto ele está lutando?

— Não. — Knox era Knox. Reid nunca o achou remotamente atraente.

— Porque você não tem sentimentos por Knox.

Reid engoliu em seco, entendendo que Dexter estava admitindo que tinha sentimentos por ela. Ela não sabia como responder.

Ele nadou bem na frente dela, então se levantou, a água subindo até seus ombros. Muito longe para tocar o fundo, Reid continuou a nadar, observando o homem diante dela.

— Gytha é uma das minhas capitãs. Ela é um soldado e uma amiga. Você, Reid Ellington, é… — Ele agarrou sua cintura, puxando-a em sua direção. Quando as pernas dela deslizaram ao redor de seu torso, as mãos dele agarraram suas costas, segurando seu corpo contra o dele. — Você é inesperada. — Seus lábios envolveram os dela.

Reid percebeu que queria mais. Ela enrolou os dedos em volta do pescoço dele, puxando-o para ela.

— Case comigo — ele murmurou contra seus lábios.

— Eu já disse sim.

Suas pernas se apertaram ao redor dele e ela enrolou as mãos em seu cabelo molhado.

— Não. Não estou pedindo para Lady Reid Ellington casar com o príncipe Dexter Winston. — Ele se afastou ligeiramente, seus olhos procurando os dela. — Estou pedindo que você, Reid, case comigo, Dexter. Títulos, terras e tudo isso à parte, quero que você queira se casar comigo - a pessoa. — Seus olhos pareciam incertos, vulneráveis até.

Uma gota d'água escorregou pelo lado de seu rosto. Reid a afastou.

— Você está dizendo que mesmo que não tivesse que se casar comigo, você gostaria?

— Eu pensei que fosse óbvio.

Sua respiração ficou presa quando viu o desejo emanando dele. Ela percebeu que ele ainda estava esperando por sua resposta.

— Não sei como aconteceu, nem quando, mas, em algum momento, comecei a me importar com você.

— Eu não quero que você se *importe* comigo.

Reid cobriu os lábios dele com a palma da mão, silenciando.

— Eu não terminei. — Ele mordeu o dedo de brincadeira, então ela o segurou pela nuca outra vez. — Tenho medo de confiar e amar totalmente outra pessoa. — O fato de seu pai ter mentido sobre a morte de sua mãe apenas exemplificava esse ponto. — Sou inexperiente com relacionamentos, amor, beijos. — Respirando fundo, ela decidiu simplesmente ir em frente e ser o mais clara possível para que ele entendesse. — Embora eu tenha me sentido atraída pelo seu... corpo... desde o início, foi só quando conheci você que comecei a me apaixonar por você. — Ela colocou a mão direita em seu peito nu, tentando explicar. —No começo eu não consegui entender, porque nunca estive apaixonada. Fui muito cuidadosa em manter meu segredo, em nunca sentir nada por outro homem e acabar com meu disfarce. Então, quando comecei a ver o tipo de pessoa que você é - apaixonado por seu exército, dedicado à sua família, protetor de seu condado - percebi que já estava apaixonada por você, mesmo sem perceber.

Ele encostou a testa na dela, prendendo sua mão entre eles enquanto a olhava nos olhos.

— Isso é um sim?

— Sim. Eu vou me casar com você.

Ela não podia acreditar que tinha passado de uma participante

relutante a querer e desejar o homem diante dela.

Ele pressionou seus lábios suavemente contra os dela. Então ele aprofundou o beijo. Uma de suas mãos deslizou por baixo de sua camiseta fina, pressionando contra suas costas.

— Você está com tanto frio que está tremendo — ele murmurou contra seus lábios.

A sensação de Dexter a consumia tanto que ela não tinha pensado em sentir frio. No entanto, agora que ele havia dito, ela percebeu que estava tremendo.

— Vamos continuar perto de uma fogueira — ele disse enquanto a soltava.

Algumas coisas vieram à mente dela - uma delas é que Ackley conhecia este lugar. A última coisa que ela queria era que ele aparecesse e visse ela e Dexter tendo um momento íntimo. A segunda coisa que temia era que se Dexter começasse a beijá-la daquele jeito de novo, ela não teria autocontrole para impedi-lo. Ela nadou até a costa.

— Por mais tentador que pareça, acho que precisamos voltar antes que os outros comecem a se preocupar conosco.

Dexter saiu do lago, balançando a cabeça e espalhando água por toda parte.

Reid ficou na praia com os braços cobrindo o peito, tentando descobrir como pegar a túnica. O tecido branco e fino da camiseta deixava pouco para a imaginação, então ela não queria mover os braços.

Dexter se abaixou e pegou sua túnica seca, entregando a ela. Virando-se de costas para ele, ela rapidamente a vestiu.

— Pena que nossa cerimônia de casamento foi interrompida — disse ele, tentando colocar a camisa molhada de volta.

— Por que? — Ela passou as mãos pelos cabelos, tentando remover os emaranhados.

— Porque então nós já estaríamos casados, e poderíamos

compartilhar uma cama esta noite. Porque então eu poderia estar com você quantas vezes eu quisesse.

Ela se lembrou da conversa que eles tiveram na noite do anúncio do noivado. Aquilo parecia uma vida atrás.

— Pensei que você tivesse pedido quartos separados. — Ela tentou esconder o sorriso de sua voz.

Ele deu um passo à frente e ela deu um passo atrás.

— Além disso — ela encolheu os ombros — quem disse que vou deixar você fazer o que quiser comigo sempre que quiser?

Os olhos de Dexter brilharam enquanto ele encarava Reid, fazendo-a querer derreter. Ele ainda não tinha conseguido colocar sua camisa. E ela estava lá sem calças. Inclinando-se, ele sussurrou: — Você está certa. *Você* pode fazer o que quiser *comigo* sempre que quiser. E os quartos separados em ambos os lados do nosso quarto *compartilhado* são só para impedir que os outros nos ouçam.

Suas pernas quase cederam. Levou cada grama de seu autocontrole para permanecer de pé.

— Veremos. — Ela sorriu docemente, lançando o desafio.

— Sim — ele ronronou em seu ouvido — nós veremos. — Com isso, ele se afastou, deixando Reid de repente com frio.

Suas calças molhadas não queriam cooperar. No entanto, Reid as forçou. Quando ela terminou, ela se juntou a Dexter junto aos cavalos.

— Há alguém por perto que possa nos casar? — ele perguntou.

— Você quer dizer na cidade de Dorsot? — Reid montou em seu cavalo.

— Sim. Eu quero casar com você. Agora.

Ela assentiu. Havia um homem que poderia realizar a cerimônia.

— Gostaria que meu pai e minhas irmãs estivessem presentes.

— Ainda teremos uma grande cerimônia para nossa família, os duques e os líderes do reino — disse ele enquanto montava. — No

entanto, eu gostaria de uma cerimônia pequena e íntima só entre nós. Especialmente antes de enfrentarmos os próximos eventos.

— Você sabe que não precisa se casar comigo só pra ter certeza que eu vou ficar bem caso alguma coisa aconteça com você. Você entende que vou ficar bem, não importa o que aconteça, certo? — O que não era verdade. Se algo acontecesse com ele, ela ficaria arrasada.

— Eu desejo me casar com você porque é algo que eu quero. E raramente consigo tomar minhas próprias decisões ou fazer o que quero. Então, estou sendo egoísta. Se você não estiver pronta, eu entendo.

— Não é isso. Só não quero que você sinta que precisa se casar comigo para me proteger.

— Eu não sinto.

Eles se afastaram do lago, serpenteando entre as árvores. Enquanto eles voltavam para o castelo do duque, Reid refletia sobre a ideia de se casar com Dexter agora. Seria bom se casar em Ellington. Harlan poderia comparecer ao casamento. E sua noite de núpcias seria privada.

O castelo apareceu. Ao lado, Reid viu que os soldados já haviam começado a se reunir lá.

— Tudo bem.

Dexter a olhou de soslaio. — Tudo bem?

— Eu gostaria de me casar aqui em Ellington.

— Gostaria?

— Sim.

Ele sorriu, sentando-se ereto em seu cavalo.

— Está resolvido então. Vou falar com o responsável pela cerimônia para fazer os preparativos.

— E eu vou encontrar um vestido para usar e... preparar um quarto para nós compartilharmos. — Seu rosto esquentou só de pensar nisso.

CAPÍTULO SETE

Quando Reid e Dexter voltaram para o castelo, eles encontraram todos no grande salão estudando um mapa gasto.

— Não importa — disse Idina. — Não vai demorar para Anna perceber que nós não estamos seguindo o plano dela.

— Vou dizer que é o plano dela, com pequenas modificações. — Ackley cruzou os braços.

— Precisamos de um lugar onde possamos lutar contra os soldados de Melenia — disse Gordon, batendo no mapa. — Presumo que Dexter possa recomendar um local que vai causar os menores danos possíveis à região.

— Vou pensar no assunto — respondeu Dexter. — Talvez algum lugar ao norte da cidade de Radella. Precisaríamos atrair os soldados da cidade para lá, mas tenho certeza de que isso pode ser feito.

— E Anna — Ackley lembrou a todos. — Não podemos nos esquecer dela e de sua agenda pessoal.

— Acho que precisamos de uma pausa — disse Leigh. — Depois do jantar, vamos revisar isso. Com sorte, vamos ter novas ideias.

Gordon enrolou o mapa.

— Reid, eu peguei isso do escritório do seu pai. Espero que ele não se importe.

— É seu para usar. — Ela se sentou à mesa.

— Vou sair para começar a organizar os homens — respondeu ele. — Assim que você e Idina terminarem de escrever aquelas cartas para as duquesas, vou mandar alguém entregá-las.

— É essa a sua maneira de me dizer para escrever as cartas? — ela perguntou. Ela nunca tinha escrito uma carta formal antes. No entanto, com a ajuda de Idina, ela ficaria bem.

— Quanto antes melhor. As duquesas levarão algum tempo para organizar seus soldados e viajar para a cidade de Buckley.

— É onde você quer que todos se reúnam?

— Sim — ele respondeu. — Todos os suprimentos de que precisamos estão lá.

— Eu quero estar lá quando elas chegarem. — Reid precisava falar com as duquesas para garantir que entendessem a importância de lutarem juntas.

— Sugiro que fiquemos em dois grupos — disse Idina. — Metade de nós irá com a primeira leva de soldados de Ellington, a segunda metade vai esperar até que o resto apareça e viajar com os restantes.

— Boa ideia — disse Dexter, pairando atrás de Reid. —Bom… — Quando ele limpou a garganta, todos se viraram para ele. — Eu pedi a Reid em casamento.

Idina sorriu afetadamente.

— Sim, todos sabemos que vocês dois vão se casar.

— Eu quis dizer agora.

— Agora? — Idina perguntou, sua voz incrédula.

— Eu quero me casar com a Reid agora — reiterou Dexter.

Ackley deu uma risadinha.

Reid o encarou.

Apoiando-se na mesa, a risada de Ackley se transformou em uma gargalhada completa.

— O que é tão engraçado? — Reid exigiu.

Balançando a cabeça, Ackley foi até o armário ao lado. Ele puxou uma jarra de álcool do pai dela, junto com várias taças.

Royce entrou.

— Harlan está aqui. Ele disse que foi convidado?

Ackley acenou para que ele entrasse. Harlan contornou Royce, juntando-se a eles no grande salão.

— Você chegou bem na hora — disse Ackley. — Estamos prestes a fazer um brinde a Dexter e Reid.

— Temo que isso seja obra minha — disse Leigh com um suspiro. — Devo ter deixado ele cair de cabeça quando era criança.

— Mãe — disse Ackley. — Meu amigo — ele entregou uma taça a Dexter — está ansioso para ter relações conjugais com Reid. — Ele piscou.

Reid abaixou a cabeça na mesa, escondendo o rosto com os braços. Ackley poderia ser mais embaraçoso?

— O que? — Ackley disse. — Parem de me olhar assim. Todos vocês sabem que é verdade.

— Sim, mas isso não significa que você tenha que dizer isso em voz alta — Idina repreendeu. — Independentemente do motivo, acho que é um movimento inteligente.

— Vamos, Reid — Ackley provocou. — Levante a cabeça. Você concordou com isso, então você deve estar igualmente ansiosa para dividir uma cama com ele.

Ela agarrou a taça que alguém havia colocado diante dela, bebeu em quatro goles e jogou em Ackley. Ele se abaixou, a taça quase acertou sua cabeça antes de bater contra a parede e se partir no chão.

Leigh bateu palmas duas vezes, silenciando todos efetivamente.

— Ackley, deixe Reid em paz. Reid, tire essas roupas molhadas - estou com frio só de olhar para você. Idina, ajude Reid a escrever as cartas. — Ela esquadrinhou a sala. — Gordon, organize o exército. Ackley, ajude seu irmão. Dexter, entretenha Harlan. Nos encontraremos aqui para jantar em uma hora. — A caminho da saída, ela parou abruptamente. — Aparentemente, vou preparar o jantar. Talvez um dos soldados possa ajudar. — Ela bateu o dedo no queixo. — Estão esperando o que? Se mexam, agora.

Reid ficou de pé. Saindo correndo do grande salão, ela subiu as

escadas dois degraus de cada vez. Dentro do quarto, ela tirou as roupas molhadas. Depois de vestir uma calça seca e uma túnica, ela abriu a porta e encontrou Idina lá.

— Você tem papel e tinta aqui?

— Não.

Reid levou Idina ao escritório do duque. Sentada na cadeira de seu pai, Reid abriu a gaveta de cima, tirando várias folhas de papel. Ela se sentia tão pequena na cadeira do pai. Ela nunca havia sentado nela antes.

— Você sabe o que dizer? — Idina perguntou enquanto se sentava na cadeira em frente a Reid.

Pegando a pena, ela mergulhou na tinta.

— Eu sei exatamente o que dizer.

Reid derramou o coração nas cartas. Ela explicou como foi criada, como fingiu ser um homem para que seu pai não perdesse as terras e títulos, como foi enviada para Axian, onde aprendeu outro modo de vida, como o rei trouxe um exército de Melenia para cá e como elas - as mulheres do reino - tinham o poder de salvá-lo. Ela não apenas invocou o poder que o anel invocava, mas também invocou cada duquesa, cada mulher, pessoalmente, encorajando-a a levantar seu exército para lutar contra o rei e o exército estrangeiro que invadia. Quando ela terminou, ela mergulhou o anel na tinta, pressionando-o em todas as cartas para atestar que ela possuía o anel e tinha autoridade para reuni-las. Então ela lacrou as cartas com o selo de cera do pai.

— Dê isso para Gordon. Faça com que cada uma chegue até a duquesa correta.

Com um aceno de cabeça, Idina pegou as cartas.

— Certifique-se de que soldados permaneçam ao longo da costa norte vigiando os navios de Melenia. Se vamos enviar nossas tropas para o sul, não queremos ser pegos desprevenidos no norte.

— Vou falar com Gordon sobre o assunto

Depois que Idina saiu, Reid saiu do escritório de seu pai e se dirigiu para o grande salão. Ela encontrou Dexter e Harlan à mesa, cada um com uma bebida nas mãos.

— Está tudo bem? — Reid perguntou.

— Sim. — Dexter deu um tapinha nas costas de Harlan. — Estou apenas tentando conhecer seu amigo.

— Desembuchem — disse Reid, sentando-se em frente a eles. — Não olhe para mim como se você não soubesse do que estou falando, Harlan. O que aconteceu?

Ela cresceu com ele. Sabia que algo o incomodava pelos ombros curvados e pela maneira como ele olhava para Dexter enquanto mordia o lábio inferior.

Ele encolheu os ombros.

— Estou preocupado com o seu desempenho em Axian.

— Tenho tentado garantir a ele que você está bem. — Dexter esfregou a nuca. — Provavelmente teria sido mais convincente se eu deixasse de fora a tentativa de assassinato.

— Sabe — disse Harlan enquanto girava a taça nas mãos — quase fui até Axian salvar você. Mas então percebi que você não precisava de mim - ou de qualquer um - para fazer isso.

Reid se esticou sobre a mesa, pegando a mão de Harlan.

— Eu deveria ter escrito uma carta para que você soubesse que eu estava bem. Eu sinto muito.

Ela tirou tempo para escrever para o pai e deveria ter feito o mesmo com Harlan e suas irmãs. No entanto, ela nunca foi boa com correspondências dessa natureza.

Ele terminou a bebida.

— Vou ser honesto, Reid. Não esperava que você *quisesse* se casar com o príncipe Dexter.

Para Reid, Dexter disse: — Eu contei tudo para o Harlan. — Em

seguida, para Harlan: — Por favor, não há necessidade de títulos e formalidades.

Harlan acenou com a cabeça.

— Quando vi Reid mais cedo na loja do boticário, fiquei preocupado que Axian a tivesse mudado. Mas ela ainda é a Reid. E por isso, estou feliz.

Dexter tamborilou com os dedos na mesa.

— Você é bem versado em antídotos para venenos comumente usados?

— Muito — Harlan respondeu. — Como há apenas um boticário na cidade, e eu vou assumir o lugar dele, minha educação é extensa.

— Acho que você deveria vir conosco.

— Por quê? — As sobrancelhas de Harlan se uniram em confusão.

— Já que você sabe como fazer diferentes antídotos, pode ser útil. Anna ama seus venenos.

— Quem é Anna? — ele perguntou.

— Eu não contei pra ele — Dexter disse para Reid. — Achei que você gostaria de lidar com isso quando estivesse pronta.

— Sim, eu gostaria. —E ela não estava nem de longe pronta para falar sobre sua mãe com Harlan ou qualquer outra pessoa. — Eu entendo que ter Harlan conosco pode ser vital, mas você perguntou se ele quer vir?

— Não. Só pensei nisso agora. — Dexter tomou um gole.

Reid olhou com expectativa para Harlan.

— Você quer ir para a cidade de Buckley?

— Você sabe que eu odeio viajar. Mas sim, irei ajudar. Se alguma coisa acontecesse com você, eu nunca me perdoaria.

— O boticário vai ficar bem se você partir por um tempo? — Reid perguntou.

— Tem que ficar. Se vocês não conseguirem, Marsden pode deixar

de existir.

— E sua esposa? — Sophie ficaria bem com ele indo embora?

— Ela ficará bem por algumas semanas sem mim.

Ele olhou para a taça vazia.

— Como vai a vida de casado? — ela perguntou. Harlan sempre foi uma pessoa reservada, raramente compartilhando os detalhes de sua vida doméstica.

— Ainda estamos nos conhecendo como marido e mulher. — Ele parou. — Falando em Sophie, eu deveria ir para casa. Ela deve estar se perguntando onde eu estou.

— Antes de ir, tenho uma pergunta — disse Dexter. — Você me daria a honra ser meu padrinho, no lugar do meu irmão, quando Reid e eu nos casarmos?

Harlan encarou Reid.

— Você realmente quer se casar com Dexter?

— Sim.

— Não para salvar o reino, sua terra ou seu pai, é o que quero dizer. Você ama Dexter e quer se casar com ele?

— Sim.

Ele assentiu antes de se dirigir a Dexter.

— Então sim, eu vou ser seu padrinho. Reid merece o melhor. Estou feliz por ela ter encontrado alguém com quem deseja compartilhar a vida.

— Obrigado — respondeu Dexter humildemente.

Harlan se dirigiu para a saída.

— Ah, mais uma coisa… — Ele virou em direção a Dexter. — Se você machucar Reid de alguma forma, você não terá que se preocupar com Anna, Eldon ou qualquer outra pessoa. Você vai precisar se preocupar comigo. Cada mordida que você dá, cada respiração, pode ser a última. Vou usar um veneno que você nunca ouviu falar e você nem vai

se dar conta. — Com isso, ele foi embora.

— Eu gosto dele — disse Dexter.

Reid bufou. Harlan geralmente não ameaçava as pessoas e raramente era tão direto - especialmente com alguém como Dexter. No entanto, ela entendeu por que ele fez aquilo. E isso aqueceu o coração dela.

— Ele é meu melhor amigo.

— Eu sei. E eu estou com ciúmes. Espero roubar o título dele um dia desses.

Leigh entrou na sala.

— Eu alistei dois homens para cozinhar para nós. Como são soldados, não tenho certeza do que planejam fazer, mas me garantiram que não preciso me preocupar. — Ela se sentou ao lado de Reid. — Parece que temos um casamento para planejar.

— Não há nada a planejar além de conseguir a pasta de casamento da cidade — disse Reid.

— Como não posso ajudar com o exército, pretendo ajudar no casamento. — Leigh se levantou abruptamente. — Tive uma ideia. Volto em breve.

— Ela saiu correndo da sala.

— É estranho para mim estar perto dela — murmurou Dexter.

Reid havia esquecido que o pai de Dexter, Henrick, havia se apaixonado por Leigh antes de Nara.

— Eu sinto muito. Se for mais fácil, podemos nos casar sem mais ninguém presente.

— Não. Ela é minha tia, e Gordon, Ackley e Idina são meus primos. Eu gostaria de ter algumas testemunhas. Vai ficar tudo bem. É só… estranho. Mas, honestamente, não posso reclamar. Não quando você acabou de descobrir que sua mãe ainda está viva.

Ackley entrou na sala.

— Achei que ia encontrar os dois pombinhos aqui. — Ele sentou ao lado de Reid, em frente a Dexter. Passando as mãos pelos cabelos, ele soltou um suspiro. — Acabou de chegar uma carta.

— De quem? — Reid perguntou.

— Colbert.

— Quem entregou? — Dexter perguntou, uma pitada de pânico em sua voz.

— Um cara jovem. Ele está lá fora, se você quiser fazer um interrogatório.

— O que a carta diz?

— Está com Gordon, se você quiser ler. É apenas uma atualização. Basicamente, ele diz que os duques perderam seus títulos e estão detidos na masmorra. Colbert acredita que assim que as duquesas chegarem, os duques e duquesas serão mortos.

Portanto, nada que eles não esperassem.

— Eu gostaria de falar com o mensageiro. — Dexter se levantou. — Pode me levar até ele?

Ackley concordou e os dois homens saíram da sala.

Dexter devia estar preocupado com o irmão. Reid queria perguntar se havia algo na carta sobre Nara, mas ela sabia que não. A princesa guerreira poderia cuidar de si mesma. O mesmo com Gytha. Dexter já tinha o suficiente com que se preocupar sem lembrá-lo daqueles que ele amava e que estavam presos no palácio com Eldon.

Era difícil conciliar o fato de Eldon e Dexter serem meio-irmãos. Como duas pessoas que compartilhavam sangue podiam ser tão diferentes? Claro, tudo que Reid precisava fazer era olhar para sua própria mãe. Anna era fria, astuta e o oposto do que uma mãe deveria ser em todos os sentidos.

*

Na manhã seguinte, Reid saiu do castelo e se dirigiu para onde os soldados se reuniram. Homens carregavam suprimentos em carrinhos. Ao lado, vários outros lutavam. Como não tinha visto Dexter, Ackley ou Gordon no café da manhã, ela presumiu que eles estivessem por aqui em algum lugar.

Ela entrou na única tenda erguida, que servia como centro de comando de Gordon.

— Você está sozinho — disse ela ao entrar. — Achei que Dexter e Ackley estariam com você.

Ele colocou a pena na mesa baixa, observando-a.

— Eu suspeito que eles estão lutando.

Ela se sentou em frente a ele. — E por que?

— Eu conheço meu irmão — respondeu ele. — E Dexter é um desafio para ele. Ele luta, se move e pensa de forma diferente.

Examinando os mapas e a correspondência espalhada sobre a mesa, ela perguntou: — Como vão as coisas?

Ele esfregou o rosto.

— Estou tentando descobrir como atrair Eldon para fora da cidade de Radella para preservar a cidade. Não quero transformá-la em um campo de batalha.

— Alguma ideia? — Dexter havia marcado um ponto no mapa onde queria que a batalha acontecesse. Ficava a cerca de oito quilômetros ao norte da cidade.

— Ainda não. Sempre que penso em meu irmão, fico muito zangado e confuso. Como ele pode matar nosso pai? E é aí que me lembro que Hudson não era pai dele, Henrick era. Foi desse jeito que ele foi capaz daquilo.

Reid não estava convencida de que Eldon havia matado Hudson. Ela suspeitava que sua mãe tinha algo a ver com isso. No

entanto, isso não mudava nada. Eldon pretendia assassinar os duques e duquesas para ter o controle total e completo de Marsden. Ele também convidou um exército estrangeiro para o reino. E, o mais importante, Eldon não era o herdeiro legítimo - Henrick era. Claro, Henrick estava morto. Bom, mais ou menos. O que tornava Dexter o herdeiro legítimo.

— Pretendo partir amanhã de manhã com minha mãe e Idina — disse Gordon. — Estaremos acompanhados por metade dos homens de seu pai. Espero que os soldados de outros condados comecem a chegar à cidade de Buckley quase ao mesmo tempo que nós.

Ele beliscou a ponta do nariz.

— O que mais está incomodando você?

— Espero que Dana esteja bem.

Dana. A esposa grávida dele. Reid não sabia o que dizer porque ela não tinha ideia do que Eldon planejava fazer com a mulher.

— Você e Dexter parecem se dar bem. — Ele voltou a pegar a pena.

Reid acenou com a cabeça.

— Você tem certeza que quer se casar com ele? Você não precisa. Você ainda pode oferecer o apoio de Ellington sem se vincular legalmente ao homem.

— Eu sei. — Motivo pelo qual Dexter havia pedido que ela se casasse com ele agora. Isso mostraria que eles estavam escolhendo, em vez de serem forçados a isso. — Eu quero casar com ele. Ele me trata como uma igual. — E ele era apaixonado pelo povo. Ele personificava tudo o que ela achava importante.

— Preciso voltar ao trabalho — disse Gordon. — Vejo você mais tarde.

Ela saiu da tenda, caminhando até a área de luta. Quando ela chegou, Dexter e Ackley não estavam lutando como Gordon havia suspeitado. Em vez disso, Ackley estava trabalhando com Idina em alguns movimentos básicos de autodefesa. Alguns soldados assistiam,

encorajando-a. Reid não tinha certeza de como os homens de Ellington se sentiriam sobre as mulheres estarem no exército. Talvez, apenas talvez, eles vissem o valor das mulheres saberem como lutar.

Ao lado de Dexter, ela observou Idina dar um soco.

— Ela sabe que seria mais fácil com calças?

— Eu disse isso a ela — ele respondeu. — Ela disse que pretende usar vestidos, então ela precisa saber como se mover e lutar em um. — Ele encolheu os ombros.

— Nós vamos nos casar. — Com sorte, nada interromperia a cerimônia desta vez.

— Vamos.

— Tem tantas coisas sobre você que eu ainda não sei.

— O que você gostaria de saber? — ele perguntou.

— Bem, para começar, quero saber como é treinar com você.

—Você quer? — Ele riu, o som profundo e gutural. — Vamos resolver isso agora mesmo. Venha.

— Eu não estou com as minhas espadas. — Ela as deixou dentro do quarto.

— Se você estiver desarmada, precisa ser capaz de se defender.

— Verdade.

— Treino há anos. Acho que é seguro dizer que posso facilmente dominar você.

O que ele queria dizer com isso?

— Quero treinar com você.

— Tudo bem.

Eles ficaram de frente um para o outro.

— Estou preocupado com alguém se aproximando de você — disse ele. — Se alguém vier por trás de você, o que você faz?

Fácil.

— Eu os derrubo por cima do meu ombro.

— E se você não souber que eles querem te fazer mal?

Sempre que ela lutou, foi com a suposição de que a pessoa queria lhe fazer mal.

— Não tenho certeza.

Colocando suas mãos grandes em seus ombros, ele a virou até Reid ficar de costas.

— Digamos que eu venha por trás de você. Eu bati na sua cabeça, jogando você no chão. O que você faz?

Ela nunca havia praticado uma situação como esta antes.

— Eu rolaria para enfrentar meu atacante.

— Então ele vai saber que você ainda está consciente.

— Então, eu devo fingir que estou desmaiada?

— Sim. E espero que ele siga em frente. — Ele a instruiu a se esticar no chão como se tivesse acabado de ser atingida. — Seu atacante provavelmente vai se ajoelhar para ver se você está consciente. — Ele se ajoelhou ao lado dela, sentindo seu pescoço. — Quando ele fizer isso, você se move.

Ela se contorceu, agarrou o pulso dele e puxou, aplicando pressão como se tentasse quebrar seu braço.

— Excelente. — Ele a ajudou a se levantar. — Outra preocupação é alguém te segurar para usar contra mim ou outra pessoa que se importa com você. — Ele a virou para que ela ficasse de costas para ele, então ele passou o braço em volta do corpo dela, prendendo seus braços para baixo. — Finja que tenho uma lâmina apontada para sua garganta. O que você faz?

Boa pergunta. Era difícil pensar logicamente tão perto de Dexter. Com o braço dele ao redor de seu corpo, suas costas pressionadas contra ele, tudo o que ela podia ver e cheirar era ele. Fechando os olhos, ela se repreendeu. Ela precisava se concentrar. Abrindo os olhos, ela tentou pensar racionalmente.

— Se você fosse mais baixo, jogaria minha cabeça para trás e acertaria sua cabeça. — O topo da cabeça dela nem chegava ao queixo de Dexter. O que mais ela poderia fazer que fosse eficaz? Bem, ele era um homem. Alcançando para trás, ela deu um tapinha na virilha dele. — Eu poderia apertar até você me soltar. — Ela o ouviu respirar rapidamente.

Ele a soltou, recuando rapidamente.

— Sim, isso vai funcionar. — Ele esfregou a mão no rosto. — Quando o seu atacante te solta, você corre como o inferno.

CAPÍTULO OITO

Pela segunda vez na vida de Reid, ela estava diante de um espelho, se preparando para o casamento. Com sorte, eles conseguiram passar por toda a cerimônia desta vez. Se fizessem isso, ela se casaria em algumas horas.

Ironicamente, o último vestido que ela havia usado também era um vestido de noiva. O que ela usava agora, Idina tinha confiscado do quarto de Kamden. Mesmo que não tenha sido feito para esta ocasião, era adequado para Reid. O tecido azul claro cobria seus ombros e braços, encaixando-se confortavelmente em seu peito e caindo direto até o chão. Era simples, mas elegante, e a fazia se sentir bonita.

— Espero que você não se importe — disse Idina ao entrar no quarto de Reid — mas fui ao campo e colhi algumas flores. — Ela colocou um buquê de flores silvestres, lavanda e samambaias sobre a mesa. — Posso trançar algumas no seu cabelo e você pode carregar o resto durante a cerimônia.

Reid sorriu. Isso estava começando a parecer um bom e velho casamento do campo.

— É bom ver você feliz — comentou Idina.

— Realizar a cerimônia com apenas algumas pessoas faz com que pareça mais um casamento e, menos uma fusão de condados ou um negócio. — Ele também o tornou mais íntimo, mais pessoal e mais real.

— Independentemente disso, as coisas ainda são assim. Nunca se esqueça de que não importa o que você sinta por Dexter, você é uma representante de Ellington e será a rainha de Marsden. Isso vem com muita responsabilidade.

Mesmo que Reid soubesse que ela poderia lidar com a posição, era com as interações sociais que ela teria que se acostumar. Principalmente

porque Axian e o norte de Marsden eram muito diferentes. Ela precisaria encontrar uma maneira de fundir os dois, forjando um novo futuro para todos os envolvidos. Ela só tinha que sobreviver às próximas semanas.

Eldon havia emitido uma ordem de morte para todos os Cavaleiros. Se o rei conseguisse capturar Reid, ele iria ordenar que alguém a eliminasse. Ela esfregou as têmporas, pensando nos Cavaleiros. Com sorte, Ackley seria capaz de controlar o pequeno contingente de Cavaleiros no norte de Marsden. Se Anna mantivesse o controle sobre a organização, quem sabe o estrago que causariam. Havia tantas incógnitas.

Idina amarrou várias flores juntas, fazendo uma coroa para Reid. Ela a colocou no topo da cabeça de Reid. Colocando as mãos nos ombros de Reid, ela olhou em seus olhos e disse: — Esta noite é sobre você e Dexter. Mas amanhã, vocês dois precisam se concentrar no que está à nossa frente. Entendido?

— Sim. — E como estavam apenas as duas, ela decidiu perguntar: — Você disse a sua mãe que planejamos assassinar Eldon?

— Disse.

— Como ela reagiu?

— Depois que ele tentou estrangulá-la, ela percebeu que seu filho havia mudado e é um perigo para todo o reino. Minha mãe nos apoia e fará o que for preciso para garantir a paz em Marsden. Dexter faz parte da nossa família - e, em breve, você também vai fazer.

Alguém bateu na porta de Reid. Idina atendeu, falando com quem estava do outro lado. Quando ela fechou, ela sorriu.

— Está na hora.

Reid deu uma última olhada no espelho. A coroa de flores deu um toque agradável. Ela pegou as flores restantes, amarrando uma fita em volta dos caules para mantê-las juntas.

Quando elas saíram do quarto de Reid, Idina disse: — Espero que

você não se importe, mas organizamos o grande salão para esta noite.

Reid não tinha certeza do que eles podiam mover além da mesa.

— Tenho certeza de que tudo o que você fez vai estar bom.

Idina olhou por cima do ombro, sorrindo para Reid.

— Não olhe pelo mezanino e estrague o momento.

Mantendo seu foco em Idina, Reid desceu as escadas de pedra até o primeiro andar, se perguntando o que eles poderiam ter feito.

Idina parou.

— Espere aqui até a música começar.

— Música? — Onde eles conseguiram música?

Um sorriso malicioso se espalhou pelo rosto de Idina antes que ela virasse a esquina e desaparecesse de vista.

Colocando os ombros para trás, Reid tentou acalmar sua excitação enquanto esperava o início da cerimônia de casamento. Ela estava a momentos de se casar com Dexter em um ambiente íntimo em sua própria casa. A única coisa que poderia tornar isso mais perfeito seria se sua família estivesse lá. Ela afastou esse pensamento, já que eles estariam presentes para seu casamento formal em Axian.

Um alaúde começou a tocar uma melodia melódica. Reid presumiu que era sua deixa, então ela dobrou a esquina. Seu pai estava no corredor vestido com sua túnica formal com o brasão da família Ellington na frente.

— O que você está fazendo aqui? — ela perguntou, chocada.

— Quando soube que meu bebê ia se casar, corri para casa. — Ele segurou os braços dela, dando-lhe um aperto antes de beijar sua testa. — Você está bonita. — Lágrimas enchiam os olhos dele.

— Você voltou correndo por mim?

— Claro. — Ele a soltou e estendeu o braço. — Você está pronta?

— Sim. — E, se ele tivesse feito essa pergunta algumas semanas atrás, ela teria dado uma resposta muito diferente.

— Acho que Dexter é um bom homem, e vocês dois combinam bem um com o outro.

Ela pegou o braço de seu pai e eles continuaram até a entrada do grande salão.

A mesa havia sido movida para o lado. Velas alinhavam-se em um caminho de onde Reid estava até o outro lado da sala onde o livro de casamento esperava, Dexter à sua esquerda. Leigh, Idina, Ackley, Gordon e Harlan estavam todos lá, sorrindo encorajadoramente para Reid. Um dos soldados de seu pai estava em um canto, tocando o alaúde.

Duque Ellington deu um tapinha na mão da filha e eles caminharam pelo corredor à luz de velas. Enquanto crescia, Reid nunca tinha imaginado como seria o dia do seu casamento - ela nunca tinha pensado nisso. Em Axian, a cerimônia de quase casamento foi mais um espetáculo para o povo. No entanto, ao se mover em direção a Dexter, tudo em que conseguia pensar era em como as velas, a música e a presença de seus amigos eram perfeitas. E Dexter - seus olhos brilhavam de excitação enquanto esperava por ela, vestido de preto sólido. Essa cerimônia era só para eles, o que a tornava ainda mais especial. Quando ela chegou ao livro de casamento, Duque Ellington entregou Reid para Dexter.

Sua grande mão pegou a dela.

— Você está linda — ele sussurrou antes de viraram para o livro.

O músico parou de tocar e o encadernador agradeceu a todos por terem vindo. Com um sorriso caloroso, ele começou a falar sobre a importância do casamento e de unir duas famílias para formar uma nova.

— E, claro, parte da criação dessa nova família é a procriação.

Dexter teve a coragem de apertar a mão de Reid. Ela tentou não dar uma cotovelada nele. Afinal, seu pai estava a apenas alguns metros de distância deles.

— E agora, começaremos os votos. Por favor, olhem um para o outro.

Reid entregou seu buquê a Idina, então se virou para Dexter com as mãos juntas. Embora ela não o conhecesse há muito tempo, ela não podia acreditar em quanto havia mudado entre eles. Reid se lembrou da primeira vez que eles se encontraram no quarto de seus pais em Axian. Ela invadiu o palácio na tentativa de roubar a caixa de que Eldon precisava. Dexter a pegou, e eles lutaram brevemente antes de ela ser apreendida. Dexter a intimidou e assustou durante aquele encontro. Então, no início do noivado, ele não queria ter nada a ver com ela. Agora, tudo era diferente. Tudo havia mudado.

Depois de Reid contornar o exterior áspero de Dexter e ver o homem por baixo, seu coração começou a se apaixonar por ele. Ela admirava o homem que ele era, compreendendo sua lealdade para com sua família, seu povo e seu reino. O casamento com ele seria uma verdadeira parceria. Eles iriam trabalhar lado a lado não apenas para tornar Marsden um lugar melhor, mas para apoiar um ao outro também.

— Príncipe Dexter Winston, você aceita Lady Reid Ellington como sua esposa?

— Aceito. — Sua voz profunda ecoou no salão, confiante e alta.

Uma onda de felicidade varreu Reid ao ouvir Dexter dizer essas palavras.

— Você promete ser fiel a ela, amá-la e respeitá-la?

— Prometo — Dexter respondeu, seus olhos focados em Reid, como se tentasse transmitir a enormidade do que ele prometeu.

— E você, Lady Reid Ellington, aceita o príncipe Dexter Winston como seu marido?

— Aceito. — Quando a realidade do que estava acontecendo a atingiu, ela sorriu. Ela estava realmente se casando com o homem na frente dela.

— Você promete ser fiel a ele, amá-lo e respeitá-lo?

— Prometo — Embora a estrada à frente pudesse ser difícil e incerta, ela honraria seus votos de casamento todos os dias de sua vida.

O encadernador estendeu dois anéis de prata. Reid pegou o maior, deslizando-o no dedo de Dexter. Ele, por sua vez, pegou o outro e deslizou em seu dedo.

— Eu os declaro marido e mulher.

Dexter se abaixou, pressionando os lábios nos dela no que deveria ser um beijo casto. No entanto, uma onda de desejo cresceu dentro dela. Ela queria mostrar a ele o quanto ela se importava e o amava. Aprofundando o beijo, ela deslizou as mãos em volta do pescoço dele, puxando-o para ela.

Ele riu, o som profundo e gutural.

— Haverá muito tempo para isso mais tarde — ele murmurou em seu ouvido.

Dexter entrelaçou sua mão com a de Reid, e eles se viraram para encarar sua família. E assim, Reid era uma mulher casada.

— Apresento oficialmente o príncipe Dexter Winston e sua esposa, Lady Reid Winston.

Quando eles realizassem a cerimônia em Axian para que todos pudessem ver, ela também seria coroada.

Todos aplaudiram. Duque Ellington correu para frente. Ele apertou a mão de Dexter e abraçou Reid.

Dois soldados de Ellington entraram e Idina os instruiu a mover a mesa de volta para o centro do salão. Harlan correu colocando velas ao longo do perímetro. Assim que o salão estava em ordem, os soldados voltaram com vários pratos de comida. Eles colocaram os pratos na mesa antes de parabenizar o casal feliz.

— Todos por favor, sentem-se — disse Leigh. — Temos uma refeição especial preparada para comemorar.

Enquanto todos se sentavam, Reid examinou os rostos dos presentes. Ela queria se lembrar desse momento pelo resto de sua vida. Duque Ellington estava sentado alto e ereto, seu peito estufado um pouco mais do que o normal, orgulho irradiando dele. Gordon, por outro lado, estava ligeiramente curvado, o rosto inexpressivo de indiferença. Leigh nunca foi particularmente afetuosa com Reid, e agora não era exceção. O fato de ela estar envolvida e ajudando tinha a ver com o fato de Dexter ser seu sobrinho e filho de Henrick. Idina continuou olhando para Reid com satisfação presunçosa, como se ela soubesse um segredo. Reid esperava sinceramente que não tivesse a ver com o que viria depois do jantar. No entanto, conhecendo Idina, ela provavelmente tinha feito algo em relação a uma suíte marital para a noite. Reid empurrou todos os pensamentos sobre isso de lado. Por enquanto, ela queria aproveitar o momento. Harlan sorriu calorosamente de onde estava sentado ao lado dela, parecendo genuinamente feliz por sua amiga. Quando ela olhou para Ackley, suas sobrancelhas se uniram e sua testa se franziu em confusão. Sua atenção permaneceu em sua colher enquanto ele a batia contra a mesa, perdido em pensamentos.

Dexter esfregou as costas dela.

— Você está bem? — ele murmurou para que apenas ela ouvisse.

— Perfeita. — Quando ela se virou para ele, sua respiração ficou presa. Este homem era seu marido. E ele estava olhando para ela como se ela fosse a coisa mais importante para ele. Inclinando-se, ela deu um beijo suave em sua bochecha.

Seus lábios se curvaram em um sorriso.

— Acho que nunca vou me acostumar com isso.

Duque Ellington se levantou, capturando a atenção de todos.

— Obrigado a todos por estarem aqui esta noite para celebrar o casamento de minha filha com Dexter. Estou honrado em ganhar um genro tão digno. Quando olho para minha filha mais nova e vejo como

seu rosto se ilumina quando Dexter entra na sala... bem, posso dizer que, como pai, não posso pedir nada mais do que a felicidade da minha filha. — Ele ergueu sua taça. — Dexter, obrigado por ser o parceiro de Reid na vida.

— Viva! — Disse Gordon, erguendo sua taça

Todos beberam e começaram a comer. Seu pai relembrou o dia de seu casamento. Leigh contou uma história sobre o dia em que se casou com Hudson. Harlan até se juntou a eles para oferecer algumas coisas sobre o dia em que se casou com Sophie.

— Está ficando tarde — disse Gordon — e vou partir antes do nascer do sol. Mãe, Idina, presumo que vocês tenham feito as malas e estejam prontas para ir comigo?

— Estamos. — Idina suspirou. — Suponho que devo me retirar para dormir. — Ela se levantou e saiu da sala.

— Venha, Harlan — disse Reid. — Vou acompanhar você até a saída.

Ele agradeceu a todos por incluí-lo, então seguiu Reid até a porta da frente.

— Estou feliz que você esteja feliz — disse ele. — Tive medo de que Dexter tivesse sufocado você. Ou se ressentiu de você. Claramente, eu estava errado. Se qualquer coisa, ele ajudou a tirar você de sua concha.

Reid abraçou seu querido amigo.

— Estou feliz que você vai com a gente. Senti sua falta.

Ela queria ouvir mais sobre a vida dele com sua nova esposa, como as coisas estavam indo no boticário, e o que mais ele tinha feito desde que Reid esteve em Axian. A viagem para a cidade de Buckley daria a eles muito tempo para recuperar o atraso.

— Eu também. — Ele a soltou antes de tentar abrir a porta. Mas, ela não se mexia.

— Isso é estranho. Está trancada?

— Não parece estar.

Talvez estivesse apenas emperrada.

— Vamos tentar outra porta.

Eles passaram pelo grande salão em direção aos aposentos dos empregados, onde a porta dos fundos estava localizada.

— Você está sentindo esse cheiro? — Harlan perguntou, puxando Reid até ela parar. — Cheiro de terra úmida ou do chão depois de uma chuva forte.

Ela respirou fundo.

— Sinto cheiro de fumaça.

— É raiz de valeriana. Tenho certeza disso. — Ele passou as mãos pelo cabelo ruivo enquanto andava de um lado para o outro. Parando, ele cheirou. — Tem alguém queimando? Ele só funciona como um sedativo se for ingerido, não queimado.

— Sedativo?

Harlan se dirigiu para a cozinha, farejando enquanto caminhava.

— O que você está fazendo?

— Tentando encontrar a origem do cheiro.

— A fumaça provavelmente veio de todas as velas sendo apagadas. Tenho certeza que está tudo bem.

— Mesmo assim, e a valeriana? — Quando ele empurrou a porta da cozinha, eles foram recebidos por chamas - a cozinha inteira engolfada.

O puro calor empurrou Reid de volta.

— Idina! — ela gritou. O quarto de Idina ficava logo acima da cozinha. Virando-se, Reid saiu correndo escada acima para avisar a amiga. Ela encontrou Idina saindo de seu quarto.

— O que está acontecendo?

— Tem um incêndio na cozinha. — Reid agarrou o braço de Idina, arrastando-a escada abaixo. Uma espessa fumaça negra saia de debaixo da porta da cozinha, enchendo o corredor.

Dexter parou ao pé da escada, acenando para que continuassem.

— Todos estão no grande salão.

— Todas as portas estão emperradas — disse Gordon quando Dexter, Reid e Idina entraram na sala.

Ackley praguejou.

— Vamos quebrar uma janela. Podemos sair assim. — Pegando uma cadeira, ele bateu contra uma das janelas, estilhaçando-a. Depois de colocar a cadeira no chão, ele quebrou uma perna e a usou para limpar os cacos. — Gordon, vá primeiro. Organize os soldados. Precisamos de baldes de água. Comece as filas.

Gordon correu para a abertura quando a fumaça começou a encher o salão. O fogo estava se espalhando rapidamente para outras partes do castelo.

— Espere — Harlan disse. — Eu ainda sinto cheiro de valeriana. Tem alguma coisa errada.

— Eu também sinto o cheiro — disse Ackley, encostando-se na parede ao lado da janela.

— Precisamos sair daqui antes que o fogo atinja o salão — disse Gordon. — A fumaça está piorando. — Ele se moveu para colocar a perna pela abertura para sair.

Uma flecha atingiu sua panturrilha. Ele desmoronou para trás, caindo no chão.

— Todo mundo no chão! — Ele ordenou.

Reid deslizou para o chão. Eles estavam sob ataque? Como poderia quando havia centenas de soldados do lado de fora? Quem os estaria atacando e por quê?

Gordon deslizou pela sala, apoiando-se na parede perto de Reid.

— Quão ruim está? — ela perguntou.

Ele cerrou os punhos, respirou fundo e então se abaixou, puxando a flecha. Sangue jorrou da ferida.

— Eu vou ficar bem.

Harlan se agachou ao lado de Gordon, rasgando uma das cortinas. Ele rasgou uma tira de tecido, usando-a para fazer um torniquete em volta da perna de Gordon.

— Isso vai ajudar a parar o sangramento.

— Não vejo ninguém lá fora — anunciou Ackley enquanto espiava pela janela quebrada.

— Esperem aqui — Dexter comandou. — Vou para o segundo andar dar uma olhada. — Ele saiu correndo do salão.

Leigh apagou a última das velas, deixando o salão em completa escuridão.

Duque Ellington sentou ao lado de Reid. A fumaça se intensificou quando as chamas se moveram para a sala de estar ao lado da cozinha.

— Eu preciso pegar alguns itens pessoais do meu escritório. Você está com o anel de duque?

— Não. — Ela o deixou em seu quarto para a cerimônia de casamento.

— Suba e pegue. Então volte aqui. Não se preocupe com mais nada. Entendeu?

— Sim. — Reid se levantou, correndo para fora do salão. Uma fumaça espessa enchia o corredor, tornando difícil respirar. Ela correu escada acima, prendendo a respiração. Em seu quarto, ela podia sentir o calor de baixo através de seus sapatos. Indo direto para sua cômoda, ela tirou o anel da gaveta e o deslizou em seu dedo. Como suas calças estavam ali, ela as vestiu, arrancando o vestido e o substituindo por uma túnica. Suas espadas estavam sobre a mesa, então ela as pegou, prendendo-as à cintura.

Alguém passou correndo pelo quarto dela.

— Dexter? — ela chamou.

— O que você está fazendo aqui? — ele perguntou, entrando no

quarto dela.

— Pegando o anel do duque. O que você viu lá fora?

— Os soldados parecem estar dormindo.

— Você conseguiu ver quem atirou a flecha?

— Não. — Ele pegou a mão dela, puxando-a do quarto e descendo as escadas. — Quem atirou em Gordon deve estar nos observando da linha das árvores. Precisamos sair daqui sem que eles nos vejam.

Ela percebeu que se fosse apenas uma pessoa lá fora, eles poderiam criar uma distração em uma janela enquanto todos escapavam por outra. No entanto, isso não podia ser o caso, já que centenas de soldados estavam desmaiados, provavelmente pela valeriana que Harlan tinha sentido antes. Como poderia ter sido distribuído para tantos?

Reid e Dexter se juntaram a todos no grande salão. Dexter rapidamente contou a eles o que tinha visto.

— Precisamos sair daqui sem que ninguém nos veja. Suponho que você não tenha túneis secretos?

O duque balançou a cabeça.

— A única coisa que temos é uma adega. E ela fica na cozinha.

— Não temos muito tempo — disse Dexter. — Vamos precisar lutar para sair. Você tem escudos e armas?

Duque Ellington acenou com a cabeça.

— Eles são antigos, mas eu tenho alguns escudos em meu escritório.

Dexter se levantou, levando o duque com ele. Eles deixaram o salão, retornando rapidamente com três escudos.

— Harlan e Idina, vocês dois vão usar esse. — Dexter empurrou um dos escudos para Harlan. — Tatum vai usar um. E o último é para Reid e Leigh.

— E o resto de vocês? — Reid perguntou, o pânico começando a se estabelecer com a perspectiva de que eles poderiam não sair dessa com vida.

— Usaremos cadeiras. — Dexter apontou para as cadeiras pesadas ao redor da mesa. — Quando vocês saírem com os escudos, agachem-se e o mantenham levantado acima da cabeça. Se mexam rápido. Vão direto para os estábulos. Façam o que fizerem, não parem. É mais difícil acertar um alvo em movimento. Entenderam?

Reid acenou com a cabeça, pegando um escudo de Dexter.

— Como as portas estão travadas, cada par vai usar uma janela diferente para sair do castelo. Vocês têm cinco minutos para sair daqui. Enquanto vocês estiverem fazendo isso, nós três — Dexter apontou para Ackley, Gordon e para si mesmo — causaremos uma distração nesta janela. Com sorte, manteremos o arqueiro focado em nós enquanto o resto de vocês foge.

— Leigh e eu vamos sair pelo escritório da frente — disse Reid. — Harlan e Idina, usem a janela na sala de estar. Pai, use a janela na área de recepção.

— Vão! — Dexter gritou.

Levantando o escudo, Reid o segurou enquanto ela e Leigh corriam para a frente do castelo onde o escritório estava localizado. Uma fumaça densa enchia o espaço. Felizmente, estava livre de chamas. Não tendo muito tempo, Reid baixou o escudo.

— Essas janelas se abrem — ela explicou. Torcendo as alavancas, ela abriu as janelas. Ela temia que quebrar o vidro fosse muito alto e chamasse a atenção.

Leigh foi até a janela aberta.

— Espere — disse Reid, inclinada sobre a abertura da janela. — Quero ter certeza de que esta janela não está sendo vigiada.

Quando uma série de flechas não choveu sobre elas, Reid olhou para fora. Os soldados estavam a leste do castelo, então ela não conseguia vê-los. Os estábulos eram diagonais daqui.

— Vou escalar primeiro para segurar o escudo para você. Assim

que eu levantar, saia.

Leigh acenou com a cabeça.

— Você pode querer puxar o vestido para cima e amarrá-lo, para não tropeçar. — Reid estava feliz por ela ter colocado calças. Sem esperar pela resposta de Leigh, Reid ergueu o escudo, deslizando-o para fora da janela. Já que ela não era forte o suficiente para escalar com ele, ela o deixou cair no chão, então rapidamente rastejou para fora da abertura. Agarrando o escudo, ela cobriu seu corpo. Seu coração batia freneticamente enquanto esperava que uma flecha a acertasse. Nada aconteceu. Com as mãos trêmulas, ela ergueu o escudo e avançou, dando a Leigh espaço suficiente para sair. Um momento depois, Leigh caiu ao lado dela.

— Fique bem ao meu lado — Reid sussurrou.

Leigh assentiu e agarrou uma das alças do escudo, ajudando a mantê-lo na posição vertical. As duas mulheres se agacharam e avançaram, mantendo o escudo em ângulo acima delas enquanto avançavam. Reid mentalmente imaginou o caminho que eles tomaram, tentando mantê-las no curso. Nenhum grito ou grunhido soou na noite. Felizmente, todos os outros conseguiriam sair em segurança.

Vidro quebrando soou em algum lugar atrás dela. Ela queria olhar para ver o que estava acontecendo, mas não conseguiu. Seus braços tremiam com o peso do escudo, suas coxas queimando por estar encolhida

Quando elas se aproximaram dos estábulos, Royce as encorajou. Ele parou na entrada com a porta aberta alguns centímetros. Reid e Leigh se viraram de costas para a porta, então Leigh deslizou para dentro primeiro. Royce se abaixou, ajudando Reid nos estábulos.

— Tem mais alguém aqui? — ela perguntou, largando o escudo. Sua garganta doeu com toda a fumaça que ela inalou.

— O Duque está aqui — Royce respondeu enquanto vigiava a

porta.

— Harlan e Idina?

— Ainda não.

Se alguma coisa acontecesse com seus amigos, Reid ficaria arrasada. O que ela poderia fazer para ajudar?

Os ombros de Leigh começaram a tremer e Reid percebeu que a mulher estava chorando. Ela colocou os braços em volta de Leigh, apesar de não ser próxima dela.

— Tenho certeza de que Idina ficará bem.

Ela enxugou os olhos.

— Não entendo como Eldon pode fazer isso. Como ele pode ser tão cruel?

Mesmo que Eldon parecesse o provável culpado, eles não tinham provas de que ele estava envolvido nos eventos desta noite.

— Eles estão vindo — Royce anunciou.

Um minuto depois, Idina e Harlan tropeçaram para dentro.

— Desculpe — Harlan disse. — Acabamos do lado errado e tivemos que dobrar a esquina para chegar até a porta.

Reid soltou Leigh, acenando para Idina. Idina abraçou a mãe garantindo que tudo ficaria bem.

Olhando para fora, Reid examinou a área em busca de Dexter, Ackley e Gordon. Uma cadeira se projetava de uma janela quando alguém começou a descer.

Duque Ellington esfregou o rosto.

— Deve haver alguns arcos e flechas na sala dos fundos.

— Vou buscá-los — disse Royce. Ele voltou com dois arcos e uma dúzia de flechas.

Reid pegou um dos arcos, então encaixou uma flecha. Ela não sabia o que procurar. Uma pessoa? Movimento?

Uma flecha voou pelo ar, pousando na parte de baixo da cadeira no

momento em que Ackley saltou para o chão, fazendo-o tropeçar. Ele segurou a cadeira na frente do corpo enquanto recuperava o equilíbrio. Depois de se equilibrar, ele se dirigiu aos estábulos. Outra flecha disparada pelo ar, esta pousando em direção do topo do assento da cadeira, muito perto da cabeça de Ackley para o gosto de Reid. Com base na forma como a flecha saiu da cadeira, Reid determinou a direção geral de onde havia sido disparada.

Segurando o arco como Markis havia mostrado, ela mirou onde ela pensava que o arqueiro estava. Ela tinha que atrair a pessoa para fora ou distraí-la o suficiente para que Ackley e os outros pudessem chegar em segurança aos estábulos.

— Idina — disse Reid enquanto se preparava para atirar. — Crie um plano. Não queremos que alguém ateie fogo aos estábulos.

Reid lançou a flecha. Ela voou em direção às árvores. Ela esperava não ter atingido acidentalmente um dos soldados de seu pai.

— Há uma escada lá atrás — disse o duque. — Leva ao sótão, onde há um pequeno mirante. Você consegue ver se alguém está se aproximando.

— Mãe — disse Idina — preciso que você vá lá e vigie. Se alguém além de Ackley, Gordon ou Dexter se aproximar, grite. Você pode fazer isso?

— Sim. — As lágrimas se foram e a voz de Leigh parecia mais forte.

Reid encaixou outra flecha e atirou novamente, incapaz de ver onde ela pousou. Seus dedos ardiam por puxar a corda pesada de volta. Carregando flecha após flecha, ela atirou novamente e novamente até Ackley alcançar os estábulos.

— Onde estão Dexter e Gordon? — ela perguntou, esquadrinhando a área ao redor do castelo.

— Fizemos uma pequena mudança no plano — disse Ackley depois de deixar cair a cadeira, respirando pesadamente. — Quando você

aprendeu a atirar?

— Sempre soube atirar, mas em Axian aprendi a acertar.

Ele riu.

— Bem, essa é uma habilidade útil de se ter.

Reid permaneceu empoleirada na porta, que só estava aberta alguns centímetros, o arco carregado a postos.

— Qual é o novo plano? — Ela continuou a examinar a área.

— Eu era a isca.

— Explique. — Ela abaixou o arco, sem saber se queria saber o que seu marido e Gordon estavam fazendo.

— Saí pela janela com a cadeira, mantendo o foco do arqueiro em mim para que os outros dois pudessem escapar pela janela traseira. Eles estão indo para o norte cerca de um quilômetro e, em seguida, vão dar a volta, na esperança de chegar por trás do arqueiro e pegá-lo de surpresa.

— De quem foi essa ideia idiota?

Ele sorriu timidamente.

Ela bateu no ombro dele.

— Por quê?

— Precisamos descobrir quem quer nos matar.

Reid balançou a cabeça, focando novamente na terra ao redor de sua casa. Ela não podia realmente olhar para o castelo, que agora tinha chamas lambendo as janelas. Tudo o que ela possuía estava queimando - os livros de seu pai, suas armas preciosas, os vestidos de sua irmã. Seriam cinzas pela manhã. Uma dor profunda apunhalou seu peito. Ela a empurrou - agora não era hora de sentir. Era hora de agir.

— O que você está pensando? — Perguntou Idina.

— Anna ama seus venenos — murmurou Ackley. — E todos aqueles soldados receberam um tônico para dormir. Não sei como ela conseguiu dar a tantos.

— Poderia ser Eldon — o Duque Ellington apontou.

— Eu concordo — disse Idina. — Planejamos assassiná-lo e assumir o controle do reino. Parece lógico que ele tentaria nos impedir de fazer isso.

— Suponho que você esteja certa — disse Ackley. Ele veio por trás de Reid. — Me dê o arco. Vou ficar de guarda.

Depois de entregar a arma, ela encostou na parede. Sua cabeça latejava, seus olhos ardiam e doía respirar.

— Sinto muito — disse Idina. — Tenho certeza de que não foi assim que você imaginou sua noite de núpcias.

Reid bufou. Sua noite de núpcias não estava em sua mente agora. Tudo o que ela conseguia pensar era em sua casa em chamas. E Dexter, que estava por aí em algum lugar, em perigo. Ela não podia sentar nos estábulos enquanto ele tentava expulsar o arqueiro. Ela tinha que ajudar.

Se afastando da parede, ela foi até a porta.

— Onde você vai? — Ackley exigiu.

— Salvar meu marido.

CAPÍTULO NOVE

— Então eu vou com você — Ackley disse, balançando o arco sobre o ombro. Depois de estocar flechas e encontrar uma espada adequada, ele pegou um dos escudos.

Reid desembainhou as espadas gêmeas.

— Se apresse. — Uma sensação de pânico começou a criar raízes.

— Quando as pessoas se apressam, erros são cometidos. Precisamos ser inteligentes. Eu vou liderar o caminho e você me segue. — Ele apontou para o escudo, fazendo seu ponto.

— Tudo bem.

— Reid — disse Duque Ellington. — Eu acho que você devia ficar aqui. Deixe Ackley cuidar disso.

Dez respostas desagradáveis vieram à mente. Como se ela não devesse ir lá simplesmente porque era mulher? Que ela precisava deixar um homem lidar com isso? No entanto, agora não era hora de discutir. Seu pai estava simplesmente preocupado com seu bem-estar. Ela podia entender isso.

Em vez de responder, ela o ignorou e abriu a porta. Ackley deslizou por ela, erguendo o escudo. Ele estalou a língua duas vezes, e Reid assumiu que era a deixa para ela se mover. Com suas espadas em mãos, ela saiu dos estábulos, mantendo seu corpo bem atrás do de Ackley. Ele se dirigiu para o sul, permanecendo contra os estábulos para se proteger.

O arqueiro estava em algum lugar a leste, perto da linha das árvores.

Quando chegaram ao final do prédio, Ackley sussurrou: — Pronta?

— Sim.

Ele se agachou, cobrindo a maior parte de seu corpo com o escudo. Em seguida, ele virou para o sul. Ao ar livre, Reid se sentiu

exposta. O escudo de repente pareceu pequeno demais para os dois. Ela esperava que uma flecha viesse em sua direção. Quando Ackley se movia, ela se movia. Quando ele parava, ela também. Parecia que estava demorando uma eternidade para chegar à linha das árvores.

Um gemido alto cortou a noite, seguido por um barulho estrondoso. Reid deu um pulo.

— Vai! — Ackley deu um pulo e saiu correndo.

Reid lutou para acompanhá-lo. Eles chegaram ao primeiro conjunto de árvores. Com os troncos fornecendo cobertura, eles diminuíram a velocidade.

— O que é que foi isso? — ela perguntou, olhando por cima do ombro. O céu acima do castelo refletia em um laranja brilhante com o fogo.

— Acho que parte do telhado desabou. — Jogando o escudo no chão, ele foi mais fundo na floresta.

Tentando não pensar sobre a destruição de sua casa, Reid lutou para acompanhar.

— Por que você correu?

— O castelo serviu como uma distração. Eu usei isso para nossa vantagem.

Ajustando as mãos nos cabos das espadas, ela percebeu que estava tremendo. Se ela queria ser útil aqui, ela precisava acalmar seus nervos para que ela estivesse pronta para lutar.

— Obrigada por vir comigo.

Ackley balançou a cabeça. — Eu não fiz isso só para salvar sua bunda — disse ele. — Gordon também está lá fora.

Ajudar Dexter a consumiu tanto que ela se esqueceu de Gordon.

— Qual é o plano?

— Ou eles fazem o arqueiro vir para frente, em direção ao castelo, onde minha mãe vai conseguir vê-lo do alto. Ou eles fazem o arqueiro ir

para o leste e nós o perdemos.

— E os soldados? — Como eles os despertariam? Ou eles simplesmente teriam que esperar o efeito passar?

— Estou contando com Harlan para lidar com isso. — Ele congelou, a cabeça levantando enquanto examinava as copas das árvores acima.

O que Ackley ouviu? Com medo de se mover, Reid examinou a área, não vendo nada. Ela deu um passo para trás, esbarrando em alguém. Antes que um grito pudesse escapar de seus lábios, uma mão deslizou sobre sua boca, a ponta de uma adaga pressionando seu lado.

Ela não queria ser feita refém e usada contra sua família, então ela tinha que sair dessa situação. Além disso, Dexter ficaria furioso se a tentativa dela de salvá-lo se transformasse em ele tendo que salvá-la. Soltando a espada da mão direita, ela estendeu a mão para trás, agarrando a virilha do homem. No segundo em que o homem se sacudiu, retirando a adaga de seu lado, ela caiu no chão, com a intenção de chutar as pernas dele. Antes disso, ele desabou ao lado dela, uma adaga projetando-se de seu peito.

Tropeçando para longe, Reid estava prestes a questionar como Ackley tinha se movido tão rápido quando um galho quebrou na árvore acima dela.

Ackley balançou o arco sobre o ombro enquanto armava uma flecha. Ele atirou. Alguém caiu da árvore, batendo no chão ao lado de Reid, uma flecha saindo de seu estômago.

Reid ficou de pé, se afastando dos dois cadáveres. Quantos homens estavam lá?

Ackley examinou a área. Sua cabeça se inclinou para o lado enquanto ouvia algo que Reid não conseguia ouvir. Então ele saiu correndo pela floresta, esquivando-se entre as árvores. Ela correu atrás dele, apenas uma espada na mão. Ela se amaldiçoou por não pegar a que ela deixou cair.

Grunhidos vieram mais à frente. Perto da comoção, Reid viu Gordon lutando com dois homens. Enquanto ainda corria, Ackley encaixou uma flecha e atirou, acertando um. Gordon deu um golpe, socando o segundo atacante. Ackley encaixou outra flecha, matando o segundo homem também.

— Onde está Dexter? — Ackley perguntou.

— Norte. Tem mais dois. — Gordon apontou para a esquerda enquanto se curvava, tentando recuperar o fôlego.

— Mantenha Reid com você.

Saltando habilmente sobre os corpos, Ackley saiu correndo.

Mesmo Reid querendo ir, ela ficou no lugar, sabendo que não poderia lutar contra o calibre dos homens que eles estavam enfrentando.

Gordon caiu de joelhos, examinando um dos corpos.

— O que você está fazendo? — Reid perguntou enquanto tentava não olhar para o sangue escorrendo da ferida. O cheiro metálico a deixou nauseada.

— Procurando qualquer coisa que possa me dizer quem ele é ou quem o enviou.

Sabendo que poderia ser o rei ou Anna, Reid foi até o outro corpo. Deixando sua espada de lado, ela se ajoelhou ao lado do homem e puxou sua manga. Sem tatuagem. Ela ficou aliviada. Ela verificou os bolsos do homem, mas não encontrou nada.

— E agora?

Gordon se levantou, enxugando o rosto.

— Precisamos acordar os soldados, nos reagrupar e nos preparar para a viagem à cidade de Buckley.

— E quanto… — Ela apontou para os corpos.

Ele fechou os olhos.

— Estou tentando não pensar no fato de meu irmão - minha própria carne e sangue - ter enviado assassinos para nos matar. — Ele olhou para

Reid. — O que você sente por sua mãe é o que eu sinto por meu irmão. É como se eu nem o conhecesse. No entanto, de alguma forma, não me surpreende que ele tenha feito isso. — Ele chutou uma árvore próxima. — Vamos.

— E Dexter?

— Meu palpite é que Ackley quer manter um dos agressores de Dexter vivo para que ele possa interrogá-lo. Isso não é algo que você quer testemunhar.

Ela seguiu Gordon até a borda da floresta. O castelo ainda estava de pé, as chamas lambendo as janelas. Em uma seção, o telhado de madeira desabou. Lágrimas encheram seus olhos enquanto uma dor profunda perfurou seu coração.

— Sinto muito — disse Gordon. — Mas pelo menos estamos todos seguros.

Ele nunca tinha falado tão bem.

Não querendo falar sobre sua casa destruída, ela perguntou: — Você acha que os assassinos são os escudos do rei?

— Não. Eu não os reconheci. — Ele começou a andar em direção aos soldados adormecidos.

— Como sabemos que é seguro? — Podia haver mais assassinos à espreita nas proximidades.

— Não sabemos. Mas precisamos despertar esses homens e apagar o fogo.

Reid não tinha ideia de como eles fariam qualquer uma dessas coisas.

— Você vem?

Ela assentiu.

— Já vou.

Enxugando as lágrimas de seus olhos, ela tentou reunir sua força e coragem. Agora, sua energia tinha que estar em despertar os soldados e

fornecer ajuda quando necessário.

Um cheiro distinto e pungente permeava o ar, lembrando Reid do cheiro que Harlan havia notado antes no castelo. Um galho estalou atrás dela assim que um braço serpenteou ao redor de seu corpo. Um pano foi colocado sobre sua boca e nariz.

Antes que ela pudesse protestar ou lutar, tudo ficou escuro.

*

A primeira coisa que Reid percebeu era que estava balançando. Seus braços pendurados acima de sua cabeça, seu estômago pressionando contra algo ossudo quando alguém segurava suas pernas. Foi quando ela percebeu que um homem a carregava por cima do ombro enquanto corria.

A cabeça de Reid latejava - fosse pela valeriana ou pelo impacto, ela não tinha certeza. Seu estômago revirou de náusea ao pressionar o ombro ossudo do homem que a carregava. Ela não conseguia nem pensar direito naquela posição. Uma leve névoa cobria o solo. O céu - pelo menos o que Reid podia ver de cabeça para baixo - era de um cinza opaco, o ar fresco era frio. Há quanto tempo ela havia sido sequestrada?

Mesmo que seus pulsos estivessem amarrados, ela pressionou as mãos contra as costas do homem, tentando se firmar para não chacoalhar tanto. Depois do que pareceram várias horas, o sol começou a se pôr, o céu escurecendo.

O homem que a carregava finalmente parou.

— Não podemos seguir o protocolo padrão — disse ele. — Vamos estabelecer um perímetro de quinze metros.

Reid olhou ao seu redor, tentando ver com quem ele estava falando também. Ela contou onze homens, além daquele que a segurava, então doze no total. Eles se dividiam em três grupos, cada um seguindo em

uma direção diferente.

Quando o homem finalmente colocou Reid no chão, ela balançou e caiu no chão, com a cabeça latejando e a garganta seca. Um dos homens lhe deu um pedaço de pão. Ela o agarrou, devorando a comida. Quando ela terminou, ele entregou uma porção de água, que ela secou.

Assim que seu estômago ficou cheio, ela foi capaz de começar a pensar com clareza. Por que esses homens não podiam usar o protocolo padrão? Quem eram eles? E o que eles queriam com ela? Reid observou os quatro homens, reconhecendo-os imediatamente como pertencentes à unidade dos Cavaleiros no exército de Gordon - homens pelos quais Ackley estava encarregado.

Reid queria puxar sua manga para revelar sua tatuagem, provando que ela era uma cavaleira. No entanto, seus pulsos estavam amarrados, impedindo-a de fazer isso. Em vez disso, ela disse: — Por que os Cavaleiros me sequestraram?

Os quatro homens pararam. Então um ficou de pé, retirou uma tira de tecido e amarrou ao redor da cabeça de Reid, cobrindo totalmente sua boca. Ela revirou os olhos.

Ele se agachou na frente dela, então estendeu a mão, empurrando suavemente uma mecha de cabelo para longe do rosto dela.

— Você está segura. É tudo que você precisa saber. Ninguém aqui vai te machucar. — Ele se levantou e foi embora.

Um calafrio percorreu o corpo de Reid. A maneira como o homem a tocou parecia íntima. Ela não estava acostumada a se sentir vulnerável. Em vez de discutir e fazer uma cena, ela permaneceu quieta, escolhendo ouvir em vez de brigar - pelo menos por agora. Assim que soubesse por que os Cavaleiros a haviam pego, ela iria decidir o que fazer.

Depois que os homens comeram, três foram dormir enquanto um permanecia de guarda, com a espada na mão. Não tendo muitas opções,

Reid se deitou, tentando ficar confortável. Era impossível com uma mordaça em volta da boca e suas mãos e pés amarrados.

Na escuridão, ela tentou pensar racionalmente. Por que os Cavaleiros iriam querer sequestrá-la? Ackley estava encarregado desses homens. No entanto, ele não deu aquela ordem. O que significava que esses homens estavam seguindo as ordens de outra pessoa. Anna, talvez? Para complicar as coisas, os homens que drogaram os soldados de Ellington e incendiaram o castelo de Reid não tinham a marca de um Cavaleiro. Então quem eram aqueles homens e por que destruíram sua casa? Por que eles tentaram matar Reid e seus amigos? Aqueles homens estavam trabalhando com os Cavaleiros ou sozinhos? Talvez tenha sido por isso que os Cavaleiros intervieram - eles estavam tentando manter Reid segura? Se fosse esse o caso, por que as amarras e a mordaça?

Bem, uma coisa era certa, desde o casamento com Dexter, nada havia saído como o planejado.

Ela devia ter cochilado, porque acordou assustada, o céu ainda escuro. Permanecendo imóvel, ela tentou descobrir o que a tinha acordado.

— Algum perigo? — um homem sussurrou.

— Não, nada. Estava quieto durante minha vigília.

— Que bom. Vou ficar feliz quando chegarmos aos estábulos amanhã, onde os cavalos estão escondidos. Então vamos poder viajar mais rápido.

— Faz muito tempo que não vou à nossa sede.

— Você não acha estranho que ela tenha encarregado doze Cavaleiros dessa tarefa?

Eles ficaram em silêncio por vários minutos.

— Talvez ela só queira que sua filha seja protegida.

Reid percebeu que Anna havia encarregado esses homens de levá-la para o quartel-general dos Cavaleiros. Mas por que?

— O que não entendo é por que a tiramos de Ackley. Por que não trabalhar com ele?

Houve um barulho de pés sendo arrastados quando o homem que estava de guarda se deitou.

— Ouvi dizer que ela disse que precisa controlar o Príncipe Dexter. Algo sobre ele ser um risco e que ela poderia ser usada para manter ele na linha.

Poucos minutos depois, a respiração do homem se equilibrou quando ele adormeceu. Incapaz de dormir, Reid decidiu começar a trabalhar. Como havia um homem de guarda, ela tinha que ficar o mais quieta possível. Movendo-se lentamente, ela usou os ombros para empurrar a mordaça para longe de sua boca. Depois de arrancar um pedaço de tecido de sua túnica, ela o ergueu, usando os dentes para rasgá-lo em pedaços menores. Amanhã, ela deixaria um rastro.

*

Na manhã seguinte, o grupo se reuniu aos outros pouco antes do nascer do sol. Mais uma vez, um soldado jogou Reid sobre os ombros como um saco de farinha. Mas hoje ela não se importou. Isso dava a ela a oportunidade de soltar pedaços de tecido, esperando que Dexter pudesse rastreá-la. A tarefa parecia fútil - os Cavaleiros provavelmente estavam muito adiantados. No entanto, fazer isso dava esperança a Reid.

Pouco antes do pôr do sol, eles chegaram a uma pequena cidade, o grupo parou nos arredores. Dois dos doze homens foram à cidade para perguntar sobre os cavalos. Reid se sentou, encostada em uma árvore. Seu estômago roncou, sua cabeça latejando por estar de cabeça para baixo por tanto tempo.

— Eu me sinto mal por estarmos fazendo isso pelas costas de Ackley — um homem murmurou. — Não parece certo. Ele sempre foi

nosso líder.

— Eu concordo — respondeu outro. — E você conhece o Ackley - quando ele fica bravo, ele se transforma em uma besta.

Reid se lembrou das duas vezes em que viu Ackley matar. Ele lutou como uma pantera e matou sem remorso. Quando os mercenários os atacaram no meio da noite, ele os massacrou sem hesitação. Ele era tão diferente de Dexter, que deixou os Melenianos escaparem quando Colbert foi atingido pela adaga. Claro, Ackley foi treinado pelos Cavaleiros para ser um assassino.

A pele de Reid estava formigando. Tinha alguma coisa errada. Sentando, ela examinou a área, tentando descobrir a causa de seu desconforto.

— Está demorando muito — disse um dos Cavaleiros.

— Vamos dar a eles mais cinco minutos. Se eles não estiverem de volta até lá, vocês dois vão ver o que aconteceu.

Os pulsos de Reid estavam amarrados, seu cabelo bagunçado por viajar de cabeça para baixo por dois dias e dormir no chão, e ela tinha uma mordaça em volta da boca. Ela ficou apavorada. Se Ackley a visse assim, ele derrubaria cada um desses cavaleiros.

As peças do quebra-cabeça começaram a se encaixar quando as palavras de Harlow voltaram para assombrar Reid. Qual era o objetivo final de Anna? Anna queria destruir a família Winston e controlar Marsden através de Reid. Os Cavaleiros eram uma pedra no caminho porque fizeram um juramento de proteger o reino - não apoiar a agenda distorcida de Anna. O que significava que Anna não queria que os Cavaleiros levassem Reid para seu quartel-general para que ela pudesse controlar Dexter. Não, ela queria que Ackley pensasse que Reid estava em perigo, então ele mataria os Cavaleiros por ela.

Reid tentou alertar os homens, mas a mordaça tornou suas palavras ininteligíveis.

— Acho que ela está tentando nos dizer algo — disse um dos Cavaleiros.

Um dos homens agachou-se diante dela, olhando em seus olhos em pânico. Ele estendeu a mão, empurrando suavemente a mordaça para que ela pudesse falar claramente.

— É uma armadilha! — Disse ela, com lágrimas nos olhos.

O homem permaneceu na frente de Reid.

— Por que você acha isso?

E se ela estivesse errada? Quando ela abriu a boca para falar, o homem à sua frente caiu.

CAPÍTULO DEZ

Reid se assustou, temendo que uma adaga tivesse atingido o homem. Ela não viu nada no corpo dele. Um por um, os homens ao redor dela caíram no chão.

Ackley contornou o tronco de uma árvore, examinando a cena.

— Você está bem?

— Você os matou? — ela perguntou.

— Por que você pergunta?

— Eles são os seus Cavaleiros.

— Sim, eu sei. — Seu rosto permaneceu ilegível.

— Tem mais dois. Eles foram para a cidade.

Ele assentiu.

— Dexter está lidando com eles.

Dexter estava lá?

Ackley se ajoelhou diante dela. — Já que esses homens eram Cavaleiros, vou assumir que eles não te machucaram. É isso?

— Estou bem.

Ele cortou suas amarras.

— Não quero que Dexter veja isso. Ele pode mudar de ideia.

— Do que você está falando?

— Ele insistiu que não matássemos eles. — Ele se levantou, puxando Reid junto com ele.

— Então esses homens não estão mortos? — O alívio a encheu.

— Não. — Ackley esfregou a testa. — Eu queria, mas Dexter me convenceu do contrário.

Uma centena de perguntas diferentes veio à mente dela. Antes que Reid pudesse expressar qualquer coisa, Ackley deve ter percebido sua confusão porque ele riu.

— Enquanto rastreamos você, Dexter pensou que isso podia ser uma armadilha. Eu não tinha tanta certeza. No entanto, passei dois dias com Dexter, nos quais não tive escolha a não ser ouvi-lo. Nós discutimos. Muito. No final, entramos em um acordo.

— Não achei que você fosse capaz disso.

Ele sorriu com tristeza.

— Normalmente não. E se nós tivéssemos te encontrado naquela primeira noite, eu teria matado cada um desses homens por ter levado você.

— Por quê? — Eles eram seus Cavaleiros. Amigos dele. Ele os conhecia há muito mais tempo do que ela.

Em vez de responder, ele disse: — Concordei em atirar nos homens com um pouco daquele tônico para dormir que encontramos perto dos soldados drogados em seu castelo.

— Então eles estão dormindo?

— Por enquanto. — Ele esfregou a testa, examinando a situação. — O que eles querem com você?

— Eles disseram que Anna os instruiu a me levar ao quartel-general dos Cavaleiros para que ela pudesse manter controle sobre Dexter. Mas

isso não faz sentido. — Ela mordeu o lábio inferior, tentando raciocinar.

— O que você está pensando? — Perguntou Ackley.

— Que Anna queria que você os assassinasse. Acho que ela está tentando matar todos os cavaleiros. Para que seu plano funcione, ela precisa eliminar a organização.

— Então precisamos agir como se isso tivesse acontecido.

— Ackley acenou com a cabeça para os três homens que vinham em sua direção.

À medida que se aproximavam, Reid percebeu que o foco de Dexter estava preso exclusivamente nela.

Ackley deu uma risadinha, o som era tudo menos engraçado. — Tenho certeza de que se ele viesse aqui sozinho para lidar com esses homens, ele teria matado todos eles quando visse o estado em que você está.

— Você diz isso porque não conhece ele — Reid insistiu.

Ele não respondeu.

Quando Dexter estava perto o suficiente para ouvi-la, ela disse: — Estou bem. — Ele examinou seu corpo, obviamente procurando por ferimentos.

Os dois cavaleiros com Dexter se ajoelharam para examinar seus companheiros.

— Como prometido — disse Dexter — eles estão dormindo, não mortos.

Ackley inclinou a cabeça.

— Como ele conseguiu que vocês viessem de boa vontade?

— Ele é nosso príncipe — respondeu um deles. — Ele ordenou que nos retirássemos. Disse que Anna havia enviado um assassino atrás de nossa unidade. Ele disse que se viéssemos de boa vontade, ele garantiria que nenhum dos meus companheiros Cavaleiros fosse ferido.

— E você acreditou nele? — Perguntou Ackley.

— Eu não tinha certeza. Pensei em vir e se não gostasse do que visse aqui, o mataria.

Reid não achava que o Cavaleiro seria capaz de matar Dexter tão facilmente. No entanto, ela guardou o pensamento para ela mesma.

— E agora? — ela perguntou.

— Nós vamos agir como se os assassinatos tivessem acontecido — respondeu Ackley. — Anna não pode saber que Dexter frustrou seu plano.

— Você descobriu quem colocou fogo no meu castelo? — Reid perguntou. — E todos ainda estão bem? — Eles estavam na última vez que os viu.

— Todo mundo está bem — Dexter assegurou. — Quanto a quem queimou sua casa, depois de interrogar um dos homens que encontramos na floresta, parece que o rei deu a ordem.

— Então o que os Cavaleiros estavam fazendo lá? — Reid perguntou.

— Anna ouviu que o rei enviou soldados ao norte para assassinar o Duque Ellington e quem quer que estivesse com ele — explicou Dexter. — Então ela deve ter usado eles como uma cobertura para os Cavaleiros irem furtivamente e sequestrar você. Ackley não deveria saber que os Cavaleiros levaram você. Ele deveria pensar que eles eram os homens do rei. Anna deve ter esperado que ele os matasse antes de perceber quem eles eram.

Reid esfregou sua têmpora, tentando pensar sobre aquilo. A fim de ficar um passo à frente de Anna, Reid tinha que descobrir o que sua mãe pretendia fazer a seguir.

— Procedemos como se tudo corresse de acordo com o plano de Anna. Ackley me salvou, esses cavaleiros foram eliminados e agora estamos viajando para a cidade de Buckley para reunir o que restou do exército Marsden.

— Exatamente. — Dexter se virou para Ackley. — Quanto tempo até eles acordarem?

— Eu dei a eles uma dose pequena, então dez, quinze minutos.

— Precisamos nos mover — disse Dexter. — Anna pode ter alguém na cidade que se reporta a ela.

— Supondo que Ackley acabou de massacrar uma dúzia de homens, o que ele faria a seguir? — ela perguntou.

— Eu queimaria os corpos.

— Então, precisamos fazer parecer que é isso que você está fazendo.

Ackley assentiu.

— Eu vou atirar em alguns cervos. Podemos usar o sangue e os ossos na cena do massacre. Então vamos colocar fogo na área.

Assim que saiu, Dexter se voltou para os dois Cavaleiros.

— Vou levar Reid e limpá-la. Vocês ficam aqui com seus homens. Quando eles acordarem, digam a eles o plano.

— Sim, Vossa Alteza — responderam eles.

— Qual é o nome de vocês?

— Ele é o Dois, eu sou Um.

— Muito bem. — Dexter pegou a mão de Reid, segurando-a. — Estarei de volta com minha esposa em vinte minutos. Quando Ackley retornar, ajudem-no a preparar a área.

Quando Dexter chamou Reid de sua *esposa,* os olhos de ambos se arregalaram. Eles provavelmente só pensavam nela como filha de Anna.

Dexter puxou Reid morro acima e fora da vista dos Cavaleiros. Ele caminhava tão rapidamente que Reid quase tropeçou na raiz de uma árvore. No entanto, seu aperto sobre ela permaneceu firme, mantendo-a de pé. Eles abriram caminho entre as árvores até chegarem a um rio estreito.

Os ombros de Dexter se ergueram e abaixaram.

— Você está bem?

— Sim. — Ela apertou a mão dele antes de soltá-la. Ajoelhando-se na margem, ela jogou água gelada refrescante no rosto.

— Presumo que ninguém... *tocou* em você? — Enquanto ele fazia uma pergunta, seu tom era ameaçador.

Ela podia sentir que ele a observava, então olhou por cima do ombro, encontrando seus olhos.

— Não. Eu não fui machucada de jeito nenhum. Estou bem.

Fechando os olhos, ele deu um breve aceno de cabeça, seus ombros finalmente relaxando.

— A água parece profunda o suficiente para você tomar banho, se quiser. Eu posso vigiar.

— Obrigada. Eu iria gostar.

Quando ele se virou de costas para ela, ela tirou as roupas, jogando-as no chão. Pisando na água, ela tentou não escorregar nas pedras escorregadias. Ela foi mais fundo, gradualmente se acostumando à água fria. Assim que alcançou sua cintura, ela afundou, lavando a poeira acumulada e a sujeira.

Ressurgindo, ela olhou para Dexter. Ele agora olhava em sua direção, examinando a área circundante, olhando para todos os lugares, menos para Reid.

— Estou saindo agora — ela anunciou, curiosa para ver o que ele faria. Ele a observaria?

Ele se virou, de costas para ela mais uma vez.

— Você sabe que pode olhar. — Ao dizer as palavras, ela sentiu seu rosto enrubescer. Normalmente, ela não era tão ousada.

Ele travou.

Com medo de ter sido muito atrevida e de alguma forma o ter ofendido, ela disse: — Você sabe, porque somos casados. Está tudo bem se você olhar enquanto eu saio do rio. — Agora ela parecia uma idiota desajeitada.

Ele balançou sua cabeça.

— Ah, Reid. — A forma como o nome dela rolou pela língua dele a fez arrepiar. — A primeira vez que eu te ver - *minha esposa* - nua, será quando tivermos a noite toda para passar juntos.

Ela escorregou em uma pedra, tropeçando na água. Lutando para ficar de pé, ela tentou não se concentrar nas imagens de estar nos braços de Dexter a noite toda. Qual seria a sensação de estar com ele?

— Parece que você ainda não saiu.

— Ainda não.

Balançando a cabeça, ela saiu do rio e vestiu as roupas. Uma grande pedra estava a poucos metros de distância, então ela subiu em cima dela e se sentou. Calçando as botas, ela as amarrou, esperando se aquecer.

Dexter lançou um olhar sobre ela.

— Completamente vestida?

— Sim. — Ela deu um tapinha no lugar próximo a ela na pedra. — Sente-se comigo.

— Devíamos voltar para os outros.

Em vez de responder, ela deu um tapinha no lugar outra vez. Ele se aproximou, desabando na pedra ao lado dela.

— Eu quero te agradecer.

— Pelo que? — ele perguntou.

— Por vir atrás de mim.

Ele esfregou o rosto.

— Qual é o problema? — ela perguntou.

— Você se lembra da conversa que tivemos na noite da nossa festa de noivado?

— Sim. — Ele disse que não queria amar alguém porque temia que isso o tornasse um escravo daquela pessoa. Ela colocou o braço em volta dos ombros largos dele, descansando a cabeça contra ele, sem saber o que pensar. Ele estava chateado por ter sentimentos por ela?

— Reid. — Ele suspirou. — Quando eu percebi que você tinha sido sequestrada, nunca fiquei tão apavorado na minha vida.

— Eu sinto muito.

— Não é sua culpa. — Ele virou em direção a ela, segurando suas mãos. — Eu odeio me sentir impotente. Achei que você tivesse sido levada para me atingir. Esse alguém conhecia minha fraqueza. E quando encontrei seus sequestradores, eu quis matar todos eles. Então percebi que é o que Anna, ou quem quer que esteja por trás disso, quer. Eu tive que me esforçar muito para me acalmar. Para pensar racionalmente.

Ela não queria ser a fraqueza dele - ela queria ser sua força.

— Quando vi Ackley, ele estava transformado em uma coisa que eu não conhecia. Percebi que ele também estava caindo na armadilha que foi armada para nós. Custou toda a minha força para pensar logicamente, em vez de com minhas emoções.

— Estou feliz que você não caiu nessa. — A voz de Reid soou baixa. Onde ele estava indo com aquilo? O que ele estava tentando dizer?

— Eu estava com tanto medo de que algo assim acontecesse.

— Você está tentando dizer que não quer mais ficar comigo? — Lágrimas ameaçaram surgir.

Ele se concentrou nela enquanto estendia a mão, acariciando suavemente suas bochechas.

— Tive tanto medo de amar alguém. Quero que você entenda - observei meus pais. Eu vi o quanto minha mãe amava meu pai. E eu vi meu pai ansiando por outra mulher. Com o tempo ele passou a se importar com a minha mãe, mas não era o mesmo amor intenso que ela sentia por ele. Eu tive medo disso. Eu não queria amar alguém que não me amava de volta. Eu não poderia lidar com a rejeição.

— O que você está tentando dizer?

— Que eu *quero* estar com você, para te amar. Eu quero filhos com você. Um futuro com você. Porque a ideia de te perder, de não te ter na

minha vida, é insuportável. O que estou tentando dizer é que, apesar dos meus temores de que você não me ame ou que eu perca você, vale a pena. Estar com você vale a pena. — Seus olhos brilharam com intensa sinceridade.

Um movimento ao lado deles chamou a atenção de Reid quando um dos Cavaleiros se aproximou.

— Desculpe interromper — ele disse — mas Ackley voltou. É hora de colocar fogo nas coisas e partir.

— Nós estamos indo — Reid respondeu.

As sobrancelhas de Dexter se juntaram. Ele ainda não tinha soltado o rosto dela.

Ela sabia que precisava expressar seus sentimentos. No entanto, articular essas coisas era difícil para ela. Toda sua vida, ela tinha sido tão cuidadosa em manter os outros à distância que era difícil deixá-lo entrar. E agora, a proximidade dele a oprimia.

— Tenho muito que gostaria de dizer e não quero acelerar as coisas. Podemos terminar essa conversa mais tarde?

As mãos dele deslizaram lentamente do rosto dela para os ombros.

— Claro.

Quando eles se aproximaram dos outros cavaleiros, um que parecia ter a idade de Reid se virou para encará-los, o suor escorrendo pela testa.

— Você está bem? — Reid perguntou.

— Acho que vou passar mal.

Dexter manobrou o corpo, bloqueando a visão de Reid dos outros cavaleiros.

— Eu quero que você leve este Cavaleiro para o rio. Espere lá por mim.

Alguns dos homens estavam orientando onde colocar mais sangue. Reid olhou para Dexter em dúvida.

— Confie em mim.

Ela assentiu. Pegando o braço do Cavaleiro, ela o puxou para longe dos outros.

— Você não está incomodado com o sangue, está? — Dado o fato de que ele não era apenas um Cavaleiro, mas também um soldado do exército, ela não podia imaginar que ele ficaria enjoado por causa de algo assim.

Ele puxou a gola da túnica para longe do pescoço.

— Eu consigo lidar com muitas coisas. Mas a mutilação de animais não é uma delas.

Querendo mudar de assunto, ela perguntou sobre como ele se tornou um Cavaleiro, o que ele mais gostava em ser um membro da unidade de Ackley e se ele preferia uma espada longa ou curta. Sentado na rocha, o Cavaleiro - que disse ter sido identificado como o número Doze - obedientemente respondeu às perguntas de Reid. Enquanto ele tagarelava, ela pensou no que Dexter havia revelado e como ela responderia. Ela lutava para expressar seus sentimentos por ele em palavras.

Os cavaleiros silenciosamente se juntaram a eles alguns minutos depois, logo após o pôr do sol. O grupo seguiu para o leste. Depois de percorrerem cerca de três quilômetros, Reid perguntou se eles parariam em breve, já que estava ficando difícil de ver.

— Estamos muito perto da cidade — disse Ackley. — Não podemos parar até que estejamos mais longe.

Eles saíram da floresta. Reid não gostou da ideia de viajar ao ar livre sem árvores para fornecer cobertura. No entanto, Ackley insistiu que eles percorressem essa rota porque ela os levaria diretamente para a cidade de Buckley. Segundo ele, ninguém esperava que viajassem dessa forma.

Depois de algumas horas, Ackley finalmente interrompeu todos. Ele ordenou que três homens ficassem de guarda enquanto todos

os outros dormiam algumas horas.

Reid estava prestes a se deitar quando Ackley se aproximou.

— Posso falar com você em particular? — ele perguntou.

Ela sentiu Dexter ficar tenso ao lado dela, mas ele não disse nada.

— Claro. — Ela seguiu Ackley para cerca de trinta metros de distância do acampamento. — O que houve?

— Você está bem? — ele perguntou, de costas para ela.

— Sim. — Ele já havia interrogado seus Cavaleiros. Eles deram a ele um relatório completo do que tinha acontecido desde o momento em que levaram Reid até que Ackley a recuperou.

Ele balançou sua cabeça.

— Você se casou, viu sua casa queimar e depois foi sequestrada. — Ele finalmente se virou para encará-la. — Eu quero saber como você está. — Havia uma gentileza em sua voz que ela raramente ouvia.

— Eu não me permiti pensar sobre isso. — O que era verdade. Se ela fizesse isso, iria explodir. Havia muito o que fazer agora.

— Reid. — Ele estendeu a não, pegando a mão dela. — Você sabe que é como uma... irmã... para mim.

— Eu sei. — Ela o considerava o irmão que nunca teve.

— Se você precisar de alguma coisa, mesmo que só queira conversar, estou aqui para você.

— Obrigada. — Ela apertou a mão dele e a soltou. Ela percebeu que algo o estava incomodando. — No que você está pensando?

Ele balançou os pés.

— Tenho medo de Anna. Estive tão focado em Eldon e no que ele pretende fazer que não percebi o ataque dela vindo. Tenho medo de não perceber outras coisas.

— Não é sua culpa. — Anna foi responsável por queimar a casa de Reid e sequestrá-la - não Ackley. — Se isso faz você se sentir melhor, ela me assusta também. — Anna teve anos para planejar aquilo. — Mas se

existe alguém que pode ser mais esperto que ela, é você.

— Estou feliz que você tenha tanta confiança em mim.

Embora ele provavelmente quisesse dizer o comentário como uma piada, sua voz continha uma pitada de tristeza, fazendo Reid parar.

— Tem mais alguma coisa incomodando você?

— Não, não é nada.

— Ackley…

— Tudo bem. — Ele passou as mãos pelos cabelos. — Seu sequestro realmente me tirou do sério.

— Você me encontrou. Está tudo bem. — Ela chutou o chão com a ponta da bota. — E não é como se você pudesse planejar todos os cenários possíveis. Eu sei que você se orgulha de ter um plano e vários planos reservas, mas às vezes as coisas simplesmente não acontecem da maneira que a gente espera.

— Você está certa. Mas não foi sobre isso. Quando percebi que você se foi, algo em mim estalou.

Ela não conseguia imaginar se os papéis fossem sido invertidos. Se ela descobrisse que seu pai, Dexter ou Idina estavam desaparecidos, o que ela teria feito para salvá-los? Como ela teria se sentido?

— Eu percebi que estava mentindo para mim mesmo sobre algo. Seu sequestro me forçou a enfrentar a realidade. E agora não sei o que fazer. — Ele olhou para todos os lugares, menos para Reid.

Ela não tinha ideia do que seu sequestro o forçou a enfrentar. Em vez de perguntar sobre isso, ela disse: — Você é um bom homem, Ackley. Eu acho que você espera muito de si mesmo. Ninguém é perfeito. — Ela sorriu, tentando tranquilizá-lo.

— Vamos voltar — ele sussurrou. — Temos um longo dia pela frente amanhã.

Quando eles voltaram para os outros, Ackley acompanhou Reid até onde Dexter esperava por ela. Ackley então partiu, dizendo que tinha o

primeiro turno.

— Já que estamos com poucos colchonetes — disse Dexter — eu disse a eles que podemos dividir um.

Reid simplesmente entrou debaixo do cobertor. Dexter se esticou ao lado dela, envolvendo o braço em sua cintura. Aninhada contra o marido, ela caiu em um sono feliz.

*

Os dias seguintes entraram em uma rotina. O grupo levantou cedo e viajou até ficar muito escuro para caminhar mais. Então, eles montavam acampamento e faziam tudo de novo no dia seguinte. Depois de uma semana, Ackley finalmente declarou que chegariam na cidade de Buckley no dia seguinte.

Reid estava inquieta. Anna sabia que eles estavam indo para o castelo. Não apenas isso, mas também parecia errado ir para a casa de Eldon enquanto ele permanecia na cidade de Radella - a casa de Dexter. No entanto, não havia outras opções, já que eles precisavam organizar o exército, e era ali que a maior parte do exército estava localizada.

Depois de esticar seu saco de dormir, Reid se jogou em cima dele, exausta.

Ackley estendeu seu saco de dormir ao lado do dela.

— Amanhã, os Cavaleiros se dividirão em grupos menores antes de seguirem para a cidade. Tenho algumas casas seguras que Anna não conhece.

— Você acha que ela tem outros homens na cidade? — Reid temia que sua mãe de alguma forma os estivesse observando.

— Não. Ainda vamos precisar estar vigilantes, mas ela só tem os Cavaleiros à sua disposição.

Reid desamarrou suas botas e as removeu.

— Quando Gordon e os outros chegarão ao castelo?

— Mesmo que eles tenham tido uma vantagem, já que estão viajando com os soldados de Ellington, vai demorar mais quatro ou cinco dias antes de chegarem. — Ackley se espreguiçou em seu saco de dormir. — Dexter disse a você que seu pai decidiu ficar para trás?

Ela assentiu. O incêndio do castelo causou muita preocupação na cidade de Dorsot, então Duque Ellington achou melhor ficar lá com seu povo. Já que ele havia dado seu anel para Reid, ela era capaz de tomar decisões em nome de Ellington. E agora que estava casada, o duque não se sentia mais como se fosse seu dever cuidar de Reid.

— Quando chegarmos à cidade de Buckley, qual é o plano? — ela perguntou. Embora Dexter fosse o comandante do exército axiano, já que seria o rei, ele estava cedendo o controle de seus soldados a Gordon, que era o comandante do exército Marsden.

— Quero examinar os pertences de Eldon para ter certeza de que não estamos deixando nada passar. Então Dexter pode começar a organizar os soldados. Assim, quando os soldados de Ellington chegarem, estaremos prontos para recebê-los.

Ela assentiu distraidamente, puxando um pedaço de grama.

— Qual é o problema? — ele perguntou. — Não precisa se preocupar.

Com isso, ela ergueu as sobrancelhas.

— Estou falando sério. Temos tudo sob controle.

Era exatamente por isso que ela estava nervosa. Se havia algo que ela aprendeu, é que nada nunca saia de acordo com o plano.

Ackley estendeu a mão, pegando a mão de Reid.

— Pare de se preocupar.

Dexter se aproximou deles.

— Já verificamos o perímetro. Quatro homens estão de guarda.

— Ele se sentou ao lado de Reid, esfregando o rosto. Ele abriu a boca para dizer algo, mas parou. Em vez disso, seu foco se concentrou em onde Ackley segurava a mão de Reid.

Ackley imediatamente a soltou.

— É melhor eu dormir - eu tenho o próximo turno. — Ele rolou de costas para eles.

Reid se perguntou se havia algo mais incomodando Ackley que ele não estava contando a ela. Não querendo forçar o assunto, ela se deitou. Dexter se esticou ao lado dela. Ela se perguntou o que amanhã à noite traria uma vez que estivessem no castelo. Ela e Dexter dividiriam a cama como marido e mulher? Ela ainda não tinha contado a ele como se sentia. De alguma forma, as palavras fugiam dela. Mas talvez houvesse outra maneira. Ela fechou os olhos, imaginando como poderia expressar seu amor por ele.

*

Reid abriu os olhos. O céu estava apenas começando a clarear, uma espessa névoa cobrindo o solo. O que a acordou? Normalmente, ela era uma das últimas a se levantar pela manhã. Rolando para o lado, ela notou Ackley deitado lá. Ele olhou fixamente para o céu. Ela murmurou: — Tudo bem? — Felizmente, ninguém estava planejando atacá-los. Reid achava que ela não tinha energia suficiente para lutar contra alguém agora.

Ackley acenou com a cabeça antes de girar, de costas para ela.

Incapaz de voltar a dormir, Reid aninhou-se mais perto de Dexter, o ar da manhã frio e fresco. Assim que o céu clareou um pouco mais, os Cavaleiros começaram a acordar.

Depois de tomar um café da manhã rápido, Ackley dividiu os homens em grupos de três, dando a cada um uma rota diferente para

seguir até a cidade de Buckley, juntamente com uma casa segura diferente para se hospedar. Assim que os Cavaleiros partiram, Dexter, Ackley e Reid partiram.

— Por que você está nervosa? — Perguntou Ackley.

Ela nem percebeu que estava mexendo na ponta da túnica.

— E se o rei dissesse aos soldados que guarnecem o portão que fiquem à nossa procura? E se ele disse que somos inimigos da coroa?

Ackley balançou a cabeça.

— Eu sou um príncipe. Dexter também. Eles não têm escolha a não ser nos ouvir. E o rei não está aqui para dar ordens.

Eldon havia retirado o título de Ackley.

— Tecnicamente, você não é mais um príncipe — Reid apontou.

— Nós ficaremos bem. O plano de Eldon só funciona se ele mantiver a paz aqui na cidade. Se as pessoas ouvirem que ele pretende derrubar os duques, vamos ter caos. Ele não pode gerenciar o exército sozinho. Meu pai garantiu isso.

— Como assim? — Dexter perguntou.

— Depois do que meu pai passou — disse Ackley — ele acreditava que cada um de seus filhos deveria controlar um elemento diferente do reino. Eldon foi incumbido da política e Gordon foi colocado no comando do exército.

Reid sabia que não havia maneira de Gordon ser capaz de assumir o papel de rei. Ele não só não sabia como lidar com os duques, mas também faltava muita habilidade de falar em público, e ele não tinha a habilidade política de Eldon. Ela só não havia percebido que ele era assim por causa da falta de educação e treinamento que o pai dele havia providenciado.

— E você? — Disse Dexter. — O que seu pai esperava de você?

— Originalmente, ele pretendia que eu cuidasse das finanças do reino. No entanto, fingi ser péssimo com os números para não ficar preso

a uma mesa o dia todo. Quando ele me ensinou a usar uma espada, eu me destaquei. Ele me disse que eu poderia ajudar Gordon com o exército. — Ele encolheu os ombros. — Eu honestamente não acho que ele sabia o que fazer com Idina.

Quando eles saíram da floresta, Reid ficou ansiosa vendo a cidade novamente. Ela tentou manter a calma, sabendo que o rei não estava lá.

— Estou surpreso que não haja campos agrícolas perto da cidade — comentou Dexter.

— As coisas não crescem muito por aqui — respondeu Ackley.

— De que lugar sua comida vem?

— Essa cidade tem só um quinto do tamanho da cidade de Radella. A maior parte da comida vem de fora.

Reid não queria apontar a pobreza crescente. Dexter veria isso por si mesmo.

— Meu pai queria ter certeza de que o exército estava bem financiado, o castelo bem cuidado e que havia bastante comida em seu prato. Odeio dizer isso, mas os impostos são altos. As pessoas não têm muito aqui. O norte de Marsden é bem diferente de Axian.

Reid esperava mudar isso. Ela queria aproveitar a prosperidade de Axian e trazer esse modo de vida para Marsden. As pessoas aqui não entendiam o quanto era doloroso para elas não permitir que as mulheres trabalhassem ou tivessem um negócio.

Eles subiram a colina observando o castelo. Quando Reid chegou ao topo, ela parou abruptamente, a cor sumindo de seu rosto.

Ackley praguejou.

Centenas e centenas de soldados cercavam a cidade.

CAPÍTULO ONZE

— Esses soldados não são de Marsden — afirmou Ackley. — Nem são de Melenia.

— De onde eles são? — Reid não viu um uniforme padrão entre eles.

— Com base no que estou vendo, acho que são de Cartr, Alder e Bridger. Eu vou ter certeza assim que chegar mais perto.

— Você acha que eles estão aqui para nos apoiar? — Dexter perguntou.

— Eu certamente espero que sim. — Ackley desceu a colina em direção à cidade, Reid e Dexter seguindo o exemplo. — Porque se não forem, estaremos em apuros.

— Com tantos soldados se juntando, a notícia vai chegar ao rei. — Reid murmurou.

— Provavelmente — respondeu Ackley. — Mas então Eldon vai perceber que não tem onde se refugiar, já que Dexter tem seus homens no sul, e nós estamos aqui no norte.

— Acho que precisamos de um plano, caso esses soldados não estejam aqui para nos apoiar — disse Dexter. Ele parou, cruzando os braços e observando a cena diante dele.

— Continue andando — ordenou Ackley. — Tenho certeza de que alguém está nos observando. Se você ficar ai, vai chamar atenção. Finja que sabe para onde está indo e o que está fazendo.

Dexter começou a descer a colina novamente.

— Qual é o nosso plano? — Sua voz tinha um toque de preocupação, tão acostumado a estar no controle que devia ser difícil para ele confiar em Ackley.

— Nossa prioridade será nos anunciar no castelo — afirmou

Ackley. — Então, vamos começar a trabalhar.

Reid se perguntou quem Eldon colocou no comando em sua ausência.

Quando chegaram ao pé da colina, Ackley os conduziu ligeiramente para o norte, em direção à entrada principal. Reid enfiou o cabelo sob a túnica, desejando ter um chapéu para escondê-lo.

— Pare de ficar parecendo nervosa — sibilou Ackley.

Revirando os olhos, Reid colocou as mãos ao lado do corpo, sem saber como Ackley conseguiu vê-la mexendo no cabelo, já que ele estava na frente dela.

— Os portões estão abertos — murmurou Ackley. — Isso é um bom sinal.

Dexter franziu os lábios. Reid sabia que tinha perguntas, mas agora não era a hora de fazê-las. Durante sua estada em Axian, ela não tinha visto uma única cidade cercada por um muro. Rumores diziam que Hudson o construiu para se proteger de seu próprio irmão.

Eles alcançaram a entrada principal. A maioria das pessoas que circulavam eram mercadores, provavelmente por causa de todos os soldados nas proximidades. Quase nenhum cidadão estava entrando e saindo. Quatro soldados de Marsden guarneciam o portão. Quando Ackley, Dexter e Reid entraram na cidade, os soldados mal olharam em sua direção.

Ackley pegou a estrada que levava diretamente até a cidade. Crianças desnutridas corriam, pessoas dormiam em becos e outras imploravam por comida. Como a estrada era de terra, a poeira se erguia no ar, fazendo Reid espirrar. Quando chegaram à parte da cidade onde se localizavam as lojas mais ricas, o cenário mudou. As pessoas aqui usavam roupas mais pesadas, sem buracos, todas calçavam sapatos e, em vez de fedor de lixo podre, o cheiro melhorou para pães e carnes assadas. Cada mulher por quem passavam usava um vestido e era

acompanhada por um homem. Reid manteve a cabeça baixa, esperando que ninguém percebesse que ela era uma mulher de calças.

Eles finalmente alcançaram a muralha interna que separava o castelo da cidade. Ackley colocou os ombros para trás, parando na frente de Reid e Dexter para se dirigir aos soldados que guardavam o portão.

— Tudo seguro? — ele perguntou, sua voz profunda e autoritária.

Os olhos do soldado se arregalaram, claramente surpresos ao verem o Príncipe Ackley na frente dele.

— Sim, Vossa Alteza — respondeu ele.

— Excelente. Minha mãe e minha irmã chegarão nos próximos dias. Por favor, fiquem atentos a elas.

Os soldados acenaram com a cabeça e os deixaram entrar.

Eles foram direto para o castelo.

— Os sinos não tocaram para anunciar você — comentou Reid. Os soldados que guarneciam o portão principal da cidade geralmente eram os que tocavam os sinos, anunciando quando um membro da família real havia chegado. No entanto, Ackley não se revelou por meio deles.

— Não, eles não tocaram — respondeu ele. — Eu não queria que o responsável soubesse que estou chegando. Pegá-los de surpresa será muito mais divertido.

— Esta é a casa de Eldon? — Dexter perguntou, olhando para o castelo.

Ackley encolheu os ombros.

— Idina, minha mãe, Gordon, aquela esposa miserável dele, e eu, todos nós moramos aqui.

As sobrancelhas dele se uniram.

— Não é... o que eu esperava.

— Dificilmente qualquer coisa é o que nós esperamos. — Ackley abriu a porta da frente. — Estou em casa — anunciou. Ninguém respondeu. O castelo cheirava a mofo e não havia velas acesas. Nem um

único criado estava à vista. — Vamos ver se alguém está no grande salão. — Ackley caminhou pelo corredor, assobiando enquanto caminhava.

— Hudson cresceu no palácio da cidade de Radella — Dexter murmurou enquanto seguia Ackley.

Reid acenou com a cabeça.

— Eu pensei que ele teria construído algo muito maior aqui. Não admira que Eldon queira o palácio para ele.

Este castelo estava mais de acordo com a mansão dos avós de Reid.

— Agora você pode entender um pouco do meu espanto ao ver o palácio pela primeira vez.

Entrando no grande salão, eles o encontraram desocupado. As cortinas estavam fechadas, estava escuro e a lareira vazia.

— Não tem ninguém aqui? — Reid perguntou. O lugar parecia abandonado.

Ackley inclinou a cabeça para o lado, estalando o pescoço.

— Vamos para o quartel.

Eles saíram do castelo, indo para o prédio adjacente que abrigava o exército. Vários soldados estavam do lado de fora, conversando entre si.

— Você aí — Ackley gritou, dirigindo-se ao homem mais próximo. — O que está acontecendo?

O homem voltou sua atenção a eles.

— O que quer dizer, Vossa Alteza?

— Quem está no comando e quem são os soldados fora dos muros da cidade?

Os olhos do homem se arregalaram, então ele engoliu em seco. — Pouco depois de você partir, o rei partiu com o resto da família real, acompanhado por metade de nossos soldados. O castelo foi fechado porque ele não sabia quando voltaria. Disseram-nos para manter nossa posição aqui. — Ele apontou para o quartel. — Devemos manter um perímetro seguro do castelo e da cidade. Existem três exércitos fora da

muralha. Soldados de Cartr, Alder e Bridger

Ackley cruzou os braços. — Por que há soldados dos condados vizinhos aqui?

O homem olhou para Ackley e Dexter.

— Para enfrentar o exército invasor de Axian? — Ele falou como se estivesse fazendo uma pergunta em vez de dar uma resposta.

Ackley bateu no queixo com o dedo indicador.

— Quero que anuncie que haverá uma reunião amanhã de manhã no pátio do quartel. Dispensado.

O homem concordou e saiu.

— Eu preciso de uma bebida — Ackley murmurou antes virar de volta para o castelo. — O que você está pensando? — ele perguntou a Dexter.

— Que esses três condados estão atendendo à carta do rei. As duquesas estão aqui com os soldados que ele pediu. Elas provavelmente estão esperando que os condados restantes se juntem a elas. Assim que fizerem isso, vão marchar juntos para Axian, juntando-se aos soldados de Marsden e Melenia que já estão lá. Com esses números, Eldon poderá obter facilmente o controle de Axian, assumindo assim todo o reino.

— Concordo.

— Com sorte, as duquesas no norte receberam a carta de Reid pedindo ajuda. Estou otimista que Reid as convenceu a se juntar a nós em vez de seguir as ordens de Eldon.

— Qual é o propósito da reunião de amanhã? — Reid entrou na conversa.

— Eu quero apresentar os homens para Dexter. Então vamos começar a organizá-los para que possamos planejar nosso próprio ataque.

Lá dentro, Ackley foi direto para a escadaria.

— Eu achei que você precisava de uma bebida? — Reid disse, se

perguntando por que ele não estava indo para a sala de estar ou para o grande salão.

— Eu só disse isso para o caso de alguém estar ouvindo.

Agora que estava pensando no assunto, Reid raramente via Ackley beber.

— Então o que vamos fazer? — Porque ele estava claramente caminhando com um propósito.

Ele olhou por cima do ombro.

— Estamos indo para o quarto da minha mãe.

Em vez de questioná-lo sobre por que eles estavam indo para lá, Reid e Dexter o seguiram silenciosamente. Quando eles chegaram, a porta estava aberta, pendurada em uma das dobradiças. Lá dentro, as roupas estavam espalhadas por toda parte, as cortinas rasgadas e a cama virada de cabeça para baixo.

— O que aconteceu? — Dexter perguntou.

— Depois que Eldon tentou estrangular minha mãe, eu a tirei do castelo e a escondi na casa de Reid. Assim que Eldon percebeu que ela havia partido, ele provavelmente mandou procurar as cartas pelo quarto. — Ackley entrou mais no quarto, passando por cima de uma gaveta.

— Ainda não consigo acreditar que Eldon tentou matar Leigh.

Reid contornou um vestido rasgado, olhando para a câmara de banho. Também estava uma bagunça com os baldes de madeira despedaçados e toalhas espalhadas.

— Eu nunca o tinha visto tão zangado antes. — Ackley esfregou o rosto cansado.

— Você acha que Eldon encontrou as cartas? — Dexter perguntou.

Ackley pegou uma cadeira derrubada de lado, colocando-a de pé.

— Não. Elas estão escondidas. — Ele se ajoelhou na lareira.

— Como você conseguiu roubar as cartas de mim? — Reid perguntou. — Elas estavam em uma caixa trancada.

Os cantos de seus lábios se ergueram em um meio sorriso.

— Minha mãe me deu a chave. Quando eu estava no seu castelo, vi a caixa na sua estante. Usei a chave, roubei as cartas e coloquei aquela peça de xadrez lá.

— Por quê? — Naquela época, ela era parte dos Cavaleiros. Ele poderia ter sido honesto com ela e ter dito a verdade. Ela mesma poderia ter dado a caixa à ele.

Ele encolheu os ombros.

— Eu estava sendo egoísta e fazendo o que queria - não o que os Cavaleiros disseram. E eu não queria que Eldon ficasse com as cartas. Eu também queria ver sua reação quando ele encontrasse a peça de xadrez e percebesse que seria desafiado pelo trono. Você tem que entender, na época, eu suspeitava que ele havia matado meu pai, mas não tinha nenhuma prova. — Ele arrancou uma das pedras perto do fundo da lareira. Estendendo a mão, ele puxou um punhado de papéis. — Aqui estão elas.

— Essas cartas provam que Eldon não é o rei legítimo? — Dexter perguntou.

— Elas provam que Eldon é filho de Leigh e Henrick.

O que significava que Eldon não era o herdeiro legal de Hudson. O que, por sua vez, significava que ele não tinha o direito de estar sentado no trono. Ou Gordon - o filho primogênito de Hudson - ou Henrick tinha o direito de ser rei. No entanto, como Henrick foi considerado morto e Dexter foi legalmente declarado seu herdeiro, Dexter podia herdar o trono.

— Qual é o nosso próximo passo? — Reid perguntou, mordendo a unha do polegar.

Ackley se levantou. — Dexter vai anunciar oficialmente sua candidatura ao trono.

*

Eles passaram as próximas horas enfurnados na sala de estar, tentando decidir a melhor forma de redigir as cartas aos duques e duquesas. Quando terminaram, Reid ficou impressionada com a forma eloquente de Dexter apresentar a questão de Eldon não ser o governante legítimo e se declarar o verdadeiro rei. Ele também afirmou que não avançaria sem o apoio total dos duques e duquesas. Ele deu as boas-vindas a todos no castelo, onde poderiam discutir o assunto em maiores detalhes. Assim que as cartas foram concluídas, Dexter escreveu uma também para Eldon, apresentando seu caso.

— Não sei quanto a vocês dois — disse Ackley com um bocejo — mas estou exausto. Vou para a cama. — Ele se dirigiu para a porta.

— Você sabe onde nós podemos dormir? — Reid perguntou.

Sem se virar para encará-los, Ackley respondeu: — Você sabe onde fica a ala de hóspedes. — Ele saiu sem dar a Reid a chance de dizer mais nada.

O silêncio encheu a sala, deixando-a nervosa de repente por estar sozinha com Dexter.

Ele se recostou no sofá, apoiando os pés na mesa baixa.

— Então — ela disse, contemplando os arranjos para dormir. Seu casamento ainda não havia sido consumado. Dexter iria querer fazer isso esta noite?

Ele inclinou a cabeça quando ela se sentou na cadeira em frente a ele, sem saber o que dizer ou fazer. Aparentemente, ele não iria dar sua opinião sobre o assunto. Claro, ele desnudou sua alma, dizendo a ela exatamente como ele se sentia por ela. Ela ainda tinha que fazer o mesmo. Não que ela não quisesse, mas sim porque estava envergonhada e insegura de como fazer isso.

Remexendo na aliança de casamento, ela tentou decidir como

agir. Ela deveria levá-lo a um quarto de dormir e então perguntar se ele queria consumar o casamento? Ou seria melhor tentar seduzi-lo? Talvez ela devesse apenas tirar as roupas, deixando suas intenções claras.

Dexter deixou escapar um longo suspiro.

— Reid, não precisa entrar em pânico. Se você não está pronta, você não está pronta. Nós podemos esperar.

Mas esse era o problema - ela não gostava da ideia de esperar mais. Ela queria que ele soubesse como ela se sentia.

— Eu não quero ficar sozinha esta noite.

— Eu vou ficar no mesmo quarto que você — ele a assegurou. — Você pode ficar com a cama e eu fico no chão. — Ele se levantou e se espreguiçou.

Reid se levantou, então liderou o caminho para a ala de hóspedes do castelo, onde ela escolheu um quarto aleatoriamente. Lá dentro, ela acendeu algumas velas antes de ir para o armário, na esperança de encontrar algo adequado para dormir. Depois de encontrar uma grande camiseta, ela se dirigiu para a câmara de banho. Era pequena e nem de longe tão luxuosa quanto a de Axian. No entanto, tinha água e sabão, que era tudo de que Reid precisava agora. Ela limpou a sujeira e a fuligem que se acumularam em seu corpo durante a última semana de viagem. Quando terminou, ela vestiu a camiseta.

Suas pernas estavam expostas. Mordendo o lábio inferior, ela tentou reunir a coragem necessária para sair com as pernas nuas. Ela podia fazer isso. Eles eram casados - não havia nada de impróprio acontecendo. Além disso, mostrar a Dexter o quanto ela o amava era mais fácil do que dizer a ele.

Respirando fundo, Reid entrou no quarto. Dexter estava ajoelhado em frente à lareira, alimentando as chamas. Seu cabelo estava molhado e ele usava uma camisa e calças limpas. Ele deve ter se banhado em uma das salas adjacentes.

Indo até a cama, Reid puxou os cobertores. Como Dexter não olhou em sua direção, sua ansiedade diminuiu.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Qualquer coisa.

— Você quer ser rei? — Ela se sentou na cama, cruzando as pernas.

Ele se levantou, colocando as mãos nos bolsos enquanto se virava para encará-la.

— Essa é uma boa pergunta, e não posso responder. — Seus olhos escureceram quando ele a observou, onde ela estava sentada na cama em uma camiseta fina.

O cabelo molhado de Reid estava grudado nas costas dela. — Você acabou de anunciar às famílias governantes sua intenção de assumir o trono. — Se ele não queria ser rei, por que passar por todos esses problemas?

— Sim. Mas essa não foi sua pergunta. — Ele se sentou na beira da cama, a meio metro dela. — Durante toda a minha vida, fui preparado para liderar. Seja como comandante do exército ou governante do povo axiano, fui ensinado a servir o meu povo.

— Então você está disposto a liderar, quer queira ou não?

Ele se apoiou nos cotovelos, perigosamente perto de suas pernas.

— Deixa eu te perguntar uma coisa. Você quer ser rainha? — Sua voz profunda retumbou no quarto silencioso.

— Não. — Ela odiava ser o centro das atenções.

— Mas você se casou comigo, mesmo sabendo que isso vai acontecer?

— Sim.

— Por quê?

Bom, havia mais de um motivo.

— É o melhor para o reino.

Ele acenou com a cabeça, como se esperasse essa resposta.

— E porque eu quis — ela revelou.

Dexter ficou muito quieto, quase como se prendesse a respiração, esperando pela explicação dela.

— Precisamos juntar Axian e Ellington para salvar Marsden. Eu entendi. Mas em algum lugar ao longo do caminho, passou de eu *preciso* casar com você para eu *quero*. Casar com você abre muitas oportunidades para mim. Posso transformar Marsden no reino que quero que seja - um lugar onde todos são iguais, as mulheres podem trabalhar e possuir terras, onde os negócios podem prosperar e as pessoas não vão passar fome. — Ela mexeu com a ponta do cobertor enquanto falava. — E a ideia de viver minha vida com você ao meu lado é muito atraente. Você me faz sentir coisas que nunca senti antes. Você me aceita como eu sou, me desafia e me trata como uma igual. Eu quero ser sua parceira na vida. E… eu quero você. — Ela não podia acreditar que tinha acabado de dizer tudo isso. Mordendo o lábio inferior, ela esperou pela reação dele.

— Eu realmente quero beijar você agora.

Uma sacudida de prazer correu por ela ao ouvi-lo dizer isso.

— O sentimento é mútuo.

Ele rastejou na cama até estar na frente dela. Ela levantou as mãos, deslizando-as em volta do pescoço e do cabelo dele. Quando ela inclinou a cabeça, os lábios dele acariciaram os dela. Dexter gentilmente a empurrou de volta para a cama enquanto a beijava, baixando cuidadosamente seu corpo sobre o dela.

Reid não sabia o que ele pretendia fazer. No entanto, em vez de se preocupar com o que viria a seguir, ela decidiu apenas relaxar e confiar nele. O que ele estava fazendo era bom, então ela o deixou beijá-la, suas mãos grandes vagando para cima e para baixo nas laterais de seu corpo.

E ela o beijou de volta, saboreando o gosto e o cheiro de Dexter.

Eles se beijaram por horas.

*

Reid acordou nos braços de Dexter, bem descansada e contente. Não querendo acordá-lo, ela permaneceu ali, olhando para ele. Ele parecia tão em paz enquanto dormia. Na noite passada, tudo o que ele fez foi beijá-la - seus lábios, pescoço, orelhas. Nem uma vez ele a pressionou a ir mais longe.

— Por que você está me encarando? — ele murmurou.

— Achei que você estava dormindo.

— Eu estava até sentir que você estava me observando. — Ele abriu os olhos, os cantos dos lábios se erguendo. — Bom dia, linda.

Ela riu. Ela sempre esteve tão preocupada em parecer um homem e não atrair atenção que nunca se permitiu se sentir bonita antes. O fato de seu marido vê-la dessa maneira fez seu coração se encher de alegria.

— Precisamos nos levantar — disse ele, rolando de costas. — Temos aquela reunião esta manhã com Ackley e os soldados.

Reid empurrou as cobertas, deslizando para fora da cama. A lareira havia apagado, deixando o quarto frio. Pegando um cobertor da cama, ela o envolveu em seu corpo.

— Eu já volto. — Precisando de algo para vestir, ela foi para o quarto de Idina. No caminho para o closet da princesa, algo chamou sua atenção. Ela congelou.

— Não queria assustar você — disse Ackley, com a voz grogue. Ele se sentou em uma cadeira de frente para a janela, seu olhar encontrando o dela no reflexo.

— O que você está fazendo no quarto da sua irmã? — Ela puxou o cobertor com força ao redor do corpo, tentando afastar o frio.

— Eu estava esperando você.

— Por quê? — Ela vagou até a janela, olhando para fora. Uma névoa fina cobria as colinas à distância.

— Achei que você viria aqui procurando algo para vestir.

— Não foi isso que perguntei. — Ela se encostou no parapeito da janela, de frente para ele. Uma garrafa estava no chão e Ackley cheirava a hidromel. — O que está acontecendo?

Ele não tinha se barbeado, seu cabelo estava espetado em todas as direções e olheiras brilhavam sob seus olhos.

— Você sabe que Anna planeja matar Dexter, não é?

— Sei.

— Eu não vou deixar isso acontecer — ele prometeu. — Eu vejo o quanto você se importa com ele.

— Assim que resolvermos a questão com o exército de Melenia, vamos nos preocupar com Anna. — Ela esperou que Ackley dissesse o que o estava incomodando. Quando ele não disse nada, ela cutucou: — Por favor, fale comigo.

— Sabe, a única coisa boa que veio disso é que não preciso me casar com a cria do mal do duque Lyndr.

Reid riu.

— Sim, ser destituído de seu título para não ter que se casar é definitivamente uma coisa boa para você.

— Eu nunca quis casar.

— Eu sei.

— Você também não queria se casar. Mas olhe para você. Uma mulher casada. — Algo escuro passou por seus olhos.

— Sim. — Onde ele estava tentando chegar?

— Dexter é um bom homem. — Ele se levantou e se espreguiçou. — Qual quarto você escolheu, para que eu evite a suíte da lua de mel?

— Dexter e eu... nós não... acho que vamos esperar… — O rosto dela corou. Por que ela estava contando tudo aquilo para Ackley? Se afastando do peitoril da janela, ela foi até o armário, tentando encontrar um vestido simples para usar.

A maioria das roupas de Idina eram bastante ostensivas. Reid vasculhou o armário até encontrar um vestido verde sólido sem babados. O decote era alto, as mangas compridas. Seria ótimo. Pegando o vestido, ela saiu do closet.

Ackley não havia se movido. Ele estava lá, sem expressão.

— O que foi? — ela perguntou.

Ele balançou a cabeça. — Nada.

— Vejo você no café da manhã.

Ela saiu do quarto de Idina, voltando para o quarto em que estava hospedada. Quando ela chegou, Dexter já tinha se trocado.

Ela jogou o cobertor em uma cadeira. Colocando o vestido, ela o puxou até a cintura. Agora era a parte mais complicada. Espiando Dexter, ela o viu arrumando cuidadosamente os cobertores e afofando os travesseiros em um esforço óbvio de não olhar para ela enquanto ela se trocava. Ela rapidamente tirou a camiseta antes de deslizar os braços nas mangas do vestido, deslizando-o sobre os ombros.

— Hum, você pode me ajudar?

Ele enxugou as mãos nas calças.

— O que você precisa?

— Você pode amarrar as costas para mim?

As mãos de Dexter foram para os ombros dela, girando-a para que ficasse de costas para ele. Calor irradiava de seu corpo. Lambendo os lábios, ela se perguntou por que estava mais nervosa agora do que quando estava deitada na cama beijando-o na noite anterior. Ele gentilmente juntou seu cabelo, colocando-o sobre seu ombro direito. Ele arrastou a mão por suas costas nuas antes de pressionar os lábios contra sua nuca. O calor queimava sua espinha.

— Eu só puxo as cordas e dou um nó? — ele perguntou, sua voz rouca, a respiração fazendo cócegas nela.

— Sim. — Ah, puta merda, a voz dela parecia ofegante. Ela estava

totalmente vestida e tudo o que ele fez foi beijá-la. Como ele poderia ter tanto efeito sobre ela?

Ele puxou as cordas, apertando as costas antes de amarrar.

— Pronto.

— E agora?

— Agora é hora de salvarmos o reino.

Reid pegou a mão de Dexter e eles saíram do quarto.

CAPÍTULO DOZE

Enquanto esperavam que Gordon e os outros chegassem com os soldados de Ellington, Ackley, Dexter e Reid passaram os dias planejando estratégias. Eles fizeram vários planos sobre como seguir em frente, cada um dependendo do que Eldon podia ou não fazer. Os dias passaram rapidamente. À noite, Reid e Dexter continuaram a dormir na mesma cama, embora tudo o que fizeram foi se beijar antes de adormecerem nos braços um do outro.

No dia em que souberam que Gordon havia sido localizado a alguns quilômetros de distância, chegou uma carta do rei.

— O que está escrito? — Reid perguntou, mordendo a ponta do polegar.

Ackley a entregou a Dexter para que ele pudesse ler sozinho.

— Basicamente, diz que Dexter não está em posição de fazer exigências, já que Eldon está com todos os duques.

Reid começou a andar. Eles haviam se planejado para este cenário. Eles sabiam que vários duques já haviam se aliado a Eldon. Eldon estava mantendo aqueles duques como reféns também? Ou eles ainda estavam do lado dele? Isso era o que eles precisavam descobrir.

— Soubemos alguma coisa de seus homens? — ela perguntou a Dexter.

— Não, ainda não.

— A maioria dos condados que apoiam o rei têm soldados estacionados fora da muralha da cidade — ela meditou.

— Assim que tivermos notícias das duquesas — disse Ackley — saberemos como proceder. Por enquanto, vou me preparar para receber meu irmão e os soldados de Ellington. — Ele saiu da sala de estar.

Essa era a questão. As duquesas enviariam tropas para Eldon como ele havia exigido? Ou elas ficariam com Reid e lutariam? Se as mulheres fizessem o que seus maridos mandavam, os partidários do rei também mandariam seus soldados. Não saber o que cada condado faria era a parte mais difícil. Reid esperava que as mulheres lessem sua carta e decidissem por conta própria. Ela esperava que eles fossem fortes e ficassem com ela.

Dexter respirou fundo.

— Estou feliz por não estar aqui sozinho. — Ele se afastou da borda da mesa, parando diante dela. — Obrigado por me apoiar.

— Estamos fazendo isso pelas pessoas deste reino. Elas merecem algo melhor.

— Eu não tinha ideia de como era o norte de Marsden.

— Ninguém aqui percebe como as coisas podem ser boas. Eu pretendo mudar tudo isso.

Ele beijou sua testa.

— Nós vamos. Eu prometo.

*

Um Gordon de rosto vermelho entrou no castelo, Idina, Leigh e Harlan atrás dele.

— Bem-vindos ao lar — disse Reid, abraçando Idina na entrada.

— É bom estar em casa — disse a princesa. — Eu nunca imaginei que viajar com tantos homens seria tão... tedioso. Estou indo tomar banho. — Com um floreio, Idina subiu a escada.

— Agora que vocês três estão em segurança — disse Gordon — preciso me encontrar com Ackley no quartel. — Ele saiu do castelo.

— Ele está bem? — Dexter perguntou.

— Ele não é de falar muito — explicou Leigh. — E ele está chateado

porque tem soldados acampados fora dos muros da cidade. Ele vai se acalmar. Eventualmente. — Leigh sorriu. — Eu vou tomar banho também.

— Talvez seja melhor você usar um quarto de hóspedes — disse Reid.

Fechando os olhos, Leigh respirou fundo. Quando ela olhou para Reid, havia uma tristeza que ela não conseguia compreender.

— Claro. — Ela subiu correndo as escadas.

— Eu nunca pensei que voltaria aqui — Harlan murmurou, segurando o chapéu.

Reid o abraçou.

— É bom te ver.

— Sinto muito pela sua casa.

Ela acenou com a mão, não querendo falar sobre aquilo. A dor ainda estava muito fresca em sua mente.

— Estou feliz que os soldados estejam bem. — E que ninguém morreu desnecessariamente por causa do ataque.

— Venha — disse Dexter. — Vou te mostrar o seu quarto.

Com sua bolsa na mão, Harlan seguiu Dexter até a ala de hóspedes. Reid entrou na sala de estar, sentando-se no sofá.

Poucos minutos depois, Ackley e Gordon entraram.

— Tudo certo? — Reid perguntou.

Gordon se jogou no sofá, as botas cobertas de lama seca. Ele esfregou o rosto cansado.

— Só vou descansar por cinco minutos, depois vou supervisionar os soldados de Ellington.

— Eu disse que está tudo resolvido — disse Ackley, sentando-se ao lado do irmão. — Eu deixei alguns homens no comando para armarem tendas.

— Mas há homens de Cartr, Alder e Bridger aqui.

— Vai ficar tudo bem — Ackley insistiu.

Dexter e Harlan entraram.

Ackley cruzou as pernas.

— Vamos ter que ordenar que todos os criados voltem ao trabalho.

— Por que? — Reid gostou bastante de ter o castelo vazio.

— Acabamos de receber notícias - as duquesas de Cartr, Amieiro e Bridger estarão aqui amanhã. Aparentemente, elas receberam as cartas de Dexter e Reid.

Reid se endireitou. Essas eram as três duquesas com maior probabilidade de ficar do lado de Eldon, já que seus maridos apoiavam o rei. Qual era o propósito de virem falar com Reid? Elas dariam a ela uma chance de explicar sua posição? Ou estariam automaticamente do lado de Eldon?

— Alguma notícia das outras duquesas? — Dexter perguntou.

— Ainda não.

— Certifique-se de que algum tipo de vigia esteja arranjado — Dexter comandou. — Eu não quero ninguém dando aos soldados qualquer tônico para dormir novamente.

— Será feito. — Gordon se levantou. — Agora, se me dão licença, vou fazer uma visita a Sir Gilbert, Lorde Fesher e Lorde Drider.

— Os homens da festa? — Reid perguntou, lembrando-se das pessoas que ela conheceu quando foi disfarçada com Gordon.

— Sim. E, Ackley, preciso dos seus cavaleiros. Quero saber o que está sendo dito nas tabernas locais e como é o sentimento geral dos soldados estacionados fora da cidade.

— Isso pode ser problemático, já que meus cavaleiros deveriam estar mortos — disse Ackley lentamente. Ele rapidamente explicou como Anna os tinha enviado para sequestrar Reid, esperando que ele erroneamente assumisse que os homens do rei a tinham levado para que ele os assassinasse.

— Isso soa como algo que você faria. — Gordon esfregou a mão no rosto. — Você os matou?

— O plano de Anna teria funcionado se ela conhecesse Dexter melhor. Ele me impediu.

Gordon olhou para Dexter.

— Eu não entendo os motivos de Anna.

Idina e Leigh entraram na sala, ambas limpas e cheirando a flores.

Gordon se encostou no batente da porta.

— Eu entendo que Anna odeia nossa família por tomar as terras de seus pais, mas suas ações parecem um pouco extremas. Ela é a líder dos Cavaleiros. Por que tentar eliminá-los?

Leigh se empoleirou no sofá, as costas retas.

— Anna tem mais motivos do que as terras para ficar chateada. — Ela entrelaçou os dedos.

— Você conhece minha mãe? — Reid perguntou. Ela odiava se referir a Anna como *sua mãe*. Parecia errado.

— Sim.

— Você pode nos contar alguma coisa sobre ela? — Dexter perguntou. — Isso pode nos ajudar a entendê-la melhor.

— E então vamos saber como impedi-la. — Um sorriso malicioso se espalhou pelo rosto de Ackley.

Leigh colocou o cabelo atrás das orelhas e depois colocou as mãos no colo.

— Eu só sei partes da história — disse ela. — Mas eu sei que ela estava perdidamente apaixonada por Hudson.

Reid ergueu as sobrancelhas, surpresa com a admissão.

— Hudson me disse que conheceu Anna em um evento real, onde ficou impressionado com sua beleza. — Ela olhou para Reid. — Depois de se corresponderem brevemente, ele foi visitá-la sob o pretexto de uma viagem de caça. O duque Axian levou Hudson para caçar e foi aí que

aconteceu o trágico acidente. — Leigh focou em suas mãos, balançando a cabeça. — Hudson gostava de fazer muitas coisas, então ele nunca foi muito bom em nada. A caça não era exceção. Segundo ele, estava muito ocupado falando e pensando em Anna. Quando ele foi atirar no cervo, ele acidentalmente atirou no duque Axian. Foi à queima-roupa e a flecha quebrou o joelho do duque.

Reid se perguntou várias vezes por que seu avô não era capaz de andar.

— Hudson ajudou o duque a chegar em casa, então buscou um curandeiro. Enquanto o duque estava sendo cuidado, Hudson e Anna escaparam da mansão. — Leigh torceu as mãos. — Hudson me disse que eles ficaram íntimos.

— Presumo que isso tenha sido antes de Anna se casar com meu pai? — Reid perguntou.

— Sim. Isso aconteceu alguns meses antes de eles se casarem.

— O que aconteceu depois? — Idina perguntou, extasiada com a história.

— Anna queria se casar com ele. No entanto, ele revelou que seu pai havia entrado em negociações de casamento em seu nome.

— Com quem? — Reid perguntou.

Leigh respirou fundo antes de revelar: — Uma princesa de Melenia.

O estômago de Reid se revirou e ela achou que ia passar mal. Já que Hudson deveria se casar com alguém de Melenia, não podia ser mera coincidência que Melenia estava em Marsden agora.

— Hudson disse que seu pai queria unir os dois reinos. Depois que ele deixou Anna e voltou para casa, acredito que Anna o seguiu. Ela se vestiu de homem para espioná-lo. Foi assim que ela descobriu que ele não era tão apegado a ela como ela pensava. — Leigh balançou a cabeça. — Eu estava tão envolvida em meu relacionamento com Henrick que nunca soube. Não até que fosse tarde demais.

— Nunca soube o quê? — Perguntou Ackley.

— Que Hudson me queria. Provavelmente porque eu era a única mulher que ele não poderia ter, já que estava apaixonada por seu irmão gêmeo.

Ninguém falou por um momento enquanto todos processavam o que Leigh havia revelado.

Gordon pigarreou.

— Henrick não era o herdeiro do rei?

Leigh acenou com a cabeça.

— Então, por que o vovô queria que Hudson se casasse com uma princesa de Melenia em vez de Henrick? — ele perguntou.

— Broc sempre teve uma queda pelo romance. Ele sabia que Henrick e eu estávamos apaixonados, então ele nos deu sua bênção para nos casarmos. Quando o rei de Melenia escreveu buscando uma aliança, Broc concordou e ofereceu Hudson.

— O que papai achava do acordo? — Perguntou Idina.

— Hudson estava chateado. Ele não entendia por que Henrick tinha permissão para escolher com quem se casar quando ele não podia. Pouco depois, o rei teve uma morte prematura. Hudson foi declarado herdeiro. Henrick acreditava que Hudson forçou aqueles dois homens a mudar o sucessor de Broc em seu leito de morte. — Seus olhos se encheram de lágrimas enquanto ela contava a seus filhos uma história que eles nunca tinham ouvido antes. — Hudson me confidenciou anos depois. Ele disse que Anna veio até ele declarando seu amor eterno. Ela disse que matou Broc por ele - para que ele pudesse ser rei e não teria que se casar com alguém que não amava. Ela alegou que eles poderiam ficar juntos. O que ela não previu foi o lado cruel de Hudson. Ele disse que ela era louca e que nunca se casaria com ela. Então ela o ameaçou. Ela disse que nunca o deixaria sozinho, que sempre estaria por perto assistindo. Ela alegou saber tudo sobre as passagens ocultas pelo

palácio. Ela poderia ir e vir, e ele nunca saberia.

Um arrepio percorreu a pele de Reid.

— Então o que aconteceu?

— Hudson assumiu o controle do exército para tentar impedi-la. No entanto, ela desapareceu. Hudson declarou que eu me casaria com ele. Ele fez um acordo por escrito. Seu comportamento tornou-se errático. Mandei Henrick se esconder, temendo por sua vida. Eu não sabia se Hudson faria algo para prejudicá-lo. Tudo desmoronou.

— Em que ponto Anna se casou com meu pai? — Reid perguntou.

— Não muito depois disso. Quando ela voltou para casa, ela descobriu que seu pai havia assinado seu contrato de casamento sem perguntar a ela. Sei que o duque Axian estava preocupado, pois não tinha herdeiro e suas terras haviam sido revertidas para o rei. Ele queria que Anna fosse cuidada. Fazer sua filha casar foi sua maneira de garantir que ela seria sustentada.

— Em que ponto Henrick ganhou controle sobre Axian? — Perguntou Idina.

— Hudson não aguentava mais ficar no palácio. Ele acreditava que Anna estava sempre vigiando. Isso o estava deixando louco. Ele tinha que ir embora, mas não queria abandonar o condado. Acho que ele fingiu que Broc transferiu Axian para Henrick, sabendo que Henrick sairia do esconderijo e governaria Axian.

Reid esfregou suas têmporas. Tantas mentiras e enganos. Quando isso iria acabar?

— Meu tio realmente odiava meu pai? — Dexter perguntou.

Leigh se levantou e foi até a janela, olhando para fora.

— Os irmãos tiveram seus momentos. Eles eram muito diferentes, e ambos eram altamente competitivos. Eu gosto de pensar que se eles estivessem vivos hoje, eles seriam amigos se eu não tivesse me interposto entre eles. E isso é algo pelo qual nunca serei capaz de me perdoar.

— Agradeço por compartilhar o que você sabe — disse Dexter, sua voz gentil.

Leigh olhou por cima do ombro.

— Você se parece tanto com seu pai. Eu o vejo na maneira como você se comporta. Mas você tem o sorriso genuíno de sua mãe.

Dexter deslizou a mão sobre a de Reid, apertando-a.

— Vamos nos concentrar em Anna — disse Ackley enquanto se levantava e começava a andar. — O que podemos tirar disso?

— Ela adora usar venenos — disse Leigh, parando atrás do sofá e apoiando as mãos nas costas. — E ela guarda rancor. Tenho certeza que ela tem algo especial planejado para mim desde que me casei com Hudson.

Ackley foi até a mãe, deslizando o braço em volta dos ombros dela.

— Não vamos deixar nada acontecer com você. Eu prometo.

— Eldon - *meu próprio filho* - tentou me matar. Depois, na casa do Duque Ellington, quase morremos. Não tenho certeza se você pode fazer essa promessa.

Ackley puxou a mãe para um abraço.

— Eu posso fazer essa promessa

Reid se perguntou se Ackley havia contado a Leigh sobre ele ser um Cavaleiro e sua associação com Anna ao longo dos anos.

Um pensamento de repente ocorreu a ela. Se Anna guardava rancor, seus avós corriam perigo? Afinal, foi seu avô quem assinou o contrato de casamento entre Anna e o Duque Ellington. E quanto ao pai dela? Ele deixou Anna ir, então isso tinha que contar para alguma coisa. No entanto, ele também teve cinco filhas com ela. E, Reid suspeitou, cinco filhas eram demais.

Esfregando as têmporas, ela ignorou a dor de cabeça, querendo alguns minutos sozinha para resolver isso. Reid levantou abruptamente, saindo da sala. Enquanto ela caminhava pelo corredor, imagens de sua

vida enquanto crescia giravam em sua mente. Reid sempre presumiu que ela estava em desvantagem por não ter mãe. Ela sentia como se algo estivesse faltando em sua vida. Agora, ela percebia o quão errada estava. Se Anna tivesse ficado em casa para criá-la, a vida de Reid seria muito diferente. Pela primeira vez, ela estava feliz por sua mãe ter abandonado todos eles. Eles estavam melhor sem ela.

— Reid — disse Harlan, atraindo sua atenção.

Ela parou, esperando que o amigo a alcançasse.

— Você está bem? — ele perguntou.

Ela revirou os olhos.

— Não importa - foi uma pergunta estúpida. — Ele cruzou os braços, observando. — Fico tentando imaginar como me sentiria se meus pais voltassem dos mortos. Você sabe, falando figurativamente.

— Como ela pode ser a minha mãe? — Reid perguntou. E assim, ela entendeu o que mais a incomodava. Reid era inerentemente má como sua mãe? Ela se tornaria amarga como ela um dia?

— Você não é a sua mãe. Você escolhe como vai agir. — Ele olhou para cima e para baixo no corredor. — Você acha que poderíamos sair daqui? Talvez possamos passar um tempinho na taberna?

Embora soasse exatamente o que ela precisava, ela não achava sensato deixar a segurança do castelo com toda aquela turbulência acontecendo.

— Na verdade, eu tenho uma ideia. Me siga.

Reid conduziu Harlan escada acima até a ala da família real.

— O que estamos fazendo? — ele perguntou, tentando acompanhá-la.

Olhando por cima do ombro para se certificar de que ninguém os seguia, ela sussurrou: — Investigando.

Harlan gemeu.

— Reid. — Ele a fez parar. — Me diz o que está acontecendo. Quem

você não confia? Podemos sair do castelo se você quiser.

— Não é isso. — Ela confiava em todos que estavam atualmente no castelo.

— Então, o que foi?

Não querendo falar abertamente, ela acenou com a cabeça para o corredor.

— Venha comigo.

Ele beliscou a ponta do nariz.

— Tudo bem.

Ela alcançou a porta dos aposentos privados do rei, presumindo que o quarto de Harlow fosse anexo ao dele. A porta trancada não se mexia. Infelizmente, arrombar fechaduras não era uma das habilidades de Reid.

— Eu quero saber o que vocês dois estão fazendo? — Leigh perguntou enquanto passava pelo corredor.

— Não, você não quer — Harlan respondeu. — Vamos Reid, vamos embora.

— Eu quero investigar. Você tem a chave? — Sempre que Reid estava perto de Leigh, ela tinha a sensação de que a mulher não se importava muito com ela. No entanto, dadas as grandes mudanças nas últimas semanas, ela esperava que Leigh tivesse se afeiçoado o suficiente para lhe dar a chave dos quartos de Eldon.

— Harlow tem uma chave em cima do batente da porta — disse Leigh. — Ackley me disse que já vasculhou o quarto de Eldon. — Ela ergueu as mãos, com a palma para cima, em uma pergunta silenciosa.

— Vamos dar uma olhada nos aposentos de Harlow — Reid respondeu.

Leigh acenou com a cabeça.

— Me avisem se precisarem de mais alguma coisa. — Ela continuou pelo corredor, parando do lado de fora do próprio quarto. Talvez ela

pretendesse começar a limpar a bagunça.

Se esticando, Harlan tateou ao longo do batente da porta até encontrar a chave. Depois de destrancar a porta, ele a colocou de volta.

Reid entrou na sala de estar privada do rei. Foi aqui que Eldon pediu pela primeira vez que ela fosse até Axian para conseguir as cartas para ele. Tremendo com a memória, ela se moveu mais para dentro da sala. Ao lado havia duas portas que conduziam aos quartos do rei e da rainha.

Harlan assobiou.

— Aqui é bem chique.

A sala de estar lembrava Reid de uma sala do palácio em Axian. Ela foi até o primeiro quarto, olhando para dentro. A grande cama de dossel tinha uma colcha verde clara e um punhado de travesseiros situados na cabeceira, perfeitamente alinhados de acordo com o tamanho. Ao pé da cama havia uma espreguiçadeira. Reid entrou, com medo de tocar em qualquer coisa. Dois armários, uma cômoda e duas cadeiras também foram colocados no quarto. Um tapete macio tecido em azul claro e verdes adornava o chão.

Reid ficou lá por vários minutos, observando os arredores. Tudo parecia perfeito. Perfeito demais. O que significava que ela estava deixando alguma coisa passar. O que quer que ela estivesse procurando não estaria à vista de todos. Sem saber por onde começar, ela examinou o quarto outra vez, tentando ver do ponto de vista de Harlow. Se Reid fosse a rainha, onde ela colocaria seus itens pessoais que ela não queria que ninguém visse?

— O que você quer que eu faça? — Harlan perguntou do limiar do quarto, sem colocar nenhum pé lá dentro.

— Eu gostaria que você fosse vasculhar o quarto do rei.

— Ackley já não fez isso?

— Sim. Mas Ackley conhece Eldon. Eu gostaria que você desse uma

olhada também.

Os ombros dele subiam e desciam.

— O que estou procurando?

— Correspondência, mapas, qualquer coisa que você achar que pode ser útil.

Ele acenou com a cabeça e saiu, resmungando alguma coisa.

Não vendo outra maneira, Reid começou a procurar debaixo do colchão, nas gavetas, no armário, atrás das cortinas e na lareira. Ela não encontrou um único item pessoal. Este quarto poderia facilmente pertencer a um convidado e não à rainha. Quando conheceu Harlow, Reid imaginou que ela fosse uma jovem estúpida que não sabia de nada. Como ela estava errada. Caso contrário, a rainha não teria avisado Reid, nem Harlow saberia seu lugar no palácio. A aparência e a personalidade de Harlow eram uma fachada - assim como este quarto.

Um arrepio passou por Reid.

— Encontrou alguma coisa? — Harlan perguntou da porta.

— Não. — Ela colocou as mãos na cintura, examinando o quarto novamente.

— O que você está pensando?

— Que estamos deixando alguma coisa passar. E isso é assustador. — O que Harlow disse? Às vezes, a pessoa mais quieta era a mais perigosa?

— Talvez ela simplesmente não tenha nada — ele sugeriu. — Se ela foi forçada a se casar com o rei, ela pode ter escolhido deixar seus pertences para trás. Pode ser sua própria maneira de protestar contra o casamento?

Possivelmente. Mas Reid achava que não.

— Você sabe por que Eldon escolheu se casar com Harlow?

Ele encolheu os ombros.

— Você vai ter que perguntar a Ackley, Idina ou Gordon.

Embora Reid não tivesse certeza, ela tinha a sensação de que Harlow tinha conseguido enganar os três irmãos fazendo-os acreditar que ela era uma idiota estúpida.

— Por que parece que você viu um fantasma? — Harlan perguntou.

— Porque estamos deixando alguma coisa passar. Eu tenho certeza. — Eles tinham coisas suficientes para lidar sem precisar adicionar Harlow à lista. No entanto, Reid sabia que ela não podia ignorar a rainha. Harlow poderia muito bem estar trabalhando contra Eldon, mas por que? Ela era uma amiga ou inimiga?

*

— Aí está você — disse Idina enquanto ela entrava no grande salão. — Estive procurando por você em todo o castelo.

Reid se esgueirou aqui para ficar sozinha por alguns minutos antes do jantar. Ela queria tempo para organizar tudo o que Leigh havia revelado sobre Anna.

— Estou morrendo de vontade de falar com você sobre Dexter. — Idina se jogou no sofá. — Me conte tudo.

Sabendo que Idina iria forçar até conseguir o que queria, Reid decidiu que era mais fácil obedecer do que discutir.

— O que você quer saber? — Ela se virou no sofá para encarar a princesa.

— Como é? — ela perguntou com um sorriso diabólico.

— Como é o quê?

Idina ergueu a sobrancelha esquerda, olhando para Reid como se ela fosse idiota.

— Você não pode ser tão boba, Reid. Como foi sua primeira vez com Dexter?

— Ah. — Por que Idina iria querer saber algo tão pessoal?

— Somos praticamente irmãs. — Ela cutucou Reid com o cotovelo. — Você pode me dizer qualquer coisa.

Reid normalmente compartilharia algo tão íntimo com suas irmãs? Provavelmente Kamden, mas só ela.

— Não tenho nada para dizer.

— Imagino que ele seja muito bom.

O rosto de Reid ficou vermelho - fosse pelo assunto ou pelo fato de Idina estar fantasiando sobre Dexter, ela não tinha certeza.

— Vou fingir que você não acabou de dizer isso.

— Ah, por favor — Idina a repreendeu. — Se você não quer me dizer que tipo de amante ele é, pelo menos me diga como ele beija.

Mortificada, Reid cobriu o rosto com as mãos.

— Não ficamos íntimos ainda.

— Por que diabos não? Vocês são casados.

— Não tivemos tempo para isso. — Ela afastou as mãos, incapaz de olhar Idina nos olhos.

Idina começou a rir.

— Não tiveram tempo? O que vocês tem feito à noite?

— Estamos exaustos no final do dia. — Uma verdade parcial.

Idina balançou a cabeça, sem acreditar.

— Bom. Eu não estou preparada.

— Mas você queria se casar com ele. — As sobrancelhas de Idina se franziram em confusão

— Sim. E nós nos beijamos e passamos as últimas noites nos braços um do outro. A próxima etapa virá quando estivermos um pouco mais confortáveis um com o outro dessa forma.

Ackley e Gordon entraram, falando em sussurros abafados.

— Faça um favor ao homem, Reid — Idina sussurrou. — Não o faça esperar muito tempo.

— Acho que ele sente do mesmo jeito que eu. Ele não está pronto.

— Ele não a pressionou nenhuma vez para fazer mais do que beijar.

Idina se levantou, dando um tapinha no ombro de Reid.

— Você pode pensar o que quiser. Mas o homem quer você.

CAPÍTULO TREZE

— É estranho estar na sala do trono — Reid murmurou para Dexter. A última vez que ela esteve aqui, Eldon revelou que ela se casaria com Dexter e que a enviaria para Axian como espiã.

— É estranho para mim estar neste castelo. — Dexter girou lentamente, observando a sala. Ela era cerca de um quarto do tamanho da sala do trono de Axian, e muito menos grandiosa. — Tudo é tão… inóspito.

Reid riu.

— Comparado ao seu grande palácio em Axian, sim, aqui é bastante insosso. Mas, em comparação com a maioria dos castelos de Marsden, é chique.

— Nosso.

— O que?

— Você disse *seu palácio*. Não é meu, é *nosso.*

Ela não tinha pensado nisso antes.

— Você não precisa ficar tão nervosa. — Ele pegou as mãos dela. — Ackley está trazendo as três duquesas para cá enquanto conversamos. Quando elas virem você, você não pode deixar que elas pensem que estão acima de você. Fique firme e não deixe que elas a intimidem. — Ele apertou as mãos dela para tranquilizá-la.

Reid revirou os olhos. Era mais fácil falar do que fazer. Ela ainda se sentia desconfortável na alta sociedade. Por mais que estivesse ficando mais confortável ser mulher em público, ela ainda preferia calças e passar tempo com homens à colocar um vestido e se socializar com mulheres.

— Não seria melhor encontrá-las na sala de estar?

Balançando a cabeça exasperado, Dexter a puxou em direção ao estrado.

— Já falamos sobre isso. Para que eu afirme que sou o rei legítimo, preciso conduzir negócios formais na sala do trono.

Ela suspirou.

— Tudo bem.

Reid já havia concordado com isso. Ela só não tinha percebido que estar na sala do trono a deixaria nervosa. Depois de passar as mãos na frente do vestido, ela colocou os ombros para trás e encarou as portas.

— Não se esqueça de sorrir, Reid Winston.

Não acostumada a ouvir esse nome, ela sorriu.

— Assim é melhor. Agora você não parece que quer matar alguém.

Ela deu um soco no braço dele, fazendo-o rir.

A porta lateral se abriu e Idina e Leigh entraram na sala do trono.

— Achamos que deveríamos estar aqui para mostrar nosso apoio a vocês dois — disse a princesa. Seu cabelo ruivo estava solto, realçado pelo vestido amarelo claro que ela usava. Idina se posicionou em um dos degraus mais baixos à direita de Reid.

Usando um vestido azul marinho, Leigh ficou à esquerda de Dexter, também em um degrau inferior.

— Gordon e Ackley estão acompanhando as três duquesas até aqui.

Um momento depois, as portas se abriram, revelando Ackley com um sorriso malicioso no rosto.

— Vossas Altezas. — Ele se curvou.

— Entre — respondeu Dexter. Sendo criado como realeza, ele conhecia os protocolos e procedimentos adequados para esse tipo de coisa.

Reid deu um sorriso agradável, tentando não rir de Ackley por se dirigir a ela como *Vossa Alteza*. Ela ainda não tinha sido coroada. Isso não aconteceria até que ela voltasse para Axian com Dexter.

Avançando, Ackley liderou três mulheres, Gordon logo atrás delas. Reid não sabia como ela imaginava que as duquesas seriam, mas

não era isso.

— Apresento a duquesa Amille Cartr — disse Ackley, indicando a mulher à sua esquerda. Amille era baixa - mais baixa que Reid - com o cabelo penteado para trás em um coque severo. Sua pele ligeiramente envelhecida indicava que sua idade estava próxima dos cinquenta. Ela usava um vestido marrom simples, sem joias.

— Duquesa Jane Alder — disse Ackley, indicando a mulher no meio. Jane era uma mulher rechonchuda de não mais de trinta anos. Seus olhos azuis examinaram Dexter e Reid, seu rosto não revelando nada. Ela usava um vestido verde escuro simples que complementava seu cabelo preto.

— E por último, mas não menos importante, Duquesa Camille Bridger.

Ackley indicou a mulher à sua direita. Sem ser informada, Reid sabia que ela era a mãe de Harlow. Como sua filha, Camille tinha cabelos loiros claros, olhos azuis e pele branca pastosa. Seu vestido cinza de mangas curtas revelava braços magros e ossudos.

Reid se perguntou se essas mulheres normalmente se vestiam de forma tão recatada, ou se elas vestiram um traje simples para fins de viagem.

— Duquesa Cartr, Duquesa Alder e Duquesa Bridger, apresento Sua Alteza o Príncipe Dexter Winston e sua adorável esposa Lady Reid Winston.

Todas as três duquesas fizeram uma reverência.

— E a rainha mãe Leigh Winston e sua filha, a princesa Idina Winston.

Ackley saiu do caminho, ocupando seu lugar ao lado de Idina.

Depois de fechar as portas, Gordon se posicionou ao lado de Leigh. Nem uma única sentinela montava guarda na sala do trono, de acordo com as instruções de Dexter. Ele queria que as duquesas

pudessem falar livremente, sem se preocupar com espiões.

— Obrigado por terem vindo — disse Dexter.

— Devemos pular as formalidades e começar a trabalhar? — Perguntou Amille.

— Por favor.

Dexter ergueu as palmas das mãos, indicando para ela continuar.

— Antes do meu marido partir, ele me deu seu anel. Ele disse que se o Duque Ellington podia fazer isso, ele também podia. — Amille manteve a cabeça erguida enquanto falava, projetando seu queixo orgulhoso. — O rei me enviou uma carta exigindo que eu mandasse meus soldados para Axian. Foi para lá que meu marido foi, para assistir ao seu casamento. O problema é que não ouvi falar dele desde então. Eu sei que alguma coisa está errada.

— Eu concordo — disse Jane. — Meu marido também me deu seu anel antes de partir.

Chocada, Reid não podia acreditar que os duques tinham feito tal coisa. Ela erroneamente assumiu que eles eram tão atrasados quanto o rei e queriam suprimir as mulheres.

Jane continuou: — Eldon é um rei jovem e inexperiente. Seu pai morreu em circunstâncias misteriosas. O rei está agora no sul enquanto vocês estão aqui. Também não tive notícias do meu marido. Portanto, estou atrasando minha decisão até que eu saiba mais. — Jane olhou para Camille.

— Eu nem sei por onde começar — Camille afirmou, sua voz suave como mel. — Meus interesses estão divididos. Por um lado, minha filha é casada com o rei. Não vou fingir que é um casamento por amor. Mas tenho um grande interesse em ver minha filha permanecer no trono.

— Eu entendo — disse Dexter.

— No entanto, o rei está deturbando meu condado. Ele disse aos melenianos que eles poderiam ir até Bridger e minerar nossas pedras

preciosas. Eles atropelam nossas fazendas, roubam nossos recursos naturais e não nos deixam nada como compensação. Meu marido fez tudo o que o rei pediu. Infelizmente, a mineração só aumentou. Nosso sustento está sendo arruinado. — Ela virou a mão, revelando que ela usava o anel do duque Bridger.

— Estamos dispostas a ouvi-los — disse Amille. — Então decidiremos como proceder.

Alegria crescia em Reid. Essas mulheres estavam assumindo o comando e não permitindo que os homens controlassem tudo. O que significava que era hora de ela dar um passo à frente e falar. Afastando seu nervosismo, ela falou com toda a autoridade e convicção que conseguiu reunir.

— A esta altura, vocês receberam duas cartas. Uma do meu marido e uma de mim. Acreditamos que o rei está tentando atraí-las para Axian para matar todos vocês. Ele pretende acabar com todos os duques, duquesas e condados. Ele quer controle total e completo. O objetivo do exército Melenia é ajudá-lo a atingir esse objetivo.

— Ouvi meu filho discutir seus planos — disse Leigh. — Depois que ele matar vocês e seus maridos, ele usará seus soldados contra seu próprio povo para suprimir qualquer levante.

— Por quê? — Jane perguntou.

Camille deu um passo à frente.

— Minha Harlow confiou em mim. Ela descobriu que Eldon não é o verdadeiro herdeiro. Quando ela o confrontou, ele revelou que pretende matar todos os duques antes que eles possam tirá-lo do trono. Ele sabe que eles ficarão do lado da lei, e a lei não está com ele.

— Temos funcionado como condados independentes sob o comando de um rei há mais de um século — disse Amille. — Temos o dever de preservar nosso modo de vida.

— E temos o dever de proteger nosso povo — ressaltou Reid. Ela

queria deixar claro que eles não estavam fazendo isso pelo poder, mas pelos cidadãos de Marsden.

— Você deve entender a situação precária que isso me coloca — disse Camille. — Salvar meu marido, mas condenar minha filha? Como posso escolher?

— Por que me apoiar estaria condenando sua filha? — Dexter perguntou.

— Eldon não vai renunciar — Camille apontou.

— Não, ele não vai — Dexter concordou.

— A única escolha que você tem é prendê-lo ou assassiná-lo. Já que minha filha é casada com ele, presumo ela terá o mesmo destino que ele. — Seus olhos ficaram vidrados.

— Não há planos, nem nunca haverá, para machucar sua filha de qualquer forma — Dexter respondeu com convicção. — Você tem minha palavra.

— O que vai acontecer com ela? Ela fica viúva? Ninguém vai querer nada com ela.

— Eu entendo suas preocupações — disse Reid. — No entanto, acredito que Harlow pode escolher como quer viver sua vida. Ela é uma mulher forte e capaz.

Camille acenou com a cabeça, aparentemente satisfeita com a resposta.

— E as minas de Bridger?

— As minas serão restauradas ao seu controle — respondeu Dexter. — Você vai nos ajudar a remover o rei impostor, nos livrarmos dos soldados Melenia e restaurar a paz no reino?

— Sim — Camille respondeu. — Bridger ficará com vocês.

— Assim como Cartr.

— Alder ficará com vocês.

— Obrigado por defenderem as leis de Marsden — disse Dexter. —

Por favor, preparem seus soldados para a guerra. Nosso comandante, o príncipe Gordon, estará liderando os soldados para o sul quando chegar a hora.

As três mulheres se despediram, Ackley e Gordon acompanhando-as para fora da sala do trono.

Assim que eles se foram, Idina bufou.

— Quem diria que as mulheres de Marsden seriam quem comandariam a salvação do reino.

— Ainda temos um longo caminho a percorrer até que o reino seja salvo — ressaltou Reid. No entanto, o fato de as mulheres estarem se manifestando e assumindo o comando a deixou orgulhosa e reforçou sua crença de que as mulheres eram tão capazes quanto os homens.

— Sabe, isso só é possível por sua causa. — Idina deu um tapinha no ombro de Reid quando eles saíram da sala do trono.

Ela não tinha tanta certeza disso.

— Temos apenas três condados do nosso lado. Existem vários outros com quem falar.

O grupo seguiu pelo corredor.

— Ryder e Lyndr são os únicos que podem apresentar uma objeção — disse Leigh. — Estou confiante de que o resto estará com vocês. Especialmente quando eles verem que a família real Winston está unida em seu acordo sobre quem deve ser e é legalmente o rei.

Quando Reid falou com os duques Willer, Tucker e Slader, todos eles expressaram seu apoio para arrumar a linhagem real.

— Eu só não quero ficar confiante demais — disse Reid. — Ainda temos que lutar contra minha mãe e os Cavaleiros.

Um grande estrondo ressoou à frente. — O que é que foi isso? — Perguntou Idina.

— Parece que a porta da frente foi arrombada. — Dexter os conduziu pelo corredor.

Um som estridente veio da entrada. Quando eles se aproximaram da comoção, Reid reconheceu uma das vozes. Ela começou a correr, Dexter logo atrás dela.

— Eu não vou ceder — Gytha gritou.

Quando Reid alcançou a porta da frente, Gytha tinha um dos sentinelas preso em uma chave de braço.

— Gytha! — Reid queria abraçar a mulher guerreira. — Você está aqui! — E ela parecia bem - sem ferimentos óbvios de sua briga nas passagens subterrâneas.

Gytha inclinou a cabeça em direção a Reid.

— Obviamente, estou aqui.

— Gytha — disse Nara, entrando no castelo. — Solte ele. Ele está apenas fazendo seu trabalho.

— Mãe. — Dexter envolveu Nara em um abraço. — Estou tão feliz que você está segura.

Gordon e Ackley se juntaram a eles.

— Parece que você quebrou a porta — disse Ackley, apontando para a maçaneta quebrada.

Gytha soltou o sentinela de rosto vermelho.

— Dana está com vocês? — Gordon perguntou, sua voz tensa.

— Não, ela não está conosco. Sinto muito — respondeu Nara. — A princesa Dana ainda está no palácio com o rei.

— Ela está bem? — Gordon passou as mãos pelos cabelos.

— Está. — Ela assegurou.

Gytha apontou para o sentinela.

— Alguém pode dizer pra ele ir fazer alguma coisa.

Gordon ordenou que o sentinela voltasse ao seu posto.

— Estou feliz que vocês duas estejam aqui — disse Dexter. — Alguma notícia sobre Colbert?

— Não — disse Nara. — Mas temos muito a dizer a vocês.

— Como vocês chegaram aqui? — Reid perguntou.

— Andamos a cavalo até chegarmos à passagem na montanha — respondeu Gytha. — Depois, percorremos o resto do caminho.

— Ninguém mais veio com vocês? — Perguntou Ackley.

Gytha balançou a cabeça.

— Nara? — Leigh disse, com os olhos arregalados, quando ela e Idina chegaram à porta da frente.

— Já faz muito tempo — respondeu Nara.

Reid se perguntou se as duas mulheres tinham se visto desde que Leigh ordenou a Nara que escondesse Henrick - o homem que ambas amavam.

— Lamento sobre a morte de Henrick — disse Leigh, com voz suave.

Nara franziu os lábios, mas assentiu.

— Capitã Gytha e eu estamos viajando há dias. Precisamos de um banho.

— Vou mostrar a vocês ala de hóspedes — Reid ofereceu. — Então todos nós podemos conversar durante o jantar. — Ela enganchou o braço com o de Nara, levando a mulher escada acima, seguida por Gytha.

— Ninguém sabe? — Nara sussurrou.

— Não. É a única maneira de funcionar, não é?

Se as pessoas descobrissem que Henrick estava vivo, ele teria que ser o rei. Honestamente, Reid preferiria que fosse esse o caso. Então ela seria uma princesa em vez de rainha. No entanto, Henrick não queria a responsabilidade e faria tudo o que pudesse para evitá-la - chegando ao ponto de fingir sua própria morte.

Reid abriu uma porta.

— Você pode ficar aqui.

Nara sorriu antes de entrar.

— Gytha, você pode ficar no quarto ao lado. — Reid abriu a porta.

— Estou feliz que você ainda esteja viva — disse Gytha. — Eu não sabia se você conseguiria.

— Igualmente. Tive medo de que você ficasse presa nas passagens, sem saída.

— Demorou um pouco, mas consegui voltar para o palácio. Foi quando encontrei Nara. Esperamos alguns dias antes de partir. — Gytha entrou no quarto, examinando-o. — Eu não deveria ficar no quartel com o exército?

— Precisamos de você aqui. — Reid se encostou no batente da porta, o alívio a enchendo. Sua amiga estava exatamente como ela se lembrava.

— Parece que Ackley perdeu peso.

Reid não percebeu.

— Ele está bem?

— Por que você pergunta?

— Por nada. — A mulher guerreira foi até a janela, olhando para fora. — Esta não parece uma cidade próspera.

— É muito diferente da cidade de Radella.

— Você acha que Ackley pode me dar uma turnê? Nunca saí de Axian antes.

Reid riu.

— Tenho certeza de que isso pode ser arranjado.

Ela fechou a porta, deixando Gytha sozinha para se banhar antes do jantar.

Seguindo pelo corredor, ela estava prestes a passar pelo quarto de Nara quando um estrondo ressoou de dentro dele. Parando, ela prestou atenção, ouvindo resmungos vindos do outro lado. Ela bateu, querendo ter certeza de que tudo estava bem.

Nara não respondeu. Reid hesitou antes de abrir a porta.

— Nara? — A princesa estava sentada no chão, com as costas

apoiadas no pé da cama. — Está tudo bem? — Reid se sentou ao lado dela.

Nara enxugou as lágrimas dos olhos.

— Esta é a primeira vez que estou sozinha em semanas. E ver Leigh foi demais para aguentar agora.

Reid passou o braço em volta da mulher.

— Eu sinto muito. — As palavras não pareciam adequadas, mas ela não sabia mais o que dizer.

— Eu pensei que era forte o suficiente para fazer isso — Nara sussurrou. — Mas agora, não tenho tanta certeza.

— Para fazer o que?

— Viver sem ele. Não que ele tenha me dado escolha.

Ela estava falando sobre Henrick então.

— O que ele planeja fazer? — Para onde ele iria? Onde ele iria morar? Como ele podia simplesmente abandonar a família assim?

— Eu não faço ideia. Ver Leigh trouxe à tona todos os tipos de sentimentos com os quais não estou preparada para lidar agora. Quer dizer, ele sempre a amou. Provavelmente mais do que me amava.

— Mas ele te amava também. — Reid estava certa disso. Nara deu a ele dois filhos. Esteve ao seu lado durante todos aqueles anos.

Ela enxugou os olhos novamente.

— Ele sempre me respeitou. Éramos amigos queridos. Mas ele nunca me amou genuinamente como a amava.

O coração de Reid se partiu por Nara.

— Quem perdeu foi ele.

Nara era uma mulher maravilhosa que merecia muito mais.

— Eu tenho que ser corajosa pelos meus filhos. Pelo meu condado. Só não pensei que seria tão difícil.

Reid percebeu que era como se Henrick tivesse realmente morrido por Nara. Ela não teve coragem de dizer à mulher que tinham visto

Henrick na mansão dos avós de Reid. Se Dexter quisesse revelar essa informação para sua mãe, ele poderia. Não era função de Reid fazer isso.

— Chega de falar sobre mim — disse Nara, dando um tapinha na mão de Reid. — Como você está? — Surpresa, ela piscou e levantou a mão de Reid, examinando a aliança de casamento.

— Dexter e eu nos casamos.

Nara sorriu.

— Estou feliz.

— Ainda planejamos ter outra cerimônia - uma elaborada - em Axian.

Ela não queria que Nara se sentisse como se tivessem agido pelas costas dela.

— Eu acho isso sábio.

— Fizemos uma pequena cerimônia na minha casa. — A voz de Reid falhou com a palavra *casa*. Não querendo entrar em detalhes, ela deixou por isso mesmo.

— Espero que você e Dexter tenham um casamento longo e feliz. Bem-vinda à família, Reid.

*

Durante o jantar, Gytha explicou que o rei ficou lívido quando descobriu que a cidade estava vazia. Ele teve um ataque de raiva, gritando com as pessoas que estavam no palácio. Furioso, ele moveu o máximo possível do exército de Melenia para o gramado do palácio, forçando-os a acampar ao lado dos soldados Marsden que acompanharam Gordon ao palácio. Quando ele questionou os criados do palácio - soldados axianos disfarçados - onde estava o exército Axiano, eles disseram que era pequeno, desorganizado e espalhado por todo o condado.

— Você sabe se eles se encontraram o Acampamento Lival? — Dexter perguntou.

— Não — respondeu Gytha. — Não recebi notícias de Colbert.

— E os duques?

— Eles estão detidos na masmorra.

— O palácio tem uma masmorra? — Reid perguntou. Ela não tinha visto enquanto estava lá.

— Sim — respondeu Nara. — É muito pequena e raramente é usada. Há uma maior no quartel.

— Obrigado pelo relatório — disse Dexter. — Quando você terminar de comer, por favor, informe as Duquesas Cartr, Amieiro e Bridger sobre o estado de seus maridos.

— Vou te mostrar onde elas estão hospedadas — disse Ackley.

— E eu preciso treinar — respondeu Gytha. — Ackley, você vai ser meu parceiro de treino. Parece que você precisa se animar um pouco.

Ela enfiou uma colher de purê de batata na boca.

— O que isso deveria significar? — Ackley tomou um gole de seu vinho, olhando Gytha.

— Eu acho que você sabe. — Ela voltou a comer, sem se preocupar em explicar mais nada.

Um soldado entrou carregando um pedaço de papel.

— Uma mensagem para o comandante.

Dexter e Gordon estenderam a mão. O soldado hesitou.

— Desculpe — Dexter murmurou. — É a força do hábito. O príncipe Gordon é o comandante.

Reid sabia que era difícil para Dexter abrir mão do controle do exército. No entanto, com ele declarando seu direito de ser rei, outra pessoa tinha que ficar no comando dos soldados. Como Gordon era o comandante do exército Marsden, fazia sentido para ele continuar nessa posição.

Gordon pegou o papel, lendo-o rapidamente.

— As duquesas Ryder e Lyndr chegarão amanhã. — Ele esfregou a testa. — Elas vão exigir algum incentivo para que se juntem a nós.

— Quando as duquesas do norte estarão aqui? — Dexter perguntou.

— Nossos relatórios indicam que elas chegarão no final da semana.

— Então faremos nosso movimento na próxima semana. Vamos retomar nosso reino e destronar o rei.

*

Naquela noite, deitada na cama ao lado de Dexter, Reid estava inquieta. Ela rolou, afofando o travesseiro. Outra vez.

— O que há de errado? — ele murmurou.

— Não consigo dormir.

— Obviamente.

Suspirando, ela rolou de costas.

— Algo sobre Leigh está me incomodando. — Ela não conseguia se concentrar naquilo, então ela não sabia como explicar.

— Ela é uma pessoa bastante reservada — admitiu Dexter. — É difícil entendê-la.

— Eu sei que ela ama os filhos. — Reid estava prestes a dizer o *que mãe não ama* até se lembrar da própria mãe.

— Ela também não fala muito — disse ele. — Ela raramente dá opinião.

— Isso é uma coisa de Marsden. — A maioria das mulheres não dava sua opinião.

— Então como você explica Idina? Ela aprendeu a ser forte com alguém.

— Verdade. — Mas não era isso que estava incomodando Reid. —

Como Leigh não pode protestar contra nosso plano de matar Eldon? — Mesmo sabendo que seu filho era mau, como ela poderia ficar parada enquanto aqueles ao seu redor tramavam a morte dele? — E Eldon é seu meio-irmão.

— Você não quer que ele seja assassinado?

— Não é isso. Mas... Leigh só teve um filho com o homem que amava. Eldon.

— Hm. Nunca pensei nisso dessa forma antes. Você tem medo que ela tente nos impedir?

— Ela não protestou. Nem uma vez. Ela nem perguntou se podemos colocá-lo na masmorra. Você não acha isso estranho?

— Não é estranho se ela estiver planejando algo.

E era *disso* que Reid tinha medo. Só que ela não tinha ideia do que Leigh poderia estar planejando. Para descobrir isso, ela tinha que descobrir o objetivo final de Leigh. O que Leigh quer?

— E agora que meu pai está morto, isso me faz pensar.

— Você acha que ele pode procurar Leigh?

— Eu não sei. Estive tão focado em organizar soldados e me preparar para uma invasão com o mínimo de perda de vidas e propriedades, que meu pai e Leigh não se passaram pela minha cabeça.

Reid deslizou o braço em volta do torso de Dexter.

— Talvez eu esteja pensando demais. — Mas ver Nara chorando no chão mexeu com algo dentro de Reid.

— Não acho que devemos duvidar ou questionar nossa intuição. — Ele passou a mão pelo cabelo dela. — Por exemplo, minha intuição está me dizendo que eu deveria beijar você agora.

— Então eu sugiro que você siga seu próprio conselho.

— Com prazer. — Seus lábios devoraram os dela.

O sono demorou muito a chegar naquela noite.

CAPÍTULO QUATORZE

De onde ela estava no telhado da torre nordeste do castelo, Reid não conseguia acreditar quantos soldados acampavam fora da muralha da cidade. Se eles unissem forças para marchar sob a bandeira de Marsden, eles derrotariam Eldon. Ela tinha certeza disso.

— O que você está fazendo aqui em cima? — Nara perguntou quando ela se juntou a Reid.

— Apenas olhando.

— Dexter quer ver você. Eu me ofereci para te encontrar. Ele está no quartel.

— Eu vou para lá. — Ela se afastou da mureta baixa.

— Antes de ir — disse Nara, — gostaria de me desculpar por meu comportamento no outro dia. Eu não queria chorar daquele jeito. Foi uma longa jornada, um dia difícil e eu estava com fome.

— Você não precisa se explicar para mim.

— Eu sei, mas eu quero. Quero que você entenda que mesmo os mais fortes passam por momentos de fraqueza. Esses momentos não nos tornam menores. Podemos nos tornar maiores quando aceitamos todas as partes dentro de nós.

Ela colocou o braço em volta dos ombros de Reid, abraçando-a. Agora era a vez de Reid chorar.

— Qual é o problema? — Perguntou Nara.

Esta mulher - esta princesa guerreira - era mais mãe para Reid do que sua própria mãe jamais fora. Reid balançou a cabeça, não querendo falar sobre aquilo.

Nara esfregou as costas de Reid. — Vamos falar sobre outra coisa então.

Reid não tinha nada a dizer.

— Não quero parecer muito presunçosa — disse Nara — mas acho que, com sua educação, você não tem muita *experiência* com homens.

Ah, meu Deus, essa mulher estava mudando a conversa para um assunto mais íntimo?

— Agora que você e Dexter são casados, você tem alguma dúvida sobre as coisas que acontecem no quarto?

Reid cobriu o rosto com as mãos. Elas não iriam falar sobre isso.

— Eu sei que você não tem uma mãe para fazer as perguntas que você pode ter. — Ela torceu as mãos. — Se você quiser, posso ocupar esse papel. Lembra, eu não tenho nenhuma filha.

Reid respirou fundo, um gemido esganiçado escapou da garganta dela. Ninguém disse a Nara que a mãe de Reid estava viva?

— Brianna agora atende pelo nome de Anna. E ela está administrando os Cavaleiros do Reino.

— O que? — Nara piscou.

— Minha mãe está viva.

— Ah.

Reid havia se esquecido de informar Nara e Gytha sobre esse detalhe vital.

Nara abriu a boca várias vezes para falar, mas não saiu nada. Finalmente, ela esfregou a testa.

— Não tenho ideia do que dizer sobre isso.

— O que é ótimo, porque eu não quero falar sobre ela agora. Eu não estou pronta.

Nara acenou com a cabeça.

— De volta ao que eu estava tentando dizer então. Já que você cresceu sem mãe e foi criada como homem, gostaria de discutir assuntos relacionados ao quarto? — A voz de Nara estava sem emoção. Parecia muito prático. Quase como se ela estivesse tão desconfortável quanto Reid.

— Não, eu não quero.

Apoiando-se no muro baixo, Nara olhou para a cidade e os soldados além dela.

— Durante meu primeiro mês de casamento, lembro de não ter ninguém com quem conversar sobre essas coisas. Eu tinha perguntas...

— Dexter e eu ainda não fizemos *aquilo.*

— Não fizeram o quê? — Nara perguntou, inclinando a cabeça em direção a Reid.

Nara ia obrigar Reid a falar?

— Dexter e eu ainda não ficamos íntimos.

— Por que não? Vocês são casados. Deveriam desfrutar um do outro.

Reid queria rastejar para um buraco.

— Do que você tem medo?

— Eu não estou com medo. — Ela só não sabia o que fazer.

Nara pegou a mão de Reid.

— Uma coisa que posso garantir é que quando você ama alguém, as coisas acontecem naturalmente. Você não precisa pensar no que fazer.

— Você amou Henrick?

— Muito mesmo. — Ela apertou a mão de Reid e a soltou. — Eu não planejava me casar com ele, muito menos amar. Mas quando ele veio para minha propriedade para se esconder do irmão, nos tornamos amigos rapidamente. Achei sua inteligência atraente. Ele não estava interessado em mim dessa forma - ele só tinha olhos para Leigh. No entanto, quando Leigh se casou com Hudson, ele ficou arrasado. Quando soube que ela estava grávida e que a criança havia nascido seis meses após o casamento, ele soube que era dele e isso quase o matou. Eu estive com ele o tempo todo. — Nara puxou sua única trança sobre o ombro, passando as mãos por ela. — Ele precisava assumir o controle de Axian, mas ainda estava lidando com a morte do pai e a traição do irmão. Ele

precisava de uma parceira, então ele me pediu em casamento por necessidade, não por desejo. Eu concordei, mesmo sabendo como ele se sentia. Achei que, com o tempo, ele aprenderia a me amar. E ele aprendeu. Era diferente de como ele amava Leigh. Eu me entreguei a ele na esperança de expressar esse amor.

— Vocês dois pareciam ter um bom casamento.

Pelo que Reid viu, eles se respeitavam, tinham criado dois meninos maravilhosos e pareciam genuinamente gostar da companhia um do outro.

— Nós tivemos. As crianças ajudaram a formar nossa família. Henrick foi um excelente pai. Nós fomos felizes. E como eu disse, ele me amava. Passamos bons anos juntos.

— Tem tantas coisas acontecendo comigo e Dexter que não estou pronta de jeito nenhum para ter filhos.

Essa era uma das razões pelas quais ela não queria ter intimidade com ele.

— Compreendo. Você falou com seu amigo Harlan?

Por que Reid iria discutir algo tão pessoal com um de seus amigos?

Nara deu uma risadinha.

— Ah, Reid, com quatro irmãs, pensei que uma teria dito a você que existem ervas que você pode tomar para evitar uma gravidez.

— Não, eu não sabia disso.

Afinal, seu pai havia criado as quatro meninas - não sua mãe. Ela duvidava que ele falasse sobre tais assuntos.

— Pergunte a Harlan. Ele vai te dar o que você precisa.

Embora Reid soubesse que ela deveria pedir as ervas - e fazer isso com Harlan seria o jeito mais fácil - ela estava insegura. Quando ela as tivesse, nada a impediria de ficar íntima com o marido.

— O que foi? — Perguntou Nara.

— Nunca fui boa em me aproximar de outras

pessoas. Principalmente fisicamente.

— Eu consigo entender o porquê. Mas você não acha que é hora de mudar isso?

— Possivelmente.

E se estar com Dexter fosse como beijá-lo, Reid tinha certeza de que ela iria gostar.

*

Reid chegou ao pátio de treinamento no quartel. Em um canto, Gordon estava ocupado ensinando a Idina mais movimentos de autodefesa. Apesar do vestido que ela usava, seus movimentos eram fluidos, seus golpes ferozes.

Em outro canto, vários soldados cercaram o perímetro, assistindo Ackley treinar com Gytha. Reid sempre pensou que Ackley parecia felino quando lutava, e agora não era exceção. Ele se movia tão rápido que Gytha mal tinha tempo de bloquear seus ataques. Ela sempre conseguia contra-atacar com um golpe próprio, mas ele fugia antes que ela acertasse.

— Eu gostaria de poder dizer que ensinei Gytha tudo que ela sabe — disse Dexter ironicamente por trás de Reid. — Mas ela sabia como lutar muito antes de me conhecer.

Reid se virou para ele, examinando seu colete e calça de couro, seus ombros bem definidos e braços musculosos em exibição. Ela limpou a garganta, forçando-se a encontrar os olhos dele.

— Quem a ensinou a lutar?

— Seus dois irmãos mais velhos. — Ele acenou com a cabeça para um dos cantos. — Quer dar uma volta comigo?

Reid estava prestes a dizer a ele que ela precisava se preparar para o encontro com as duquesas quando ele a agarrou pela cintura, sem

esforço, jogando-a por cima do ombro. Ela estava chocada demais para protestar.

Colocando-a de pé em uma das áreas de luta vazias, ele disse: — Suas espadas estão ali.

Ele apontou para o canto.

Furiosa por ele a jogar por cima do ombro como um saco de farinha, ela se aproximou e pegou suas armas, retirando-as das bainhas. Quando ela o encarou, ele afastou as pernas na largura dos ombros, as mãos ao lado do corpo.

— Sem armas? — ela perguntou.

— Eu não preciso de uma. — Seus dedos se contraíram enquanto ele se preparava para lutar.

Ela não poderia vencê-lo fisicamente - o que significava que ela tinha que ser mais esperta que ele. Uma ideia se formou. Erguendo a espada, ela fingiu que ia atacar a lateral dele. Quando ele foi bloquear com o braço, ela torceu a mão desajeitadamente. Gritando, ela deixou cair a espada, então agarrou o pulso, embalando-o.

— Você está bem? — Dexter pegou a mão dela, examinando. — Dói?

Enquanto sua atenção estava em sua mão, ela sacou a adaga, colocando a ponta no pescoço dele.

— Ganhei.

Ele deu uma risadinha.

— Você não se machucou, não foi?

— Não. — Ela sorriu.

— Então, sim, eu admito a derrota. — O pé dele disparou, enganchando em torno do tornozelo de Reid e jogando-a no chão.

Deitada de costas, ela piscou para o céu brilhante.

— Isso foi um pouco demais.

Ele montou nela. — Foi? — Seus olhos escuros dançaram com

malícia.

— Vossa Alteza — um soldado gritou enquanto corria para a área de treinamento. — Tem alguém aqui que quer ver você. Ele diz que é urgente.

Com os olhos ainda fixos em Reid, Dexter perguntou: — Ele deu o um nome?

— Sim, Vossa Majestade. Ele disse que seu nome é Seb.

Dexter ficou estranhamente quieto, uma dúzia de emoções passando por seu rosto. Finalmente, ele se levantou em um salto. Estendendo uma mão para baixo, ele puxou Reid para cima.

— Ele é um senhor mais velho? — Dexter perguntou ao soldado.

— É.

— Ele está sozinho?

— Não, Vossa Alteza, ele não está.

Todos pararam de lutar para assistir a conversa entre Dexter e o soldado.

— Então eu acho melhor irmos ver o que Seb quer.

*

Entrando no grande salão, Reid e Dexter se aproximaram de seu convidado. Seb estava sentado no sofá, um homem ajoelhado no chão ao lado dele. Ackley, Gordon, Idina e Gytha espalharam-se pela sala.

— Seb — Dexter disse. — Eu não esperava ver você aqui.

— Alguns assuntos não podem ser confiados a outra pessoa — Seb respondeu, se levantando para apertar a mão estendida de Dexter.

— Quem é? — Dexter perguntou, apontando para o homem ajoelhado.

— Este é o Príncipe Owen, de Melenia.

Uma onda de choque percorreu o corpo de Reid. Um dos príncipes

Melenia estava aqui? Por que ela não tinha ouvido falar dele antes? Como os outros melenianos que ela encontrou, ele tinha cabelos loiros curtos, olhos azuis e pele clara. No entanto, ele não tinha ombros largos ou musculosos. Ela imaginou que a idade dele devia ser próxima à dela - dezoito ou dezenove anos.

— Tem certeza? — Dexter perguntou.

— Posso confirmar a identidade do príncipe Owen — disse Gordon. — Eu o conheci quando falei com os oficiais Melenia estacionados fora do palácio. Ele é o quarto filho do rei e da rainha de Melenia. Ele foi enviado aqui para ajudar o Comandante Beck com os soldados.

Dexter observou o jovem.

— Capitã Gytha, espere aqui com o príncipe. Todos os outros, venham comigo.

— Vou ficar com Gytha caso ela precise de reforços — disse Reid. Se o príncipe estava aqui aprendendo estratégia militar e como invadir outro reino, ele devia ser inteligente e habilidoso com a espada.

Dexter ergueu uma única sobrancelha, mas não a questionou.

— É uma excelente ideia — respondeu ele. Com um floreio, ele entregou a ela uma adaga antes de sair da sala com os outros.

Reid deslizou a adaga na parte de trás das calças, caso ela precisasse. Este homem obviamente não tinha nenhuma arma com ele. Seb teria se assegurado de removê-las antes de viajar com ele. No entanto, algo dizia a ela para não subestimá-lo - que ele era muito mais letal do que parecia.

Os pulsos e tornozelos do príncipe Owen estavam amarrados. Seb o trouxe aqui sozinho? Ou ele viajou com outros soldados? Talvez o príncipe fosse totalmente inútil e não tivesse nenhuma habilidade com a espada. Talvez seu pai o tivesse enviado para tirá-lo do caminho ou para incutir algum tipo de ética de trabalho nele.

Ela observou o príncipe ajoelhado no chão, tentando fazer uma leitura dele. Seus olhos estavam fixos nela, fazendo-a se sentir estranhamente exposta.

Gytha colocou a mão no braço de Reid, puxando-a para longe do príncipe.

Um sorriso lento se espalhou pelo rosto dele.

— Eu estava tentando descobrir quem é você — disse ele. — Agora eu sei. — Sua voz tinha um sotaque forte.

— Você poderia ter perguntado. Eu teria te contado.

Reid não via mal em ele saber sua identidade. Ela se sentou em uma das cadeiras em frente ao príncipe. Gytha insistia em ficar ao lado dela, pairando como uma mãe protetora.

Os olhos inteligentes do Príncipe Owen se estreitaram, analisando Reid novamente, avaliando.

Querendo ganhar a vantagem, Reid cruzou as pernas, tentando fingir que ele não a deixava nervosa.

— Diga-me, Príncipe Owen, você parece um cavalheiro jovem e ágil. Como você pode ter sido capturado por um velho?

Ele ficou de pé, tornozelos e pulsos ainda amarrados.

Gytha já estava lá, uma adaga na garganta.

— Não se mova, príncipe.

Reid riu.

— Tão temperamental. É um traço bem comum entre irmãos mais novos.

— Você deve saber como é, Lorde Reid.

Tamborilando os dedos no braço da cadeira, ela disse

— Você não deixou Seb te capturar, deixou?

Em vez de responder, ele sentou no sofá.

— Você acha que ele queria vir para o norte? — Gytha perguntou, sua adaga ainda apontada para Owen.

— Acho. A questão é por quê.

Gytha balançou a cabeça.

— Eu te disse, não gosto desses melenianos. Eles não têm mulheres no exército.

Owen riu.

— Não somos diferentes de Marsden.

— Em Axian, deixamos as mulheres lutarem.

— Pena que seu rei conquistou o controle de Axian. A última vez que conferi, ele estava prendendo mulheres que usavam calças e jogando-as na prisão.

Reid se irritou. As únicas pessoas que ficaram no palácio eram soldados. E todas as mulheres usavam vestidos para não incomodar o rei. Se o que o príncipe disse era verdade, isso significava que o rei havia enviado soldados para as cidades próximas. Pânico começou a crescer pelo povo axiano. Eles precisavam derrubar Eldon o mais rápido possível.

De pé, ela começou a andar atrás da cadeira, tentando descobrir por que o Príncipe Owen quis deixar o exército de Melenia e vir para o norte. Em que ele poderia estar interessado?

— Seu rei e sua rainha querem o controle de Marsden — disse ela, pensando em voz alta. — Ouvi dizer que eles estão apaixonados por nossas minas. — Navios transportavam joias para Melenia há algum tempo.

Seu rosto permaneceu impassível, indicando que havia alguma verdade no que ela disse.

— Você veio para o norte para verificar as minas? — Ela segurou as costas da cadeira, observando de perto sua reação.

Os cantos de seus lábios se ergueram, se era por ela adivinhar a verdade, Reid não tinha certeza. Talvez ela devesse pedir a Ackley aulas sobre interrogatórios.

A única outra razão que ela conseguia pensar para ele estar aqui era para verificar os navios de Melenia na costa norte de Marsden.

Dexter, Gordon, Ackley e Seb voltaram ao grande salão. Reid se perguntou para onde Idina havia fugido.

— Gytha, você e Ackley vão escoltar o príncipe Owen até o quartel — ordenou Dexter. — Ele vai ficar lá por enquanto.

— Presumo que em uma instalação trancada? — Gytha perguntou.

— Ackley vai te mostrar.

Reid não tinha certeza do que isso significava. Havia uma masmorra ou algum tipo de cela no quartel?

Ackley deu uma risadinha, o som frio, sombrio e sem humor.

— Isso vai ser divertido. Venha, Príncipe Owen, parece que vamos brincar.

Assim que Gytha e Ackley saíram com o príncipe, Reid se virou para Dexter.

— Você vai interrogá-lo? — A ideia de Ackley torturando outra pessoa a deixava enjoada.

— Não há necessidade — Seb disse. — Já sei tudo o que é importante.

— Então por que Ackley insinuou que iria interrogar o príncipe?

— Vou encontrar a Duquesa Bridger — disse Gordon.

— E eu irei acompanhá-lo — Seb disse. Eles saíram da sala, deixando Reid e Dexter sozinhos.

— O que eu perdi? — Reid perguntou.

— Chegaram notícias de Melenia — explicou Dexter. — A duquesa Bridger está com a carta. — Ele foi até a lareira, colocando uma das mãos na cornija enquanto se curvava para frente. De costas para ela, ele disse: — Russek massacrou toda a família real de Melenia e ganhou o controle do reino. A maior parte do exército de Melenia também foi morta. Ele ordenou que as cabeças fossem colocadas em pontas de lanças ao longo

de toda a fronteira. Foi brutal.

Reid desabou no sofá, pasma.

— Idina sabe?

— Sabe. Ela está no quarto, chorando.

A princesa devia estar se sentindo péssima, já que havia escrito para Russek informando que uma parte substancial do exército de Melenia estava em Marsden.

— Se isso forçar o exército de Melenia a voltar para casa, a princesa Idina terá conseguido realizar algo com uma perda mínima de vidas para o povo de Marsden — disse Dexter como se estivesse lendo um livro.

— Eu concordo, ela pode muito bem ter salvado a vida de nossos civis, mas às custas dos melenianos? — Quantas pessoas foram massacradas cruelmente? O estômago de Reid torceu com o mero pensamento.

— A guerra nunca é bonita — disse Dexter enquanto se sentava ao lado dela. — Traz à tona o que há de pior nas pessoas. — Ele segurou as mãos dela. — E quando marcharmos para o sul em Axian, estaremos em guerra. Pessoas vão morrer.

Ela não queria pensar nas pessoas que conhecia e amava morrendo.

— Quem vai contar ao Príncipe Owen? — Ele era o único monarca sobrevivente. — Quero dizer, Rei Owen?

— Gordon foi pedir à duquesa que entregasse a carta a Owen. Então, vamos soltá-lo para que ele possa reunir seus soldados e voltar para casa.

— Você acha que ele vai retaliar contra nós?

— Ele não deve descobrir jamais nosso envolvimento neste assunto. Já disse a Idina que ela não deve dizer uma palavra a ninguém sobre o que fez.

Reid concordou. No entanto, um sentimento sinistro assentou sobre ela. Segredos raramente ficam ocultos.

*

Como a Duquesa Willer, a Duquesa Tucker e a Duquesa Slader enviaram um mensageiro com a promessa de que ficariam ao lado de Reid, apenas a Duquesa Ryder e a Duquesa Lyndr permaneciam indecisas. E as duas duquesas haviam chegado com seus soldados fora da muralha da cidade há apenas uma hora ou mais. Reid estava no escritório de Eldon, olhando pela janela, se perguntando se a Duquesa Ryder e a Duquesa Lyndr ficariam com ela ou ficariam do lado de Eldon. Se elas ficassem com Reid, Dexter poderia prosseguir com a remoção do rei. Dexter ainda não tinha libertado Owen - ela não sabia o que ele estava esperando. No entanto, ela esperava que uma vez que ele tivesse permissão para ir, ele reunisse seus soldados e navegasse de volta para casa. Do contrário, Dexter teria que lutar contra os soldados Melenia também. Ela mastigou a unha do polegar, esperando que não chegasse àquele ponto.

Ackley enfiou a cabeça na sala.

— O que você está fazendo aqui?

— Pensando.

— Quer bisbilhotar comigo?

— E as duquesas?

Ele revirou os olhos e entrou na sala.

— A duquesa Lyndr se recusa a se encontrar com você. Ela disse que apoia o verdadeiro rei. Eu a informei que o *verdadeiro rei* me depôs do meu título para que eu não me casasse com a filha dela. Assim que o choque passou, ela disse que estava levando seus soldados para o sul, conforme solicitado pelo marido e o rei. Boa viagem, é o que eu digo.

Reid encostou-se no parapeito da janela.

— Suponho que teria sido muito pedir que todos os condados nos

apoiassem.

— Você invocou o anel — ele a lembrou. — Isso significa que se vencermos, as terras e título dela serão destituídos.

Reid beliscou a ponta do nariz.

— E quanto à Duquesa Ryder?

— Ela só vai falar com Gordon, seu genro. — Ackley cruzou os braços. — Ela está aqui com os dois filhos. Idina pediu para acompanhar Gordon para falar com ela.

— Então não sou necessária?

Ele sorriu.

— Então, vamos bisbilhotar.

Ela sorriu.

— Tudo bem. — Mais do que tudo, ela estava curiosa para saber o que ele estava procurando.

— Vá trocar esse vestido. Te encontro no quartel.

— Quem você precisa que eu seja? — Homem, mulher, comerciante, criado?

— Eu preciso que você seja você mesma.

*

Caminhando pela rua na cidade de Buckley, Reid ajeitou o chapéu, certificando-se de esconder o cabelo por baixo.

— Você vai se concentrar? — Ackley resmungou.

— Desculpa. — Eles estavam se aproximando do portão na muralha e precisavam passar pelos soldados sem que ninguém os reconhecesse.

Como era tarde, ainda havia muita gente indo e vindo, permitindo que os dois se misturassem facilmente com a multidão, ninguém os parando ou questionando quando saíram da cidade.

— Pode me dizer para onde estamos indo? — ela

sussurrou. Quando ele disse que eles iriam bisbilhotar, ela achou que ele estava falando do castelo, não daqui. Até onde ela podia ver, os soldados estavam acampados em tendas.

— Para as minas.

— Em Bridger? — ela gritou. Eles estavam deixando a área completamente? Bridger estava a quase um dia de caminhada dali.

— Vamos pegar alguns cavalos *emprestados.*

— Mesmo a cavalo, vai levar algumas horas. De ida e volta. — As pessoas questionariam para onde eles foram.

— Eu disse a Dexter que estava levando você para fazer um reconhecimento.

— Não estaremos de volta antes de escurecer.

— Exatamente. Vai ser mais fácil entrar furtivamente no castelo sob a cobertura da noite.

Não tendo energia para discutir, Reid o seguiu em direção à floresta. Pouco antes de alcançarem a cobertura das árvores, eles chegaram a uma grande área cercada onde os cavalos dos oficiais de Slader eram mantidos.

Agindo como se pertencesse ao lugar, Ackley abriu o portão e começou a selar um dos cavalos. Não querendo demorar mais do que o necessário, Reid se juntou a ele. Pegando uma sela menor, ela a colocou em um dos cavalos. Assim que terminaram, eles conduziram os animais para fora do curral em direção às árvores. Reid ficou esperando que alguém gritasse ou os parasse; no entanto, ninguém fez nada. Quando estavam longe o suficiente para que alguém pudesse vê-los, eles montaram.

— Precisamos viajar rápido — disse Ackley. — Pronta?

Em vez de responder, ela se inclinou para frente, apertando as pernas nos flancos do cavalo enquanto o comandava para correr. O animal disparou. Reid sorriu enquanto o vento açoitava seu cabelo, a

terra correndo abaixo dos cascos do cavalo.

CAPÍTULO QUINZE

Depois de prender os cavalos em árvores, Ackley e Reid se arrastaram em direção às minas, tentando ver melhor. Quando se aproximaram do grande buraco no chão, eles ficaram de joelhos, rastejando até a borda.

— Ainda está claro — Reid murmurou, silenciosamente amaldiçoando Ackley por trazê-la junto. — Alguém vai nos ver.

— Ninguém espera que estejamos aqui.

Na borda, eles se esticaram de bruços, observando o buraco circular de trinta metros de largura diante deles. Como da última vez que Reid esteve lá, mais de cem mineiros estavam escavando pedras preciosas nas laterais. Também como antes, os homens tinham cabelos curtos e ombros largos, indicando que eram de Melenia.

— Se a Duquesa Bridger está tão chateada por Melenia estar roubando seus recursos, por que ela não está tentando impedi-los? — Ackley refletiu.

— Já que sua filha é casada com Eldon, ela provavelmente não quer causar problemas. — Além disso, a maioria dos soldados de Bridger estava atualmente na cidade de Buckley com a duquesa.

— Para onde você acha que eles levam as pedras? — ele meditou.

Essa era uma boa pergunta. Quando um mineiro desalojava uma pedra com seu martelo ou espigão, ele a colocava em uma cesta em volta da cintura. Os homens ficavam em saliências construídas nas laterais do buraco. No final do dia, eles provavelmente saíam do buraco e esvaziavam suas cestas em algum lugar. Reid examinou a área, não vendo nenhum lugar onde eles pudessem fazer isso. — Para onde os homens vão à noite? — ela perguntou, não avistando nenhuma tenda ou casa por perto. Os homens tinham que dormir em algum lugar. E eles

precisavam de comida. — Por que isso é importante?

— Estou curioso. Acho que tem mais nisso do que sabemos. — Ele começou a se arrastar para trás, para longe do buraco.

Reid fez o mesmo.

Quando eles estavam de volta em segurança sob a cobertura da floresta, Ackley começou a andar.

— Quero descobrir onde eles estão guardando as pedras até enviá-las para Melenia.

— Por quê? — Reid perguntou, encostada em uma árvore.

— Assim que Owen souber do destino de seu reino, o que você acha que ele vai fazer?

— Correr para casa. — Com sorte, com seus soldados a reboque.

— E as pedras?

— Ele vai deixar para trás? — Reid sugeriu.

— Provavelmente. O problema é que ele pode voltar para buscar. Especialmente se ele estiver precisando de dinheiro. — Ackley parou de andar. — Precisamos encontrar as pedras e controlá-las. Elas são muito valiosas para serem deixadas em Bridger. Se o duque colocar as mãos nelas, vai prejudicar o equilíbrio de poder.

Com quem Ackley estava mais preocupado? Rei Owen ou Duque Bridger?

— O Duque não possui as minas? — Isso não significa que as pedras já são dele? E Dexter não tinha prometido à duquesa que o controle total das minas voltaria para Bridger?

— Parte das negociações de casamento de Eldon com Harlow incluía essas pedras. Eu sei que ele ainda não recebeu o pagamento integral.

Reid esfregou sua têmpora.

— Ackley, qual o verdadeiro motivo para estarmos aqui? — Ela tinha a sensação de que não iria gostar da resposta.

Ele gesticulou por cima do ombro dela.

— Bem na hora.

Reid olhou para trás, vendo os Cavaleiros de Ackley se aproximando.

— O que eles estão fazendo aqui?

Os cavaleiros se moviam como sombras lançadas pelo sol poente.

— Eles estão aqui para nos ajudar.

O grupo formou um círculo aberto em torno de Reid e Ackley.

— Nossa missão é dupla — disse Ackley, sem perder tempo. — Metade vai ficar aqui para saber o que os mineiros melenianos fazem no final do dia. Para onde eles levam as pedras? Elas estão armazenados em algum lugar? Se sim, onde? Meu palpite é que eles de alguma forma estão usando as montanhas Modig.

— Assim que tivermos as informações, o que você deseja que façamos? — perguntou um dos cavaleiros.

— Dois se reportarão a mim, enquanto quatro ficarão para monitorar a situação.

— Nós assumiremos essa tarefa — disse um Cavaleiro, apontando para metade do círculo.

— O segundo grupo estará com Reid e eu — disse Ackley.

Reid não queria saber o que ele havia planejado - ela tinha certeza de que não gostaria.

— Vamos pegar os cavalos. Não temos muito tempo.

O grupo se dirigiu a cerca de seis metros de distância, mais fundo na cobertura das árvores, onde os cavalos estavam. Reid desamarrou o dela e montou, os seis Cavaleiros que os acompanhavam fazendo o mesmo. Quando todos estavam prontos, Ackley os levou para o leste.

— Onde estamos indo? — Reid perguntou, conduzindo seu cavalo ao lado de Ackley.

— Para a mansão do duque e da duquesa.

Por que Ackley queria ir para a casa de Harlow? O que ele esperava descobrir?

— Isso é sobre as pedras ou outra coisa?

Ele olhou de lado para ela. — O que você acha?

— Isso é sobre Harlow.

— Por que você diz isso?

Ele não pareceu chocado ou surpreso com a resposta dela.

— Eu não sei. Mas algo não está certo com ela.

— Como assim?

— Harlow conhece passagens secretas no palácio que nem mesmo Nara conhecia. Uma noite, ela falou comigo sobre os motivos das pessoas... foi algum tipo de aviso. — Eles saíram da floresta e subiram uma pequena colina. — E você? O que você acha que está acontecendo com ela?

— Eu não tenho ideia - e esse é o problema. Ela nunca fala, nunca demonstra emoção e não parece se importar com nada ou ninguém. A única coisa que posso deduzir é que ela está escondendo algo.

— E você espera que indo à casa dela, vamos descobrir o que é?

— Provavelmente não vamos descobrir nada. — Ele ajustou as rédeas do cavalo. — Já que vasculhei o quarto dela no castelo e não encontrei nada pessoal que indique que ela está morando lá, gostaria de ver onde ela cresceu. Será que o quarto em que ela cresceu também é tão impessoal? Nesse caso, isso vai me dizer algo sobre ela. Caso contrário, vai indicar que ela está escondendo algo.

No topo da colina, Reid observou o vale diante deles. Uma mansão bem cuidada estava situada entre pinheiros altos.

— Tem alguém em casa? — ela perguntou.

— Provavelmente alguns criados.

— Por que os Cavaleiros estão conosco?

— Para distrair os criados para que possamos entrar e bisbilhotar.

— Ele piscou.

— O lugar parece muito tranquilo.

Ninguém estava fora da casa, os estábulos estavam quietos, nenhuma fumaça subia das chaminés, nem nenhuma luz brilhava de dentro.

Ackley ordenou que dois de seus homens investigassem. Reid os observou descer a colina, se aproximando da mansão quadrada. O prédio tinha três andares, com uma torre em cada canto e mais duas na entrada da frente. Grama verde e pinheiros grossos cercavam a casa.

Os cavaleiros deram a volta para trás, fora de vista. Ackley entregou a Reid um pedaço de pão. Ela comeu, esperando que os Cavaleiros voltassem. Cerca de vinte minutos depois, os dois homens subiram a colina.

— O lugar está fechado — disse o Cavaleiro à direita. — Todos os criados se foram.

— Faz sentido — disse Reid. — O duque está no sul com um contingente de homens, e a duquesa está na cidade de Buckley com o resto dos soldados de Bridger.

— Suponho que sim — Ackley cutucou o cavalo e começou a descer a colina.

Reid o seguiu.

Na frente da mansão, eles amarraram seus cavalos às árvores. Ackley os dividiu em grupos de dois, colocando Reid com ele. Para que pudessem terminar rapidamente, cada grupo foi designado para investigar uma seção diferente da mansão. O sol estava prestes a se pôr e logo iria escurecer.

Enquanto Reid e Ackley se dirigiam para a porta da frente, ela ficou preocupada por estar fora por tanto tempo. Ela esperava que Dexter não achasse que algo ruim havia acontecido com ela - como ser sequestrada outra vez.

— Concentre-se no que você está fazendo — disparou Ackley. — Eu prefiro que você não mate ninguém porque você está ocupada sonhando acordada.

Ela congelou a um metro das portas da frente.

— O que eu deixei passar? — Nada parecia perigoso.

— Eu não sei. Mas eles podem ter o lugar cheio de armadilhas. — Ele retirou algo do bolso e estendeu a mão para abrir a fechadura. A porta da frente abriu com um rangido. Ackley olhou para dentro. — Vamos — ele sussurrou, entrando na mansão.

Reid o seguiu, tomando cuidado para não fazer nenhum som. A grande entrada revelou uma grande escadaria e uma sala de estar. Dois cavaleiros entraram atrás de Reid. Ackley apontou para cima antes de sinalizar com dois dedos. Eles acenaram com a cabeça, indo para o segundo andar para investigar. Os outros cavaleiros estavam entrando pelos fundos e cobririam todo o primeiro andar.

Ackley acenou para Reid ir em frente. Depois de fechar a porta da frente com cuidado, ela o seguiu escada acima até o terceiro andar. Ela estava prestes a ir para a esquerda quando Ackley agarrou seu braço, puxando-a para a direita. Mesmo que eles pudessem cobrir mais terreno se eles se separassem, ela entendeu o motivo para ficarem juntos.

Eles espiaram quarto após quarto. A maioria era simples, contendo apenas uma cama e uma cômoda. Reid presumiu que fossem quartos de hóspedes. O duque e a duquesa tinham quartos contíguos. Ambos eram elaborados com cortinas grossas e pesadas nas camas, cortinas nas janelas, perfumes e sais aromáticos nas penteadeiras e armários cheios de roupas. No quarto do duque, Ackley examinou sua escrivaninha, reclamando que não havia cartas ou livros que valessem a pena. Saindo do quarto, eles foram para o último quarto da ala. Este ostentava facas de caça e peles de vários animais. Reid presumiu que pertencia a um dos lordes. Movendo-se para a outra ala, eles verificaram quarto após

quarto. Eles encontraram o quarto de outro jovem, mas nenhum dos quartos parecia pertencer a Harlow.

— Você acha que eles se livraram do quarto dela depois que ela se casou? — Reid sussurrou.

Ackley balançou a cabeça.

Não fazia sentido para eles desmanchar o quarto de Harlow, já que, obviamente, não faltava espaço.

Eles chegaram ao último quarto da ala. A cama tinha um cobertor de tricô dobrado cuidadosamente sobre ela, vestidos cobriam a cômoda e a lareira tinha algumas marcas pretas, o que indicava o uso ao longo dos anos. Poderia ser este o quarto de Harlow? Não havia livros, cartas ou desenhos. Harlow era realmente tão branda e sem personalidade? Não, ela não podia ser. A última vez que Reid pensou aquilo, ela se enganou. As aparências enganam.

Se Harlow podia parecer uma mulher dócil quando na verdade era outra coisa por dentro, talvez seu quarto também pudesse ser um disfarce. Reid examinou o espaço com interesse renovado. Não havia nada debaixo da cama ou entre os colchões. Abrindo todas as gavetas, ela verificou sob as roupas. Ela moveu cortinas, levantou tapetes e espiou atrás do armário. Nada.

O tempo todo Ackley ficou parado, examinando o quarto apenas com os olhos.

— Vá para o lado da janela — ele sussurrou. — Você sente algum ar vindo de fora?

Reid fez o que ele pediu. Quando ela não sentiu nada, ela balançou a cabeça.

— Vá para a parede vazia ao lado da cômoda. Você sente algum ar vindo de lá?

Em vez de questioná-lo, Reid ficou onde ele indicou. Uma leve pincelada de ar esvoaçou uma mecha de seu cabelo. Ela se virou para

examinar a parede lisa. Nenhuma das pedras parecia diferente ou fora do lugar.

Ackley se aproximou e começou a empurrar as pedras. Nada aconteceu. Então ele se levantou e fechou os olhos. Depois de um minuto, ele estendeu a mão, movendo-a em direção à parede. Reid presumiu que ele estava tentando sentir de onde o ar estava vindo. Quando sua mão bateu na parede, ele abriu os olhos, examinando a junta onde as duas pedras se encontravam. Ele se ajoelhou, sentindo a borda da parede.

Reid tentou se lembrar de como Harlow tinha aberto a porta do quarto de Reid no palácio. Harlow havia forçado.

— Cuidado.

Depois que Ackley se moveu, Reid parou na frente da parede e empurrou. Nada aconteceu. Se fosse uma porta, talvez ela abrisse para o outro lado. Indo para a esquerda, ela tentou ver se havia outro sopro de vento. Não encontrando nenhum, ela foi na outra direção até que encontrou um fio de ar. Ela empurrou. A porta de pedra se abriu.

— Estou impressionado — Ackley murmurou enquanto colocava a cabeça para dentro. — Não é uma passagem, é só um armário. — Abaixando-se, ele puxou um baú. — Olhe aqui dentro. Vou investigar o resto.

Ajoelhada, Reid abriu a tampa e encontrou um tesouro de pertences pessoais. Havia algumas bonecas, alguns lenços, um punhado de livros, alguns desenhos. Nada fora do comum. Reid estava feliz por finalmente ter encontrado algo que revelasse que Harlow era uma pessoa normal. Depois de fechar a tampa, ela se levantou.

Ackley saiu do armário com as mãos na cintura.

— Nada. — Ele parecia desapontado.

— O mesmo aqui.

Ele empurrou o baú de volta para dentro enquanto Reid segurava a porta aberta para ele.

— O interior da porta é coberto com painéis de madeira — Reid murmurou, mais para si mesma do que para Ackley.

— Talvez tenha algo a ver com a forma como a porta é feita? Ou ajuda a esconder a corrente de ar?

— De onde está vindo a corrente de ar se isso é só um armário?

— Boa pergunta. — Ackley recuou, observando a porta.

— Existem marcas de lâminas na madeira — ressaltou Reid. Quase como se alguém tivesse atirado facas nela. Um arrepio se espalhou por sua pele.

Ackley se aproximou para inspecionar.

— A madeira não é grossa o suficiente para uma faca se alojar nela.

— Você está certo. — Reid não estava pensando com clareza. Ela estava tão determinada a encontrar algo nefasto sobre Harlow que estava deixando sua imaginação solta demais.

— Vamos ver o que os outros têm a dizer.

Eles saíram da mansão, voltando para onde haviam deixado os cavalos. Os seis cavaleiros já estavam esperando por eles.

— Relatório — disse Ackley.

— Encontrei uma carta do duque ao rei oferecendo seu apoio. Ele concordou em enviar outra remessa das pedras azuis. O rei disse para não se preocupar, pois não havia ninguém a quem vender.

— Interessante — murmurou Ackley.

Reid lembrou do marinheiro que Dexter havia questionado. Ele esteve em Melenia vendendo joias.

— Você acha que o rei sabe que Bridger está vendendo as pedras em Melenia? Talvez Eldon esteja recebendo uma parte do lucro por permitir isso?

— Pode ser. — A cabeça de Ackley virou repentinamente para o lado quando ele puxou uma adaga.

— Guarde sua arma — disse Gytha ao sair de trás de uma árvore. O

sol havia se posto e o céu estava quase escuro, tornando difícil ver o rosto da guerreira.

— O que você está fazendo aqui? — Ackley perguntou.

— Eu segui Lady Reid.

— Por quê? — Ele embainhou sua adaga.

— Para ter certeza de que ela está bem. Ela será coroada como nossa rainha. Como tal, ela deve ter uma guarda.

Ackley bufou.

— O que você pensa que eu sou?

— Um homem cabeça quente que está apenas pensando sobre o que espera realizar e não o que é melhor para Lady Reid.

— Você não sabe do que está falando.

Ambos olharam para Reid.

— Eu não vou me meter nisso — ela disse enquanto soltava o cavalo. — Foi um longo dia e estou cansada.

Os outros cavaleiros montaram em seus cavalos sem dizer nada. Não tendo outra opção, Gytha e Ackley seguiram o exemplo.

Enquanto cavalgavam, Ackley e Gytha continuavam a discutir.

— Eu nunca permitiria que nada acontecesse com ela — disse ele.

— Eu sei. Mas você deve considerar o que isso poderia parecer para outras pessoas. Vocês dois não deveriam estar sozinhos.

— Nós não estávamos. Meus cavaleiros estiveram conosco.

— Eu sei disso. Você sabe disso. Mas ninguém mais sabe. O príncipe Dexter quer um reino forte e unificado. Ele precisa que as pessoas acreditem no monarca. Você não fará nada para comprometer isso.

— Eu não planejo isso.

— A próxima vez que você pensar em usar Lady Reid para uma atribuição, uma missão ou o que quer que esteja fazendo, me leve no lugar dela.

Houve uma longa pausa.

— Obrigado pela oferta — respondeu Ackley. — Eu vou aceitar.

Um dos Cavaleiros disse: — Acho que está muito escuro para viajar mais longe.

— Eu concordo — disse outro.

Reid não queria parar. Parar significava dormir sozinha aqui, em vez de no castelo com o marido. Ele ficaria preocupado quando ela não voltasse.

— Dexter sabe que você está comigo? — ela perguntou a Gytha.

— Pedi permissão para ser sua guarda pessoal. Ele sabe que eu fui atrás de você.

Gytha havia pedido para proteger Reid?

— Não me olhe assim — disse a guerreira. — Eu simplesmente não tenho mais nada para fazer neste condado. Assim que eu voltar para meu exército em Axian, você não vai me ver muito

— Espero que não seja verdade. Eu gostaria que você trabalhasse ao meu lado de alguma forma.

Gytha olhou para Reid.

— Veremos.

Reid riu. Isso era tudo que ela poderia pedir.

O grupo encontrou um local para dormir durante a noite. A situação não era ideal, pois eles não tinham nenhum material para fazerem uma cama. No entanto, Reid não se importou. Assim que amanhecesse, ela poderia retomar sua jornada para o castelo onde seu marido a esperava.

*

— Reid, acorde. — Gytha sacudiu o ombro de Reid.

Reid gemeu. O sol ainda não tinha nascido totalmente. Era muito

cedo. Reid rolou, seu rosto batendo em uma rocha. Ela estava acordada. Esfregando os olhos, ela se levantou.

Os cavaleiros se foram.

— Vamos embora — disse Ackley. — Se cavalgarmos rápido, podemos chegar ao castelo em algumas horas.

Ansiosa para ver Dexter, comer um pouco e tomar banho, Reid montou e seguiu Ackley e Gytha sem reclamar.

Quando chegaram aos arredores da cidade de Buckley, eles devolveram os cavalos ao curral de onde os haviam tirado. Já que estavam entregando cavalos, ninguém os questionou.

— Vamos entrar pela lateral — sugeriu Ackley. Ele os conduziu ao redor da muralha que cercava a cidade. Quando chegaram ao portão, o encontraram fechado e trancado. Ninguém o estava controlando. — Isso é estranho — Ackley murmurou enquanto abrir as fechaduras e, em seguida, abria a porta. Ele rapidamente as conduziu para dentro antes de trancar o portão. Eles estavam nos arredores do castelo, tendo contornado completamente a cidade.

— Você acha que tem algum problema? — Gytha perguntou, pegando sua espada.

— Eu não sei.

Quando se aproximaram do quartel, uma enxurrada de atividades estava acontecendo. Soldados corriam, alguns cavalos sendo selados. Gordon estava afastado, com o rosto vermelho enquanto gritava ordens para um grupo de homens. Ackley correu até ele, Reid e Gytha bem em seus calcanhares.

Quando Gordon os viu, ele se abaixou, com as mãos nos joelhos.

— O que está acontecendo? — Ackley exigiu.

— Houve um ataque ao castelo. — Gordon se endireitou e pigarreou. — Idina foi sequestrada.

Os batimentos cardíacos de Reid aceleraram.

— O que? — Talvez ela tivesse ouvido errado.

— Dois homens levaram Idina. Ela resistiu bastante, mas não era forte o suficiente. E aí nós não conseguimos encontrar você. — Gordon acenou com a mão na direção de Reid.

— Onde está Dexter? — ela exigiu.

— No castelo, falando com as duquesas.

Reid saiu correndo. Lá dentro, ela foi direto para o grande salão, onde encontrou as duquesas sentadas nos sofás ao lado de Dexter. Quando ele a viu, ele se levantou em um salto.

Ela correu direto para ele, jogando os braços em volta do pescoço dele e o segurando perto.

— Estou aqui. Estou bem.

Suas grandes mãos deslizaram pelas costas dela, segurando-a com força contra seu corpo.

— Ela estava comigo o tempo todo — disse Ackley ao entrar no salão. — Estávamos andando a cavalo e não pudemos voltar depois que o sol se pôs. Desculpem o atraso.

Dexter soltou Reid antes de virar para Ackley. Seus olhos escureceram enquanto ele lutava para controlar suas emoções na frente das duquesas.

— A Capitã Gytha também estava comigo — disse Reid. — Ao amanhecer, ela nos acordou e voltamos o mais rápido possível. Agora me diga o que aconteceu e o que posso fazer para ajudar.

Dexter respirou fundo, focando em Reid.

— Um grupo de homens se infiltrou no palácio algumas horas atrás. Eles sequestraram Idina.

— Alguma ideia de quem a levou ou por quê? — ela perguntou.

Ele balançou sua cabeça.

— Estou perguntando às duquesas se ouviram ou viram algo suspeito. Talvez um grupo de homens de um dos exércitos fora da

muralha da cidade que está descontente com a união das duquesas?

— Mas por que Idina? — Ackley perguntou, cruzando os braços. — Se Reid tivesse sido sequestrada, faria sentido. Mas não minha irmã.

— Talvez eles a tenham levado porque não conseguiram encontrar Reid? — Dexter sugeriu.

Ackley encolheu. Ele sentou em uma das cadeiras, sem olhar para ninguém.

— O que está sendo feito para recuperá-la? — Ele esfregou o rosto.

— O Príncipe Gordon está organizando grupos de busca. Ele pretende vasculhar os campos de soldados. Primeiro, quero ter certeza de que as duquesas estão de acordo.

— Nós temos uma escolha? — Perguntou a duquesa Cartr, com os olhos fixos em Dexter, observando-o com atenção.

— Sim. Eles são seus soldados. Não permitirei que meus soldados revistem os seus sem sua permissão.

A Duquesa Tucker se levantou.

— Nos dê até o pôr-do-sol para interrogar nossos soldados. Vamos ver o que podemos extrair da situação antes que o Príncipe Gordon intervenha.

— Muito bem — disse Dexter. — Se vocês descobrirem alguma coisa, por favor nos avisem imediatamente.

Depois que as duquesas foram embora, Ackley começou a andar.

— Eu vou matar quem quer que tenha levado Idina.

Reid se sentou no sofá que as duquesas tinham acabado de desocupar.

— Gordon e Ackley não deveriam estar encarregados pela busca da irmã.

Uma série de palavrões voou da boca de Ackley.

— Você é muito emocional — disse ela, interrompendo. — Você não está pensando com clareza. Não podemos lidar com isso agora.

— Minha irmã está em perigo — ele rosnou. — Quem sabe o que eles estão fazendo com ela agora.

— Se eles a quisessem morta, eles a teriam matado. Mas eles não fizeram isso - eles a levaram. Quem fez isso sabe como você reagiria. — Ela se levantou, apontando para o peito dele. — Você precisa se acalmar - não entre no jogo deles.

— Ela tem razão — disse Gytha, entrando no salão.

— Não posso ficar sentado sem fazer nada. — Ackley jogou os braços para o alto.

— Eu entendo — disse Dexter, seu tom apaziguador. — E ninguém está pedindo isso a você. No entanto, não podemos deixar você sair e destruir tudo.

— Enquanto uma busca está sendo organizada — Gytha disse, — podemos investigar aqui. Venha comigo. Podemos descobrir por onde os homens entraram e se deixaram qualquer vestígio de quem são.

— Acho que vou vomitar — murmurou Ackley, seguindo Gytha.

Quando ele saiu, Reid disse: — Vamos encontrá-la. Eu prometo que não vamos descansar fazermos isso.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Quando Reid e Dexter ficaram sozinhos, ele a envolveu em um abraço.

— Eu me sinto péssimo por estar secretamente feliz que tenha sido Idina e não você — ele murmurou no ouvido dela. — Se eles tivessem levado você... eu não sei o que eu faria.

— Então, acho que foi bom eu ter saído com Ackley.

E eles revistaram a mansão da duquesa, o que os atrasou em voltar para casa na noite passada. Ela soltou Dexter e se sentou no sofá, pensando em tudo o que havia acontecido nas últimas vinte e quatro horas. Não era como se Ackley soubesse que alguém ia entrar furtivamente no castelo. Ele nunca teria partido se Idina estivesse sendo ameaçada. Mas se ele soubesse que Reid estava em perigo... ela balançou a cabeça, banindo esses pensamentos. Outra vez, ela estava tentando encontrar coisas onde não havia nada para ser encontrado.

Dexter se jogou no sofá ao lado dela.

— Sinto falta do meu pai e do meu irmão para trocar ideias.

— Compreendo. Mas você tem a mim. Então, vamos resolver isso juntos.

— Os principais suspeitos são Anna e Eldon. — Ele suspirou.

Reid se perguntou se ele havia dormido na noite passada. Concentrando-se na tarefa em mãos, ela disse: — Quem quer que tenha feito isso, precisa de um motivo — Ela só precisava descobrir o porquê para que eles pudessem negociar para recuperá-la. — E o Príncipe Owen?

— Ele está em uma cela. — Dexter esfregou o rosto.

— Você já pensou que os soldados de Melenia podem quer ele de volta?

— Eu não tinha pensado na possibilidade, mas faz todo o sentido. Se forem eles que levaram Idina, você acha que eles vão exigir uma troca? Damos a eles Owen em troca dela?

— É uma possibilidade.

Ele colocou a mão na nuca dela, massageando suavemente.

— Eu acho que devemos discutir isso com Owen. Ver se ele tem alguma ideia.

— Como está o novo rei? — Reid passou apenas alguns minutos com o homem, então ela não tinha certeza de como ele reagiria ao assassinato de toda a família. Ele seria como Ackley e teria um acesso de raiva? Ou ele ficaria tão devastado que não poderia reunir seus homens para lutar?

— Ele não fala desde que leu a carta.

— Vamos ver se ele fala conosco. Então vamos poder determinar se os melenianos são suspeitos ou não.

Ela se levantou, estendendo a mão para Dexter. Ele a segurou e ela o pôs de pé.

Em vez de se soltar, ele a puxou para si. Ela gritou já que não esperava por isso. Quando seus olhos se encontraram, ele abaixou lentamente a cabeça, dando um beijo suave em seus lábios.

— Eu tenho uma confissão a fazer — ele sussurrou, encostando a testa na dela. — Estou com ciúmes por você ter passado a noite com Ackley.

— Você sabe que nada aconteceu. Ele é como um irmão para mim. E Gytha estava lá.

— Eu sei. Ainda não muda como me sinto.

— Sinto muito.

— Você não tem nada para se desculpar. Só estou tentando ser honesto com você.

Respirando fundo, ela disse: — Falaremos mais sobre isso mais

tarde. — Ela queria tentar ser tão honesta com ele quanto ele estava sendo com ela. Como ela tinha dificuldade de expressar seus sentimentos em palavras, ela esperava se expressar por outros meios.

— Vou cobrar isso. — Eles saíram do grande salão. — Dado o que aconteceu aqui, acho que você precisa de um guarda-costas o tempo todo. Gytha pediu o cargo e eu vou dar para ela.

Embora Reid não quisesse que alguém a seguisse o dia todo, ela entendia a necessidade. Além disso, Gytha havia se tornado uma amiga, então ela não se importava com a mulher guerreira.

— E você?

Ele sorriu ironicamente.

— Você parece a minha mãe. Ela sempre diz a mesma coisa para meu pai e para mim quando tentamos designar um guarda para ela.

— Eu quero você sendo protegido também. E se você for emboscado?

— Eu decidi que se você vai ter um guarda, eu também devo.

— Quem você vai escolher? — Não havia muitos homens mais proficientes em luta do que Dexter.

— Se Markis estivesse aqui, eu o escolheria. No entanto, como ele está com meu irmão, terei de perguntar a Ackley se há alguém aqui em quem ele confia.

— E quanto ao Ackley?

Em vez de responder, Dexter abriu a porta. Eles saíram do castelo. Quando entraram no quartel, Reid ouviu duas pessoas discutindo no corredor. Ela seguiu naquela direção, percebendo que eram Ackley e Gytha.

Entrando no escritório de Ackley, ela o encontrou curvado sobre um baú aberto cheio de armas.

— O que está acontecendo? — Reid perguntou.

Os ombros de Gytha se ergueram e baixaram.

— Ele acha que vai procurar a irmã sozinho.

Reid entendia porque ele queria fazer isso. Sabia que não ia conseguir fazer ele mudar de ideia. Indo mais para dentro do escritório, ela se encostou na parede, observando Ackley.

— Você sabe de algo que não sabemos? — ela perguntou, expressando uma de suas preocupações.

Sem olhar para ela, ele retirou vários frascos, colocando-os em seu colete. Então ele pegou um punhado de adagas, deslizando-as nos bolsos costurados em sua calça e camisa.

— Você vai pelo menos me deixar falar com Owen antes de partir? Ele pode saber quem está com ela.

Ackley ficou imóvel.

— Owen?

— Nós o capturamos. Talvez os melenianos queiram uma troca?

Ele inclinou a cabeça, olhando para ela.

— Você não vai tentar me impedir?

Não havia como impedi-lo.

— Não, não vou. Só quero ver se Owen sabe de alguma coisa. Você pode me dar trinta minutos?

Gytha olhou para Reid.

Ackley assentiu.

— Trinta minutos. Nada mais.

Reid saiu da sala, encontrando Dexter esperando por ela no corredor.

— Onde está Owen? — ela perguntou.

— Na cela abaixo do quartel.

Reid nunca tinha estado no nível subterrâneo.

Gytha saiu pisando forte do escritório.

— Ackley vai se matar.

— Eu tenho uma ideia — disse Reid. — Fique aqui e observe

Ackley. Não o deixe sair até voltarmos.

— Você tem minha palavra. — A guerreira ficou de guarda na porta, bloqueando efetivamente a saída de Ackley.

Dexter e Reid foram para o final do corredor, onde um soldado solitário guardava uma porta estreita. O homem a destrancou, conduzindo Reid e Dexter pela escada íngreme e estreita até o nível subterrâneo. Um longo corredor estendia-se diante deles com uma dúzia de portas de cada lado, tochas penduradas nas paredes em intervalos regulares.

O soldado os conduziu até a terceira porta à direita. Depois de destrancar, ele abriu a porta e examinou o quarto.

— Você pode entrar.

Reid entrou.

Uma única vela em uma pequena mesa iluminava o cômodo, revelando Owen deitado em uma cama, de frente para a parede.

— Aqui não é tão triste quanto eu pensei que seria — Reid disse como forma de saudação.

Owen não disse nada.

— Dexter me contou o que aconteceu com seu reino. Eu sinto muito.

Ele ainda não respondia.

— Você enxerga a ironia da situação, não é?

Ele rolou de costas, espiando.

— Você veio aqui com o pretexto de ajudar o rei. Mas você planejava se voltar contra ele e assumir o controle assim que os duques fossem removidos do poder.

— Não é a mesma coisa — ele respondeu, sua voz rouca.

— Não é?

Ele se sentou, girando para encará-la.

— Eu não planejava massacrar a família real.

— O que você pretendia fazer com eles? — Ela cruzou as mãos, esperando pacientemente que ele explicasse.

Seus olhos finalmente encontraram os dela.

— O propósito de Melenia estar aqui é garantir o acesso às minas. Como o comandante Beck pode ser um pouco... intenso às vezes, estou aqui para garantir que as coisas não saiam do controle. Se Melenia ganhasse o controle do reino, eu estaria aqui para supervisionar tudo.

— Não vejo como isso seria melhor do que o que Russek fez. Vocês dois querem algo que não lhes pertence.

Ele riu, o som sem humor.

— E você? Dexter quer ocupar o trono.

Agora eles estavam chegando a algum lugar.

— Ele é o herdeiro legítimo.

— De acordo com você.

— De acordo com nossas leis.

— Por quê você está aqui? — Ele inclinou a cabeça, observando.

— Homens entraram sorrateiramente no castelo e sequestraram a princesa Idina.

— A ruiva?

Reid sorriu.

— Sim, mas não deixe ela ouvir você chamar ela disso.

— A cor do cabelo dela é única. — Seus olhos permaneceram focados em Reid. — Você não respondeu minha pergunta. Por quê você está aqui?

— Eu preciso encontrar Idina. — Ela olhou para Dexter parado na porta, apreciando que ele a estava deixando cuidar disso sozinha. Respirando fundo, ela perguntou a Owen: — Você sabe quem a levou?

— Eu estava aqui, preso na cela — ressaltou.

— Estou me perguntando se é algum tipo de protocolo padrão. Se

você for capturado, seus homens devem sequestrar um dos membros da família do monarca reinante para fazer uma troca.

— Alguém perguntou por mim?

— Não. — Ela supôs que se fossem seus homens, eles teriam deixado uma nota de resgate.

Ele estendeu a mão, pegando o copo sobre a mesa e bebendo um gole d'água.

— Teria sido uma jogada inteligente. — Ele colocou o copo de volta na mesa. — Duvido que algum dos meus homens teria pensado nisso. E tenho certeza de que o comandante Beck não está ansioso pelo meu retorno.

Reid tinha certeza de que havia uma história ali. No entanto, agora não era hora de perguntar a respeito.

— Posso fazer uma pergunta?

— Só se eu puder fazer uma em troca.

A última vez que ela fez um acordo como aquele foi com Ackley no lago. Ela hesitou brevemente antes de responder: — Tudo bem.

— Eu vou primeiro. — Ele se levantou e deu um passo para mais perto dela. — Por que *você* está me questionando?

Isso era fácil de responder.

— Porque Ackley e Gordon não estão em condições de falar com você ou qualquer outra pessoa no momento. Ambos estão muito preocupados com a irmã.

— Por que não Dexter?

Olhando para trás, ela encolheu os ombros.

— Eu tinha perguntas para você, então estou perguntando. Se ele quiser dizer algo, tenho certeza que fará isso.

Owen balançou a cabeça.

— Talvez eu não tenha perguntado direito. Por que um homem permite que uma mulher esteja no comando?

Ela franziu os lábios. — Por que não?

— Porque você é uma mulher. — Ele a examinou da cabeça aos pés. — De calças. Você é muito estranha.

Dexter riu, mas não fez nenhum movimento para entrar na cela.

— Agora, qual é a sua pergunta para mim?

Reid não tinha certeza de como dizer o que queria sem parecer muito ansiosa. O mais calmamente possível, sem tentar parecer interessada, ela disse: — Parece que agora você é o rei de Melenia. Eu diria parabéns, mas sei que não é o que você quer ouvir no momento. Como rei, você tem autoridade para retirar suas tropas de Marsden e voltar para casa para retomar seu reino de Russek.

— Estive pensando nisso. — Movendo-se para a mesa, ele sentou na beirada. — Eu não acho que tenho homens suficientes para retomar meu reino. É maior que o seu.

E agora, a pergunta de verdade.

— E se trabalharmos juntos?

— Juntos como? — Dexter perguntou, entrando na cela.

— Eu tenho uma ideia. — O que ela provavelmente devia ter dito primeiro para Dexter, mas ela estava com muito medo de que ele dissesse não.

— Eu gostaria de ouvir — disse Dexter, ao lado dela.

— Eu também — afirmou Owen.

Ela escolheu suas palavras com cuidado.

— Se você nos ajudar, nós o ajudaremos.

— Como assim? — Owen perguntou.

— Eu quero que você acompanhe Ackley para encontrar Idina.

— Por que eu?

— Vários motivos. Preciso de alguém que não esteja tão intimamente conectado com a situação, alguém que possa ser objetivo e ver as coisas com clareza, para ir com Ackley.

— Tenho certeza de que você tem muitas pessoas que se encaixam nesse perfil.

— Tenho. — Mas ela não tinha nenhum homem furtivo, inteligente e habilidoso com a espada que Anna não conhecesse.

— Reid, você não acha que devemos discutir isso primeiro? — Dexter perguntou.

— Agora que Owen é o rei de Melenia, temos a oportunidade de trabalhar com ele.

— O exército dele está em nosso reino — ressaltou Dexter.

— Eu sei. Mas considere isso: Owen poderia ter se afastado de Seb a qualquer momento. Mesmo assim, ele veio com o homem. Além disso, Owen acabou de perder toda a família, o reino e os amigos. Se você estivesse no lugar dele, gostaria que alguém o ajudasse.

Dexter franziu os lábios, sua indecisão clara.

— Quero ter certeza de que estou entendendo você corretamente — disse Owen. — Se eu ajudar você a recuperar Idina, você vai me apoiar em minha tentativa de recuperar meu reino?

— Sim. Enviaremos soldados para Melenia com você para garantir a retomada de seu reino.

Ele estendeu a mão.

— Combinado.

Ela apertou, esperando não ter cometido um grande erro.

*

Depois de redigir um tratado prolixo e assiná-lo, Dexter levou Owen e Reid ao escritório de Ackley, onde Gordon e Gytha esperavam com ele.

— As duquesas estão dizendo que seus soldados não tiveram nada a ver com isso — disse Gordon enquanto caminhava pelo pequeno

escritório. — Onde você planeja começar a procurar? — Ele olhou cautelosamente para Owen.

— Concordei em ajudar porque tenho uma ideia de quem a levou — disse Owen. Ele foi até o baú de Ackley e remexeu, escolhendo armas para usar na jornada. Depois de embainhar uma espada longa, ele enfrentou Gordon.

— Você concordou em ajudar para ter acesso aos nossos soldados. — Gordon cerrou os punhos, olhando para Reid.

— Chega — Reid repreendeu. — Há muitas pessoas aqui. Gordon, volte para seus soldados. Tenho certeza de que você tem coisas a fazer para se preparar para nossa marcha para o sul em Axian.

Depois que Gordon saiu furioso do escritório, Owen deu uma risadinha.

— Isso nunca aconteceria no meu reino.

— Foco — Reid disparou. — Você disse que tinha uma ideia de quem levou a princesa?

Dexter deu a volta na mesa e sentou na cadeira, observando a conversa.

— Eu sei algo que vocês não sabem. — Owen olhou para o corredor e fechou a porta. Abaixando a voz, ele sussurrou: — Por que você acha que Melenia está aqui?

Dexter estreitou os olhos.

— Você está aqui porque Eldon solicitou ajuda em troca do acesso às minas.

Reid se inclinou no parapeito da janela, cruzando os braços. Ackley fechou e trancou o baú de armas, depois se sentou em cima dele.

— Isso é o que todo mundo devia acreditar. No entanto, há mais do que isso. Minha mãe recebeu uma carta de uma mulher em Marsden pedindo nossa ajuda. Ela disse que o Rei Eldon era mau e estava matando seu próprio povo. Ela ofereceu uma enorme soma de dinheiro

se mandássemos soldados para ajudar a derrubar o rei.

Um mau pressentimento tomou conta de Reid. Ela esfregou a testa, temendo saber quem enviou a carta. Mas por que? Pensando em tudo que havia descoberto nas últimas semanas, ela se lembrou de Leigh dizendo a ela que Anna tinha se apaixonado por Hudson. No entanto, Hudson deveria se casar com uma princesa de Melenia. Com base no que sabia sobre a mãe, Anna provavelmente ainda guardava rancor contra Melenia e queria destruí-los também. Reid se levantou abruptamente, outro pensamento horrível vindo à mente. E se Idina tivesse escrito a carta para Russek encorajando que eles invadissem Melenia porque Anna havia colocado as pistas diante dela?

— O que foi? — Owen perguntou em voz baixa.

— A mulher que escreveu a carta é Anna. Ela quer vingança contra sua família. Se ela descobrir que você está aqui, não vai hesitar em matar você.

— Está dizendo que eu fui enganado? — Owen perguntou.

— Todos nós fomos. Tudo isso faz parte de um grande esquema arquitetado por ela.

— O que vamos fazer com ela?

— Nós vamos matá-la — disse Ackley, sua voz sombria. — O único problema é que ela está dez passos à nossa frente.

— Estamos recuperando o atraso — Reid insistiu.

— Precisamos fazer isso mais rápido.

— O que isso tem a ver com Idina? — Perguntou Dexter, recostando na cadeira e apoiando o pé direito na perna esquerda.

— Na carta de Anna, — disse Owen — ela foi extremamente específica sobre o que queria que fizéssemos. Ela disse que quando a jovem fosse sequestrada, esse seria o começo do fim. O objetivo do sequestro era atrair Ackley e Gordon para o campo aberto, onde Anna poderia eliminá-los. Então a luta começaria. Naquela época, os duques

estavam destinados a morrer. Posteriormente, o rei e todos os membros restantes da família real serão eliminados.

— Temos esperança de trazer Idina de volta antes que a luta comece? — Reid perguntou.

— Ela está sendo levada ao sul do Lago Folme para uma área aberta onde Anna deseja que a luta aconteça.

— Duvido que o rei viaje para lá com os duques — murmurou Ackley.

— Quando a luta começar, um grupo de homens deve se dirigir ao palácio para matar o restante.

— Por curiosidade, por que Melenia concordou com isso? — Dexter perguntou.

— Por alguns motivos. Primeiro, minha mãe queria ajudar se as pessoas inocentes em seu reino realmente estivessem sofrendo. Segundo, precisávamos desesperadamente do dinheiro. E terceiro, minha mãe me enviou sem contar a Anna, porque ela temia que não soubéssemos de alguma coisa. Eles me encarregaram de descobrir o que era. Agora eu sei.

Os olhos de Reid se encheram de lágrimas. Era de sua mãe que eles estavam falando. *A mãe dela.* Como Anna pode ser tão cruel e sem coração?

— Você está bem? — Dexter perguntou.

Ela assentiu.

— Eu preciso de um momento sozinha.

Ela saiu do escritório, encostando-se na parede do corredor. Parecia que as paredes estavam girando em torno dela.

— Ela está bem? — Owen perguntou.

— Anna é mãe dela — explicou Dexter.

— Que ela não sabia que estava viva até algumas semanas atrás — ressaltou Ackley.

— Você conhece Anna melhor do que ninguém — disse Dexter, as

pernas da cadeira raspando no chão. — Por que ela levou Idina em vez de matá-la no castelo?

Houve uma longa pausa antes de Ackley responder: — Acho que ela pretendia que seus homens sequestrassem Reid. Era isso que deveria colocar tudo em movimento. Só que Reid não estava aqui. Então, os lacaios que ela enviou levaram Idina no lugar.

Os passos lentos de Dexter ecoaram no escritório.

— É por isso que você saiu com Reid? — Sua voz enviou um arrepio na espinha de Reid.

— Eu não tinha certeza.

— Você salvou Reid às custas da própria irmã — Owen refletiu. — Interessante.

— Sim — Ackley murmurou. — E agora eu preciso ter minha irmã de volta.

— Então vamos começar. Quanto mais rápido acabarmos com isso, mais cedo poderei voltar para Melenia.

CAPÍTULO DEZESSETE

Os dias seguintes foram excruciantes. Mais de uma vez, Reid desejou que ela fosse um pássaro e pudesse voar sobre o reino para ver o que estava acontecendo. Ackley e Owen haviam conseguido encontrar Idina? O rei havia enviado seus soldados e os de Melenia para o norte para resistir? Onde estavam os soldados axianos? Colbert e Markis estavam bem?

Todos os condados ao norte do rio Gast - com exceção de Lyndr - estavam com seus soldados acampados fora da cidade de Buckley. A duquesa Lyndr havia levado seus soldados para o sul, para Axian. Gordon passou seus dias organizando os exércitos dos condados em uma única unidade marchando sob a bandeira de Marsden. Ele disse a Reid que precisava se manter ocupado, então ele não enlouqueceria se preocupando com sua irmã.

Leigh permaneceu trancada no quarto. A única pessoa que ela deixou entrar foi Nara. Nara disse a Reid que Leigh estava devastada e sentia como se tivesse perdido não um, mas dois filhos.

Dexter continuou a se reunir com as duquesas para ter certeza de que se sentiam incluídas na invasão ao sul para expulsar o rei e salvar seus maridos.

— Sinto falta de Axian — disse Dexter ao entrar no quarto que dividia com Reid. — Sinto falta do meu pai, do meu irmão e até do maldito cachorro Finn.

Ela riu enquanto tirava a túnica.

— Alguma notícia de Colbert?

— Não, mas enviei várias mensagens para ele.

— Ele sempre me pareceu do tipo que curte livros.

— O que isso tem a ver com o que estamos falando?

— Não o imagino comandando o exército axiano. — Claro, ele tinha muita ajuda. Markis estava com ele, junto com inúmeros outros oficiais.

— Às vezes, esqueço o quão pouco você sabe sobre minha família.

Curiosa, ela se virou para ele, mesmo que estivesse usando apenas um blusão fino.

— Colbert é um excelente espadachim — ele explicou enquanto ia até a lareira, jogando outra lenha no fogo.

Reid se lembrou de como Colbert se jogou na frente da adaga para salvar a vida de Dexter, o que significava que ele também tinha que ser corajoso. Abrindo o armário, ela retirou a camisola. Em seu caminho para a câmara de banho, ela teve um vislumbre de Dexter enquanto ele tirava a túnica e a camiseta, revelando seu torso musculoso.

Ela congelou, o calor subindo por seu pescoço e rosto. Ele era lindo.

— Precisa de algo? — ele perguntou, sua voz rouca, combinando com a luz fraca lançada pelo fogo.

Parada ali como uma idiota, incapaz de falar, ela balançou a cabeça e mergulhou na câmara de banho. Jogando a camisola no chão, ela percebeu que tinha pegado a errada. Amaldiçoando silenciosamente, ela pegou a camisola e voltou para o quarto. Esticado na cama, sem camisa, Dexter usava apenas calças largas que abraçavam seus quadris.

Os olhos de Reid se arregalaram com a visão. Certificando-se de manter a boca fechada para não babar como uma idiota, ela se forçou a caminhar lentamente até o armário para não fazer algo estúpido como tropeçar.

— Qual é o problema? — Dexter perguntou. — Você parece confusa.

Os cantos de seus lábios se ergueram enquanto ele lutava contra um sorriso.

Ela queria dar um soco nele. Ele sabia que a estava deixando desconfortável por estar seminu. Em vez de colocar roupas, ele estava

rindo. Bem, dois podem jogar esse jogo. No armário, de costas para Dexter, ela enfiou a camisola errada de volta no armário. Respirando lentamente, ela fortaleceu sua decisão e tirou a roupa, deixando-a cair no chão como água. Ela o ouviu respirar fundo. Bom, agora ele sabia como era. Muito lentamente, ela tirou as calças. Ainda com as costas voltadas para Dexter, ela se inclinou para frente e pegou a camisola correta. Ela colocou sobre a cabeça e puxou para baixo em seu torso, balançando para que o tecido deslizasse o resto do caminho.

Ela se sentiu ridícula agindo como uma prostituta. No entanto, ela queria mostrar a Dexter como era estar perto de alguém seminu. Virando-se para encará-lo, ela esperava que o tivesse perturbado tanto quanto ele a perturbava.

Dexter estava imóvel como uma estátua, com os olhos arregalados como a lua. Ela sorriu. De onde ela estava, ela podia vê-lo engolir.

— O que você está fazendo? — ele perguntou, sua voz rouca.

Ela levantou uma única sobrancelha.

— O que? Você acha que é o único que pode andar por aqui mostrando tanta pele?

— Se eu soubesse que só precisava fazer isso para te ver seminua, já teria feito há muito tempo. — Ele pulou da cama. — O que você vai fazer se eu tirar o resto da minha roupa?

Agora ele estava brincando com ela. Ela agarrou um travesseiro da cama e o arremessou.

Ele o pegou habilmente.

— Você não deveria ter feito isso. — Ele sorriu, deixando cair o travesseiro. Com um brilho tortuoso nos olhos, ele desamarrou as calças. Eles deslizaram direto para o chão. Ele ficou lá apenas de cueca. — O que você vai fazer agora?

Ela estava a dois segundos de se atirar nele. O mais calmamente possível, ela respondeu: — Vou para a cama.

Ela rapidamente subiu sob os lençóis, puxando-os até o queixo. Talvez, se ela não olhasse para Dexter, a imagem dele em nada além da cueca não ficaria gravada em sua mente.

Rindo, Dexter rastejou sob os cobertores ao lado dela.

— Engraçado você dizer isso. Eu também vou para a cama. — Ele estendeu a mão, tirando uma mecha de cabelo do rosto dela. — Você é linda. — Ele apoiou a cabeça na mão, olhando para ela. — Do que você tem medo? Ou você simplesmente não está pronta?

Ela fechou os olhos, sem saber a resposta.

Ele pressionou os lábios em sua testa.

— Eu te amo, Reid Winston. Me deixe mostrar a você - minha esposa - o quanto. — Ele beijou sua bochecha direita, então sua bochecha esquerda.

Ela podia sentir o calor de seu corpo ao lado dela.

— Tenho uma ideia melhor — disse ela, abrindo os olhos. — Que tal eu mostrar o quanto eu te amo? — A voz dela tremeu ligeiramente.

— Por que não mostramos um ao outro?

Ela rolou para o lado, de frente para ele.

— Ok.

Ele piscou.

— Ok?

Ela assentiu, pronta para passar a noite com o marido.

Seus lábios devoraram os dela.

*

Na manhã seguinte, Reid acordou nos braços de Dexter, os lençóis enrolados em suas pernas entrelaçadas. Alongando-se, ela ficou surpresa por ter dormido. Eles passaram a maior parte da noite se beijando e estando juntos.

Alguém bateu suavemente na porta.

Como Dexter ainda estava dormindo, Reid saiu da cama. Pegando um cobertor descartado do chão, ela o puxou ao redor do corpo nu antes de ir até a porta, abrindo-a alguns centímetros.

Nara estava no corredor.

— Eu preciso falar com vocês dois imediatamente. Lorde Victor e Lorde Robert estão aqui.

Reid piscou.

— Meu primo de segundo grau, Victor e Lorde Robert de Axian? — Embora ela entendesse como Victor os havia alcançado, ela não tinha ideia do que ele estava fazendo com Lorde Robert.

— Sim. Ambos estão na sala de estar privada do castelo. — A testa franzida de preocupação, ela apertou os olhos.

— Nós já vamos, mãe — disse Dexter meio grogue.

Reid olhou por cima do ombro para Dexter. Ele sentou na cama, esfregando os olhos. Mesmo de manhã com o cabelo despenteado, ele ainda era bonito.

— Vamos nos vestir e encontrar você lá — Reid disse a Nara.

O rosto de Nara suavizou quando ela deu a Reid um sorriso conhecedor antes de sair.

Reid fechou a porta. Dexter acenou para ela. Quando ela se aproximou da cama, ele a puxou para mais perto. Depois de puxar o cobertor de seu corpo, ele se recostou na cama, puxando-a para cima dele. Seus lábios encontraram os dela.

— Sua mãe está nos esperando — disse Reid em meio aos beijos. Se eles não parassem com isso logo, a probabilidade de chegar à sala de estar esta manhã diminuiria muito.

— Isso é só um detalhe — Ele a virou para que seu corpo ficasse em cima do dela. — Mas precisamos ir e ver por que aqueles dois estão aqui. Teremos que terminar isso mais tarde.

Ele mordeu seu ombro de brincadeira antes de se levantar e puxar as calças.

Suspirando, Reid fez o mesmo. Um dia desses, eles seriam capazes de ser preguiçosos e passar o dia todo no quarto. Hoje não era esse dia.

*

Reid e Dexter entraram na sala de estar privada. Lorde Victor e Lorde Robert estavam sentados em um dos sofás, cada um com uma xícara de chá na mão. Nara e Leigh se sentaram em frente a eles. Já que Leigh estava presente, ela deve pensar que a presença dos lordes tinha algo a ver com Idina.

Tomando uma das cadeiras, Reid se sentou e se dirigiu a eles.

— Onde ela está?

— Se você está se referindo à princesa Idina — disse Lorde Robert, pousando a xícara — dizem que o exército de Melenia a capturou como prisioneira de guerra.

O rosto de Leigh empalideceu. Nara se aproximou, esfregando suas costas.

— Por que vocês dois estão aqui? — Dexter perguntou, vindo por trás de Reid e colocando as mãos protetoramente nas costas da cadeira dela.

Robert deu uma risadinha.

— Vocês dois estão brincando de rei e rainha?

Reid estava prestes a informá-lo que eles eram casados, mas ela manteve isso para si mesma. Dexter conhecia Robert e que tipo de homem ele era. Ela precisava deixá-lo lidar com o senhor.

Em vez de responder, Dexter esperou que Robert respondesse.

Ele deu de ombros.

— O rei Eldon enviou soldados de Marsden para eliminar as

famílias governantes de Axian.

O coração de Reid bateu forte - isso incluía seus avós?

— É evidente que ele não teve sucesso em seu empreendimento, já que você está aqui — murmurou Dexter.

— Os soldados de Marsden encontraram soldados Axianos em cada mansão que visitaram. — Robert se recostou no sofá, cruzando as pernas. — Parece que você conseguiu organizar e controlar seus homens mesmo de tão longe.

Alívio percorreu Reid. Seus avós saíram ilesos.

Como Dexter e Colbert tinham vários planos em andamento antes de Eldon chegar ao palácio, eles foram capazes de organizar seus soldados rapidamente e evitar os ataques às famílias governantes.

Em vez de reconhecer seu próprio gênio militar, Dexter perguntou novamente: — O que você está fazendo aqui?

Robert pigarreou, movendo-se no sofá.

— Você sabe qual é a minha posição nos últimos anos.

— Sim — respondeu Dexter. — Você quer que Axian seja um reino independente. Você foi perfeitamente claro sobre o assunto.

— Eu mudei de ideia.

Embora Reid não pudesse ver Dexter, ela o sentiu tenso atrás dela.

— Explique.

Robert respirou fundo.

— Vejo agora que Axian sendo um reino próprio não vai funcionar. Eu entendo que Marsden sempre será uma ameaça. — Ele descruzou as pernas e as cruzou novamente, aparentemente irritado por ter que se explicar. — Bem. Eu vou dizer, já que é o que você quer ouvir. Apoio a sua candidatura ao trono.

A sala parecia estranhamente silenciosa. Reid se perguntou por que Robert se sentiu compelido a vir até a cidade de Buckley para transmitir sua posição sobre o assunto. Ela apertou os lábios, deixando Dexter

cuidar disso. Ele empurrou a cadeira, movendo-se para sentar no braço dela, ao lado de Reid.

— Então, Lorde Robert, você está aqui para mostrar seu apoio a mim. — Os olhos de Dexter se voltaram para Victor. — Por quê você está aqui?

Victor se afastou, em direção à beirada do sofá.

— Estou aqui em nome do duque Gregor Axian.

— Meu avô mandou você? — Reid perguntou. Ela pensou que ele estava aqui pelas instruções de Anna.

— Depois de… bem, perder você no norte de Axian, voltei para a mansão para verificar o duque Axian. Como ele não tem filhos legalmente vivos, fui nomeado seu cuidador e sou responsável por seu bem-estar. O rei tentou tomar suas terras. Felizmente, os soldados axianos deteram os homens do rei.

Portanto, a lealdade de Victor estava amarrada.

— Anna sabe que você está aqui?

— Sabe. Ela me pediu para relatar a natureza de seu relacionamento com Dexter. Ela quer saber se mudou.

Ele olhou de Reid para Dexter e depois de volta, silenciosamente questionando-os.

— Você vai dizer a ela que é a mesma coisa.

Reid juntou as mãos. Anna não conseguia descobrir a profundidade dos sentimentos de Reid por Dexter. Se Anna compreendesse, isso comprometeria tudo, e ela provavelmente acabaria adicionando Reid à sua lista de pessoas para matar.

— Por que o duque Axian o enviou? — Dexter perguntou.

— Como lorde Robert, o duque Axian está em dívida com você pelo que fez. Ele pediu para que eu checasse como Reid está. Estou fazendo isso sob o pretexto de que estou aqui sob as ordens de Anna.

— A hora de atacar é agora — insistiu Robert. — Não podemos dar

a Eldon tempo para se reagrupar.

— É mesmo? — Dexter se levantou e foi até a janela, olhando para fora. — Para ser claro, você quer que eu remova o rei ilegal, tire o exército de Melenia de nosso reino, você quer sua terra e título devolvidos, e gostaria que a paz fosse restaurada à terra?

— Sim — disse Robert, puxando a gola da túnica para longe do pescoço.

Reid supôs que Robert tinha medo de que as coisas mudassem e só apoiou Dexter porque Dexter manteria um senso de familiaridade. O que Reid não gostou foi o fato de Robert não ser leal a Dexter. Seu desejo de apoiar Dexter vinha da necessidade e do que era melhor para ele - nada mais.

Dexter enfrentou Robert.

— Nesse caso, quero algumas coisas em troca.

*

Sentada no assento da janela com a cortina fechada, ocultando-a de vista, Reid olhou para fora, para as nuvens escuras que se aproximavam. Com tantos soldados dormindo em tendas do lado de fora da muralha da cidade, uma tempestade não era uma visão bem-vinda agora. Ela suspirou. Toda essa coisa de se organizar, esperar, estava começando a afetá-la. Ela só queria que tudo acabasse para que ela pudesse começar a levar o reino em frente.

A porta da sala de estar se abriu.

— Reid? — Harlan disse.

— Eu estou aqui.

Um momento depois, seu amigo empurrou a cortina de lado, olhando para o espaço privado.

— O que você está fazendo?

— Eu queria um tempo sozinha para pensar.

Ela estava escondida lá há mais de uma hora.

Harlan rastejou para o assento da janela com ela.

— Eu sei o que você quer dizer. Não estou acostumado a viver com muitas pessoas opinativas. — Ele encostou a cabeça na parede.

Para Reid, isso fazia parte. Ela estava acostumada a ficar sozinha por horas. No entanto, agora ela raramente estava sozinha. Ela gostava do silêncio - fazia ela se sentir calma e tranquila. Mas ela se escondeu aqui hoje por um motivo diferente. Os pensamentos sobre sua mãe a inundavam. Ela não parava de pensar sobre o objetivo final de Anna, tudo o que aprendera sobre ela e como eles poderiam derrotá-la. Até agora, Reid não tinha sido capaz de apresentar nenhum plano viável. Cada vez que ela pensava em algo, Anna conseguia ser mais esperta que eles. Agora, tudo que Reid sentia era uma ansiedade incrível.

— Parece horrível lá fora — Harlan comentou.

Reid assentiu, olhando pela janela.

— E ainda nem começou a chover. — Um trovão explodiu no céu, sacudindo o vidro.

— Você está bem? — Harlan perguntou, sua voz suave e quase inaudível.

— Sim. — Ela olhou para o amigo, se perguntando por que ele disse aquilo.

— Dexter me procurou. Ele perguntou se eu podia falar com você.

Isso surpreendeu Reid.

— Sobre o que?

Ele encolheu os ombros.

— Ele disse que achava que você precisava de um amigo.

Ter Harlan por perto oferecia um nível de conforto e familiaridade. Era como ter um pedaço de casa com ela. No segundo que ela pensou em casa, as lágrimas encheram seus olhos. Sua casa foi

destruída.

Como se sentisse seu desconforto, Harlan se apressou e disse: — Eu conheci Lorde Robert e seu primo em segundo grau, Victor. Eles são interessantes.

— Eles vão ficar aqui no castelo. — Ela revirou os olhos. Dexter deveria ter obrigado eles a ficar em uma pousada na cidade.

Harlan mexeu na costura da calça perto do joelho.

— Você ouviu um mensageiro chegar?

Ela balançou a cabeça - ela não tinha ouvido nada.

— Chegou a notícia de que quando a duquesa Lyndr chegou à cidade de Radella, o rei a prendeu e assumiu o controle de seus soldados.

— Bem feito a ela. Dissemos a ela para não ir.

— A ironia é que ele a prendeu por levantar um exército contra ele.

Reid bufou.

— Aposto que ela teve um ataque ao gritar que foi ele quem disse para ela vir com um exército.

Eles ficaram sentados em um silêncio confortável por vários minutos. Uma chuva fraca começou a cair lá fora.

— Dexter me disse que os soldados estão prontos para marchar — Harlan disse. — Ele planeja partir em dois dias. Ele quer que eu vá.

— Você deve. — Ele poderia ajudar se alguém se ferisse ou se Anna tentasse envenenar algum dos soldados.

— Hm… — Harlan murmurou, se mexendo no assento da janela.

— O que foi? — Ela conhecia Harlan bem o suficiente para saber quando ele precisava discutir algo com ela.

— Nara falou comigo.

Reid estreitou os olhos. Nara não ousaria.

— Aqui. — Ele entregou um saco de ervas para ela.

O rosto de Reid ficou vermelho. Ela se recusou a pegar o saco. Como Nara poderia ter falado com Harlan sobre Reid precisar de

algo para evitar uma gravidez? Ela queria rastejar para o assento da janela e se esconder.

— Eu gostaria que você tivesse se sentido confortável e vindo até mim — Harlan disse. — Reid? O que foi?

— Eu não posso acreditar que ela fez isso.

Reid não conseguia decidir se ela estava com raiva ou à beira das lágrimas. Talvez ambos.

— Se você e Dexter não estão prontos para ter um filho, você precisa tomar isso.

Reid agarrou o saco da mão dele.

— Não precisa ficar com vergonha — ele insistiu. — Muitas mulheres tomam. Minha própria esposa toma.

Ela não podia acreditar que eles estavam discutindo algo tão íntimo um com o outro.

— Por que você sempre foge de qualquer coisa pessoal como essa? — ele perguntou. — Você não confia em mim?

Ela olhou para o amigo.

— Não é isso. Eu confio em você completamente. — Afinal, ela o havia levado para Axian com ela. Ele era uma das únicas pessoas em quem ela confiava.

— Então por que você não fala comigo?

— Eu falo.

— Não sobre coisas pessoais.

Ela suspirou, encostando a cabeça na parede.

— Quanto tempo você demorou para me dizer que estava noivo?

— Eu só não te contei na hora porque você não gosta de falar sobre esse tipo de coisa!

— Tudo bem. O que você quer saber?

— Nada. — Ele balançou sua cabeça. — Tudo que eu quero é que você venha até mim se precisar de algo ou quiser conversar.

— Intencionalmente, ele olhou para o saco na mão de Reid.

— Eu sinto muito, Harlan. Eu não queria te ofender. — A chuva aumentou, batendo contra a janela. — Eu simplesmente me acostumei a manter tudo dentro de mim, então não relaxo e cometi um erro.

Mas agora todos sabiam que ela era uma mulher, então ela não precisava ser tão cautelosa. No entanto, ela não sabia como mudar quem ela era ou como ela agia.

Ele pegou a mão livre dela.

— Eu sei. Estou preocupado que agora que você é casada, nossa amizade vai mudar. Você vai morar na cidade de Radella e não vou conseguir ver você com muita frequência.

— Teremos que fazer questão de passar um tempo juntos. — Ela apertou a mão dele, esperando que ele entendesse o quanto ela valorizava sua amizade.

Um sino soou ao longe.

— O que é isso? — Harlan perguntou.

A última vez que Reid ouviu aquele sino foi quando os príncipes chegaram.

— Alguém importante deve estar aqui. — Ela saltou do assento da janela. — Vamos. — Ela saiu correndo pelo castelo, Harlan em seus calcanhares.

Ela se dirigiu para a porta da frente, onde encontrou Nara e Leigh. Nenhuma das duas sabia o que estava acontecendo. Abrindo as portas, Reid pisou nos degraus da frente. Gordon saiu do quartel, juntando-se a eles.

— Que bandeira foi levantada? — Leigh perguntou. Seus olhos avermelhados estavam injetados, como se ela estivesse chorando e não dormisse há dias.

— É difícil ver na chuva — disse Gordon, semicerrando os olhos. — Acho que é a bandeira de Ackley.

— Idina tem uma? — Reid exigiu.

— Não — Leigh respondeu.

— O que isto significa? — Harlan perguntou.

— Eu não sei. — Ela não tinha ideia se Ackley havia voltado sozinho ou com a princesa.

Um cavalariço trouxe um cavalo selado para Gordon, entregando-lhe as rédeas.

— Vou ver. — Gordon montou e conduziu seu cavalo em direção à cidade.

Dexter se juntou a eles nos degraus.

— Nós sabemos quem chegou?

— Achamos que é Ackley. — Eles ficaram parados, sem falar, enquanto esperavam para ver se Ackley estava sozinho ou não. E se Idina tivesse sido morta? E se Ackley não conseguisse encontrá-la? A espera era excruciante.

Depois do que pareceu uma eternidade, os portões do castelo se abriram para revelar quatro cavaleiros. Gordon e Ackley estavam na frente, Owen e Idina atrás deles. Leigh deixou escapar um ruído estranho e depois cambaleou. Nara colocou o braço em volta de Leigh, firmando-a. Gordon e Ackley estavam conversando entre si. Ackley parecia estar bem, sem ferimentos óbvios à vista. Quando se aproximaram do castelo, Reid notou Idina cavalgando com as costas retas e a cabeça erguida. Como Ackley, Idina não tinha nenhum ferimento visível. Owen disse algo para Idina. Os olhos da princesa se arregalaram e ela o encarou.

Eles desmontaram nos degraus da frente. Leigh jogou os braços em volta da filha.

Owen parou na frente de Dexter.

— Uma princesa entregue sã e salva. Eu cumpri minha parte. Agora é sua vez.

Leigh soltou sua filha.

— Estou tão feliz por você estar em casa.

— É bom estar em casa. A jornada foi difícil.

— Todo mundo para dentro, fora da chuva — Leigh ordenou. — Vou preparar um banquete para o jantar para celebrar o retorno da minha filha.

Idina se virou para se dirigir a Owen.

— Obrigada por seus serviços — ela disse, sua voz formal e arrogante. — Você pode voltar para seus homens.

Ela deu um breve aceno de cabeça antes de deslizar para dentro do castelo.

Ackley deu uma risadinha. — Em algum momento, Owen, você vai precisar dizer a ela que vai ficar conosco.

— Ah, é muito mais divertido assim. Mal posso esperar pelo jantar para ver o choque naquele lindo rosto dela.

Sorrindo, ele entrou no castelo com Ackley.

— Bem, isso foi inesperado — disse Nara.

— Estou feliz que ela voltou — disse Dexter. — Eu não pensei que eles iriam encontrá-la tão rapidamente.

— Eu estava me referindo a Owen e Idina gostarem um do outro — respondeu sua mãe.

— Não acho que ela goste dele — disse Reid.

— Ela gosta. Confie em mim. Ela tem o mesmo jeito que você, quando foi morar conosco.

Reid enrijeceu. Ela não tinha se apaixonado por Dexter no início. Claro, ela podia ter pensado que ele era bonito e admirado sua dedicação, mas ela não estava apaixonada por ele.

Dexter beijou a bochecha de Reid, surpreendendo-a.

— Por que isso? — ela perguntou.

— Por nada. — Ele pegou a mão dela. — Vamos entrar.

*

Depois do jantar, no qual Idina e Owen discutiram sem piedade, Dexter se encontrou com Owen no escritório. Quando Reid foi se juntar a eles, Dexter bloqueou a porta.

— O que você está fazendo? — Reid perguntou, confusa.

— Eu quero falar com ele sozinho.

— Por quê?

— Eu preciso que você confie em mim nisso — ele murmurou. — Eu estarei aí em breve. — Ele fechou a porta, efetivamente dispensando-a.

Idina caminhou ao longo do corredor, vindo em direção a Reid.

— Não sei por que Owen ainda está aqui.

— Dissemos a você durante o jantar, ele ajudou a resgatá-la, então vamos ajudá-lo a recuperar o reino dele.

O rosto de Idina empalideceu.

— Eu ainda me sinto mal por isso.

Reid se juntou à princesa. Elas caminharam lado a lado.

— Tenho quase certeza de que Anna é a culpada, não você.

— Eu não quero falar sobre isso.

Quando chegaram ao quarto da princesa, Idina convidou Reid para entrar. Enquanto a princesa vestia suas roupas de dormir, Reid se ajoelhou na lareira, atiçando o fogo de volta à vida.

Idina se arrastou para dormir.

— Estou bem, Reid. Exausta, mas ilesa.

— Eu não perguntei. — Embora ela quisesse saber tudo o que havia acontecido com a princesa.

— Então para de ficar me seguindo por aí.

Reid suspirou, sentando na beira da cama.

— Estou aliviada por você estar bem. Estávamos todos muito preocupados com você.

— Foi difícil, com certeza. Aqueles dois idiotas me amarraram para que eu não pudesse lutar. Vou pedir a Gordon que me mostre como sair dessa situação durante nossa próxima sessão de treinamento.

— Para onde você foi levada?

— Sul. Não foi assim que eu imaginei minha primeira aventura indo para Axian. Fui jogada em um barco e levada para Axian, onde nos encontramos com um grupo de soldados de Melenia. Houve alguma confusão sobre eu ser a pessoa errada. Depois o Príncipe Owen apareceu, exigindo que eles me libertem. Assim que fizeram isso, ele os instruiu a dizer ao exército para se preparar para atacar o Rei Eldon e lutar com o Príncipe Dexter. Então ele e Ackley me trouxeram para casa.

Ela se deitou, puxando os cobertores.

— Percebi. — Reid decidiu provocar Idina para ver se havia alguma verdade no que Nara disse antes. — Então Owen resgatou você?

Idina revirou os olhos.

— Meu irmão me resgatou.

— O Príncipe Owen é bonito com certeza. E ele agora é o rei de Melenia. Consigo ver porque você está gostando dele.

Os olhos de Idina se estreitaram.

— De todas as pessoas que fossem dizer alguma coisa, eu não esperava que fosse você.

Reid começou a rir.

— Admita. Você gosta dele.

— Não vou fazer isso.

— Eu vi o jeito que ele te observava. Ele gosta de você também.

— Reid Ellington…

— É Reid Winston agora — ela a lembrou.

Idina ergueu uma única sobrancelha.

— Estou vendo.

Reid se levantou para ir.

— Você e Dexter finalmente fizeram.

Foi a vez de Reid ficar envergonhada.

— Estou certa, não estou? — Idina ficou de joelhos. — Você está corando! Me conte!

— Eu não farei tal coisa. — Reid se dirigiu para a porta.

— Você gostou?

Reid saiu do quarto sem responder, ficando cara a cara com Gytha.

— Onde você esteve? — Ela não tinha visto a guerreira o dia todo.

Gytha sorriu.

— Cumprindo uma missão para o Príncipe Dexter.

— Bem, Idina está na cama. Vejo você amanhã.

Ela achou que era uma boa ideia Gytha proteger Idina no caso de alguém entrar furtivamente no castelo novamente.

— Estou aqui por você, não por ela.

Reid gemeu. Ela havia esquecido que Gytha havia sido designada como sua guarda.

Assim que chegaram ao quarto em que Reid estava hospedada, Gytha vasculhou o quarto antes de dar boa noite a Reid. Então Gytha se encostou na parede do corredor ao lado da porta.

— Você não vai ficar aí fora a noite toda, vai? — Reid perguntou.

— Por quê? — Gytha sorriu maliciosamente. — Tem medo que eu ouça alguma coisa?

— Por que todo mundo está me provocando? — Reid explodiu.

— Desculpa — disse Gytha, não parecendo sentir muito. — Só estarei aqui até que Dexter se retire para dormir. Em seguida, haverá dois guardas postados aqui durante a noite. Há também dois homens do lado de fora da sua janela.

Reid supôs que ela teria que se acostumar com isso se quisesse ser

coroada rainha.

— Você está bem? — Gytha perguntou. — Você parece meio fora de ar. Já que a princesa está em casa, achei que você seria mais feliz.

— Até que a situação com Eldon e minha mãe seja resolvida, vou continuar preocupada.

— Compreendo. Mas saiba que farei tudo ao meu alcance para manter você segura.

Reid ficou ali, olhando para Gytha. O que ela fez para ganhar aquela lealdade? Ou Gytha estava simplesmente estendendo sua lealdade a Reid por respeito a Dexter? Reid não tinha certeza. No entanto, ela gostava de ter Gytha ao lado dela. Elas percorreram um longo caminho desde a primeira vez que se encontraram.

— Obrigada.

— Pelo que? — Gytha perguntou.

— Por ser você. E por ser minha amiga.

— Amiga é uma palavra forte, Lady Reid. — Gytha deu uma risadinha. — Mas eu considero você minha amiga.

CAPÍTULO DEZOITO

Reid abriu as pálpebras, piscando para o sol brilhante da manhã entrando pelas cortinas.

— Você acordou — murmurou Dexter, enrolado ao lado dela.

Ela nem o tinha ouvido entrar ontem à noite. Ela se espreguiçou e ele deslizou a mão sobre a barriga dela.

— Sobre o que você conversou com Owen?

Ele se apoiou no cotovelo e beijou a ponta do nariz dela.

— Planos para o futuro. — Ele beijou sua bochecha.

— Você está tentando me distrair? — Nesse caso, certamente estava funcionando.

— Eu não sou o que distraio — Ele beijou o outro lado da bochecha dela.

— Dexter, estou falando sério. — Ela queria saber o que ele discutiu com Owen.

Suspirando, ele se deitou de costas.

— Conversamos sobre como eliminar Eldon. Eu também queria ideias sobre a melhor forma de lidar com nossos exércitos.

— Por que eu não podia estar presente?

— Porque eu também perguntei a ele sobre Idina.

— Sobre?

— Eu precisava ter certeza de que ela não sofreu nenhum dano. Ela é minha prima.

Reid havia se esquecido disso.

— Eu também queria ter certeza de que os navios de Melenia ao longo da nossa costa norte não representam uma ameaça.

— Como assim?

— Não posso mover todo o nosso exército para o sul, sabendo que

há navios de guerra no norte, mesmo que não haja muitos soldados a bordo.

— Com o que ele concordou?

— Owen despachou homens para cada porto para se comunicar com os navios. Os navios devem navegar para o leste e, em seguida, atracar em um dos maiores portos de Axian. — Ele sentou. — Também discutimos maneiras de unir nossos reinos.

De pé, ele ergueu os braços no ar, esticando o torso.

Reid bocejou.

— Deve ser muito cedo porque não estou conseguindo acompanhar.

Por que eles se preocupavam em unir os reinos? Owen não poderia simplesmente pegar seus soldados e voltar para casa? Assim que ele recuperasse o controle de Melenia, os soldados Marsden que o acompanhavam voltariam para Marsden. Então, eles deixariam um ao outro em paz.

Dexter empurrou as cortinas para o lado, olhando para fora.

— Owen quer se casar com Idina.

Reid sentou, piscando.

— Sério?

Embora ela achasse que havia algum tipo de atração entre os dois, ela não achava que Owen iria querer se casar com Idina.

— Estrategicamente, faz sentido. Para ambos os reinos.

Ele se aproximou e se sentou na beira da cama, ao lado de Reid.

— Você falou com Idina sobre isso?

Ele esfregou o lado do queixo.

— Ainda não.

Alívio encheu Reid. Ela teria ficado furiosa se Dexter tivesse feito a união sem falar com Idina primeiro.

— Você acha que ela vai concordar? — ele perguntou.

— Eu não faço ideia. — Reid não sabia como a princesa se sentiria sobre deixar Marsden. — Você quer que eu fale com ela sobre isso?

Dexter deu uma risadinha.

— Não, definitivamente não.

— Qual é a graça?

Ele balançou a cabeça.

— Vou discutir o assunto com Ackley para ver como ele acha que devemos lidar com isso. — Estendendo a mão, Dexter colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha de Reid. — Você é adorável quando fica irritada.

— Eu não estou irritada. — E ela certamente não era adorável. Seus olhos se estreitaram. Ninguém nunca a chamou de adorável antes.

Dexter deu uma risadinha.

— Quer uma rodada de treino antes do café da manhã?

Aquilo era mesmo uma pergunta?

— Claro.

*

Dexter parou nos degraus da frente do castelo. Vestido com uma túnica preta com o brasão da família Winston bordado na frente - cortesia de Gordon - ele parecia imponente e régio. Todos concordaram de antemão que Dexter permaneceria no degrau superior sozinho, enquanto o resto da família real ficava nos degraus inferiores, de frente para ele e oferecendo seu apoio. No final de seu discurso, eles se juntariam a ele.

Reid estava ao lado de Idina e Nara. Ela decidiu usar um vestido, não querendo alienar os cidadãos de Marsden. A mudança viria lentamente. As duquesas apoiaram a família real. Então, atrás deles estavam os soldados e o povo da cidade. Eles abriram os portões na muralha que cercava o castelo, permitindo que todos pudessem ouvir o

anúncio. Dexter havia insistido que o castelo não fosse isolado.

Depois de se apresentar brevemente, Dexter agradeceu a todos por terem vindo. Ele delineou seu plano, e o príncipe Gordon, o príncipe Ackley e todas as duquesas o apoiaram publicamente. Dexter explicou que Eldon não era o herdeiro legítimo, pois não era filho de Hudson. Como Hudson não declarou Gordon seu herdeiro, a linhagem de sucessão voltou para Henrick. Após a morte de Henrick, o título passou para Dexter, herdeiro declarado de Henrick. Nesse ponto, a família real, junto com as duquesas, surgiu atrás de Dexter, enfatizando seu total apoio. Dexter então disse que Eldon estava em Axian mantendo os duques como reféns em uma tentativa de atrair o exército Marsden para lá. Eldon pretendia executar os duques para assumir o controle total e completo de Marsden.

— Eu prometo não deixar isso acontecer — Dexter gritou. — Marsden foi fundada há centenas de anos por onze famílias. Eles dividiram esta terra em dez condados, uma família responsável por cada um. A última família foi declarada soberana. Isso não vai mudar! Vou assumir a coroa como seu rei com minha esposa, Lady Reid Ellington-Winston, ao meu lado. Juntos, iremos defender as regras e tradições deste grande reino!

Todos explodiram em aplausos. Reid deu um passo à frente para ficar ao lado de Dexter. Ela ponderou sobre essas regras e tradições antiquadas que ele havia prometido manter e que ela queria mudar.

— Eldon trouxe um reino estrangeiro aqui, prometendo o controle de nossas minas em troca de sua ajuda. Eu renegociei os termos, e Melenia cessou todo o controle das minas. As minas foram restauradas corretamente à família Bridger. Melenia retornará ao continente, e seguiremos em frente com paz entre nossos reinos.

Mais uma vez, os aplausos explodiram.

— Meus companheiros de Marsden — disse Dexter, imediatamente

recuperando a atenção de todos. — É hora de entrar em Axian para corrigir os erros. Juntos, vamos insistir que Eldon renuncie e eu vou tomar o seu lugar. — Dexter agarrou os dedos de Reid, erguendo no ar as mãos entrelaçadas. — Por Marsden!

Os soldados começaram um coro: — Marsden!

Dexter e Reid entraram no castelo, as duquesas e a família real em seguida. Lá dentro, Dexter agradeceu a todos por estarem ali.

— Também quero dizer o quanto estou orgulhoso que cada uma de vocês foi corajosa o suficiente para usar seu anel para garantir que continuemos um grande reino.

— As duquesas e eu conversamos — disse a duquesa Tucker. — Queremos nos juntar a vocês enquanto marcham para o sul em direção a Axian.

— Pode haver um combate — ele as informou.

— Nós entendemos. E faremos o possível para ficar fora do caminho. No entanto, queremos ver a cidade de Radella, queremos ver o falso rei deposto e estamos ansiosas para nos reunirmos com nossos entes queridos.

— Muito bem — disse Dexter. — Preparem-se. Partimos em uma hora.

*

Reid não pôde deixar de pensar em quando ela e Harlan viajaram para Axian por conta própria. Era muito mais simples do que aquilo. Vestida com uma espessa armadura de couro, sentada em seu cavalo com Dexter ao lado, ela se dirigia para o sul, em direção ao lago Folme. Owen, Gordon e Ackley cavalgavam à frente da procissão, Dexter e Reid estavam com Leigh, Nara e Idina no meio, e as duquesas cavalgavam na parte de trás com Harlan e Gytha.

Com apenas uma centena de homens permanecendo para trás no castelo, o resto do exército, que consistia em cinco mil homens dos condados combinados, agora marchava sob a bandeira de Marsden. Uma mensagem havia sido enviada a Colbert para enviar os soldados axianos para o norte. Dexter esperava cercar Eldon, forçando-o a se render.

Viajar com tantos soldados provou ser um processo demorado, especialmente porque a maioria estava caminhando. Reid não havia considerado a logística de fazer tantos homens cruzarem o rio Gast. Felizmente, Gordon já havia pensado nisso. Ele tinha enviado suprimentos junto com homens através do Lago Folme na semana anterior.

Por volta do meio-dia, a maioria dos soldados virou para o leste, em direção à passagem nas montanhas Modig. Owen, Gordon e Ackley os acompanharam.

Um pequeno contingente de cinquenta agora viajava com as duquesas e membros da família real para o lago Folme, onde cruzariam em pequenos barcos. Ambos os grupos iriam se reunir em três dias.

Quando chegaram ao lago, Reid pacientemente esperou sua vez. Quando Dexter ordenou que ela entrasse em um barco, ela subiu e se sentou. Gytha saltou ao lado dela.

— Leva uma eternidade para viajar com tantas pessoas — reclamou Reid.

— Você está entediada porque não recebeu nenhuma tarefa — Gytha apontou.

Reid piscou, compreendendo.

— Por que eu não tenho uma tarefa?

Ela encolheu os ombros.

— Você tem que perguntar isso para o seu marido, não pra mim.

Enquanto eles cruzavam o lago, Reid não pôde deixar de pensar sobre a última vez que ela fez esta viagem. Ela estava prestes a conhecer

seu noivo, com quem ela não queria ter nada a ver. Ela também pensou que estava em uma missão emocionante para os Cavaleiros. Ela se lembrou de agarrar a bolsa com sua próxima tarefa. Muita coisa mudou desde então.

Quando chegaram ao cais, Gytha desembarcou.

— É bom estar em terras familiares.

Reid desceu do barco, seguindo Gytha até o local de encontro daqueles que já haviam cruzado.

Uma sensação estranha atingiu Reid. Ela olhou ao redor, procurando por alguém ou algo fora do lugar. Ela não viu nada.

— Gytha — disse ela à amiga. — Por que não fomos com os outros soldados? Por que eles dividiram o grupo em dois?

Ela compreendia que eles não podiam atravessar o lago de uma vez, já que não havia muitos barcos. Mas por que eles não podiam ter atravessado a passagem na montanha?

— Alguém disse que a subida das escadas seria muito difícil para as duquesas. — Gytha inclinou a cabeça, avaliando Reid. — Está tudo bem?

Reid acenou com a cabeça.

Depois que todos atravessaram, eles viajaram um pouco mais até chegarem ao local onde deveriam se encontrar com o resto do exército. Depois que montaram acampamento, Reid se arrastou para sua tenda, aconchegando-se sob os cobertores. Poucos minutos depois, Dexter se juntou a ela.

— Parece que eu não te vi o dia todo — ele disse enquanto acariciava seu pescoço. A temperatura havia caído, tornando o ar gelado.

Seu nariz frio fez cócegas na pele dela. Virando em direção a ele, ela estava prestes a dar um beijo na bochecha dele quando a sensação estranha retornou. O que poderia estar fazendo ela se sentir daquele jeito?

— O que foi? — Dexter perguntou.

— Eu não sei.

— Sempre confie no seu instinto. — Ele apoiou a cabeça na mão, esperando que ela explicasse.

Ela percebeu o que a estava incomodando.

— A maneira como estamos viajando é esperada?

— O que você quer dizer?

— Supondo que Eldon saiba que estamos indo atrás dele e que ele queira planejar um contra-ataque, ele seria capaz de descobrir o caminho que estamos tomando?

Desde que chegaram a Axian, ela temia que estivessem caindo em uma armadilha. Afinal, foi isso que eles fizeram com o rei durante sua jornada para o palácio, quando tentaram assassiná-lo.

— Existem muitas maneiras de viajar com um grande exército. É por isso que é importante estar vigilante.

— Compreendo. — No entanto, eles dividiram o exército em dois grupos, e ela estava atualmente com o menor. Se houvesse um ataque, atacar o grupo com quem ela estava seria mais eficaz.

— Eu sempre me preocupo antes de uma luta ou batalha. — Ele esfregou o braço dela. — Sempre tenho medo de ter deixado alguma coisa passar. É normal se questionar.

— Como você se sente agora? — ela perguntou. — Você está nervoso?

— Claro. Estou preocupado que algo aconteça com você, minha mãe, meu irmão, meus homens. Sou responsável por todos aqui. Se algo der errado, é minha culpa.

Na escuridão, ela só podia ver o contorno de seu rosto.

— Estar em uma posição de liderança é difícil.

— É sim.

Ele beijou seu ombro. Em seguida, seus lábios percorreram seu pescoço até os próprios lábios.

Virando de costas, Dexter deslizou a perna sobre a coxa dela. Suas mãos percorreram seus ombros. Algo duro cutucou as costas de Reid.

— Espera.

— Não é isso que eu quero ouvir agora — ele murmurou entre beijos.

— Tem alguma coisa embaixo do meu saco de dormir. — Ela estendeu a mão por baixo do saco, procurando pelo graveto ou o que quer que estivesse cutucando suas costas. Seus dedos encontraram metal. — Você realmente colocou uma adaga debaixo do meu travesseiro para mim? — Ela puxou a mão, meio divertida por ele ter deixado um presente como aquele.

Dexter ficou estranhamente quieto.

— Não. Eu tenho uma do meu lado, mas não coloquei uma para você.

— Será que Gytha colocou? — Quando ela tentou estender a mão para retirar a arma, Dexter agarrou o pulso dela.

— Espera. — Ele acendeu uma vela.

Reid saiu do saco de dormir, ajoelhando no lado de Dexter enquanto ele examinava a área ao redor deles. Ele puxou os cobertores, revelando a adaga. Quando ele colocou a vela mais perto, Reid sibilou. Espinhos estavam esculpidos no punho, uma rosa gravada na guarda cruzada e um padrão intrincado cobria a lâmina.

— O que é isso? — Dexter exigiu.

Puxando sua manga, ela revelou a tatuagem.

— É exatamente igual — ela sussurrou. — O que você acha que isto significa?

Pegando uma meia descartada, ele a usou para levantar a adaga do chão.

— Tem um pedaço de papel. — Ele pousou a adaga. — Você quer?

Reid não tinha certeza.

Dexter levantou cuidadosamente o papel, desdobrando.

— Diz: *Não se esqueça do seu juramento. Quando chegar a hora, espero que você faça seu trabalho.*

— Onde está Victor? — ela perguntou.

— Ele está com Ackley. Por quê?

— Você acha que ela fez isso?

— Anna?

Reid acenou com a cabeça.

— Eu não sei.

Se Anna conseguia entrar sorrateiramente, plantar a adaga na própria tenda de Reid e escapar sem ser notada, Reid não tinha esperança de estar segura com Anna viva.

— Você acha que ela pretende que você me mate?

— Sim.

Anna não iria parar até eliminar toda a família Winston. O problema era que agora que Reid havia se casado com Dexter, ela também era uma Winston. Anna pretendia matar Reid também?

Dexter apagou a vela e enfiou a cabeça para fora da tenda. Reid o ouviu conversando com os dois guardas postados. Quando ele voltou para dentro, ele informou a ela que havia solicitado dois guardas adicionais para que houvesse alguém de cada lado da tenda. Ele então envolveu a adaga em sua meia, colocando-a na bolsa de Reid.

Ele se deitou.

— Você se lembra da noite em que anunciamos nosso noivado para a cidade de Radella?

Quando Reid se esticou ao lado dele, ele passou o braço em volta do corpo dela, com as costas apoiadas em seu peito.

— Lembro.

— Eu disse que não queria me apaixonar porque seria um escravo.

Reid lembrava dele dizendo algo nesse sentido.

— Eu temia que se eu amasse uma mulher, ela poderia ser usada contra mim.

Agora que Reid estava naquela situação, ela percebeu que ele tinha um ponto válido.

— O que nunca entendi é como o oposto também pode ser verdadeiro.

— O que você quer dizer? — ela perguntou.

— Por mais assustado que esteja de que algo aconteça com você, me sinto mais fortalecido porque tenho você ao meu lado. Você me faz mais forte. Você me torna um homem melhor.

Reid não tinha ideia do que dizer sobre isso.

— Eu prometo que assim que lidarmos com Eldon, enfrentaremos sua mãe juntos.

Ela apertou a mão dele, sentindo uma sensação de conforto, paz e felicidade que ela nunca sentiu antes.

*

No dia seguinte, as duquesas expressaram o desejo de aprender a arte do armamento. Dexter aproveitou a chance para ensinar às mulheres alguns movimentos básicos com uma espada e uma adaga. Naquela noite, depois que o sol se pôs, a maioria das pessoas se retirou cedo. Reid e Dexter entraram em sua tenda, ansiosos por alguns minutos sozinhos.

— Quem está aí? — Dexter perguntou enquanto empurrava Reid para trás dele enquanto simultaneamente retirava sua espada.

— Fale baixo — sibilou Gordon. — Ninguém pode saber que estamos aqui.

O coração de Reid pulou uma batida - ela não esperava que alguém estivesse lá - especialmente Gordon, já que ele deveria estar viajando com o exército. Depois de acender uma vela rapidamente, ela examinou a

tenda, vendo que Ackley e Owen estavam lá também, os três agachados ao lado da parede de trás.

Dexter baixou a espada.

— O que está acontecendo? — Sua voz sussurrada revelou uma pitada de pânico.

— A ponte na passagem desapareceu — revelou Ackley. — Não podemos cruzar as montanhas Modig dessa forma.

O que significava que alguém a destruiu de propósito. Reid esteve lá não muito tempo atrás com Harlan, e a ponte estava em condições impecáveis.

— Enviei o exército para o oeste enquanto viemos aqui para ver o que você queria fazer. Os soldados podem cruzar o rio Gast na ponte em Ellington.

— Não tenho certeza se a ponte consegue suportar ser cruzada por tantas pessoas — disse Reid.

— Eu concordo — respondeu Gordon. — A única outra opção é o lago, mas vai demorar muito para conseguir atravessar tantos com nosso número limitado de barcos.

Reid esfregou sua têmpora, perguntando-se quem teria feito isso. Eldon ou Anna?

— Continue fazendo os soldados seguirem para o oeste — Dexter ordenou. — Finja que eles vão cruzar a ponte em Ellington. Enquanto seus homens viajam ao longo do rio Gast, quero uma unidade de homens posicionada a cada quilômetro ou menos. Não quero ser pego de surpresa se Eldon estiver planejando algo.

— Acho que é uma decisão acertada — respondeu Gordon.

— Enquanto os soldados estão fazendo uma grande cena fingindo ir para o oeste — disse Ackley — o que você realmente pretende fazer?

Dexter sorriu.

— Vamos entrar furtivamente no palácio e pegar Eldon

desprevenido.

— Não se esqueça, meus soldados podem ajudar — afirmou Owen.

— Ou fornecer a cobertura de que precisamos para entrar furtivamente — sugeriu Reid.

— Devemos presumir que alguém está vigiando este acampamento, relatando ao rei — disse Gordon.

— Nosso plano só vai funcionar se todos acreditarem que ainda estamos aqui — ressaltou Ackley. — O que significa que teremos que fugir daqui sob a cobertura da noite. Precisamos viajar rápido e sem sermos vistos.

— O único problema são as duquesas — disse Dexter.

— Posso ficar para trás para protegê-las — ofereceu Gordon.

Dexter balançou a cabeça.

— Quando chegarmos ao palácio, só podemos remover legalmente o rei com as duquesas invocando o poder que os anéis lhes dão para isso.

— Então, vamos levá-las conosco. — disse Reid.

Ackley bufou.

— Devemos fazer isso furtivamente.

— Já que a duquesa Lyndr não está aqui, são apenas sete mulheres além de mim. — Reid ergueu seu anel, indicando que ela poderia falar em nome de seu pai. — Há quatro de vocês. Acho que podemos fazer isso. — O único problema era fazer as duquesas acreditarem nisso.

— Não sei — disse Gordon, balançando a cabeça.

— Você não dá crédito suficiente à elas. — Reid cruzou os braços. —Por que não começamos consultando elas primeiro?

— Eu acho que isso é sábio — respondeu Dexter.

— Vou falar com elas — disse Ackley, pondo-se de pé. — Assim que terminar, voltarei aqui.

Vestindo uma capa preta, ele deslizou para fora da tenda, misturando-se com a noite.

— Você sabe onde seus homens estão posicionados? — Dexter perguntou a Owen.

— A maioria está fora da cidade de Radella. No entanto, Eldon tem cerca de cem soldados no gramado do palácio. Acho que é tudo de que precisamos.

— Quando vamos partir? — Reid perguntou.

— Esta noite — afirmou Gordon. — Não temos tempo a perder.

— Você acha que a princesa Idina estará segura aqui? — Owen perguntou.

— Há mais de cinquenta soldados neste acampamento — disse Gordon. — Minha irmã vai ficar bem.

Reid riu.

— Quando se derem conta, ela vai estar comandando o acampamento.

Owen sorriu.

— Idina vai ficar aqui com minha mãe e a princesa Nara — disse Gordon.

— Vamos levar Gytha e Harlan conosco — acrescentou Dexter. Ele se ajoelhou e começou a guardar suprimentos em sua bolsa de viagem.

— Harlan? — Reid perguntou, surpresa por Dexter querer levá-lo junto. Era verdade que Harlan sabia lutar, mas não era um soldado.

— Depois do que aconteceu com os soldados Ellington e o tônico para dormir — respondeu Dexter — gosto de ter Harlan por perto.

Descobriu-se que todas as duquesas queriam acompanhá-los até a cidade de Radella. Nem uma única delas recusou a ideia de viajar à noite. Dexter insistiu que as mulheres usassem armaduras, então Ackley reuniu sete soldados que alegremente doaram suas roupas e armaduras para as mulheres. Então Dexter pediu aos mesmos homens que residissem nas tendas das duquesas, fingindo ser elas, doentes por causa de algo que comeram. Ele queria que eles permanecessem nas tendas,

fora de vista, pelo maior tempo possível. Sua esperança era que se alguém estivesse vigiando o acampamento, eles pensassem que as duquesas estavam doentes, não que partiram.

Quando todos estavam prontos, Dexter os colocou em pares, um lutador competente com uma duquesa. Ele colocou Reid com a Duquesa Tucker. Em seguida, cada par saiu da tenda com dez minutos de intervalo, fingindo ser soldados em patrulha, indo diretamente para o sul. Depois que todos os quatorze se reagruparam, eles começaram sua jornada para a cidade de Radella.

Eles viajaram pelo resto da noite, parando apenas quando o sol começou a nascer. Depois de encontrar o que Dexter considerou um local seguro, eles dormiram até o pôr do sol. Então eles acordaram e partiram, viajando o mais rápido que podiam sob a cobertura da escuridão, evitando todas as cidades e fazendas.

Depois de cinco noites, eles chegaram aos arredores da cidade de Radella. Dexter os levou a um galpão abandonado. Quando ele abriu a porta, uma pessoa conhecida os esperava.

— Já era hora de vocês aparecerem.

CAPÍTULO DEZENOVE

Reid não conseguia acreditar que Seb estava lá.

— Os homens estão posicionados — Seb disse, jogando uma espada para Dexter, que habilmente a pegou.

— Excelente. — Ele desembainhou a espada presa à cintura, embainhando a nova em seu lugar. — Distribua para todos aqui.

— Com prazer.

Seb se virou, revelando um galpão abastecido com centenas de armas. Ele começou a distribuir adagas para as duquesas.

— Você sabia que Seb estaria aqui? — Reid perguntou a Dexter.

— Eu o mandei antes de nós — disse ele, como se isso explicasse tudo.

— A que homens ele se refere?

— Os homens e mulheres que você conheceu na reunião.

Os revolucionários, como Reid os chamava.

Depois que todos receberam armas mais do que suficientes, o grupo continuou em direção à cidade, Owen liderando o caminho. No primeiro conjunto de edifícios, um assobio baixo soou. Owen respondeu com um tom mais agudo.

Um soldado de Melenia saiu das sombras.

— Príncipe Owen?

— Sim, junto com alguns outros. Garanta que ninguém nos siga. Preciso falar com o comandante Beck.

O homem acenou com a cabeça.

— Eu mesmo vou acompanhá-lo ao comandante.

Mesmo sendo noite, as duquesas examinaram os arredores com olhos arregalados. Ao contrário da terra em casa, as estradas eram pavimentadas e a cidade tinha uma aparência limpa e organizada. A

maioria dos edifícios tinha de dois a cinco andares de altura e eram feitos de pedras lisas em uma variedade de cores e texturas.

Depois que o soldado de Melenia assobiou, uma dúzia de soldados se juntou a eles. Ele rapidamente repetiu as instruções de Owen. Metade voltou para as sombras, presumivelmente observando as estradas para garantir que ninguém os seguisse. A outra metade acompanhou seu grupo. Eles pegaram as estradas menores em vez das principais que cortavam a cidade. Quando o palácio surgiu, eles pararam, pressionados contra um dos edifícios.

Reid não podia acreditar no que via. Em vez do belo gramado verde ao redor do palácio, tendas cobriam toda a área e soldados circulavam. Pelo menos uma dúzia de fogueiras iluminava o céu.

Um dos soldados assobiou e outro soldado se juntou a eles, informando Owen sobre a situação. Quando ele terminou, Owen se dirigiu ao grupo.

— O acampamento é formado por soldados de Melenia, Lyndr e Marsden — explicou ele. — Vamos nos dividir em três grupos, para não atrairmos atenção indesejada. Um dos meus homens conduzirá cada grupo à tenda do comandante. Estejam em guarda.

Todos concordaram. Reid estava com Dexter, Harlan, Gytha e a Duquesa Tucker.

— Mostre o caminho — disse Dexter ao soldado que se aproximou deles.

Ele gesticulou para que o seguissem. Eles saíram das sombras, indo para a extremidade leste do acampamento.

Reid fez questão de manter a cabeça baixa e andar rapidamente, como se ela tivesse que estar em algum lugar. Enquanto ela caminhava pelo acampamento, ela segurou uma adaga na palma da mão, só para garantir. O soldado liderou seu grupo por um labirinto de tendas, ao redor de soldados e passando por homens cozinhando em fogueiras.

Quando chegaram a uma das tendas maiores, o soldado os fez esperar ao lado dela até que os outros dois grupos chegassem. Quando o fizeram, Owen e Dexter entraram, enquanto todos os outros permaneceram fora da tenda, esperando nas sombras. Felizmente, os soldados Melenia que guardavam a área os ignoraram cuidadosamente.

Vozes zangadas vieram de dentro da tenda. Reid olhou para os soldados, perguntando-se se eles planejavam verificar o que estava acontecendo. Os homens se entreolharam, mas não fizeram nenhum movimento para intervir.

— Dexter é um lutador forte — Gytha murmurou ao lado de Reid. — Você não precisa se preocupar com ele.

Reid assentiu, sabendo que ele podia se defender sozinho, mas ainda ansiosa. Depois que outros cinco minutos se passaram, ela começou a andar de um lado para o outro para evitar que invadisse o local para verificar o marido.

Dexter saiu da tenda, pigarreou e ajeitou a túnica. Ele acenou para os outros entrarem.

Reid rapidamente entrou na tenda, os outros seguindo. A tenda continha uma grande mesa redonda com papéis espalhados sobre ela. Atrás dela, havia uma escrivaninha, uma cama e outra mesa. Ao lado, Owen estava ao lado de um comandante Beck amarrado, com o pé no peito do homem.

As duquesas se reuniram ao redor da mesa, examinando tudo.

— Você e você — disse Owen, apontando para dois soldados de Melenia. — O comandante Beck foi dispensado de sua posição. Levem-no para a tenda do oficial perto daqui. Eu quero que vocês cuidem dele.

Os dois soldados concordaram. Em seguida, cada um agarrou um braço, arrastando o comandante da tenda.

— Está tudo bem? — Reid perguntou.

Owen embainhou a espada ao se aproximar da mesa.

— Quando eu disse ao comandante que meu pai havia sido morto e que eu iria subir ao trono, ele não recebeu bem a notícia. Então comecei a explicar que vamos ajudar Dexter a remover Eldon. Foi quando ele perdeu o controle e tentou me dar um soco. — Owen balançou a cabeça.

— Eu o subjuguei — acrescentou Dexter, também vindo para ficar à mesa ao lado de Reid.

— Você mandou nos chamar? — Um soldado perguntou enquanto se abaixava para entrar na tenda.

— Sim — respondeu Owen. — Todos os meus doze oficiais estão aqui?

— Estamos.

Owen os guiou para a mesa. Eles se amontoaram em torno dele, examinando um mapa tosco do palácio.

Owen trouxe uma vela para mais perto do mapa, iluminando um pouco mais.

— Os boatos são de que Eldon se livrou de todos os criados, com medo de que não fossem leais a ele.

Antes de Eldon chegar ao palácio, eles substituíram os criados por soldados. Já que Eldon os havia dispensado do dever, Reid se perguntou se os soldados estavam por aqui em algum lugar ou se eles foram para o acampamento Lival, onde o exército deveria ir para se reagrupar e se organizar.

— Eldon está hospedado no quarto andar neste quarto. — Owen apontou para a quinta porta da escada.

Reid não achava que aquele quarto pertencesse a alguém da família real.

— A rainha está no quarto adjacente — continuou Owen. — Os guardas estão postados aqui e aqui. — Ele apontou para fora da porta e no topo da escada.

— Vamos entrar no palácio pela porta lateral — disse Dexter. —

Então, tomaremos um caminho mais direto para o quarto andar. — Seu dedo percorreu o mapa, traçando a rota que pretendia seguir. — Owen vai escolher seis de seus homens mais competentes para nos acompanhar. Também quero ir com uma dúzia de pessoas.

Reid presumiu que ele se referia a seus revolucionários. Já que ele não sabia se algum de seus soldados axianos ainda estava no palácio em algum lugar, fazia sentido que ele levasse Seb e alguns dos cidadãos com quem ele trabalhou e treinou por anos.

— Quando chegarmos ao quarto de Eldon, os soldados e meus homens entrarão primeiro, levando o rei sob custódia. Depois de concluído, as duquesas e eu entraremos. Juntos, vamos tirar oficialmente o título dele e eu vou receber a coroa. — Ele fechou e abriu a mão.

— Eu conheço meu irmão — disse Ackley. — Duvido que ele vá ceder facilmente. Surpreso ou não.

Isso era o que Reid estava pensando. Embora soubesse que Dexter havia dito que o levariam sob custódia, todos sabiam que provavelmente teriam que matar Eldon. Ele iria preferir morrer a perder sua posição.

— Eu sugiro que alguns utilizem as passagens ocultas — disse Ackley. — Apenas no caso de algo dar errado.

Reid achou aquilo sábio, especialmente porque o rei não sabia sobre elas. Bem, a menos que Harlow tivesse contado a ele.

— Capitã Gytha — disse Dexter. — Você conhece bem as passagens?

— Não muito.

— Eu conheço — disse Reid. — Nara me fez memorizar todas antes da chegada do rei.

Dexter estudou Reid por um longo minuto.

— Lady Reid irá liderar um grupo de soldados através das passagens. A capitã Gytha a acompanhará. — Ele esfregou o rosto. — Alguém tem alguma outra sugestão antes de começarmos?

— E quanto aos nossos maridos? — Perguntou a duquesa Bridger.

— Assim que o rei for removido do poder, nós encontraremos seus maridos. Eu prometo.

— Então vamos tomar o reino — disse a Duquesa Tucker.

*

Depois que Dexter informou a todos sobre suas posições, o que eles deveriam fazer e o que cada pessoa era responsável, ele pediu um tempo a sós com sua esposa. Todos saíram da tenda apertada, deixando o casal sozinho. Os batimentos cardíacos de Reid aceleraram quando ela olhou para o marido, sabendo da tarefa enorme e arriscada que tinham pela frente.

— Não quero me despedir — disse Dexter.

— Então não faça isso.

Ele sorriu, envolvendo os braços em volta dela e puxando-a para perto.

— Mas eu preciso dizer a você para ter cuidado. Não sabemos o que Eldon planejou.

— Eu sei.

Ela deslizou as mãos atrás do pescoço dele, afastando de sua mente o medo pelo que estava por vir. Tudo o que ela queria fazer agora era se concentrar em seu marido.

— Eldon pode não saber que vamos atacá-lo esta noite, mas isso não significa que ele não terá certas precauções posicionadas.

— Terei cuidado — prometeu ela — com uma condição. Você precisa ter cuidado também. Deixe seus homens cuidarem da situação. Não tente fazer tudo sozinho.

Ele riu, seus olhos suavizando enquanto a olhava.

— Me prometa. — Ela insistiu.

— Eu prometo. — Ele beijou a testa dela. — Depois de colocar Gytha e os soldados em posição na suíte do rei, quero você fora do caminho. — Ele beijou a bochecha direita. — Se houver luta, não quero você ferida ou morta no meio do caos. — Ele beijou a bochecha esquerda.

Ela não podia insistir em ajudar, já que o fizera prometer a mesma coisa.

— Tudo bem.

Ela inclinou a cabeça para cima e os lábios dele devoraram os dela. Ficando na ponta dos pés, ela aprofundou o beijo. Seus dedos se cravaram em seus lados.

Ackley pigarreou.

— Desculpe interromper, mas seus homens estão aqui e todos estão prontos.

Dexter colocou as mãos em cada lado do rosto de Reid.

— Fique segura — ele sussurrou. — Eu te amo. — Ele beijou a ponta do nariz dela antes de se soltar e sair da tenda, já dando ordens.

Gytha entrou.

— Você está pronta? — Ela examinou Reid da cabeça aos pés.

Reid acenou com a cabeça. Ela estava repassando a disposição das passagens em sua cabeça, tentando se certificar de que se lembrava do caminho que precisava tomar. Eles não podiam se perder ou fazer uma curva errada.

Depois de sair da tenda, Reid conduziu Gytha, junto com seis soldados de Melenia, em direção ao palácio. Quando eles alcançaram a entrada lateral - a mesma pela qual ela entrou com Harlan na primeira vez que visitou o lugar - ela encontrou a porta trancada. Gytha sacou a adaga, quebrando a fechadura e abrindo a porta. No corredor, Reid contou seus passos até chegar a cem. Em seguida, ela pressionou a pedra inferior com o pé. A fechadura clicou e uma porta oculta se abriu. Ela acenou para todos entrarem, fechando a porta atrás dela.

Uma onda de tontura a dominou. Tudo estava acontecendo tão rápido que ela não teve tempo para pensar.

— Lady Reid? — Gytha sussurrou.

Na escuridão total, um leve pânico se instalou. E se ela conduzisse essas pessoas para o caminho errado? E se ela os levasse para a morte?

— Dexter está contando com você — Gytha a lembrou.

Sufocando seu medo, Reid colocou a mão na parede, assim como Nara havia mostrado a ela semanas atrás. Ela podia fazer isso.

— Todos, pressionem a mão contra a parede à esquerda — ela sussurrou. De agora em diante, eles não poderiam mais falar, pois estariam caminhando ao longo de corredores internos e quartos de hóspedes. Indo para a frente da fila, ela sussurrou: — Coloquem sua mão no ombro da pessoa à sua frente. — Em pé na frente de Gytha, ela esperou que a mulher colocasse a mão em Reid. — O que foi?

— Eu tenho uma adaga em uma mão e uma espada na outra. Não tenho uma terceira mão para colocar no seu ombro.

— Guarde a espada — Reid sibilou. As passagens secretas eram estreitas e o espaço confinado demais para ter uma espada na mão.

Gytha bufou, mas obedeceu. Assim que ela embainhou a arma, colocou a mão livre no ombro de Reid.

Respirando fundo, Reid liderou o caminho, mantendo a mão esquerda na parede. Era um truque que Nara lhe ensinara para não se virar na escuridão, bem como para ajudá-la a se equilibrar.

Ela fez curva após curva até chegar à escada. Era tão estreito que alguns soldados tiveram que virar de lado para caber. Reid os conduziu até o quarto andar. Uma vez lá, ela parou um segundo para fazer uma pausa e ouvir qualquer sinal de luta que pudesse estar acontecendo no palácio.

O único som que ela ouviu foi um silêncio assustador que de alguma forma combinava com as passagens escuras.

Com o coração batendo forte, ela liderou o caminho em direção à suíte do rei. Devia haver uma ramificação da passagem que levaria diretamente ao quarto dele. Ela só tinha que ter certeza de que escolheria o caminho certo. À medida que avançava, contou cuidadosamente as entradas até chegar na quinta. Então ela se virou, conduzindo todos pelo estreito corredor que dava em um beco sem saída.

Reid parou, então virou para a direita, sabendo que a porta estava em algum lugar à sua frente. Não querendo empurrá-la acidentalmente, ela se afastou da parede. Gytha permaneceu ao lado dela, seus ombros se roçando.

O rei deveria estar dormindo em sua cama. Os soldados, junto com Dexter, Gordon, Ackley e Owen, deveriam entrar no castelo cinco minutos após Reid e seu grupo. Ela esperava que eles estivessem do lado de fora da suíte do rei agora, prestes a entrar. Os soldados e os revolucionários de Dexter iriam primeiro. Assim que o rei fosse subjugado, Gordon e Ackley entrariam, confirmando que era seguro antes de Dexter e Owen entrarem. Então, um dos soldados iria buscar as duquesas.

Reid e seu grupo estavam lá, caso algo desse errado. Eles poderiam impedir o rei de escapar caso ele descobrisse as passagens, ou poderiam guiar os soldados para fora da sala do rei se ele conseguisse reforços, bloqueando os homens de Dexter do lado de dentro.

Mas, se tudo corresse conforme o planejado, Ackley bateria na parede dando o sinal de tudo limpo, permitindo que eles saíssem das passagens. Eles se juntariam a Dexter no quarto, permitindo que Reid usasse seu anel para despir Eldon de seu título e passá-lo para Dexter.

Então por que estava demorando tanto? Nenhum ruído vinha de dentro da suíte do rei. Ela tinha certeza de que eles seriam capazes de ouvir vozes ou o choque do aço. Alguma coisa. Qualquer coisa.

Gytha se mexeu ao lado dela, deixando escapar um suspiro irritado.

Agarrando a mão de Gytha, Reid a apertou enquanto o pânico crescia. Algo estava errado. Ela tinha certeza disso. Muito tempo havia passado.

Nada versada em estratégia de batalha, ela não sabia o que fazer se o plano desse errado. Seu instinto lhe dizia para abortar a missão. No entanto, ela queria uma segunda opinião. Inclinando-se para mais perto de Gytha, ela sussurrou no ouvido da guerreira, pedindo sua opinião sobre o assunto.

Um momento depois, Gytha respondeu: — Retirada.

Reid abriu caminho até o fim de sua corrente humana, então liderou o caminho para o primeiro andar. O medo tomou conta e suas mãos começaram a tremer. Alguma coisa aconteceu com Dexter? E quanto a Ackley e Gordon? Precisando descobrir o estado das coisas, ela parou no que deveria ser uma sala de estar perto da frente do palácio. Pressionando o ouvido contra a porta, ela prestou atenção. Não ouvindo nada, ela abriu a porta. A luz da lua se espalhou pela sala, fornecendo luz suficiente para ver. Ela saiu das passagens e parou, ouvindo. Não ouvindo nenhuma comoção vinda de dentro, ela correu para a janela, olhando para fora.

Vários dos soldados se reuniram perto da porta da frente, de frente para ela. Reid inclinou a cabeça, tentando ver o que eles estavam olhando.

Seus joelhos quase cederam quando viu Eldon nos degraus da frente, o comandante Beck ao seu lado. Como Beck conseguiu escapar? Ele tinha sido amarrado com dois soldados cuidando dele.

Gytha olhou para fora e praguejou.

— O que você quer que façamos? — perguntou um dos soldados que acompanhavam Reid.

Prestes a se virar para se dirigir ao soldado, algo chamou sua atenção. A porta da frente se abriu e soldados vestindo o equipamento de

batalha de Melenia empurraram Dexter, Gordon, Owen e o Duque Ellington para fora do palácio, forçando-os a se ajoelhar. Reid começou a tremer.

— Venha — disse Gytha. — Devemos agir rapidamente antes que seja tarde demais.

Reid não tinha ideia do que seu pai estava fazendo aqui. Incapaz de sequer considerar isso no momento, ela examinou a área, procurando pelas duquesas, Harlan ou Ackley. Não os vendo em lugar nenhum, ela rezou para que estivessem escondidos em segurança em algum lugar.

— Eldon vai matá-los — rebateu Gytha. — Devemos detê-lo.

— Se você conseguir chegar lá fora — disse Reid enquanto corria ao lado de Gytha, saindo da sala de estar — você pode matar Eldon?

— Sim.

O medo tomou conta de Reid enquanto ela corria em direção à frente do palácio. E se alguém os impedisse? E se Eldon matasse todos antes que Gytha pudesse chegar lá? E se eles falharem?

Um movimento veio da direita, e Reid olhou para lá. Parando, seu queixo caiu quando Colbert, Markis e Ackley saíram da biblioteca.

Reid nem sabia que pergunta fazer primeiro.

— Vocês seis — Ackley latiu, indicando os soldados — vão para a sala dos fundos da biblioteca e protejam as duquesas.

Os soldados obedeceram às instruções.

— Vamos — Colbert disse, liderando o caminho para a escada. — Não temos muito tempo.

— O exército axiano está se aproximando — disse Ackley. — Só precisamos segurar Eldon até que eles cheguem.

— Podemos não ter tanto tempo — Colbert respondeu.

— Qual é o plano? — Reid perguntou, tentando acompanhar enquanto eles subiam as escadas de dois em dois.

Markis deu um tapinha no arco.

— Nós vamos derrubar o rei.

No terceiro andar, o grupo correu pelo corredor. Colbert irrompeu em uma das salas, correndo direto para a janela.

— Mais uma sala a leste.

Eles correram para a sala adjacente. Ackley chutou uma cadeira para fora do caminho enquanto Markis preparava o arco, encaixando uma flecha. Colbert abriu lentamente a janela, tentando não fazer barulho.

— Reid Ellington — a voz de Eldon retumbou no gramado da frente. — Apareça!

Quatro soldados avançaram, desembainhando suas espadas.

— Por que ele me quer? — ela perguntou.

— Pare com isso de uma vez — Owen exigiu. — Comandante Beck, declaro você um traidor da coroa.

— O príncipe está enganado — afirmou o comandante Beck. — É ele o traidor. Ele tentou se declarar rei de Melenia, derrubando o próprio pai!

— Lady Ellington — Eldon berrou. — Vou começar com seu pai. Apareça ou ele morre.

— Devo ir até lá? — Reid perguntou. — Isso vai nos dar algum tempo.

— Não preciso de tempo — disse Markis. — Eu só preciso de permissão.

— Reid? — Ackley disse. — Você dá permissão para remover o falso rei?

Ela queria vomitar. Como ela poderia dar a ordem de matar alguém?

— Ele é seu irmão. — Ele a odiaria por dar a ordem? Ou ele precisava que ela fizesse isso para que ele não se culpasse?

— Você será nossa rainha.

Ela não podia tomar esse tipo de decisão.

— Markis, você pode ferir a perna dele em vez de matá-lo?

— Posso. Mas, se eu fizer isso, ele ainda pode ordenar que matem seu pai.

Quatro soldados, um rei, um comandante. Não havia tempo. Seu corpo inteiro tremia.

— Atinja todos eles.

— Como quiser. — Markis soltou a corda do arco, sua primeira flecha voando direto para o rei, cravada em sua coxa. O rei caiu. Então os quatro soldados começaram a gritar, uma flecha projetando-se do braço de cada um. O comandante Beck foi o último, a flecha atingiu sua coxa.

Reid correu, Gytha logo atrás dela. Ela foi o mais rápido que pôde, sabendo que o caos completo seguia nos degraus da frente. Reid tinha que sair o mais rápido possível. Ela desceu as escadas, corredor após corredor, até chegar às portas da frente, abrindo-as.

Havia sangue acumulado nos degraus. Dexter, Gordon, Owen e o Duque Ellington estavam todos com espadas nas mãos. Owen ordenou que os soldados de Melenia parassem enquanto Gordon prendia os pulsos de Eldon. À distância, Reid viu o exército axiano se aproximando.

Seus olhos se encontraram com os de Dexter.

— Você está bem? — Ele perguntou.

— Estou.

Ele acenou com a cabeça uma vez, seu rosto aliviado.

Colbert, Ackley e Markis se juntaram a eles nos degraus da frente. Owen ainda estava tentando ganhar o controle de seu exército quando muitos dos soldados se viraram para enfrentar o exército axiano que se aproximava.

Dexter saiu correndo com Gytha e Markis ao seu lado. Ele gritava ordens enquanto corria, tentando impedir que o exército axiano massacrasse os melenianos.

O comandante Beck esticou o braço. Reid avistou uma pequena adaga em sua palma. Ele tocou a arma, posicionando-a para acertar Owen.

Sem pensar, Reid gritou: — Não! — enquanto pisava no pulso de Beck, forçando-o a soltar a arma. Quando Owen virou para Reid para ver o que estava acontecendo, Beck estendeu a mão, agarrando Reid e jogando-a no chão. Reid rolou, tentando recuperar o fôlego. Ackley se virou e atirou uma adaga em Beck. Ela fechou os olhos com força, ouvindo o som nauseante da adaga cravada na carne. Quando ela abriu os olhos, ela olhou para o lado, vendo uma adaga enfiada no peito de Beck. Ele estava esparramado nos degraus, sem vida.

Owen se agachou ao lado dela.

— Você está bem?

Reid acenou com a cabeça.

— Você salvou minha vida.

— Claro — ela ofegou.

Ele a ajudou a se levantar.

Duque Ellington correu para Reid, envolvendo-a em um abraço.

— O que você está fazendo aqui? — ela perguntou.

— Eu não sei. Fui para a cama à noite. Quando acordei, me vi aqui no palácio. Acho que alguém me drogou e depois me trouxe aqui.

Mas quem faria uma coisa dessas? E porque?

Gordon se virou quando sua esposa saiu do palácio, uma pequena protuberância em seu estômago. Ele correu até ela, jogando os braços ao redor do corpo.

O exército axiano parou de avançar. Parecia que Dexter estava na linha de frente com Gytha e Markis, ordenando que todos se retirassem.

— Vou garantir que meus homens obedeçam — disse Owen, descendo correndo os degraus em direção a Dexter.

— Por que o resto de nós não entra? — o Duque Ellington sugeriu.

Ackley colocou Eldon de pé, arrastando-o para o palácio. Reid os seguiu até a sala de estar. Depois de acender algumas velas, Ackley se ajoelhou ao lado de Eldon, arrancando a haste da flecha antes de envolver uma tira de tecido ao redor do ferimento.

Depois de ajudar sua esposa a sentar-se, Gordon perguntou se alguém sabia onde estavam as duquesas.

— Elas estão na biblioteca — Reid respondeu, ao lado de seu pai, em frente a Eldon.

Gordon foi para o corredor, ordenando que dois soldados buscassem as duquesas.

— E os duques? — ele perguntou quando voltou para a sala de estar.

— Eles estão na masmorra — Colbert respondeu.

— Se você me mostrar onde é — disse Ackley — vou buscá-los.

Colbert acenou com a cabeça e eles saíram da sala.

Poucos minutos depois, um soldado conduziu as duquesas para o salão. Eldon começou a rir ao vê-las vestidas com calças e coletes de couro como armadura.

Enquanto esperavam, Reid explicou às duquesas o que havia acontecido nos degraus da frente do palácio.

Colbert e Ackley voltaram com os duques, junto com a duquesa Lyndr. Os duques foram até suas esposas, muitos se abraçando, apesar do cheiro ruim depois de ficarem trancados na masmorra por tanto tempo.

Assim que a reunião foi concluída, os duques olharam para Eldon com ódio. Alguns até cuspiram maldições.

— Dexter ainda não chegou? — Perguntou Colbert.

— Não. Ele ainda está fora com o exército — Reid respondeu.

— Vou avisá-lo que estamos prontos para ele. — Colbert saiu da sala.

— Isso é um golpe — rosnou Eldon. — Vocês não têm o direito de fazer isso. Estou tentando proteger este reino. Vocês estão condenando todos nós!

Dexter entrou na sala com o irmão ao seu lado.

Aliviada ao vê-lo, Reid deu um passo à frente, ganhando a atenção de todos. Mesmo que seu corpo formigasse de nervosismo, ela se forçou a ser a líder que o reino precisava agora.

— Como vocês sabem, Eldon Winston não é filho do falecido Rei Hudson Winston. Eu acredito que a linhagem deva reverter para o irmão do falecido rei, o príncipe Henrick. No entanto, o Príncipe Henrick morreu há várias semanas, assassinado por seu próprio filho, Eldon. O príncipe Dexter Winston é o herdeiro legal e declarado de Henrick. Portanto, voto para remover o falso rei, conferindo o título ao verdadeiro herdeiro, o príncipe Dexter Winston. Isso só pode ser concluído com o voto de nossas famílias fundadoras - aquelas que possuem o anel do duque. Todos aqueles a favor de retirar a coroa de Eldon, levantem a mão.

Cada duque ou duquesa levantou a mão.

— Todos aqueles a favor de declarar Dexter Winston o novo rei, levantem a mão.

Novamente, cada pessoa obedeceu.

Gordon deu um passo à frente.

— Já que o falecido Rei Hudson era meu pai, farei as honras. Eldon Winston, meu meio-irmão, eu, por meio deste, retiro sua coroa. De boa vontade dou o título ao meu primo, o herdeiro legítimo, Dexter Winston.

O rosto de Eldon ficou vermelho de raiva quando ele disse algumas palavras bem escolhidas, que todos ignoraram.

— Príncipe Dexter — disse Gordon. — Quando conseguirmos um encadernador, iremos coroar você diante de nossa corte. No entanto, para todos os efeitos — ele desembainhou a espada, colocando-a sobre a

cabeça de Dexter — eu o declaro o legítimo Rei de Marsden.

Todos na sala caíram sobre um joelho em subjugação.

Quando Reid se ajoelhou ali, o orgulho cresceu dentro dela. Ela ajudou a colocar o herdeiro legítimo no trono.

— Eu levo esse título muito a sério — disse Dexter. — Eu prometo respeitar as leis de Marsden e trabalhar com *todos* os duques e duquesas.

Todos se levantaram, aplaudindo e parabenizando Dexter.

— Se vocês me dão licença, temos muitos soldados convergindo no gramado do palácio. Eu preciso me anunciar como rei para garantir que não tenhamos nenhuma revolta.

Ele baixou a cabeça antes de sair da sala, Gordon correndo atrás dele.

— E quanto a Eldon? — o Duque Ellington perguntou.

— Sugiro que o joguemos na masmorra — disse o duque Tucker. Todos concordaram de todo o coração.

— Vou acompanhar você até lá — ofereceu Ackley. Ele veio por trás de seu irmão, forçando-o a se levantar e andar na frente dele.

— Eu vou com você — disse Reid, não querendo que Ackley tivesse que fazer isso sozinho. — Colbert, por favor, faça com que os duques e duquesas recebam as acomodações adequadas?

— Claro.

Ackley e Reid tiraram Eldon da sala de estar. Ackley ordenou que um punhado de soldados os acompanhasse. O grupo caminhou pelos corredores até que chegaram a uma porta solitária.

— Ela leva à masmorra? — ela perguntou.

— Sim.

A porta parecia com qualquer outra porta. Ela nunca teria imaginado que levava às celas para manter prisioneiros.

Ackley ordenou aos soldados que permanecessem lá. Contornando Eldon, ele abriu a porta, revelando uma escada íngreme.

Eldon foi o primeiro, mancando enquanto descia. Ackley seguiu seu irmão. Reid foi a última, com cuidado para não escorregar nos degraus de pedra lisa. Tochas alinhavam-se no caminho estreito, fornecendo luz suficiente para ver. No final, um único corredor se estendia diante deles com uma dúzia de portas de cada lado. O ar espesso cheirava a excremento humano, fazendo Reid engasgar.

— Estou surpresa que seja tão pequeno. — Reid pensou que seria maior, especialmente devido ao tamanho do palácio e da cidade ao redor.

— Pelo que eu entendi — Ackley respondeu — esta é uma instalação temporária. Os prisioneiros estão alojados em outro lugar.

Reid teria que perguntar a Dexter. Talvez o complexo militar tivesse uma masmorra maior abaixo dele.

Ackley contornou Eldon, abrindo uma porta e empurrando seu irmão para dentro.

Eldon riu enquanto tropeçava na cama frágil. Seu ferimento sangrava através da bandagem improvisada, encharcando-o de sangue. Balançando a cabeça, ele disse: — Você não é melhor do que Henrick.

Ackley simplesmente deu de ombros.

— Ele traiu o próprio irmão — cuspiu Eldon. — E agora você me trai.

— Você está vivo — disse Ackley. — Basta lembrar disso.

Ele fechou a porta, trancando-a.

CAPÍTULO VINTE

A última vez que Reid esteve em sua suíte foi no dia da primeira cerimônia de casamento dela. Mal sabia que Eldon estava prestes a declarar a morte de Henrick, impedir Reid e Dexter de se casarem e ordenar a execução de Ackley. Muita coisa mudou desde então.

Gytha bateu na porta aberta, ganhando a atenção de Reid.

— Rei Dexter me pediu para verificar você.

Reid acenou para ela entrar no quarto.

— Está tudo bem? — Gytha perguntou, juntando-se a Reid na janela que dava para o gramado do palácio.

— Está tudo bem. — Ela só queria poder se arrastar para a cama por algumas horas. No entanto, muito precisava ser feito. Ela só foi até ali para se trocar e se refrescar. — Alguma notícia de quando Idina, Nara e Leigh estarão aqui?

— O rei Dexter enviou um mensageiro para o norte, para o acampamento delas. Os soldados com elas devem acompanhá-las até aqui imediatamente.

O sol acabava de chegar ao topo da terra ao longe, lançando um brilho suave na área. Soldados de Melenia estavam acampados no gramado da frente. Owen queria que seus soldados fizessem as malas no dia seguinte ou dois, voltando a se reunir a leste da cidade, onde o restante de suas forças estava estacionado no momento. Então, uma vez que todos estivessem presentes, eles viajariam juntos para o porto onde os navios de guerra deveriam atracar.

— Dexter decidiu quantos homens acompanharão Owen?

— Existem apenas alguns navios. Acho que ele disse que cerca de setecentos podem ser transportados para Melenia. Ele está pedindo voluntários.

— Eu suponho que você vai ficar? — Ela não conseguia imaginar não ter Gytha por perto.

— Axian é minha casa. Não pretendo partir. — A guerreira cutucou o ombro de Reid.

— Estou feliz.

Um cachorro entrou no quarto, pulando em Reid. Ela se ajoelhou no chão, permitindo que Finn a atacasse com seus beijos. Ela riu enquanto o coçava atrás das orelhas.

Colbert enfiou a cabeça no quarto.

— Parece que algumas coisas nunca mudam. — Ele distraidamente brincou com a maçaneta da porta.

Ela ficou.

— Está tudo bem?

— Dex quer que você se junte a ele lá embaixo. Ele vai falar com as famílias governantes em trinta minutos.

— Você sabe do que se trata?

— Estamos apenas tentando garantir que todos estão presentes e que estão seguros. Não sabemos o que Eldon fez desde que partimos.

Reid presumiu que Dexter gostaria que todos os cômodos, corredores e passagens fossem verificados. Ele não seria capaz de descansar até que soubesse - sem dúvida - que tinha o controle total e completo do palácio outra vez.

— Estou indo. — Ela ainda precisava trocar as roupas de viagem. Ela não só estava fedendo, mas também não apresentava a imagem de uma rainha. Mesmo que ela ainda não tivesse sido coroada - sua coroação ocorreria diretamente após a cerimônia pública de casamento com Dexter - ela precisava começar a apresentar a persona apropriada agora.

Depois que Reid se banhou rapidamente e colocou um vestido, Gytha a acompanhou até o grande salão localizado no primeiro

andar. Dezenas de pessoas estavam lá. Reid reconheceu os duques e duquesas, todos conseguiram tomar banho e se trocar desde a última vez que se separaram, junto com algumas outras pessoas que ela assumiu serem as famílias governantes de Axian. De repente, ela se sentiu uma criança incompetente. Como ela poderia ficar diante dessas pessoas poderosas e falar? Como ela poderia presumir que sabia o que era melhor para este reino quando ela tinha experimentado tão pouco dele?

— Inspire e expire — murmurou Gytha. — Se não, você vai desmaiar.

Dexter entrou na sala, sua presença dominante chamando a atenção de Reid. Ele caminhou até ela, oferecendo-lhe o braço. Segurando, ela se agarrou a ele enquanto era conduzida para o estrado na frente do salão.

— Pronta? — Dexter sussurrou.

— Estou mais pronta do que nunca.

— Vamos fazer isso juntos. — Ele apertou a mão dela enquanto se viravam para encarar a todos. — Agradeço por se juntarem a mim — ele disse, sua voz alta chamando a atenção de todos.

Ao lado, Reid percebeu Dana e Harlow paradas lado a lado.

— Como muitos de vocês devem ter ouvido agora, fechei um acordo com o novo rei de Melenia, Owen. Ele é um bom homem que vai deixar Marsden pacificamente, levando seus soldados para casa com ele. Seu reino foi invadido por um vizinho e concordei em enviar alguns de nossos soldados para ajudá-lo a retomar seu reino. Não vou forçar ninguém a ir. Em vez disso, estou procurando voluntários.

— Eu, por exemplo — disse o duque Bridger — estou satisfeito por você ter conseguido fazê-los renunciar ao controle de nossas minas.

— E eu — disse Ackley, levantando a mão — me ofereci para acompanhar o rei Owen. Vou supervisionar nossos soldados.

Reid estava chocada. Ackley havia decidido partir? E se algo acontecesse com ele? Por que ele não disse nada a ela antes?

— Como as famílias governantes estão todas aqui — disse Dexter, — quero que todos discutam nosso reino, o futuro e quaisquer mudanças que vocês queiram fazer no comércio, nos impostos ou em qualquer outra coisa. Convido cada um de vocês a ficar aqui em minha casa enquanto abordamos essas questões nas próximas semanas. Lady Reid e eu tivemos uma pequena cerimônia de casamento particular em sua casa, em Ellington. No entanto, planejo realizar uma cerimônia pública para que todos possam testemunhar, junto com nossas coroações conjuntas imediatamente após nossos votos. Convido todos vocês a ficarem para essas cerimônias importantes.

As portas se abriram. Um guarda entrou, com uma camada de suor na testa.

— Vossa Alteza — disse ele, correndo pelo corredor em direção a Dexter. — Eldon Winston está morto.

Uma onda de tontura percorreu Reid. A última vez que ela esteve nesta sala, eles anunciaram a morte do Príncipe Henrick.

— Tem certeza de que ele está morto? — Dexter perguntou, fazendo a pergunta que Reid queria fazer. — Seu ferimento na perna não era sério - pedi a um curandeiro que o tratasse.

O guarda assentiu.

— Eu fui para a masmorra para entregar um pouco de pão para o café da manhã. Quando eu deslizei para dentro, notei sua cabeça pendurada para fora da cama, então o examinei mais de perto. Uma substância branca pingava do canto de sua boca e ele não estava respirando.

Embora ele não tenha dito isso, a implicação era clara - alguém havia envenenado Eldon.

— Quem foi vê-lo na masmorra? — Reid perguntou.

— Este guarda e eu acompanhamos o curandeiro — disse Dexter.

— Além disso — respondeu o guarda — ninguém.

Reid se encolheu. Todos naquela sala esperavam que Dexter os guiasse neste momento difícil. Se ele não conseguia nem mesmo manter um prisioneiro seguro em sua própria masmorra, como ele efetivamente governaria o reino?

Ackley deu um passo à frente.

— Você disse que uma substância branca estava pingando da boca dele?

— Sim.

— E os olhos dele? Algo incomum?

— Eles estavam abertos — respondeu o guarda. — E um pouco vermelhos. Pensando bem, sua pele também tinha algumas manchas vermelhas.

— Obrigado — disse Ackley. — Garanta que a cela fique segura. Não mova o corpo até que eu o examine.

— Sim, Vossa Majestade. — Com um aceno de cabeça, ele girou e saiu correndo da sala.

— Harlan? — Ackley disse.

Harlan se afastou da parede.

— Sim?

— Preciso da sua ajuda. — Ackley se aproximou de Reid e Dexter. — Meu pai e meu avô foram encontrados de maneira semelhante. Estejam em guarda.

— Você acha que Anna o envenenou? — Reid sussurrou.

— Alguém fez isso. — Ele saiu da sala, Harlan o seguindo.

— Obrigado pelo seu tempo — disse Dexter. — Estarei disponível amanhã se alguém precisar falar comigo.

Ele e Reid saíram pela porta lateral que conduz à antecâmara.

— O que vamos fazer com Harlow? — Reid perguntou. Já que Harlow não era mais a rainha, qual seria sua posição e título?

Ele esfregou o rosto.

— Eu não tive a chance de falar com ela. — Ele colocou as mãos nos quadris. — Agora que pensei no assunto, eu ainda nem a vi.

— Ela estava no grande salão ouvindo você falar.

— Ela não deveria ter descoberto sobre a morte do marido desse jeito. — Dexter envolveu Reid em um abraço, colocando o queixo em sua cabeça. — Precisamos falar com ela para ter certeza de que ela está bem.

Gytha entrou na antecâmara.

— Markis quer repassar algumas medidas de segurança com você.

Dexter suspirou, movendo os lábios para a orelha direita de Reid e sussurrando: — Esta noite, não me importa o quanto precisa ser feito, você é minha.

Um sorriso se espalhou por seu rosto.

— Combinado.

Depois que Dexter saiu, Gytha olhou para Reid.

— Parece que você está prestes a desabar. Você não dorme desde ontem. Por que você não se deita por algumas horas?

— Há muito a ser feito.

— E você precisa estar coerente para fazer tudo.

Reid bocejou, a exaustão a consumindo.

— Tudo bem. Mas eu só quero descansar um pouco.

Agora que o exército axiano havia retornado à cidade de Radella, Dexter posicionou soldados por todo o palácio. Quando Reid passou por eles, ela perguntou se alguém tinha visto Harlow. Ninguém se lembrava de tê-la visto.

Quando Reid entrou em sua suíte, ela foi direto para a cama e se esparramou nela, sem se preocupar em tirar os sapatos.

*

— Eu quero que seja feito esta noite — uma voz sussurrou. — Entre

na tenda de Owen e mate-o. Certifique-se de usar uma arma Axiana - assim, seus soldados vão atacar. Eu quero tantos mortos quanto possível.

— Considere feito — outra voz murmurou.

Reid piscou. A escuridão encheu seu quarto e ela não conseguia ver nada.

— Bom trabalho com Eldon.

— Aquilo foi divertido.

— É hora de eliminar o resto da família Winston. Quando a luta começar, cuide de Ackley e Gordon. Eu mesmo cuidarei de Dexter. Já mandei alguém para lidar com Idina, Leigh e Nara. A esta hora amanhã, finalmente terei minha vingança.

— Você pode contar comigo.

Um barulho embaralhado veio do canto do quarto, então tudo ficou quieto. Com medo de se mover, Reid permaneceu lá, repassando tudo que ela tinha ouvido. A pessoa que estava sussurrando era sua mãe? Talvez tenha sido simplesmente um sonho.

A cama de Reid afundou quando alguém se sentou ao lado dela. O silêncio se tornou ensurdecedor. Ela não conseguia se mover. Fechando os olhos com força, ela fingiu estar dormindo, o tempo todo rezando para que sua mãe não a apunhalasse pelas costas, matando-a. Anna disse que queria a família Winston morta. Reid agora era casada com um, então isso a incluía? Seu nome não estava na lista de pessoas a serem assassinadas. Mas talvez fosse esse o propósito da visita de sua mãe.

— Eu sinto muito por não ter estado lá para ver você crescer — Anna disse, sua voz baixa e suave.

Sem saber o que fazer, Reid se forçou a respirar calma e lentamente.

— Mas eu estou aqui agora. Podemos finalmente nos conhecer. Eu posso ser uma mãe para você. — Anna acariciou suavemente a cabeça de Reid. — Quando chegar a hora, sei que você não vai me decepcionar. Você é minha filha. Você é forte, feroz e leal. Você fará o

que precisa ser feito para corrigir os erros do passado.

A cama mexeu quando Anna se levantou.

Por que Anna disse tudo isso para Reid agora, quando Reid não queria ouvir? Era tarde demais. Ou Anna fez isso sabendo que Reid estava acordada?

Reid permaneceu congelada. Ela não tinha ideia de que horas eram. Mas uma coisa ela sabia com certeza - ela tinha que impedir a pessoa com quem Anna estava falando de matar Owen, posteriormente começando uma guerra entre Melenia e Marsden.

Parecia que uma hora havia se passado, mas provavelmente só se passaram alguns minutos. Ela precisava encontrar Dexter para contar a ele o que ela ouviu.

A porta de seu quarto se abriu.

— Reid? — Gytha disse. — É hora de acordar. Comandante, quero dizer, o Rei Dexter precisa de você.

Ela marchou para frente, abrindo as cortinas. Uma luz fraca filtrou-se no quarto, revelando o sol se pondo ao longe. Devia estar perto do jantar.

— Você me deixou dormir mais do que eu queria.

— Perdi a noção do tempo. Eu estava ocupada tentando encontrar Harlow, então tive que fazer algumas coisas para o rei.

— Você a encontrou?

— Encontrei. Ela estava em seu quarto, arrumando suas coisas. Ela disse que queria voltar para Bridger com os pais.

Reid distraidamente assentiu enquanto ela se levantava e se espreguiçava.

— Há guardas do lado de fora do meu quarto?

— Claro. Agora que você está prestes a se tornar rainha, estará protegida o tempo todo. Por quê?

Reid não queria dizer nada no caso de Anna espreitar por perto.

— Venha comigo. — Ela saiu da suíte, percebendo distraidamente os dois guardas postados. Eles não serviam pra nada com as passagens secretas comprometidas. No corredor, ela começou a correr. Desceu um lance de escadas e cruzou um corredor antes de entrar em uma sala aleatoriamente.

— Qual é o problema? — Gytha perguntou, espada na mão.

Reid agarrou a guerreira, a cabeça dela para baixo. Ela sussurrou: — Alguém estava no meu quarto enquanto eu dormia.

— Os dois guardas postados me disseram que você não foi incomodada.

— Nós duas sabemos que há mais de uma maneira de entrar e sair do meu quarto. — Depois que ela falou com Harlow naquele dia, a mulher saiu por uma porta escondida da qual Reid não tinha conhecimento prévio.

Gytha embainhou a espada e começou a andar.

— Isso significa que era alguém com conhecimento das passagens.

Poucas pessoas conheciam o labirinto de túneis que existia dentro e abaixo do palácio.

— Eu acho que era Anna. Ela estava falando com outra pessoa, embora eu não saiba quem. Anna quer Owen morto esta noite, esperando que isso comece uma luta entre Melenia e Marsden. Então, no caos, ela quer a família real assassinada.

— Temos que impedir isso.

— Concordo. Mas temos que ser inteligentes. Anna não pode saber que estamos tentando frustrar seus planos.

— Você está certa — disse Gytha, ainda andando para frente e para trás. — Eu tenho uma ideia. Venha comigo.

*

Reid marchou ao lado de Gytha. A guerreira havia conseguido roubar dois uniformes de Melenia. As calças eram um pouco longas, então Reid as dobrou.

— Dexter vai ficar lívido — ela murmurou enquanto elas abriam caminho por entre soldados e tendas, fingindo estar em casa.

— Próxima à esquerda — Gytha murmurou baixinho.

Quando Reid chegou à tenda correta, ela limpou a garganta.

— Comandante? — ela disse, usando sua melhor voz masculina.

— Entre — Seb respondeu.

Reid entrou enquanto Gytha vigiava.

— Eu estava me perguntando quem era — disse ele. — Ninguém me chama assim hoje em dia.

— Preciso da sua ajuda.

— Eu imaginei. — Ele se sentou na cama, com os papéis nas mãos.

— Um assassino foi enviado atrás de Idina, Nara e Leigh.

— Por que você não contou ao seu marido? — ele perguntou.

— Acho que ele está sendo vigiado. A fim de impedir os assassinatos, alguém de fora da família real e do exército deve intervir.

— Quando o assassino partiu?

— Eu não sei.

— Então é melhor eu começar a trabalhar.

— Devo contar a mais alguém?

— Não. Tenho os homens de Dexter, se precisar deles. — Ele colocou as mãos nos ombros de Reid. — Vou fazer o meu melhor para parar o assassino. — Com essa promessa, ele saiu da tenda.

Reid esperou um minuto antes de se juntar a Gytha do lado de fora. A guerreira inclinou a cabeça para a esquerda, então Reid foi para lá.

— A tenda de Owen fica à direita da tenda de comando — sussurrou Gytha.

Caminhando pelo acampamento, Reid fez questão de estender seus passos para imitar um homem. Ela facilmente voltou ao papel que desempenhou durante toda a sua vida. Gytha, por outro lado, parecia estranha e dura demais. Embora a mulher normalmente usasse calças e se sentisse em casa perto de um exército, ela nunca teve que fingir ser um homem antes. Como Melenia empregava apenas homens e as duas mulheres precisavam se misturar, essa parecia a solução mais fácil.

Reid puxou o pedaço de papel que ela guardou no bolso.

— Eu tenho uma mensagem para o Príncipe Owen — ela disse ao guarda fora da tenda de comando.

— Ele está se trocando para o jantar — respondeu o soldado.

Reid abaixou a cabeça e foi direto para a tenda de Owen.

— Permissão para entrar — disse ela, esperando que não estivesse passando dos limites.

Owen puxou a aba para trás. Seus olhos se encontraram com os de Reid. Depois de um minuto, ele acenou para que ela entrasse. Mais uma vez, Gytha ficou do lado de fora vigiando.

— Qual é o problema? — ele perguntou.

Rapidamente, Reid explicou como ela acordou e ouviu alguém dando a ordem de assassinar Owen para tentar iniciar uma guerra entre seus reinos.

— Alguma ideia de quem é? — ele perguntou.

— Acredito que sei quem deu a ordem, mas não sei quem a executará.

— E você está aqui para me avisar?

— Estou. É para acontecer esta noite enquanto você está dormindo.

Ele se sentou na beirada da cama.

— Eu estarei de guarda e terei soldados extras estacionados ao redor da minha tenda.

— Temo que não seja o suficiente. Tudo o que o assassino precisava

fazer era dar aos soldados próximos um tônico para dormir, então entrar e te matar.

— O que você sugere?

— Acho que deveria estar aqui com você. — Já que parecia que a mãe de Reid não permitiria que qualquer dano acontecesse a ela.

— Para que eu possa cooperar, quero a história completa.

— É longa.

— Parece que temos tempo.

Então Reid contou a ele tudo sobre sua vida enquanto crescia - seu noivado forçado com Dexter, os Cavaleiros, sua mãe, e por que Melenia foi sugada pelo plano distorcido de Anna. Demorou horas para contar tudo. Owen ouviu pacientemente, fazendo apenas algumas perguntas aqui e ali.

Quando Reid terminou, ela adivinhou que devia estar perto da meia-noite. Parecia que a atividade havia diminuído do lado de fora da tenda, indicando que a maioria dos soldados havia se retirado para dormir.

Owen cochilou. Já que Reid tinha tirado uma soneca mais cedo, ela se sentia revigorada e capaz de ficar acordada. Ela se sentou no meio da tenda, vigiando diligentemente. Gytha havia dito que ficaria do lado de fora com a tenda à vista o tempo todo.

Conforme a noite avançava, tornou-se cada vez mais difícil para Reid manter os olhos abertos. A vela se apagou, então ela acendeu outra, querendo ver todos os cantos da tenda. Quando o guarda passava a cada dez minutos ou mais, Reid contou seus passos - geralmente treze - até que ela não ouviu mais suas botas roçando a grama. Vozes riam em alguma parte distante do acampamento, um cachorro latia ao longe ou um apito soava quando os guardas mudavam de posição ou se comunicavam. Ela ficou tão acostumada a ouvir esses sons que, quando eles desapareceram, um silêncio assustador desceu sobre o acampamento

fazendo com que os cabelos de sua nuca se arrepiassem.

As coisas estavam quietas. Quietas *demais*.

Agachando-se, ela foi até Owen, sacudindo-o suavemente para acordá-lo. Quando ele abriu os olhos, ela colocou o dedo nos lábios. Ele acenou com a cabeça e sacou uma adaga, alerta e pronto para lutar. Eles se sentaram costas com costas no meio da tenda, cada um observando. Esperando. Não se ouviu o pio de uma coruja ou mesmo o piar dos grilos. O único som vinha da respiração de Reid e Owen.

— Onde está Lady Reid? — Uma delicada voz feminina perguntou, cortando a noite silenciosa. — Devo falar com ela imediatamente. Há uma emergência no palácio e ninguém consegue encontrá-la.

Reid reconheceu a voz de Harlow.

Alguém murmurou uma resposta, baixa demais para Reid ouvir.

— Não, você não entende — disse Harlow, sua voz cheia de urgência. — O Rei Dexter está ferido. Devo encontrar Lady Reid imediatamente.

Reid saltou de pé. Dexter estava ferido? Se Anna tivesse feito algo para machucá-lo, Reid mataria a mulher sozinha. Ela levantou a aba da tenda.

— Harlow?

— Ah, Reid! — Harlow exclamou, correndo em sua direção. Ela puxou o capuz da capa para trás. — Você deve vir imediatamente. Dexter está perguntando por você. — Ela estendeu a mão para a frente.

Reid estava prestes a pegar a mão estendida de Harlow quando uma sensação estranha a encheu. Se algo tivesse acontecido com Dexter, Ackley ou Colbert não teriam vindo atrás de Reid? Decidindo confiar em seu instinto, ela pegou a mão de Harlow, puxando a mulher em sua direção. Ela se virou, envolvendo os braços em torno de Harlow e a prendendo contra seu corpo. Quando ela a empurrou para dentro da

tenda, Reid cobriu a boca de Harlow.

As sobrancelhas de Owen se juntaram enquanto ele estava lá, com uma adaga na mão. Lentamente, ele se virou para a parte de trás da tenda. O fundo se levantou e alguém deslizou para dentro. Quando a pessoa se levantou, Reid olhou nos olhos frios e furiosos de sua mãe.

Reid tirou sua mão trêmula da boca de Harlow e enfiou a mão em sua manga, puxando uma adaga e colocando a ponta na garganta de Harlow. Reid fez questão de manter o corpo de Harlow na frente do dela, tentando se proteger tanto quanto possível.

— Reid — disse Anna, sua voz firme e autoritária. — Leve a Rainha Harlow e saia daqui. Agora.

— O que está acontecendo? — Harlow exigiu. — Foi você quem tentou matar o Rei Dexter?

— Isso não é da sua conta — Anna retrucou. Então, para Reid, ela disse: — Saia daqui. — Ela espalmou uma pequena lâmina na mão direita.

A aba da tenda se abriu e Ackley entrou.

— Achei que tinha visto você passar — disse ele a Anna.

Reid deu um passo para o lado com Harlow ainda em seus braços. Owen foi para o outro lado, permitindo que Ackley tivesse uma visão clara de Anna.

— Pelo menos posso cuidar de vocês dois ao mesmo tempo — sussurrou Anna. Ela sacou uma adaga com a mão esquerda, jogando-a em Owen.

Ele a bloqueou habilmente.

— Isso é tudo que você tem?

Ela desembainhou uma pequena espada.

Owen correu para ela, jogando-a no chão.

— Ela tem uma lâmina na mão direita — gritou Reid, esperando que Owen a ouvisse.

Ackley se lançou sobre Anna, agarrando seu braço direito e forçando-a a largar a lâmina.

Reid soltou Harlow.

— É melhor você sair daqui.

Respirando rápido, Harlow saiu correndo da tenda.

Anna conseguiu envolver as pernas em volta dos braços de Owen, prendendo-os. Ackley pegou a lâmina descartada, jogando-a para longe. Anna ergueu sua pequena espada, prestes a cravá-la na lateral do corpo de Owen.

A tenda desabou.

Reid não conseguia ver.

Ela tentou recuperar o equilíbrio, mas havia muito tecido pesando sobre ela, tornando difícil respirar. Algo rasgou acima dela. Levantando, ela empurrou o material até que suas mãos encontrassem ar. Alguém agarrou seus dedos, puxando-a para cima e para fora da tela pesada.

Ackley foi quem a colocou de pé.

— Você está bem? — Ele perguntou.

Ofegando por ar, ela assentiu.

Uma adaga cortou o tecido atrás deles. Eles se viraram a tempo de ver a cabeça de Anna aparecer na tenda desabada. Então ela se levantou lentamente, o pano agora a seus pés.

Reid procurou por Owen, não vendo nenhum movimento sob a tenda desabada. Ele ainda estava vivo?

— Por que você precisa ser tão difícil? — Anna zombou de Reid. — Não sou só a sua superiora, sou sua mãe. Você deve me obedecer sem questionar. — Ela tirou o cabelo do rosto, os ombros pesados. — Eu pensei que você fosse leal. Achei que você levasse seu juramento a sério.

Reid olhou ao redor. Os guardas que estavam patrulhando estavam no terreno, sem se mover. Nenhum ronco ou qualquer outro sinal de vida veio do acampamento assustadoramente silencioso.

— O que você fez?

— O que precisava ser feito.

Saindo das sombras, Dexter emergiu atrás de Anna, uma espada na mão. Seus olhos tinham um brilho mortal enquanto permaneceram focados em sua presa. Levantando lentamente o braço, ele se preparou para dar um golpe mortal.

Mesmo que Reid tremesse com a adrenalina correndo por ela, ela tentou manter a calma para que Anna não soubesse que alguém estava escondido a apenas alguns centímetros dela.

Os olhos de Ackley se arregalaram.

— Não! — Ele deu um passo à frente, lançando a espada na direção de Dexter. Mas a espada passou pelo lado dele, atingindo Harlow, que estava atrás de Dexter. Os olhos de Harlow se arregalaram. Ela largou a adaga com que estava prestes a matar Dexter, agarrou a espada de Ackley e tentou removê-la. Quando ela caiu no chão, o sangue se acumulou ao redor de seu corpo.

Furiosa, Anna girou, apunhalando a adaga diretamente em Dexter. Ackley se jogou de lado para proteger Dexter, a adga cravada nele.

Chocada, Reid lançou sua própria adaga, errando o peito de Anna. Em vez disso, cortou seu braço.

Anna se virou. Seus olhos se estreitaram enquanto ela caminhava em direção a filha.

— Eu planejava te dar tudo. Mas você não vale a pena. Você é tão inútil quanto seu pai. — Ela balançou o punho fechado, socando Reid no estômago. — Você deveria ter nascido homem. Você é tão inútil.

Curvando-se, Reid tentou respirar quando a dor a atingiu.

Anna bateu com o joelho no rosto de Reid, acertando sua testa e jogando-a no chão. Estrelas explodiram em sua visão. Ela queria rolar e se encolher, mas, se ela hesitasse por um segundo, Anna iria atacá-la

novamente, ganhando a vantagem. Quando o pé de Anna apareceu, a mãe de Reid pairando sobre ela com uma adga, ela convocou cada grama de força que tinha. Rezando para que funcionasse, ela estendeu a mão, agarrando o tornozelo de Anna e puxando o mais forte que pôde.

Anna caiu no chão, a adaga arrancada de sua mão.

— Eu não sou inútil — Reid rangeu enquanto ela se torcia, colocando uma perna no corpo de Anna e prendendo-a no lugar. — Eu *não* sou inútil.

Anna avançou, agarrando Reid.

Reid agarrou o braço de Anna, torcendo-o.

— O que é realmente inútil é uma mãe que abandona suas filhas. — Sua voz falhou com dor e fúria enquanto cuspia as palavras.

Gritos soaram. Várias pessoas se aproximaram, pairando sobre eles. Reid reconheceu vários dos rostos - uma combinação dos cavaleiros de Ackley e dos mercenários de Dexter.

Dois dos cavaleiros alcançaram Anna. Sem saber o que fazer, Reid a soltou.

— O que vocês estão fazendo? — Anna exigiu. — Me soltem!

— Você está destituída de seu título — o Cavaleiro disse, contendo-a.

— Você está tirando o meu título? Eu te dei o seu título! — Ela se abaixou e se retorceu, escapando do controle dos Cavaleiro. Anna disparou em direção a Reid, seus olhos selvagens.

Um dos cavaleiros jogou uma espada para Reid. Ela habilmente a pegou, mal tendo tempo suficiente para levantar a espada e enfiá-la no estômago da mãe.

— O que você fez? — Anna perguntou, sua voz sumindo enquanto o sangue escorria da ferida.

Reid não largou a espada.

— O que precisava ser feito.

Anna caiu de joelhos, olhando para Reid com uma mistura de raiva, dor e amor.

A vida desapareceu dos olhos de sua mãe.

Recusando-se a sentir qualquer coisa pela mãe que ela nunca conheceu, Reid se afastou do corpo. Enxugando a testa, ela observou a cena diante dela. Dexter e Gordon estavam ajoelhados no chão ao lado de alguém. Reid correu. Deitado entre eles, Ackley respirou fundo.

— O que aconteceu? — O pânico e o medo aumentaram dentro dela, tornando difícil se concentrar.

— Quando Anna tentou matar Dexter, Ackley se colocou na frente dele — explicou Gordon. — Anna atingiu Ackley no lugar dele.

— Chamaram um curandeiro? — Reid perguntou.

— Sim.

Caindo de joelhos, Reid estendeu a mão, segurando a de Ackley. Ele não podia morrer. Principalmente depois de fazer algo tão altruísta e corajoso.

Ele inclinou a cabeça.

— Me desculpe por não ter impedido Anna por você — ele ofegou.

— Tudo vai ficar bem. — Reid tirou o cabelo da testa dele. —Você deveria ter usado sua espada para desviar o golpe, não seu corpo

Os cantos de seus lábios se arquearam levemente.

— Não podia deixar Dexter morrer. Além disso, usei minha espada em Harlow.

Harlan correu em direção a eles, com uma bolsa na mão. Quando chegou a Ackley, ele se ajoelhou, puxando vários potes.

— Quão profundo?

— Ele está usando uma armadura de couro — respondeu Gordon, — então a lâmina não foi muito longe. O problema é que a lâmina que Anna usou estava envenenada.

— É o que eu temia. Me deixe ver.

Dexter se levantou e puxou Reid para longe.

— Deixe Harlan trabalhar.

Ela assentiu, incapaz de acreditar em tudo o que havia acontecido.

— Como está Owen?

— Ele ficou inconsciente. Mas acho que vai ficar bem. — Ele segurou Reid com o braço estendido, examinando-a da cabeça aos pés. — Você está ferida? Anna cortou você?

Era como se uma pedra tivesse atingido o estômago de Reid e sua cabeça latejava de dor. Apesar disso, ela não tinha nenhum corte da lâmina de Anna.

— Estou bem. — Cavaleiros e mercenários corriam, deixando Reid tonta. — Estou feliz que você apareceu a tempo. — Se ele não tivesse feito isso, o resultado poderia ter sido bem diferente.

— Ackley tinha a sensação de que algo assim aconteceria, então temos monitorado a situação. Quando te vi vestida de homem com o uniforme de soldado de Melenia, soube que era hora de agir. Nós seguimos você, observando nas sombras. Ackley disse que devia existir um Cavaleiro que ele não conhecia. Quando Harlow apareceu, percebemos que tinha que ser ela. Quando ela começou a drogar o acampamento, tivemos a confirmação. Eu não posso acreditar que ela quase me matou.

— Harlow faz parte dos Cavaleiros?

— Aparentemente Anna a recrutou anos atrás. Elas estão trabalhando juntas há algum tempo. — Dexter passou os braços em volta de Reid, puxando-a para mais perto. — Eu não sei o que eu teria feito se algo tivesse acontecido com você esta noite. Foi difícil sentar e esperar até o momento certo para atacar.

Felizmente, nada aconteceu. Com ela, pelo menos.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Sim. Só dolorida. E cansada.

— Estou falando sobre você ter matado sua mãe.

— Ah. — Reid não havia tido tempo suficiente para processar tudo. — Eu não sei. Mas eu sei que você está aqui se eu precisar de alguma coisa.

— Sempre.

— Onde está Gytha? — Reid perguntou, examinando a área.

— Ela também recebeu tônico para dormir.

— Ela vai acordar, não é? — Harlan havia conseguido acordar todos os soldados de seu pai antes. Certamente, ele poderia fazer isso de novo.

— Reid — Harlan chamou.

Ela correu até onde ele estava sentado ao lado de Ackley.

— Ele está bem? — Os olhos de Ackley estavam fechados, mas seu peito subia e descia. Sua túnica e armadura de couro foram removidas e sua camiseta rasgada, revelando o ferimento perto de suas costelas.

— Tratei a ferida e costurei. A respiração dele está ficando mais forte. Acho que ele vai ficar bem.

Ela se encheu de alívio.

— Eu preciso que você fique com ele para monitorar o progresso. Se ele não estiver acordado e coerente dentro de uma hora, venha me buscar.

— Onde você vai?

Ele olhou ao redor.

— Tenho centenas de soldados para acordar.

Ela assentiu.

— Gordon, me ajude a levar o Ackley para dentro,

Gordon ergueu seu irmão, carregando-o para dentro do palácio. Ele o levou até um quarto vazio, colocando-o cuidadosamente na cama.

— Eu preciso voltar lá fora e ajudar

Reid acenou com a cabeça.

— Não vou sair do lado de Ackley até saber que ele está bem.

— Obrigado. — Ele saiu do quarto.

Sentada ao lado de Ackley na cama, ela pegou a mão dele e a acariciou. Seus olhos permaneceram fechados. Ele parecia tão diferente assim. Mais jovem. Inocente. Seu peito continuou subindo e descendo, a única indicação de que ele ainda vivia.

Depois de quinze minutos, seus olhos se abriram.

— Estou sonhando? — ele resmungou.

— Graças a Deus você está acordado. Como você está se sentindo?

— Terrível. — Ele estremeceu. — Mas eu acho que a dor é boa. Isso significa que estou vivo. — Ele apertou a mão dela. — Alguma notícia sobre minha mãe e irmã?

— Não, ainda não. — Levaria alguns dias para saberem se Seb havia conseguido frustrar a tentativa de assassinato. — Eu não acredito que você pulou na frente daquela lâmina por Dexter.

— Eu não fiz isso por ele.

Ela revirou os olhos.

— Pelo seu rei, então.

Com firmeza, ele balançou a cabeça.

— Eu fiz isso por você, Reid.

Suas sobrancelhas se juntaram em confusão.

— O que você quer dizer… por mim?

— Eu sinto muito. — Ele desviou o olhar. — Eu não queria confessar nada, nem te deixar desconfortável.

Ela balançou a cabeça.

— Mas você nunca pensou em mim desse jeito. — Eles eram como irmão e irmã, não eram?

— Eu não sabia que te amava até você ser sequestrada. Já era tarde demais. Você tinha acabado de se casar com Dexter naquele dia. — Ele suspirou. — É por isso que me ofereci para ir para Melenia. Eu não posso

ficar aqui e ver você com Dexter. É muito doloroso. Além disso, disse a Idina que ela deveria se casar com Owen. É uma união inteligente da qual ela se beneficiará. Agora posso ficar de olho nela também. Eu sinto muito. Não sei o que Harlan me deu. Ele me fez beber um pouco de tônico que aparentemente me fez revelar meus segredos mais profundos.

Ela apertou a mão dele.

— Seus segredos estão seguros comigo.

Alguém bateu na porta.

— Posso entrar? — Gytha perguntou.

— Claro. — Enxugando as lágrimas de seus olhos, Reid se levantou.

— Como ele está?

— Ele vai viver.

— Você se importa se eu sentar com ele? — Gytha perguntou.

— De modo nenhum. Vou ajudar lá fora, pois sei que Ackley está em boas mãos.

Forçando um sorriso, Reid saiu do quarto, sem olhar para trás. Ela não queria ver a expressão no rosto de Ackley.

No corredor, ela deslizou para o chão, enterrando o rosto nas mãos. Tanta coisa aconteceu naquela noite. Ela não sabia o que pensar ou sentir.

Um nariz molhado cutucou seu braço, e ela olhou nos olhos animados de Finn. Ele lambeu seu rosto, fazendo-a rir.

— Um dia desses, Reid — disse Colbert enquanto caminhava pelo corredor em direção a ela — você vai precisar seguir meus conselhos.

— E que conselho seria esse? — ela perguntou, enxugando os olhos mais uma vez.

— Tudo isso. — Colbert se abaixou, colocando a mão na cabeça de Reid. — Eu te falei sobre Ackley há muito tempo.

Ela não queria falar sobre isso.

— Você está bem?

Ela encolheu os ombros.

— Dex prendeu todos os duques e duquesas no grande salão como medida de precaução esta noite. Eu estava lá com eles. Seu pai tem estado muito preocupado com você. Eu acho que você deveria ir vê-lo.

Ela assentiu e se levantou. A dupla se dirigiu ao longo do corredor, Finn correndo em círculos ao redor deles.

CAPÍTULO VINTE E UM

Reid parou na frente do espelho, observando seu vestido. O tecido marfim abraçava seu peito e braços, fluindo livremente até o chão. Quando ela virava, tinha som de água. Um colar simples que seu pai havia lhe dado acentuava o decote cavado.

— Você está linda — Kamden disse.

Reid se virou para olhar para as irmãs. Ainsley, Bailey, Emerson e Kamden, todas juntos em Axian para o casamento público de Reid e a coroação oficial.

— Eu não posso acreditar que você vai ser a rainha de Marsden em algumas horas — Kamden disse, suspirando. — É tão romântico.

— Não tenho muita certeza sobre essa parte — respondeu Reid.

— Só Kamden ia achar que isso é romântico — Ainsley disse. — Ser a rainha não vai ser uma tarefa fácil. Você vai viver ocupada com pessoas querendo algo de você. Vai ser difícil manter seu senso de identidade e arranjar tempo para sua família.

Reid revirou os olhos. Ainsley sempre foi excessivamente prática.

— Já que ninguém mais está falando sobre isso — disse Bailey — eu vou. Você tem alguma pergunta sobre o que é esperado de você na noite de núpcias?

— Ela já é casada — Kamden a lembrou.

— Mas eles estiveram em quartos separados — Emerson apontou.

— Só para tornar este dia mais especial — explicou Reid. Originalmente, Nara havia projetado uma suíte onde cada um teria um quarto privado conectado por um quarto unido. No entanto, Reid e Dexter decidiram que não queriam mais esse arranjo. Uma nova suíte teve que ser feita - contendo apenas uma cama para eles compartilharem. A nova suíte havia ficado pronta hoje.

Parecendo escandalizada, os olhos de Bailey se arregalaram.

— Quer dizer que você já teve *relações* com seu marido?

Kamden bufou.

— Você viu o marido dela? Claro que ela compartilhou uma cama com ele. Ela seria estúpida se não fizesse isso.

Ainsley avançou, colocando as mãos nos ombros de Reid.

— Agora que você esteve com um homem, você gostaria de falar sobre alguma coisa?

Chocada por suas irmãs quererem discutir algo tão pessoal, Reid balançou a cabeça.

Ainsley suspirou.

— Tente não ficar tão horrorizada com a perspectiva de compartilhar algo conosco.

— Sinto muito — Reid murmurou. — É só que…

— Nós sabemos — disse Emerson. — Você odeia falar sobre qualquer coisa pessoal.

Kamden riu.

— Ah, Reid, nós te amamos ternamente. Mas você deve tentar se acostumar. Se você não pode falar com a gente sobre essas coisas, com quem você vai falar?

Alguém bateu na porta.

— Entre — Reid chamou, feliz por essa conversa ter chegado ao fim.

Gytha entrou.

— Você está pronta? — Ela usava o uniforme de capitã.

— Estou.

— Fui enviada para escoltar todas vocês até o grande salão onde a cerimônia será realizada.

As cinco irmãs seguiram Gytha da suíte até o primeiro andar do palácio. Elas pararam do lado de fora do grande salão onde Duque

Ellington esperava.

— Olhe para minhas lindas filhas. — Ele sorriu, observando todas elas.

— Venham — disse Gytha. — Vocês quatro vão sentar na primeira fila. — Ela levou as irmãs de Reid para o corredor.

Sozinha com seu pai, Reid disse: — Obrigada por me criar com amor e compaixão. Obrigada por me ensinar não apenas a ler e escrever, mas também a ser uma boa pessoa. Obrigada por confiar em mim para ser sua herdeira. Acima de tudo, quero te agradecer por ser meu pai.

— Estou tão orgulhoso da pessoa que você se tornou. — Os olhos dele se encheram de lágrimas. — Você será uma excelente rainha.

As portas se abriram, revelando um salão lotado. Reid pegou o braço do pai, permitindo-lhe acompanhá-la até o altar. Caminhando ereta e orgulhosa, ela deu boas-vindas à responsabilidade que estava prestes a ser conferida a ela. Ela sorriu ao passar por tantos rostos familiares. Joce, sua criada. Rick e Ava, o casal que ajudou Reid e Dexter quando os assassinos os emboscaram. Todos os duques e duquesas, incluindo os avós de Reid. O primo em segundo grau de Lorde Robert e Reid, Victor. Seb, Markis e Harlan. Suas irmãs, junto com suas famílias. Nara, Leigh, Colbert e Ackley. Dana segurou o braço de Gordon, sua barriga mostrando que ela estava realmente grávida. Idina estava sentada ao lado de Owen. Os dois haviam passado as últimas semanas se conhecendo.

Tantos rostos familiares, tantas pessoas que Reid passou a conhecer e se importar, todos ali para apoiarem a ela e Dexter.

Duque Ellington parou na frente de Dexter, entregando sua filha para ele. Reid deslizou sua mão na de Dexter, um sorriso iluminando seu rosto. Ele usava um elegante uniforme digno de um comandante e um rei.

O encadernador iniciou a cerimônia com um discurso sobre amor,

compromisso, família e dever. Então ele passou para os votos. Reid e Dexter olhavam um para o outro, reafirmando seus votos de casamento. Quando o encadernador anunciou Reid e Dexter como marido e mulher - de *novo* - Dexter se inclinou e beijou os lábios de Reid com suavidade, mas firmeza. Seus olhos brilharam, prometendo mais depois. Reid não pôde deixar de sorrir. Parecia que ela fazia muito isso ultimamente.

— E agora — anunciou o encadernador — é hora de coroar os novos rei e rainha de Marsden.

Almofadas foram colocadas no chão para Dexter e Reid se ajoelharem.

O encadernador discursou brevemente sobre a formação de Marsden há centenas de anos. Em seguida, ele começou a falar sobre como as famílias fundadoras dividiram as terras, cada família governando um condado, com uma família supervisionando tudo. Ele explicou a importância desse equilíbrio de poder e o dever de Dexter e Reid para mantê-lo.

Coroas foram colocadas em suas cabeças. Depois, cada um deles repetiu as palavras que o encadernador disse, jurando cuidar de seus súditos, trabalhar em conjunto com os duques e colocar os interesses de Marsden acima dos seus.

— Por favor, levantem-se.

Dexter e Reid se levantaram, dando as mãos.

— Encarem seus súditos.

Eles se voltaram para os presentes no grande salão.

— Eu agora apresento a vocês o Rei Dexter Winston e a Rainha Reid Winston.

Um aplauso estrondoso explodiu no corredor. Os sinos começaram a badalar, indicando o fim das cerimônias.

Dexter levou Reid pelo corredor, passando por sua família e

amigos, pelo palácio e pelas portas da frente. Centenas de pessoas se amontoavam no gramado da frente. Quando o casal saiu do palácio, a multidão começou a aplaudir.

Dexter e Reid levantaram as mãos unidas. Os presentes começaram a cantar por seus novos monarcas. Inclinando-se, Dexter beijou Reid.

O feliz casal voltou para dentro, para a recepção. Havia comida para comer, brindes para fazer e dança para fazer. Quando Reid estava exausta demais para permanecer em pé, Dexter alegremente a pegou em seus braços, levando-a para o quarto.

*

No dia seguinte, Dexter e Reid foram para sua sala de estar privada para se despedir de Owen, Idina e Ackley. O exército de Melenia já havia partido para o porto Axian, onde os navios atracaram para transportá-los e a várias centenas de soldados de Marsden através do oceano Wendan para Melenia. Mais cedo naquela manhã, Gytha havia pedido permissão para acompanhar Idina como sua guarda pessoal. Dexter havia permitido. Reid suspeitava que Gytha queria ter certeza de que Ackley tinha um aliado no reino estrangeiro.

Enquanto Dexter repassava os detalhes de última hora com Owen, Reid abraçou Idina.

— Você tem certeza de que quer fazer isso? — Reid perguntou.

— Minha resposta é a mesma das últimas vinte vezes que você perguntou — respondeu Idina.

Reid a soltou.

— Eu só quero ter certeza. — Ela se sentiria péssima se Idina se casasse com Owen por obrigação e não por desejo.

— Não se preocupe — disse Idina. — Tenho certeza. Sempre quis viajar e conhecer o mundo. Isso me permitirá experimentar mais do que

jamais poderia ficando aqui.

— É hora de ir — Ackley anunciou.

— Meus homens permanecerão em Melenia até que o exército de Russek se retire e você recupere o controle — disse Dexter. — Se houver mais alguma coisa que possamos fazer para ajudar, mande um recado.

— Eu vou — respondeu Owen. — Assim que eu restabelecer o controle, o rei Russek vai pagar pelo massacre de minha família.

Reid se virou para Gytha.

— Sentirei sua falta. — Isso era algo que ela nunca teria pensado ser possível na primeira vez que viu a guerreira.

— E eu vou sentir sua falta, Rainha Reid. — Gytha deu uma risadinha. — Isso ainda não parece certo. Você sempre será Lady Reid para mim.

— Espero ver você novamente.

— Você não vai se livrar de mim para sempre — Gytha garantiu. — Só um pouquinho

Respirando fundo, Reid virou para Ackley.

— Eu esperava que você ficasse para liderar os Cavaleiros. — Agora que Anna estava morta, a organização precisava de um novo líder.

— Já existe alguém no comando — respondeu ele.

— Quem? — Provavelmente era um dos doze cavaleiros que trabalharam com ele como uma unidade no exército de Gordon.

— Eu não posso te dizer — ele disse. — E nem tente descobrir. Os cavaleiros devem ser independentes da monarquia.

Embora Reid concordasse, ela não podia deixar de ficar curiosa.

— Agora que você está casada — ele a lembrou — você não é mais parte dos Cavaleiros. Portanto, você não tem acesso a essas informações. — Ele a cutucou com o ombro. — Pare de tentar descobrir.

Dexter deu uma risadinha.

— Ela vai enlouquecer por não saber.

— Eu sei. — Ackley sorriu, embora parecesse marcado pela tristeza. — E isso deixa tudo ainda melhor.

Dexter passou o braço em torno de Reid, e eles observaram seus amigos saírem da sala.

— Vou sentir falta deles — disse Reid.

— Eu também vou.

Kamden entrou.

— Nosso pai está pronto para partir.

O duque tinha escolhido retornar a Ellington com suas quatro filhas e suas famílias hoje.

— Por que todos estão indo embora de uma vez? — Reid reclamou.

Kamden riu.

— Porque vocês dois precisam de um tempo sozinhos. O reino aguarda ansiosamente um novo herdeiro.

O rosto de Reid corou de vergonha.

— Vou acompanhar você até os estábulos — ela murmurou, querendo mudar o assunto da conversa. — Espero que volte para me visitar.

— Claro. Principalmente agora que sei que tenho avós aqui em Axian.

Nos estábulos, houve uma enxurrada de atividades enquanto o Duque Ellington se preparava para partir. Reid se despediu de cada uma de suas irmãs, implorando para que visitassem quando tivessem uma chance.

Duque Ellington envolveu Reid em um abraço.

— Vou sentir sua falta.

— Eu vou sentir sua falta também. — Ela removeu o anel que seu pai lhe dera meses atrás. — Agora que sou rainha, não posso ser sua herdeira também. Certifique-se de dar isso a uma das minhas irmãs.

Ele pegou o anel, deslizando-o de volta em seu dedo.

— Eu vou. — Depois de beijá-la, ele montou em seu cavalo.

— Não se preocupe com meu pai — Kamden disse. — Vou ficar de olho nele.

Kamden pegou as rédeas de seu cavalo, prestes a montar. Reid estendeu a mão, agarrando o antebraço de sua irmã. Kamden assobiou.

— Você está bem? — Reid perguntou.

— Estou bem — Kamden disse. — Só estou com um pequeno corte no braço. Não precisa se preocupar. — Ela montou. — Vou escrever para você quando estivermos em casa!

Ela conduziu seu cavalo para fora dos estábulos, seguida pelo Duque Ellington. O resto da família de Reid estava acomodado em carruagens puxadas por cavalos. As carruagens avançaram, seguindo o duque.

— Qual é o problema? — Dexter perguntou.

Reid tocou seu antebraço - o lugar onde a sua tatuagem de Cavaleiro ficava. Seus olhos se arregalaram.

— Eu vou querer saber?

Ela balançou a cabeça.

Markis e Colbert entraram nos estábulos, Finn com eles.

— Estamos indo para o complexo militar — disse Markis. — Vocês dois querem se juntar a nós para uma partida amistosa?

— Por mais divertido que pareça — respondeu Dexter — vocês dois vão ter que ir sem nós. Reid e eu vamos tirar o resto do dia de folga.

Colbert bufou antes de balançar a cabeça e sair dos estábulos.

— O que vamos fazer pelo resto do dia? — Reid perguntou, dezenas de possibilidades vindo à mente.

Dexter pegou a mão dela, puxando-a dos estábulos para o palácio.

— Eu tenho algo para te mostrar.

Ela não tinha ideia do que poderia ser.

Ele parou diante de uma porta.

— Pronta?

— Para quê?

— Nós vamos jogar um jogo.

— Um jogo?

— Sim.

— Sou muito competitiva.

— Eu sei. — Ele sorriu. — E estou exigindo uma revanche. — Ele abriu a porta, revelando uma taverna.

Parecia a mesma taverna perto da mansão de seus avós. Ela até tinha o mesmo alvo de dardos pendurado na parede.

— Devemos? — Dexter se sentou em uma das mesas.

Reid se sentou em frente a ele. Duas canecas foram colocadas na mesa, junto com um punhado de moedas. Ela começou a rir.

— Uma vez não foi o suficiente? — Pegando uma moeda, ela posicionou-a sob o dedo e lançou, acertando a testa de Dexter.

— Com você, uma vez nunca é suficiente. — Ele piscou.